



CASEI COM UM MINOTAURO

REGINE ABEL

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



CASEI COM UM MINOTAURO

REGINE ABEL

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Table of contents

1. Capa
2. Title Page
3. Direitos Autorais
4. Contents
5. Casei Com Um Minotauro
6. Dedicatória
7. Capítulo 1
8. Capítulo 2
9. Capítulo 3
10. Capítulo 4
11. Capítulo 5
12. Capítulo 6
13. Capítulo 7
14. Capítulo 8
15. Capítulo 9
16. Capítulo 10
17. Capítulo 11
18. Capítulo 12
19. Capítulo 13
20. Capítulo 14
21. Capítulo 15
22. Capítulo 16
23. Capítulo 17
24. Capítulo 18
25. Epilogue
26. Zatruck
27. Zatruck & Rihanna
28. Wonjin
29. Zeebis
30. Krogi
31. Nyloth
32. Sylphin
33. Outros livros de Regine Abel
34. Sobre o Autor

Casei Com Um Minotauro

Agência Prime

Regine Abel

CAPA
Regine Abel

ILUSTRAÇÕES

Invidious
Dongo
Kesini
Muns

Direitos Autorais © 2023

Todos os direitos reservados. A reprodução ou distribuição não autorizada deste trabalho protegido por direitos autorais é ilegal e punível por lei. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida eletronicamente ou impressa sem permissão por escrito da autora, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.

Todo o conteúdo deste livro, a capa do livro e as ilustrações nele contidas foram criadas exclusivamente por um ser humano, sem qualquer assistência de inteligência artificial generativa.

A autora proíbe expressamente qualquer entidade de usar esta publicação ou as ilustrações aqui contidas para fins de treinamento de tecnologias de inteligência artificial (IA) para gerar texto ou imagens, incluindo, sem limitação, tecnologias que sejam capazes de gerar obras no mesmo estilo ou gênero desta publicação. A autora reserva todos os direitos de licenciar o uso deste trabalho para treinamento generativo de IA e desenvolvimento de modelos de linguagem de aprendizado de máquina.

Este livro usa linguagem madura e conteúdo sexual explícito. Não se destina a menores de 18 anos.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Contents

Capítulo 1	
Capítulo 2	
Capítulo 3	
Capítulo 4	
Capítulo 5	
Capítulo 6	
Capítulo 7	
Capítulo 8	
Capítulo 9	
Capítulo 10	
Capítulo 11	
Capítulo 12	
Capítulo 13	
Capítulo 14	
Capítulo 15	
Capítulo 16	
Capítulo 17	
Capítulo 18	
Epilogue	

Outros livros de Regine Abel

Sobre o Autor

Minúscula, atrevida, mas tão feroz

Rihanna foi condenada a vinte anos de encarceramento no planeta prisão mais selvagem do setor por um crime que não cometeu. No dia de sua transferência, ela é oferecida um acordo para comutar sua sentença: um casamento arranjado com um orc-minotauro mal-humorado cheio de músculos, olhos vermelhos diabólicos e uma boca insuportavelmente esperta. Apesar da reputação de sua espécie ser um bando de brutamontes violentos, Rihanna logo se vê atraída pelo gigante gentil que se esconde sob sua aparência aterrorizante.

Temível, selvagem e ainda assim tão fofo

Quando a agência informa Zatrak que ele era compatível, a última coisa que ele esperava era que sua companheira fosse uma humana tão pequena. Com seu povo entrando rapidamente em fúria sangrenta e a ameaça iminente de guerra, ele precisa de uma rainha para ficar ao seu lado enquanto ele se esforça para salvar seu povo, e não de uma flor delicada. Mas ele logo descobre que por trás de sua aparência frágil, sua pequena mulher esconde uma alma feroz e destemida, com uma atitude atrevida que mexe com ele de maneiras inesperadas.

Com o tempo se esgotando, Rihanna será a bênção que ele precisa para alcançar a paz que seu povo deseja desesperadamente, ou eles se autodestruirão?



Dedicatória

Para aqueles que lutam para domar sua fera interior, por mais difícil e desafiadora que seja a jornada.

Somente quando todos trabalharmos juntos e garantirmos que todos tenham o que precisam para prosperar, crescer e ser felizes, alcançaremos a harmonia. Enquanto estivermos divididos, enquanto tentarmos enriquecer em detrimento dos outros, nós permaneceremos presos neste ciclo interminável.

Para quem luta pela paz.



Capítulo 1

Rihanna

Sentada na minha cela, olhei para as paredes cinzentas sem vê-las. Vinte anos... Vinte malditos anos que eu passaria na prisão porque meu sócio inútil me transformou em um bode expiatório. Claro, como contrabandista e caçadora de recompensas, eu sempre andei pelo lado mais sombrio da lei. Mas eu nunca tinha feito coisas pesadas. Eu tinha padrões. Infelizmente, para minha tristeza, Gabe ficou ganancioso, mentiu para mim e depois pulou fora quando as coisas ficaram complicadas.

Era um acordo simples para algumas peças de reposição e eletrônicos do mercado negro. Mesmo que fôssemos apanhados, eles teriam nos libertado com um tapa nas costas, talvez com uma multa, dependendo de quão arrogantes fossem os policiais e, na pior das hipóteses, com a interdição de pousar em Grubrya por alguns meses. Em vez de peças sobressalentes, nós fomos presos por comércio ilegal de armas no planeta com as mais rigorosas leis anti-armamento no setor Obos.

Vinte anos... Apenas sete anos a menos do que toda a minha vida até agora. Dizer que eu estava ferrada seria o eufemismo do século. O juiz Wuras também deu tudo de si. De todos os lugares que ele poderia ter me enviado para cumprir minha pena, ele escolheu o planeta-prisão Molvi – a penitenciária mais brutal e depravada de Obos. Supondo que eu sobrevivesse para ver o fim da minha sentença, eu seria uma sombra de mim mesma.

Meu coração pulou ao ouvir o som da grossa porta de metal da minha cela sendo destrancada. Eu silencieei meu desejo instintivo de implorar misericórdia e pedir um apelo. Nada seria concedido. Eu me levantei da cama desconfortável em que estava sentada, a única coisa ao lado de um vaso sanitário e uma pia no minúsculo espaço de armazenamento. Levantando os braços diante de mim, deixei o guarda me algemar. Seu rosto estava completamente sem emoção. Eu era apenas mais uma condenada sendo expulsa de seu centro de detenção.

Eu me senti zozna quando ele me levou para fora da cela. Eu

poderia muito bem ser uma mulher morta caminhando, a caminho de uma injeção letal. Francamente, isso poderia ter sido mais misericordioso do que a longa viagem a bordo do navio-prisão de transporte que me levaria ao inferno que chamaria de lar pelas próximas duas décadas.

Para minha surpresa, em vez de virar à esquerda no cruzamento em direção ao hangar das naves, o guarda virou à direita em direção às salas de interrogatório. Por que diabos eles me levariam para lá? Eles pegaram Gabe? Meu nome estava ligado a algum outro crime aleatório que eles queriam me interrogar antes de eu partir? Será que...?

Meu cérebro congelou quando a porta da sala se abriu e, em vez do rosto brutal de algum inspetor Obosiano, um Temern sábio e de aparência nobre levantou-se da cadeira para me cumprimentar.

— As algemas não são necessárias — o Temern disse ao guarda — A senhorita Makeba não é uma ameaça.

Meu queixo caiu enquanto o guarda franzia a testa. Como empatas, os Temerns eram infalíveis na avaliação das emoções das pessoas. Algumas pessoas até especulavam que eram capazes de ler mentes. No entanto, meu entendimento era que eles simplesmente dominavam tanto seu poder que podiam interpretar as emoções e reações das pessoas com tanta precisão que davam a impressão de que liam mentes.

— Por favor — insistiu o Temern quando o guarda hesitou.

Fazendo uma careta como se tivesse mordido algo nojento, o guarda deu ao Temern um aceno rígido. Ele ordenou que eu me sentasse na cadeira do outro lado da mesa em frente ao Temern e depois me soltou.

— Cuidado com o seu comportamento, pequena humana, ou farei com que você se arrependa profundamente — o guarda rosnou em tom ameaçador.

Eu lutei contra o desejo instintivo de revirar os olhos diante daquela necessidade patética de exibir seu poder e apenas balancei a cabeça. Apesar da rigidez do bico, não perdi como o Temern tentou reprimir um sorriso divertido. Isso me fez gostar dele instantaneamente. Mas era extremamente difícil não gostar de um Temern.

— Eu estarei lá fora se você precisar de alguma coisa — o guarda disse ao Temern.

— Obrigado. Mas vamos ficar bem — ele respondeu educadamente antes de lançar um olhar significativo para a porta.

O guarda saiu da sala a contragosto, embora eu pudesse sentir que sua curiosidade era tão grande quanto a minha. Assim que a porta se fechou, o Temern mexeu as asas antes de se sentar e sorrir para mim.

Sua espécie bípede, semelhante a pássaros, vinha em uma variedade de cores. No caso dele, ele me lembrava uma ave do paraíso com penas douradas, asas marrons, uma longa cauda branca e fofa e os mais hipnotizantes olhos prateados. Eu não sabia dizer sua idade, mas ele devia ter cinquenta e poucos anos.

— Finalmente sozinhos, senhorita Makeba. Por favor, deixe-me apresentar-me. Meu nome é Kayog Voln, agente principal da Agência Prime.

Meu cérebro pifou e seu sorriso se alargou com a minha reação.

— Agência Prime? Você se perdeu? Quer dizer, sem desrespeito, Mestre Voln, mas pensei que você fosse um promotor ou advogado, talvez aqui para me oferecer um acordo de última hora se eu cooperasse em alguma coisa — eu disse, completamente perplexa.

— Não estou perdido, senhorita Makeba — ele disse em um tom divertido — Estou exatamente onde pretendia estar. E embora eu não seja promotor, estou aqui para lhe oferecer um acordo de última hora para poupá-la da sentença de vinte anos. Mas por favor, me chame de Kayog. Eu sou bastante informal.

— Um acordo? Sério? — eu perguntei, meu coração se enchendo de uma esperança impossível.

Ele assentiu — Mmhmm.

— Uau, tudo bem. Sou toda ouvidos! E sim, claro, posso te chamar de Kayog. Sinta-se à vontade para me chamar de Rihanna.

— Excelente. Bem, Rihanna, um dos meus funcionários que trabalhou no seu caso me alertou sobre sua situação — continuou o Temern — Embora você tenha levado uma vida bastante *interessante*, sua sentença foi excessivamente dura, especialmente porque você é inocente do crime específico pelo qual foi condenada.

— Então, Torgal sabia que eu disse a verdade! Por que ele não me exonerou?!

Kayog me lançou um olhar simpático — Porque ele não pode. A lei se baseia em fatos que podem ser provados. Nossas avaliações empáticas não são provas tangíveis. Eu poderia mentir porque gosto de você. A maioria dos juízes levará em conta a nossa avaliação, mas a condenação ou a exoneração não podem ser baseadas apenas na nossa palavra.

— Certo, entendo isso, mas ainda é uma droga — eu murmurei.

— Torgal tentou conseguir uma sentença significativamente reduzida, mas o juiz não cedeu. Ele podia sentir uma vingança pessoal. Posso perguntar como você alienou o Juiz Wuras?

Eu revirei os olhos e franzi o rosto de raiva — Eu nunca fiz nada com aquele juiz. Mas tenho um jeito de me envolver com as pessoas erradas. Há alguns anos, namorei um homem que enganou o Juiz Wuras. Ele escapou por um detalhe técnico. Eu terminei com ele logo

após o fim do julgamento, porque não gostei do que foi revelado sobre ele. Mas desde então, o juiz tem perseguido todos de seu círculo íntimo da época.

— Isso é lamentável.

— Conte-me sobre isso. Então, o que Torgal acha que você pode fazer por mim?

— Bem, ele me deu uma avaliação detalhada de sua personalidade na esperança de que eu pudesse encontrar um par para você — Kayog disse.

Eu pisquei, me perguntando se ele teria comido alguns cogumelos estranhos — Um par? Eu não estou tentando encontrar um namorado ou me casar. Eu estou sendo enviada para o planeta-prisão mais imundo deste lado da galáxia. Um romance à distância com um cara qualquer é a última coisa que eu preciso!

Kayog riu — Por favor, tenha paciência comigo, Rihanna. Tudo ficará claro em um momento.

— Certo, me desculpe — eu disse, dando-lhe uma expressão tímida — Como você pode imaginar, estou um pouco estressada agora.

— Compreensível — ele disse com um sorriso gentil, quase paternal — Quão familiarizada você está com a Agência Prime?

Eu dei de ombros — Eu conheço as coisas comuns. Vocês encontram parceiros de vida para alienígenas primitivos. O casal tem um período experimental de seis meses, eu acho. Mas geralmente termina com um felizes para sempre.

— Esse é um bom resumo — ele disse com uma voz divertida — Mas como nós trabalhamos em estreita colaboração com a Organização dos Planetas Unidos – que financia em grande parte as nossas atividades – ela nos concede certos poderes, como a comutação de uma pena de prisão, se for possível chegar a uma correspondência que beneficie os interesses da OPU.

Meus olhos se arregalaram e eu me endireitei na cadeira — Ok, você tem toda a minha atenção.

Ele riu. — Com base na avaliação de Torgal, eu alinhei uma série de potenciais companheiros para você. Eu esperava que, depois de conhecê-la pessoalmente e avaliar sua personalidade, um deles surgisse como uma ótima combinação. O acordo seria que, se você consentisse com uma das combinações, você iria para o planeta desse parceiro e deveria tentar genuinamente fazer a união funcionar durante o período experimental. Se a união for bem-sucedida, você simplesmente permanecerá com seu marido. Mas se falhar, você estará livre para sair e fazer o que quiser com sua vida.

— Sentença de prisão anulada? — eu perguntei, minha voz borbulhando de excitação.

— A pena de prisão e todo o caso seriam eliminados — confirmou

Kayog.

— Que beleza! Então? Eu combino com algum deles? — eu perguntei, meus olhos passando entre os dele.

Meu coração afundou quando ele pareceu hesitar.

— Há alguns pares aceitáveis. Não é maravilhoso, mas vocês poderiam ter uma vida agradável juntos — Kayog disse cautelosamente.

— Eu aceito! Se isso evitar que eu vá para Molvi, eu aceito — eu disse ansiosamente.

Na pior das hipóteses, eu vou me divorciar em seis meses. Grande coisa! É melhor do que vinte anos de inferno!

Kayog me deu um sorriso indulgente — No entanto, agora que eu te conheci, tenho uma noção melhor de quem você é. Eu nunca teria sequer considerado aquele homem como candidato. E, no entanto, não tenho dúvidas de que você é o par perfeito dele.

— OK. E quem é ele? — eu perguntei, sem saber como me sentia sobre isso.

— Zatrük Abbas, o Chefe Yurus de Cibbos.

— Um Yurus? — eu perguntei, franzindo a testa — O nome me parece familiar, mas não consigo imaginar a espécie.

— Para um humano, você provavelmente os compararia a uma mistura entre um minotauro e um orc.

Eu fiquei boquiaberta para ele, me perguntando se o tinha ouvido corretamente. Seus olhos prateados brilharam de alegria e sua boca rígida se esticou em diversão com meu choque visível. Ele colocou um pequeno holograma na mesa à nossa frente. Ele então digitou algumas instruções em seu datapad. Segundos depois, o holograma 3D de uma montanha de músculos peluda e branca, com chifres, orelhas, cauda e pés de touro, olhou para mim com um rosto um tanto orc, com presas na boca incluídas.

Eu não sei quanto tempo fiquei olhando para o homem antes de olhar para Kayog, incrédula.

— Os Yurus vivem em Cibbos — continuou Kayog, totalmente imperturbado pela minha reação — Há outra espécie nativa naquele planeta, os Zelconianos, povos pássaros e parentes distantes dos Temerns. E mais recentemente, a colônia humana de Kastan se estabeleceu ali. Há sete meses, os Yurus iniciaram uma guerra contra os humanos. Sem a ajuda dos Zelconianos, a colônia teria sido exterminada. Embora o novo líder dos Yurus, Zatrük, tenha mantido uma paz frágil, o seu povo é naturalmente violento e beligerante. A OPU gostaria de trazê-los para o nosso lado para manter a paz em Cibbos.

Eu pisquei, me perguntando mais uma vez que tipo de drogas aquele homem-pássaro estava usando — Deixe-me ver se eu entendi.

Você quer que eu fique com um orc-minotauro, cujo povo é violento, fomentador de guerra e que levou um chute na bunda na guerra que *eles* iniciaram. E tudo isso porque a OPU quer que eles relaxem? Como diabos eu vou me casar com o musculoso ali para consertar isso? Como diabos eu sou uma *combinação perfeita* para ele?!”

Eu balancei a cabeça, tentando entender a lógica, mas falhando miseravelmente.

— Quer dizer, eu sou contrabandista e caçadora de recompensas. Eu conheço pessoas. A ganância ou o desejo de poder geralmente os motivam. A OPU não é uma organização de caridade. Se eles permitirem que você salve meu couro de vinte anos de prisão me casando com aquele Yurus, há muito mais para eles do que paz. Qual é o verdadeiro problema? O que os Yurus têm que a OPU quer?

— Muito astuta, Rihanna. Mas a resposta é nada. Os Yurus não têm nada que a OPU queira. Mas os Zelconianos sim. Eles produzem os cristais mais poderosos da galáxia, melhores até do que o sidínio que nossas naves espaciais usam como núcleos de energia.

Meus olhos de repente se arregalaram em compreensão — Os cristais Zelcon!

— Sim, nomeado como tal no resto da galáxia em homenagem aos Zelconianos — concordou Kayog — A OPU não quer outra guerra com os Yurus, pois isso poderia comprometer as suas negociações com os Zelconianos. Zatruck, o novo líder dos Yurus, é muito mais razoável. Mas ele enfrenta uma batalha difícil. Um casamento através da Agência Prime entre ele e uma humana proporcionará ao seu povo novas oportunidades únicas.

— Tudo bem, mas por que eu? Como eu poderia ser o par perfeito para aquele cara e aquela espécie? — eu perguntei, ainda completamente perplexa.

— Os Yurus respeitam a força. Embora você tenha se envolvido em muitos negócios obscuros, você sempre permaneceu no lado mais ético e foi honrada em todas as suas negociações. Você tem um bom entendimento das pessoas, principalmente das pessoas com o tipo de cultura dele. Você é forte, inteligente, não se intimida facilmente, uma caçadora e lutadora talentosa e com a sabedoria das ruas. Você pode ser uma grande conselheira para ele enquanto ele redefine o futuro de seu povo.

Eu respirei alto. Embora lisonjeada com aquela série de elogios, eu me senti sobrecarregada — E os outros candidatos da sua lista?

O rosto do Temern se fechou, todo o calor desaparecendo de suas feições enquanto ele assumia uma expressão severa — Eu não farei uma oferta para esses outros homens, não depois que eu encontrei seu par perfeito. Seria injusto com eles e com você.

Eu olhei para ele, extremamente irritada, embora esperasse essa

resposta — Então, são seis meses com aquele Yurus ou vinte anos em Molvi?

— Na verdade, neste caso específico, será um período experimental de um ano.

— O quê? — eu exclamei, levantando as palmas das mãos interrogativamente — Você disse que eram seis meses!

— Na verdade, *eu* não disse isso, foi *você* que disse — Kayog disse gentilmente, mas com firmeza — E sim, geralmente é, mas, dadas as circunstâncias, eu preciso de um compromisso maior de sua parte. Ainda é melhor que vinte anos em Molvi, não concorda? Embora eu já saiba que você não vai querer ir embora depois que esse ano acabar.

Eu não respondi. No entanto, não havia dúvida de que meu rosto não fazia mistério de que eu esperava sair de Cibbos assim que meu tempo acabasse.

— Além disso, deixe-me reiterar que você deve fazer um esforço genuíno para tornar a união um sucesso durante todo o período experimental — Kayog alertou — Para que esta união seja válida, você deve se casar com ele de acordo com as leis humanas e, em seguida, de acordo com os costumes dos Yurus no dia de sua chegada a Cibbos. O casamento deve então ser consumado na noite de núpcias. O não cumprimento de qualquer uma dessas condições resultará na anulação deste contrato e você será enviada para Molvi.

Meus ombros caíram enquanto eu olhava para o Temern sem acreditar — Nossa, vocês com certeza não estão facilitando isso. Por que não dar ao casal a chance de se conhecerem antes de começarem a transar?

— Porque este é um obstáculo psicológico — Kayog explicou com uma voz simpática — Isso cria tensão e estresse desnecessários quanto mais tempo se arrasta. Nós administramos esta agência há muitas décadas. E descobrimos que perfurar esse abscesso logo no início é altamente benéfico. Sim, é estressante no início, mas depois passa e o casal percebe que realmente não foi grande coisa. Na verdade, na grande maioria dos casos, isso aproxima muito o casal desde o início.

— Mas uma fera peluda propensa à violência? — eu disse em um tom pateticamente choroso que até me deixou envergonhada.

Kayog riu — Eu prometo que você vai adorar aquela fera peluda. Eu ainda não fiz um único casal que não terminasse em um casamento feliz. E não tenho intenção de quebrar essa tendência agora... na verdade, nunca.

Eu apertei os lábios, querendo discutir, mas não tendo nenhum argumento para fazê-lo. A reputação dos Temerns em geral era excelente e a taxa de sucesso dessa agência era de fato lendária.

— Se eu aceitar, o que acontece então?

— Você partirá imediatamente para Cibbos — Kayog disse.

— Espere, mas e ele? Você disse que acabou de perceber que ele era meu par perfeito. Ele não deveria saber sobre mim e dar seu consentimento?

Kayog balançou a cabeça — Zatruck já declarou que aceitaria qualquer companheira que eu julgasse adequada para ele. Ele confia em mim para escolher a certa. Então, o que vai ser, Rihanna?

Eu olhei para ele — Um ano casada com um estranho versus vinte no inferno. O que você acha? Você já sabia qual seria minha resposta.

Ele sorriu — Eu suspeitei que você faria uma escolha inteligente. Mas tenha coragem, minha querida. Você logo perceberá que foi a melhor decisão da sua vida.



Capítulo 2

Rihanna

De pois que eu concordei com aquela oferta insana – e ainda assim abençoada – do Temern, eu passei três dias sendo espetada e cutucada em quarentena para ter certeza de que havia recebido todas as vacinas necessárias antes de poder partir para Cibbos. Embora o pessoal da prisão não tenha sido nada gentil comigo, a nave de transporte que Kayog designou para me levar à minha nova casa acabou sendo a experiência mais luxuosa da minha vida. Pena que a viagem durou menos de dois dias.

Após chegar à estação espacial orbital de Cibbos, uma nave me levou até o espaçoporto na superfície. No mínimo, eu não poderia reclamar da beleza deslumbrante e selvagem de Cibbos. Ao longe, eu pude ver a silhueta majestosa das montanhas de Synsara. Pelo pouco que li sobre o planeta, os Zelconianos construíram sua cidade principal dentro dela.

À primeira vista, Cibbos parecia enganosamente com a Terra, com seu céu azul, sol único e a vegetação de sua terra indomada. No entanto, as formas e tamanhos das árvores, suas folhas e as plantas hipnotizantes denunciavam o fato de que este era definitivamente outro mundo. Algumas delas eram tão únicas que pareciam uma escultura abstrata elaborada. Embora eu nunca tenha sido o tipo de garota que visita museus e galerias de arte, eu apreciava a beleza e a arte bruta da natureza. Eu estava ansiosa para dar um passeio pela floresta para vivenciar isso em primeira mão.

À medida que o ônibus espacial se aproximava e pousava no espaçoporto, meus pensamentos errantes deram lugar ao meu nervosismo crescente. Eu fiz as pazes com o que havia me comprometido. Um ano para recuperar minha liberdade não era nada, no esquema geral das coisas. Claro, aquele Yurus me assustava um pouco, mas para ser sincera, ele parecia razoavelmente atraente naquele holograma. Enquanto pudéssemos tolerar um ao outro, tudo ficaria bem. Eu só precisava sobreviver por um ano.

Ainda assim, eu precisava transar com aquela montanha de

músculos e pelos esta noite. Embora não estivesse muito entusiasmada com essa perspectiva, eu me consolei com o fato de que, como mulher, eu poderia simplesmente deitar e ter pensamentos felizes enquanto ele concluía a tarefa para que pudéssemos cumprir essa parte do contrato.

Assim como a estação espacial, o espaçoporto parecia recente e bastante pequeno. Sendo um planeta primitivo que esteve sob a Primeira Diretriz até algumas décadas atrás, não foi muito surpreendente. A verificação de segurança era quase inexistente antes de eu terminar no corredor principal, com minha bolsa de itens essenciais na mão.

O local era uma cidade fantasma, facilitando a localização de Kayog sozinho, a poucos metros do portão de desembarque. Ele me cumprimentou calorosamente e trocamos as gentilezas habituais. Ele se ofereceu para carregar minha bolsa para mim, mas eu recusei gentilmente. Não estava pesada.

— Seu companheiro já está aqui na pequena sala de reuniões onde realizaremos a cerimônia — Kayog disse com entusiasmo.

— Aqui?! Nós vamos nos casar no espaçoporto? — eu exclamei, meus nervos à flor da pele novamente.

— Sim. É uma versão acelerada da cerimônia. Pura formalidade para fins legais — ele explicou, enquanto gesticulava para que eu o seguisse enquanto ele caminhava em direção àquela sala — Allan Stuart, o Conselheiro Espiritual da colônia Kastan, gentilmente concordou em presidir a cerimônia como um favor para mim. Como eu mencionei anteriormente, sob a liderança do Chefe Vyrax, os Yurus iniciaram uma guerra contra a colônia humana. Ele morreu naquela batalha. Seu companheiro se tornou o novo líder e concordou com a paz. Mas ainda há tensão entre eles. Não se surpreenda se o conselheiro Allan parecer um pouco frio.

— Isso deve ser divertido — eu disse sarcasticamente.

— De fato — Kayog disse, parecendo se divertir.

O lugar era bastante deprimente com suas paredes brancas e piso acinzentado. A única coisa interessante eram as grandes janelas ao longo da passarela à direita, que davam para a paisagem pacífica do lado de fora. Nós não demoramos muito para chegar à porta da sala de reuniões, localizada literalmente a cem metros do portão de desembarque e a apenas vinte metros do portão de embarque. Uma luz vermelha acima do batente da porta indicava que a sala estava ocupada.

Assim como o resto do espaçoporto, a sala de reuniões precisava desesperadamente da mão amorosa de um decorador de interiores. Mais paredes brancas e piso cinza, uma mesa retangular de madeira resistente, grande o suficiente para acomodar dez pessoas, cadeiras almofadadas combinando e uma tela gigante pendurada na parede

constituíam o conjunto de móveis do local.

E em lados opostos da mesa, o Conselheiro e meu futuro marido.

Eu mal olhei para o homem mais velho, magro, com nariz aquilino e vestido todo de preto, que era claramente o Conselheiro Allan. Eu estava muito ocupada olhando boquiaberta para a fera ridiculamente alta e grande com quem vim aqui para me casar.

Pelo holograma, eu imaginei que ele fosse alto, mas isso era um absurdo. Mesmo estando a cinco metros de distância dele, eu quase tive que quebrar o pescoço para olhar para ele. Esse cara devia ter pelo menos dois metros de altura e pesava facilmente cerca de trezentos quilos de puro músculo. Considerando minha mísera altura de 1,55 metros e meu peso de cinquenta e um quilos, ele provavelmente me consideraria magra.

Graças ao seu albinismo, ele parecia um antigo deus do norte esculpido em mármore com seus enormes bíceps cobertos por uma pele brilhante, abdômen definido, longos cabelos brancos prateados com uma única trança em cada lado de seu rosto assustador, enormes chifres de touro, e pés com cascos. O fato dele estar completamente nu, exceto por uma tanga bordada bastante chique, sublinhava ainda mais cada um de seus traços.

Ele também estava olhando para mim, seus olhos vermelhos quase parecendo brilhar de intensidade. Eu fechei minha boca aberta de forma audível, percebendo o quão rude devo ter parecido com ele. Mas seu rosto era impossível de ler.

— Bem, estamos todos aqui — Kayog disse em um tom alegre, como se estivesse alheio ao meu choque e à tensão que enchia a sala. Ele estava sem dúvida ignorando isso para evitar piorar as coisas — Conselheiro Allan, Zatruck, por favor, conheçam a noiva, Rihanna Makeba. Rihanna, este é o Conselheiro Allan e, como você pode imaginar, este é seu noivo, Zatruck Abbas.

— Prazer em conhecê-lo, Conselheiro Allan — eu murmurei, ao que ele respondeu com uma educada reverência de cabeça. Eu me virei para olhar para Zatruck, que ainda estava me encarando com aquela expressão ilegível — E você, Zatruck.

Ele grunhiu em resposta, não parecendo impressionado, antes de virar seus olhos vermelhos para Kayog — Ela é uma adulta legal, correto?

Eu engasguei alto em descrença, meus olhos quase saltando da minha cabeça — Sim, eu sou adulta e posso responder por mim mesma — eu respondi indignada antes que Kayog pudesse responder — Acontece que eu sou baixinha. Eu realmente pareço uma criança para você?

— Você tem a altura de uma — ele disse com naturalidade.

— Mas não as curvas de uma, não é? — eu retruquei, colocando

minhas mãos desafiadoramente em meus quadris.

Mesmo enquanto as palavras saíam da minha boca, eu me chutei por dentro. Eu era baixinha. Para alguém tão grande, fazia sentido se perguntar se eu havia atingido a maturidade. Minha boca pode ser minha pior inimiga. Incomodar o cara que poderia manter meu traseiro fora da prisão porque eu estava sendo muito sensível em relação à minha altura era o epítome da estupidez.

O Conselheiro engasgou, sua sensibilidade púdica aparentemente ofendida pelo meu comentário. O olhar de Zatruck vagando lentamente sobre mim de forma avaliativa de repente me fez querer me contorcer e cruzar os braços sobre o peito para me esconder parcialmente. Naturalmente, eu me forcei a ficar imóvel, mas agora me arrependi de não ter tomado mais cuidado com minha aparência antes de vir para cá. Comparada ao seu traje simples, mas elegante, eu parecia um pouco desleixada com minha calça simples de couro preto e blusa de couro sem mangas combinando.

Seus lábios carnudos tremeram com o que presumi ser uma expressão de diversão — Nisso você está correta. Suas curvas definitivamente não são infantis. Mas temo que você tenha chocado o Conselheiro humano — ele acrescentou, lançando um olhar zombeteiro para o Conselheiro Allan.

O homem mais velho beliscou os lábios naturalmente finos, fazendo-os desaparecer em uma linha fina.

— Tenho certeza que ele vai superar isso — eu murmurei baixinho.

Eu duvidei que o Conselheiro tivesse me ouvido, mas a expressão de Zatruck não fazia nenhum mistério.

O Conselheiro pigarreou — Agora que as apresentações foram feitas, estamos prontos para prosseguir com a cerimônia?

— Claro — eu disse, me sentindo culpada por meu comportamento rude mais uma vez.

Nada disso era típico de mim. Mas aquele Yurus estava me impedindo de pensar direito. Eu teria que me desculpar com o Conselheiro. Infelizmente, pessoas púdicas e arrogantes sempre tinham um jeito de me irritar. Era a arrogância que sempre demonstravam, como se fossem melhores, superiores, quando na realidade eram apenas idiotas hipócritas cujo tratamento aos outros muitas vezes desmentia os chamados princípios virtuosos pelos quais afirmavam viver.

— Sim — respondeu Zatruck.

Ele tinha uma voz profunda e estrondosa que combinava perfeitamente com sua estatura imponente.

Como Kayog e eu ainda estávamos parados perto da porta, que dava para o meio da sala, o Temern fez um gesto para que eu fosse me juntar a Zatruck no lado direito da mesa, que tinha o espaço vazio. Ele

me seguiu e, como ele pareceria um idiota gritando conosco do outro lado da sala, o Conselheiro veio se juntar a nós.

Allan e Kayog ficaram na cabeceira da mesa, enquanto Zatrak e eu ficamos alguns metros à frente deles, mais perto da parede.

— Por favor, fiquem de frente um para o outro e segurem as mãos um do outro — instruiu o Conselheiro.

Zatrak e eu obedecemos, o que me forçou a me aproximar ainda mais de meu futuro marido. Sua altura era absolutamente ridícula. Se eu olhasse para frente, me encontraria olhando para o peito mais insanamente musculoso do universo, seus mamilos empinados quase piscando de forma provocativa para mim. Minhas mãos desapareceram nas suas enormes. Elas eram fortes, quentes e devidamente calejadas por terem sido bem usadas. Mas acima de tudo, elas eram gentis, apesar do aperto firme.

— Rihanna Makeba, você aceita livremente esse homem Yurus, Zatrak Abbas, como seu marido legalmente casado? — ele perguntou.

— Sim — eu respondi.

— Zatrak Abbas, você aceita livremente esta mulher humana, Rihanna Makeba, como sua esposa legítima? — o Conselheiro Allan então perguntou a ele.

— Sim — Zatrak respondeu, sua voz tão profunda que eu poderia jurar que o chão tremia embaixo de mim.

— Kayog Voln, você testemunha que esta mulher, Rihanna Makeba, e este homem, Zatrak Abbas, se comprometem livremente e desejam ser legalmente casados um com o outro, de acordo com as leis humanas e galácticas?

Kayog assentiu — Sim, eu confirmo.

— Pelo poder que me foi conferido pelo Colégio Clerical da Terra e pela Organização dos Planetas Unidos, eu os declaro marido e mulher — o Conselheiro disse, com uma nota sutil de desgosto e desaprovação transparecendo em sua voz — Zatrak Abbas, você pode beijar sua noiva.

Eu fiquei chateada com o Conselheiro. A julgar pelo olhar de lado que Zatrak lhe deu, meu novo marido provavelmente estava ansioso para esmagar seu crânio. Meu estômago agitou quando Zatrak voltou sua atenção para mim. Mesmo que eu tivesse que quebrar meu pescoço para olhar para ele de perto, Yurus estava se revelando bastante atraente. Mais importante ainda, ele tinha um belo par de lábios e suas presas eram de um tamanho razoável, não aquelas de mamute que davam bocas fodidas aos Orcs. Suas presas também pareciam imaculadas, não sujas e bagunçadas como eu temia. Isso teria sido bastante desagradável.

Com o pulso acelerado, eu levantei a cabeça para receber seu beijo enquanto me levantava na ponta dos pés. Para minha surpresa, em vez

de se curvar a uma distância relativamente longa para me beijar, Zatrúk soltou minhas mãos, colocou as suas em meus quadris e me levantou.

Eu gritei, minhas mãos imediatamente descansando em seus ombros largos e minhas pernas instintivamente envolvendo sua cintura.

— Uau! Você não precisava me pegar!

Ele encolheu os ombros — Você é minúscula — ele falou essas palavras como se fossem uma justificativa óbvia para sua ação — É mais fácil pegar você no colo do que quebrar minhas costas me curvando para alcançar seus lábios.

Eu franzi o rosto, sem saber se queria rir ou ficar ofendida — Você está tão velho que suas costas já estão quebradas? — eu brinquei.

Seus lábios tremeram novamente. Desta vez, não duvidei que fosse com diversão reprimida — Difícilmente. Eu simplesmente gosto do meu conforto.

— Você não deveria me provocar por ser baixinha. Eu não estou dizendo que você é ridiculamente alto e grande — eu retruquei.

Ele encolheu os ombros novamente — Em vez disso, você fica boquiaberta.

Eu exalei alto enquanto estreitava os olhos para ele. Eu fiquei boquiaberta quando o vi pela primeira vez. Mas caramba, aquele homem era uma maldita montanha.

— Acho que você está apenas tentando mostrar o quão forte você é.

— Eu *sou* forte. Estou feliz que você tenha notado.

A maneira factual como ele disse isso, como se fosse óbvio, tornou tudo ainda mais irritantemente presunçoso. Por mais que eu quisesse bater nele por ser um espertinho, não podia negar o quanto gostava de alguém tendo uma réplica rápida.

— Você vai ser difícil de segurar, não é? — eu disse finalmente.

Tomando cuidado para não me esfaquear no rosto com seus enormes chifres, Zatrúk olhou para minha mão esquerda, ainda segurando seu ombro. Assim que ele voltou seu olhar vermelho para mim, eu sabia que ele iria pronunciar algo ultrajante para me irritar.

— Considerando o tamanho de suas mãos proporcionalmente pequenas, duvido que ambas sejam suficientes para me segurar.

Meu queixo caiu ao mesmo tempo em que o Conselheiro Allan emitiu outro suspiro indignado, me lembrando que tínhamos uma audiência. Um olhar de lado para Allan e Kayog quase me fez cair na gargalhada. Kayog segurava a ponta do bico em punho, um gesto típico dos pássaros para expressar sua contrição ou esconder sua diversão. Eu não tinha dúvidas de que este último se aplicava aqui. Mas foi o Conselheiro que quase me fez rir. Pela maneira como ele

pressionou a palma da mão no peito, eu não tive dúvidas de que ele estaria segurando suas pérolas, se tivesse alguma.

Eu me virei para Zatrak — Alguém está se gabando. E você chocou o Conselheiro.

Ele sorriu presunçosamente para mim — Eu nunca me gabo. Você descobrirá em breve — ele então lançou um olhar desdenhoso para o Conselheiro antes de olhar para mim — O Conselheiro vai superar isso.

Eu não pude deixar de bufar – o que rapidamente reprimi – ao vê-lo ecoando minhas palavras. Zatrak era oficialmente um idiota... e eu estava gostando disso.

Kayog limpando a garganta me lembrou que estávamos realmente atrasando o processo com nossas brincadeiras.

— Certo, bem, você ainda não beijou a noiva, como lhe foi pedido — eu disse, tentando parecer indiferente sobre isso.

Desta vez, um sorriso triunfante, mas predatório, esticou seus lábios — Alguém está bastante ansiosa. Não posso culpa-la.

Que abusado!! Eu estava abrindo a boca para responder, mas seus lábios esmagando os meus me silenciaram. Minha nossa! Eu não sabia o que esperava, mas certamente não que meus dedos dos pés se curvassem instantaneamente. De repente, o mundo desapareceu ao nosso redor. Eu me tornei perfeitamente consciente de cada curva esculpida de seu corpo musculoso pressionando contra o meu, da suavidade do pelo que reveste seus ombros sob minhas palmas, do calor escaldante de suas mãos na parte de trás de minhas coxas, da sedosidade de seus longos cabelos roçando minha pele. minhas bochechas e o calor carnudo de sua boca na minha.

Eu não sei quanto tempo durou o beijo. Meu cérebro parou de funcionar no momento em que nossos lábios se tocaram. Poderia ter sido um segundo ou um minuto. Tudo que eu sabia era que no instante em que ele interrompeu o beijo, eu me senti totalmente desolada. Nossos olhos se encontraram e, mais uma vez, o tempo pareceu parar.

Kayog e o Conselheiro Allan batendo palmas nos tiraram do sério. Parecendo em parte envergonhado e em parte relutante, Zatrak me colocou de pé novamente. Eles pareciam estranhamente instáveis. Uma olhada para Kayog me irritou profundamente. O Temern tinha aquele ar de “eu te disse” enquanto olhava para mim. Obviamente, ele sentiu minha resposta física ao ser beijada por Zatrak... o que foi francamente bastante embaraçoso.

Ok, ser beijada por uma fera enorme e com atitude me excitou. Isso não significava que eu estava pronta para me apaixonar perdidamente por ele.

Claramente ansioso para terminar, o Conselheiro Allan fez com que

Zatruck e eu pressionássemos nossos polegares na caixa de assinatura da certidão de casamento.

— Bem, isso conclui o procedimento — Kayog disse — Não se esqueçam de realizar o ritual de casamento Yurus assim que chegarem à sua cidade, Mutarak. Vocês também sabem quais outros deveres devem ser observados para que esta união seja legal.

— Nós vamos conseguir isso — eu disse com firmeza — Eu aprecio muito tudo o que você fez por mim, Mestre Voln.

— É um prazer, minha querida Rihanna — Kayog disse com aquela voz doce e paternal dele — Você ficará satisfeita em saber que eu consegui recuperar todas as suas armas, ferramentas e itens pessoais do depósito. Eles devem ser entregues aqui nas próximas quarenta e oito horas junto com meu presente de casamento para vocês dois.

— Você está brincando?! Oh meu Deus! Você é o melhor! — eu exclamei.

Na minha alegria, eu abracei impulsivamente o homem mais velho. Ele enrijeceu em estado de choque e eu me encolhi interiormente. Mas antes que eu pudesse me afastar e me desculpar pateticamente, ele relaxou, retribuiu meu abraço e, para minha surpresa, também envolveu suas asas em volta de mim. Foi a primeira vez que eu recebi um abraço alado. Foi tão gentil, paternal e protetor que eu quase chorei.

Kayog me soltou com um sorriso gentil.

— Me desculpe — eu disse timidamente — Eu não costumo abraçar pessoas assim. Mas algumas das minhas coisas significam muito para mim. Eu achei que as tinha perdido para sempre.

— Tudo bem. Não houve nenhum dano. No entanto, você precisa saber que, na cultura Yurus, uma mulher só abraça um homem adulto assim para expressar que deseja se deitar com ele — Kayog disse com uma expressão divertida.

Meus olhos quase saltaram das órbitas — Uau, o quê?! Não! — minha cabeça se virou para Zatruck, que estava nos observando com uma expressão ilegível — Eu não estava dando em cima dele!

— Ele está ciente — Kayog disse com uma risada — Você acha que eu ainda estaria aqui tranquilo se não fosse assim? Ser um empata ajuda muito na autopreservação.

Eu bufei e balancei a cabeça para o Temern. Eu sentiria falta dele — Mais alguma coisa que eu deva saber sobre os Yurus?

— Você tem muito tempo pela frente para se divertir descobrindo tudo, minha querida.

Com isso, trocamos nosso último adeus com o Temern e o conselheiro humano antes de seguirmos caminhos separados.



Capítulo 3

Zatruk

Eu não sabia o que pensar da mulher que o Temern considerou minha companheira perfeita. Como uma adulta poderia ser tão pequena? E, no entanto, como ela havia salientado com bastante precisão, as curvas deliciosas de seu corpo deixavam indubitavelmente claro que ela havia atingido a maturidade plena.

Ainda assim, ela era tão pequena e de aparência frágil... Embora isso despertasse meus instintos protetores, também fazia com que meus companheiros de clã abanassem a língua com comentários idiotas e provocativos. Eu poderia prever muitos ataques cranianos em meu futuro próximo. Felizmente, Rihanna não estava provando ser uma criatura mansa e tímida. Eu não tinha utilidade para isso. Eu adorei o fogo em seus olhos, a maneira impertinente com que ela me respondeu. Eu teria grande prazer em lutar mentalmente com ela.

Com base apenas em sua altura e tamanho, e no choque inicial quando me viu pela primeira vez, eu esperava que ela se encolhesse ao ver minha primeira carranca. Se fosse esse o caso, companheira perfeita ou não, eu a teria mandado de volta de onde ela veio.

Quando Kayog me abordou pela primeira vez sobre conseguir uma companheira através da Agência Prime, eu presumi que ele encontraria para mim um par semelhante a Luana Torres, a filha do líder da colônia humana. Ela foi a primeira e única mulher humana a despertar meu interesse. Ela era bastante agradável à vista e tinha uma força inegável por trás de sua fachada gentil. A maneira como ela expressou corajosamente sua desaprovação e desprezo por eu ter executado Vyrax foi fascinante. Se ela ainda não tivesse se casado com o híbrido Zelconiano, eu poderia ter considerado cortejá-la.

Mas agora eu estava muito mais intrigado com minha pequena Rihanna. Embora ela obviamente não tivesse os traços Yurus que eu normalmente apreciava em nossas mulheres, minha companheira era uma mulher humana atraente. Sua pequena estatura não afetava de forma alguma suas proporções perfeitas. A maneira como ela se encaixou perfeitamente em meus braços quando a segurei mais cedo

não saía da minha cabeça. E aquela linda pele morena, escura e cremosa, contrastava da maneira mais deliciosa com minha pele e pelos brancos. Seus grandes olhos de corça com cílios incrivelmente longos eram hipnotizantes, especialmente quando brilhavam com travessura ou irritação. Eu podia me ver a irritando só para que seus olhos brilhassem daquele jeito novamente.

E aqueles lábios...

Eu não havia imaginado tal resposta de Rihanna ao beijá-la. Minha companheira ficou excitada... uma boa surpresa. Pelos padrões Yurus, eu era considerado um homem bonito. Eu não tinha ideia de como os humanos nos veem e a nossa estética. Rihanna me escolheu por desespero, não por atração. Por esse motivo, eu esperava que ela se sentir atraída por mim fosse uma batalha difícil. Mas aquele beijo me deu esperança de que nossa primeira noite não seria tão desagradável.

Supondo que ela consiga me aguentar...

Mas eu precisava muito educá-la sobre nossos costumes. Se ela tivesse abraçado outro homem do jeito que fez com Kayog, eu teria que esmagar seu crânio. Eu também não tinha escrúpulos em fazer isso. Na verdade, eu teria muito prazer nisso. No entanto, eu estava trabalhando para controlar o lado mais violento do nosso povo. Minha companheira me dando desculpas para satisfazer meus impulsos primordiais impediria essa jornada.

Eu reprimi um sorriso quando ela lançou mais um olhar furtivo para mim enquanto saíamos silenciosamente do espaçoporto. À nossa frente, o conselheiro humano corria em direção à sua montaria voadora. Eu fiz um gesto para ele com o queixo.

— O Conselheiro irá montar um zeebis para retornar a Kastan — eu expliquei — Inicialmente eu pensei em levá-la em um desses, mas não sabia se você tinha medo de altura, então vim com meu krogi.

— Eu não tenho medo de altura. Já pratiquei muito paraquedismo e asa delta para me divertir — ela disse, esticando o pescoço para ter uma visão melhor — Ah, uau! Isso é um...? Parece um carneiro íbex alado!

— Não sei o que é um íbex, mas na verdade é semelhante a um carneiro — eu respondi, satisfeito ao descobrir que ela não temia o perigo — A colônia humana de Kastan os cria e comercializa. Nós não costumamos usar zeebises, mas temos os nossos, capturados e domesticados na natureza.

— Bem, certamente estou ansiosa para montar um Zeebis em um futuro não muito distante.

— Isso será arranjado — eu disse, satisfeito com o brilho entusiasmado em seus olhos negros como breu — Este é Okous, meu krogi — eu disse, apontando para minha enorme montaria presa na entrada.

— Uau! Isso é que é ser durão — Rihanna sussurrou para si mesma, seus olhos brilhando enquanto ela corria na minha frente em direção ao estacionamento onde Okous esperava.

Meu peito se encheu de orgulho e alegria tanto pela expressão admirada em seu rosto quanto pela ausência de uma reação nervosa diante do que algumas mulheres consideravam uma fera temível. Embora Okous não a tivesse atacado, eu balancei a cabeça em aprovação quando minha mulher parou a uma distância não ameaçadora da criatura, não querendo provocá-la indevidamente.

Graças ao seu conjunto duplo de chifres cruéis e às suas presas, Okous poderia eviscerar um alvo com um único golpe de cabeça. Suas patas com garras poderiam despedaçar um inimigo, e sua cauda coberta de escamas poderia quebrar ossos e pedras.

— Você pode se aproximar — eu disse, a pegando e a empurrando para frente com uma leve pressão na parte inferior das costas.

Okous nos observou com seu estoicismo habitual, seus olhos vermelhos – da mesma cor que os meus – se fixando em minha companheira.

— Ele parece tão legal, como se um dragão e um touro tivessem um filho juntos — Rihanna disse com diversão — Suponho que ele pode caçar e lutar?

— Sim. Mas se você estiver caçando uma presa para comer, use o krogí apenas como montaria para interceptá-la. Eles são destemidos, não importa quão impressionante seja a fera. Se você desmontar e mandar ele atacar, o krogí irá despedaçá-la. Eles podem fazer uma bagunça.

— Eu acredito — Rihanna disse com entusiasmo, sua mão acariciando suavemente a crina que se projetava entre as escamas pontiagudas que cobriam a nuca de Okous.

Seu olhar então mudou para meu machado duplo preso na lateral do meu krogí. O orgulho me encheu mais uma vez com sua admiração aberta.

— Arma fodona — ela disse.

— Obrigado — eu respondi.

Mais uma vez, a reação da minha companheira me agradou. Quando ele me enviou uma mensagem informando que eu havia correspondido, Kayog mencionou que Rihanna era uma caçadora, entre outras coisas. Eu ainda tinha dificuldade em imaginar uma mulher tão delicada perseguindo uma fera selvagem, mas seu comportamento atual certamente parecia confirmar isso.

— Vamos colocá-la na sela — eu disse, colocando a bolsa dela no chão.

Pela maneira como ela olhou para cima e para baixo nas laterais do krogí, eu imaginei que ela estivesse procurando algum tipo de

estribo. Mulher boba... Ela gritou quando eu a peguei pelos quadris e a coloquei nas costas da criatura. Embora assustada, ao perceber o que eu estava fazendo, Rihanna seguiu em frente, passando a perna esquerda do outro lado da fera antes de se acomodar confortavelmente na sela.

Eu parei por um segundo para admirar o quão majestosa minha mulher parecia em cima de Okous. Seu sorriso encantado só a deixou mais deslumbrante. Eu estendi a bolsa de volta para ela. Rihanna me agradeceu enquanto colocava tudo na sua frente. Eu desamarrei as rédeas de Okous do poste e as entreguei à minha companheira. Ela aceitou sem questionar e avançou para abrir espaço para mim.

Que adorável...

Eu me levantei atrás de Rihanna em um movimento rápido e peguei as rédeas dela. Então eu passei meu braço em volta de sua cintura e a arrastei para trás até que suas costas descansassem confortavelmente contra meu peito. Ela respirou fundo. Foi sutil e eu não sabia como interpretar isso. Minha mulher virou a cabeça para me olhar por cima do ombro. Nós nos olhamos e eu sustentei seu olhar inabalavelmente, mantendo uma expressão neutra em meu rosto, mas silenciosamente a desafiando a protestar contra meu abraço.

Seu rosto também estava ilegível. Depois de um instante, o olhar de Rihanna abaixou para minha barba — Bela trança — ela disse antes de se virar para olhar para frente.

Eu bufei, mas mal reprimi um ronronar quando Rihanna se recostou, com a cabeça apoiada em mim. Eu apertei levemente sua cintura esbelta. Ela puxou a bolsa para mais perto, segurando a alça com uma mão, e apoiou a outra mão no meu antebraço, a abraçando.

Sim, minha pequena mulher foi criada para se encaixar perfeitamente em mim.

— Vamos levá-la para casa, minha companheira — eu disse — Fale se sentir alguma dor ou desconforto.

— Pode apostar que eu vou. Não sou tímida quando se trata de conforto... ou falta dele —Rihanna respondeu provocativamente.

Eu bufei e estimulei Okous a se mexer — Fico feliz em ouvir isso.

Em pouco tempo, o krog estava correndo em um ritmo rápido, mas confortável, pela floresta. Eu quase senti pena por esta ser uma viagem de apenas trinta minutos. Eu não estava particularmente ansioso para soltar minha Rihanna. Seu calor suave contra mim provavelmente se tornaria um vício.

— Onde você encontrou essa arma? — Rihanna perguntou — O acabamento é incrível e parece feito de deutênio. Esse metal é quase impossível de conseguir.

— Eu não *encontrei*, eu a *fiz*.

Rihanna virou a cabeça para a esquerda e olhou para mim por

cima do ombro com um ar de puro choque — *Você fez esse machado?*

Eu fiz uma careta, sem saber se deveria ficar lisonjeado ou ofendido pela descrença em sua voz — Sim eu fiz. Eu crio todas as minhas próprias armas. Qualquer Yurus digno aprende a fabricar suas próprias armas desde a infância.

— Nossa, você é muito bom! É um machado lindo.

— Obrigado, minha companheira.

Embora o elogio genuíno da minha mulher tenha me comovido profundamente, eu mantive uma expressão neutra enquanto agradecia. Este não era o tipo de emoções que um macho alfa demonstrava.

— Mas como você conseguiu o deutênio? Quero dizer, isso é deutênio, certo?

Eu balancei a cabeça — É realmente deutênio. Nós o mineramos. Nós temos reservas infinitas disso.

O queixo de Rihanna caiu — Eita! Então por que vocês não estão vendendo mais? Vocês estão restringindo deliberadamente as quantidades oferecidas para criar escassez e aumentar os preços?

Eu balancei minha cabeça — Temo que você esteja enganada, minha companheira. Não há demanda por deutênio. Primeiro, como o meu povo ainda não desenvolveu a capacidade de viagem interestelar, nós não podemos realmente contatar outros mundos para oferecer os nossos produtos. Os mercenários que nos visitaram mostraram algum interesse nas nossas armas, mas acabaram as considerando inadequadas. Nós negociamos um pouco de deutênio com eles. No entanto, eles recusaram quaisquer ofertas adicionais.

Rihanna franziu a testa, a confusão tomando conta de suas feições delicadas — Isso é estranho. As poucas armas de deutênio que eu vi eram vendidas por quantias absurdas. E a maioria das pessoas que possuíam uma não estava muito interessada em se separar delas. Acho que seus mercenários não tinham noção.

Eu dei de ombros — É possível. Na verdade, eles estavam mais interessados nos cristais dos Zelconianos. Mas isso é uma história para outra hora.

— Bem, quaisquer que sejam os motivos, espero que você saiba que estarei te perseguindo para que me faça algumas lâminas de deutênio.

Eu comecei a rir. Nossas mulheres não lutavam. Mas a imagem que surgiu na minha cabeça da minha pequena mulher com um par de lâminas enormes nas mãos era hilária demais. Eu duvidava que ela fosse capaz de levantar uma sequer.

Rihanna franziu a testa novamente, com uma expressão descontente no rosto enquanto me dava uma cotovelada fraca — Não é engraçado. Estou falando sério.

— Você quer lâminas, hein? Mas para quê? — eu perguntei, genuinamente curioso — Kayog mencionou que você era uma criminoso.

— Eu não sou uma criminoso! Sou caçadora e contrabandista! — minha companheira respondeu antes de se virar para frente e cair contra mim.

— O Temern a tirou da prisão antes de você ser enviada para um planeta-prisão para cumprir sua sentença de vinte anos — eu retruquei.

Seu passado sombrio não me incomodava. Todos nós fizemos coisas questionáveis em um ponto ou outro. O fato de Kayog ter garantido seu caráter foi apenas mais uma garantia. Mas eu não conseguia imaginar Rihanna participando de tais atividades. Ela parecia muito... adorável.

— Porque meu sócio contrabandeou algumas armas ilegais em nosso porão de carga sem me informar. No minuto em que ele descobriu que as autoridades estavam atrás dele, ele fugiu e me deixou assumir a responsabilidade — ela respondeu, com raiva transparecendo em sua voz — Se algum dia eu colocar minhas mãos naquele idiota—

— Eu vou esmagar a cabeça dele por ter ofendido minha companheira — eu disse a interrompendo.

Bem na hora, Rihanna se virou para me olhar por cima do ombro com uma expressão indignada. Eu reprimi um sorriso, amando aquele fogo agressivo em seus olhos.

— Eu posso travar minhas próprias batalhas, muito obrigada. Como caçadora de recompensas, eu já lidei com alvos muito mais letais do que aquele idiota patético — Rihanna disse com um tom arrogante.

Eu nem tentei resistir à vontade de alfinetá-la mais um pouco — E o que exatamente se qualifica como um alvo *letal* para você? Um animal de estimação perdido? Um jovem fugitivo?

— Você está realmente tentando me provocar, não é? — Rihanna perguntou, franzindo o rosto para mim — Você gosta de me irritar, não é?

Claro que sim. Como não gostaria?

Havia algo de excitante na maneira como ela olhou para mim, naquele delicioso aborrecimento desprovido de qualquer raiva real. Então, do nada, a imagem de nós fazendo sexo enquanto ela estava furiosa comigo fez meu sangue correr para minha virilha. Eu imediatamente o afastei. Eu não queria angustiar minha companheira com uma excitação prematura, especialmente porque minha tanga não faria muito para escondê-la.

Eu assumi uma expressão inocente — Por que você diz isso? Eu

estou apenas curioso sobre suas atividades anteriores.

— Aposto que sim — ela murmurou, totalmente voltada para mim, o que me fez rir — Mas não, não são animais de estimação. Eu caço os verdadeiros criminosos: ladrões, piratas espaciais e assassinos.

— Essa mocinha pequena caça criminosos durões? — eu perguntei em dúvida. Na verdade, eu não duvidava dela, mas não conseguia imaginar isso.

Rihanna ergueu o queixo desafiadoramente, um sorriso presunçoso aparecendo em seus lábios — Para sua informação, uma pistola não se importa com o tamanho do dedo que puxa o gatilho. Um tiro certo ou uma adaga lançada com perfeição sempre acertará o alvo. E acontece que eu sou totalmente fodona com ambos.

— Você consegue atirar lâminas?

— Eu com certeza consigo! E com uma precisão mortal! — ela se vangloriou com um sorriso deliciosamente confiante que mais uma vez me fez querer beijá-la.

Eu parei Okous no meio da floresta e desmontei. Rihanna olhou para mim com os olhos arregalados, a confusão gravada em seu rosto. Eu a levantei das costas do krog. Em vez de colocá-la de pé, eu a segurei ao meu lado com um único braço em volta de suas coxas. Ela instintivamente passou o braço direito em volta do meu pescoço para se apoiar, a lateral do seio pressionando meu ombro.

— O que você está fazendo? — Rihanna perguntou, perplexa — E você pode me colocar no chão. Eu consigo andar, sabe?

Eu olhei para ela com minha expressão típica que ela logo aprenderia que significava “não discuta comigo” enquanto arrancava uma de minhas lâminas da alça de armas incorporada na sela de Okous.

Quando não respondi, Rihanna ergueu a palma da mão livre de forma questionadora enquanto me olhava incrédula. Em vez disso, ainda a carregando, eu comecei a caminhar em direção a uma árvore alta.

— Isso é coisa de Yurus, ou é só você, sendo você? — minha companheira perguntou.

— Que coisa? — eu perguntei.

— Você me pegar o tempo todo.

— E se fosse? — eu perguntei, inclinando minha cabeça para o lado.

— E se fosse o quê? Uma coisa de Yurus?

Eu balancei a cabeça — Sim.

— Então isso seria muito estranho!

E de fato seria. Nós não carregamos nossas mulheres assim. Eu realmente gostava de segurá-la. Eu podia me ver carregando minha companheira o dia todo, especialmente porque ela basicamente não

pesava nada. Isso a deixaria louca... o que, por si só, seria um bônus adicional.

— Há muitas coisas que você provavelmente achará estranhas na cultura Yurus — eu disse, sem negar nem confirmar, sabendo que ela assumiria a última opção. Eu aponte para uma árvore — Por enquanto, eu gostaria de testar seu orgulho. Jogue esta lâmina no centro do nó desta árvore.

— Enquanto você está me carregando? — ela perguntou, parecendo não impressionada.

Eu ri e deixei meu olhar percorrer seu lindo rosto — Acho que gosto de você, Rihanna Makeba.

Ela encolheu os ombros, tentando parecer indiferente e não conseguindo esconder que meu comentário a agradou — Todo mundo gosta, até mesmo as pessoas que me ferram. Eu sou adorável.

Eu bufei, me afastei mais alguns metros da árvore e relutantemente coloquei minha companheira no chão. Toda a brincadeira relutante imediatamente desapareceu do rosto da minha mulher enquanto ela olhava para a árvore enquanto estendia a palma da mão aberta em minha direção. Naquele instante, eu tive um primeiro vislumbre da caçadora concentrada em minha mulher. *Jaafan!* Isso era sexy.

Assim que eu coloquei a lâmina em sua mão, os olhos de Rihanna se arregalaram em choque, seu braço caiu com o peso da arma. Ela olhou para ela com descrença antes de olhar para mim com uma expressão indignada.

— Que porra é essa?! Essa merda pesa uma tonelada! Isso não é uma lâmina de arremesso!

Eu fiz uma careta — É uma lâmina Yurus adequada.

— Você quer dizer que é uma lâmina para pessoas com músculos gigantes que dariam dez de mim! Nenhuma pessoa normal consegue lutar com isso, muito menos arremesá-la. Nós quebraríamos nossos pulsos!

— Isso é porque você é minúscula — eu respondi, perplexo por ela desafiar a qualidade da minha arma.

— E você é fofo! Isso não muda o fato de que sua lâmina está errada — ela retrucou, a examinando com as duas mãos.

— Eu não sou fofo! — eu disse, ofendido.

Ela me lançou um olhar do tipo ‘sério?’ — Esse pelo sedoso em seu peito e braços diz o contrário. Eu estou encostada nele há quinze a vinte minutos e posso garantir que você é definitivamente fofo. Mas isso não vem ao caso. Para este comprimento, pelos padrões galácticos, esta lâmina deveria pesar entre duzentos e duzentos e cinquenta gramas. Embora algumas espécies mais fortes as prefiram um pouco mais pesadas, uma lâmina usada como faca de arremesso nunca deve exceder quatrocentos gramas. Isto pesa, no mínimo,

seiscentos gramas.

Eu franzi a testa, irritado por não ter conhecimento de tais padrões — Esta lâmina tem setecentos e cinquenta gramas.

Rihanna revirou os olhos — Não é de se admirar!

— É o peso padrão para os Yurus — eu disse, agravado pelo meu próprio tom defensivo.

— Se o resto do seu povo for tão grande quanto você, claro, eu consigo ver isso. Mas se foi isso que vocês tentaram vender para aqueles mercenários, não me admira que eles tenham recusado. Eu não vou quebrar meu pulso tentando atirar isso — Rihanna continuou em tom de provocação — Quando minhas coisas chegarem, eu mostrarei como se faz. Isso vai tirar seus pés do chão. Bem... seus cascos.

Essa expressão não fazia sentido algum, mas eu ainda consegui adivinhar o que ela inferiu.

— Mas, esta é uma lâmina linda e o acabamento é mais uma vez impecável. A lâmina é perfeita, mas o cabo é grande demais para uma pegada confortável. Considerando o tamanho da sua mão, o cabo atual faz sentido, mas você precisa dimensioná-lo de acordo com o tamanho e a força de seus clientes em potencial. O que significa que eu ainda estou esperando que você me faça um conjunto.

Ela me devolveu a lâmina e sorriu divertida ao ver meu rosto descontente. Embora decepcionada por ela não ter jogado a arma na árvore, a maneira como ela manuseou a arma me impressionou.

— Nós veremos assim que você provar sua suposta precisão mortal — eu resmunguei.

— É o que nós vamos ver — ela respondeu com um sorriso descarado.

Determinado a não lhe dar a última palavra, eu a peguei novamente, segurando-a ao meu lado enquanto voltava para Okous. Seu sorriso provocador desapareceu e ela franziu a testa para mim.

— Sério? — ela perguntou, enquanto passava o braço em volta dos meus ombros.

Eu gostei da minha companheira.

Sorrindo presunçosamente, ainda a segurando com um braço, eu demorei um pouco para colocar minha lâmina de volta na bainha enquanto Rihanna olhava para mim. Eu teria dado qualquer coisa para saber quais pensamentos estavam passando pela cabeça dela. Se eu não soubesse melhor, o que na verdade não sabia, eu presumiria que ela estava conspirando e planejando alguma maneira de se vingar. Esse pensamento me empolgou.

Eu sentei minha companheira no krogí. Mais uma vez, ela se adiantou para abrir espaço para mim. No entanto, assim que montei atrás dela, Rihanna não me deu a chance de atraí-la para mim. Ela

recuou sozinha e depois se apoiou em mim com uma familiaridade que me surpreendeu.

Sem dúvida, sentindo que eu estava olhando para ela, ela olhou para mim por cima do ombro e encolheu os ombros — Você é fofo, o que te deixa confortável.

Ela se virou, mas não tão rápido que eu não percebesse o sorriso satisfeito em seus lábios. Ela agarrou minha mão direita, puxando-a para passar meu braço em volta de sua cintura, depois arrastou sua bolsa para mais perto dela.

Fofo! Eu era o grande chefe de todos os clãs Yurus de Cibbos. Eu era sanguinário, letal, impiedoso e aterrorizante. Não um *jaafan* fofo! Eu murmurei algo baixinho e imediatamente senti os ombros de Rihanna balançando com sua risada silenciosa.

Mulher miserável... Ela é perfeita.

— Esta é uma floresta linda e pacífica — Rihanna disse pensativa enquanto Okous voltava a galopar.

— Não se deixe enganar, minha companheira — eu avisei — Eu tomei o caminho seguro para casa, mas muitos perigos espreitam em outras áreas desta floresta. Cibbos é perigoso. Eu vou lhe mostrar os lugares seguros para você ir, mas você nunca deve se aventurar sozinha nas profundezas da floresta. A flora pode ser tão letal quanto a fauna.

— Entendido — ela disse com um aceno de cabeça.

Me agradou muito que ela tenha levado meu aviso a sério e não ter feito uma cena sobre eu tentar controlá-la. Cibbos não deveria ser subestimado.

— Então, o que eu devo esperar da sua aldeia? E especialmente, o que acontece no casamento Yurus?

— Na verdade, nós não temos casamentos formais.

— O quê? Mas precisamos nos casar de acordo com a sua cultura para que isso seja válido! — Rihanna exclamou, a preocupação transparecendo em sua voz.

— Não tenha medo, minha companheira. Nós realizaremos o que equivale a um casamento humano. Quando um homem Yurus deseja tomar uma mulher específica como companheira, ele demonstra publicamente sua reivindicação — eu expliquei — Se a mulher consentir, eles serão considerados acasalados, a menos que outro conteste essa afirmação.

— Contesta a reivindicação, mesmo que a mulher tenha consentido? — Rihanna perguntou, atordoada.

— Sim, se o outro homem quiser a mulher para si, ou apenas desejar irritar seu rival, ele lançará um desafio.

— O primeiro homem pode recusar?

Eu bufei — Não. Bem, tecnicamente sim. Mas isso equivaleria a

perder o direito sobre a mulher, já que ele seria considerado derrotado por omissão.

— Bem, isso é ferrado. Então, eles lutam. Não é uma batalha até a morte, espero?

Eu ri e balancei a cabeça — Não. Eles lutam até que um dos dois seja nocauteado, preso em uma finalização ou admita a derrota.

— Ok, e depois? A mulher vai para o vencedor?

— Não — eu disse, minha voz endurecendo — A mulher deve sempre consentir. Se ela não quiser o vencedor, ele sairá de mãos vazias, além da satisfação do perdedor não conquistá-la.

— Mas e se a mulher quiser o perdedor — objetou Rihanna.

Eu bufei, lançando um olhar divertido para ela — Nenhuma mulher aceitará um perdedor.

— Nossa... Isso acontece frequentemente? Homens desafiando o noivo só para irritá-lo?

— ‘*Frequentemente*’ é uma palavra relativa. Mas sim, isso acontece. Os homens Yurus gostam de lutar. Tudo é desculpa para começar uma briga, até mesmo uma luta que eles sabem que não podem vencer.

— Parece encantador — Rihanna disse, sua voz cheia de tanto sarcasmo que não pude deixar de rir — Isso significa que alguém vai te desafiar por mim?

— Eu duvido, mas é possível.

Desta vez, Rihanna se virou para mim com preocupação nos olhos — Sério? E se alguém fizer isso?

Eu dei de ombros — Eu vou esmagar a cabeça deles — eu respondi como se fosse óbvio... já que era.

— Certo, mas e se você perder? Nosso contrato exige que nos casemos duas vezes, a segunda vez hoje. E aí?

Isso feriu meu orgulho. Eu fiz uma careta para minha mulher, ofendido por ela considerar isso uma possibilidade remota.

— Eu *nunca* perco, minha companheira. No dia em que o fizer, eu não serei mais o Grande Chefe.



Capítulo 4

Rihanna

A floresta deu lugar a um grande vale. Eu fiquei admirada com a enorme fortaleza erguida bem no meio enquanto Okous corria em direção a ela. A aldeia Yurus de Mutarak me lembrou uma antiga cidade fortificada que foi atualizada com tecnologias recentes. Enormes paredes de pedra e deutênio cercavam o extenso assentamento.

De relance, eu pude identificar uma série de armadilhas e defesas ao longo do perímetro. Algumas poderiam ter sido melhor dissimuladas, mas eu tinha um olho treinado para detectar essas coisas incômodas. Com a planície aberta ao redor, nenhum possível invasor poderia fazer uma abordagem furtiva sem usar tecnologia extremamente avançada. As inúmeras torres, buracos assassinos e canhoneiras ao longo das paredes me fizeram pensar com que frequência eles eram invadidos para justificar tais defesas quase paranoicas.

Meu estômago se agitou de nervosismo e ansiedade quando as portas reforçadas das cidades se abriram para nos permitir passar. Para minha agradável surpresa, a cidade parecia limpa, bem conservada e muito mais moderna do que eu esperava para uma espécie supostamente primitiva. Isso me lembrou uma cidade medieval moderna com sua abundância de pedra e madeira, suas ruas cobertas por algum tipo de calçada e muito pouca vegetação em todo lugar.

Atordoada inicialmente pelas ruas quase vazias, esse sentimento mudou para choque quando viramos um enorme edifício de pedra para revelar a grande praça à frente. Os altos sons de aplausos vindos da multidão ali reunida não eram motivados pelo retorno de seu líder e sua nova noiva, mas pelo que parecia ser uma briga entre seis homens.

Eu fiquei admirada com a brutalidade dos golpes trocados. Eu sibilei com simpatia quando um dos pugilistas chutou seu oponente bem no peito com a parte plana do casco. O pobre homem voou para

trás, aterrissando com força no pavimento de pedra e batendo a nuca no chão. Ele fez menção de se levantar, mas caiu novamente, atordoado ou nocauteado.

Um rugido surgiu da multidão, alguns se regozijando, outros visivelmente irritados. Dois espectadores saltaram para arrastar o lutador inconsciente. Eu levei segundos para perceber que algum tipo de moeda estava sendo trocada entre os curiosos, sem dúvida apostando nos lutadores. Alguns lutadores chamaram minha atenção. Um com pelo marrom escuro, quase preto, parecia particularmente cruel. Embora sua velocidade não tenha quebrado recordes, seus golpes foram calculados, precisos e selvagens. O outro que me chamou a atenção tinha um pelo de cor avelã. Grande e musculoso, eu esperava que ele dominasse o campo. Mas levei apenas alguns segundos para notar por que ele estava levando uma surra.

Quando um segundo lutador foi nocauteado, gritos furiosos irromperam da multidão. Dois dos observadores iniciaram uma discussão acalorada. Eu só poderia especular que um deles havia perdido e se recusava a pagar. Eles mal trocaram algumas palavras em voz alta e as pessoas ao seu redor os jogaram na briga com os outros.

— Uau! Isso é uma ocorrência comum aqui? — eu perguntei, um pouco confusa.

— Sim — Zatruck respondeu com resignação — Várias vezes ao dia.

— Caramba. Bem, aquele pobre homem de pelo castanho claro está sendo derrotado — eu disse, sentindo um pouco de pena dele.

Zatruck bufou e balançou a cabeça com desdém — Wonjin é um idiota. Ele recebeu muitos golpes na cabeça ao longo dos anos. Mas ele também é viciado em receber punições. Ele nunca perde a chance de brigar e sempre leva uma surra.

Enquanto ele falava essas palavras, as pessoas na multidão começaram a notar a nossa aproximação. Eles gradualmente pararam de gritar, desviando seus olhares da luta para nos observar... ou mais especificamente a mim. Até os lutadores eventualmente ficaram parados.

Eu resisti à vontade de me contorcer, odiando ser o centro das atenções. No entanto, os olhares avaliadores das mulheres me deixaram mais desconfortável. Que pensamentos estavam passando por suas mentes? O que elas achavam que faltava em mim? E então um pensamento ainda mais desagradável surgiu na minha cabeça. Seria uma delas uma ex-amante, concubina ou namorada que Zatruck deixou de lado no minuto em que Kayog me encontrou para ele? Alguma delas nutria algum tipo de ciúme? As mulheres eram tão propensas à violência quanto os homens?

Assim como os homens, as mulheres tinham um par de chifres, lindas orelhas de touro, pequenas presas emoldurando a boca, cauda

de touro, pernas ungulígradas com cascos e alguns pelos claros ao longo dos ombros, braços e coxas. Elas também tinham vários tons de pele e cor de pelo, que combinavam perfeitamente com o espectro de cores do cabelo humano. No entanto, as fêmeas pareciam geralmente menores e definitivamente mais ágeis e esbeltas que os machos. Em termos de tamanho, elas eram comparáveis a uma mulher humana alta. Elas também usavam tangas lindamente ornamentadas e faixas combinando para cobrir os seios.

Zatruck parou Okous na praça enquanto as pessoas se moviam para nos dar passagem. Ele desmontou, me ajudou a descer e me colocou de pé. Pela primeira vez, eu quase desejei que ele me carregasse como costumava fazer, só para que eu não parecesse e me sentisse tão minúscula ao lado dele.

— Clã Mutarak, apresento a vocês a caçadora de recompensas humana, Rihanna Makeba. Minha companheira...

Eu me encolhi por dentro quando a multidão cedeu às risadas esperadas, aos olhares incrédulos e divertidos e aos bufos zombeteiros. Doeui mais do que eu queria admitir. Eu já deveria estar acostumada a enfrentar isso toda vez que me encontrava com um novo cliente em potencial ou com o grupo com o qual deveria negociar. No entanto, vindo daqueles que deveriam ser meu novo povo – pelo menos até o ano que vem – isso foi uma pílula ainda mais difícil de engolir.

Wonjin, que havia recuperado a consciência após a surra anterior, começou a rir enquanto me olhava com seus olhos escuros — Sua companheira ou um filhote adotado? — ele gritou provocativamente para Zatruck, arrancando algumas risadas da multidão — Parece que nosso Grande Chefe decidiu se tornar babá!

Meu sangue ferveu com cada uma de suas palavras — Eu não sou uma criança! Sou uma mulher totalmente madura — eu gritei de volta antes que Zatruck pudesse responder... supondo que ele tivesse a intenção de fazê-lo. Sua expressão totalmente impassível era impossível de ler.

— Uma mulher? Com essa roupa? O que é isso, afinal? Fraldas compridas? — Wonjin perguntou zombeteiramente, fazendo com que mais pessoas – especialmente os homens – explodissem em mais risadas.

— Sim, uma mulher que pode te colocar no chão em menos de dez segundos, Bunda Peluda — eu sibilei.

— Rihanna! — Zatruck disse em um tom áspero, sua testa franzida enquanto a multidão engasgava em choque e indignação — Não lance desafios que você não pode vencer. Depois que você perder, ele será seu dono.

Eu dei de ombros com desdém — Eu não vou perder. Eu o vi lutar. Ele é previsível — eu sussurrei.

Wonjin começou a rir — Eu não vou brigar com uma garotinha. Mas se você quiser uma surra, isso pode ser arranjado. Um pouco de disciplina é sempre bom para lembrar os jovens de qual é o seu lugar.

Zatruck fez menção de dar um passo em direção a Wonjin, tendo claramente ficado ofendido com a sugestão de seu companheiro de clã tocar sua mulher. Mas eu agarrei seu antebraço, fazendo-o parar e me olhar interrogativamente. Entretanto, meu olhar permaneceu fixo em Wonjin. Esta era a minha luta para vencer.

— Ooh, então sua bunda grande e peluda está com muito medo para aceitar meu desafio? — eu perguntei, minha voz cheia de desdém — O que aconteceu? Você também perdeu as bolas quando levou uma surra na última briga? Você parece bastante acostumado a apanhar.

— Rihanna! — Zatruck sibilou, sua voz cheia de raiva desta vez, enquanto a multidão fazia Ooh em estado de choque.

— Não se preocupe. Eu cuido disso — eu disse de forma tranquilizadora, batendo suavemente em seu antebraço em um gesto apaziguador.

Irritado, sua fúria ainda mais alimentada pela multidão que o provocava e o chamava de Bunda Peluda, Wonjin deu um passo à frente na área aberta da praça da cidade que servia como uma arena improvisada.

— Eu vou te derrotar e te ensinar o devido respeito, mulher!

Zatruck praguejou baixinho em Yurusiano, seus olhos vermelhos parecendo brilhar de fúria quando ele os apontou para mim — E quando ele fizer isso, eu vou reconquistá-la você e então teremos uma conversa séria.

— Oh, como você tem pouca fé — eu disse, provocando — Você me magoou. Mas eu não vou perder.

O rosnado agravado de Zatruck quase me fez rir. Eu avancei em direção ao meu oponente, parando a uma curta distância do centro da praça. Levantando ambas as mãos diante de mim, eu fiz um gesto para que ele viesse até mim.

Ele literalmente investiu como um touro, mas sobre duas pernas.

Eu fiquei parada, entrando naquela zona mental de foco na batalha, cronometrando perfeitamente o momento para entrar em ação. Segundos antes dele me atingir, eu me esquivei, me movendo para o lado enquanto batia o punho no local onde ficaria o rim direito de um humano, antes de ficar atrás dele. Como esperado, e como eu notei em algumas ocasiões durante sua briga anterior, ele se encolheu, curvando-se para o lado de dor. No entanto, em vez de retaliar com seu habitual golpe para trás, ele tentou me agarrar. Embora aliviada por ele não ter tentado me bater, eu me senti um pouco mal pela vantagem injusta que sua relutância em machucar uma mulher estava me dando.

Eu me preparei para o golpe para trás, mas acabei evitando a tentativa dele me agarrar. Eu me abaixei, chutei a parte de trás de seu joelho antes que ele pudesse recuperar o equilíbrio e me virei para bater meu cotovelo em seu peito, fazendo-o cair de costas.

A multidão explodiu em um rugido ensurdecedor intercalado com *jaafans* incrédulos, que presumi serem seus palavrões que geralmente significam foda-se.

Eu dei alguns passos para trás e presunçosamente coloquei as mãos nos quadris, colocando o máximo de atrevimento que pude reunir tanto na minha postura quanto na minha voz — Caramba. Foram apenas seis segundos!

Wonjin saltou de volta sobre seus cascos, raiva, descrença e indignação lutando pelo domínio de suas feições de orc — Eu não fui derrotado! Lute! — ele gritou, batendo os dois punhos no peito.

Eu balancei minha cabeça com minha expressão mais desagradável — Tsc tsc! Não tão rápido, Bunda Peluda. Eu disse que o deixaria no chão em menos de dez segundos — eu abri bem os braços, olhando para a multidão em volta para tomá-los como testemunhas — E eu fiz isso!

— *Jaafan!* Ela fez! — gritou um homem de pelo avermelhado — Ela fez!

Parte da multidão repetia “ela fez” em algum tipo de canto, enquanto outros gritavam “no chão” continuamente. Incapaz de resistir, eu pisquei para Wonjin, que rugiu de raiva.

— Retire-se, Bunda Peluda — Zatruck gritou acima do canto da multidão enquanto se aproximava de mim.

Ele colocou uma mão possessiva em volta da minha cintura, me puxando para ele. O orgulho cruel em seu rosto quase me fez querer bater no peito.

Wonjin se moveu silenciosamente até o limite da praça com o resto da multidão, alguns dos quais aproveitaram a oportunidade para zombar dele por ter sido derrotado por uma “garotinha”.

Zatruck ergueu a mão para acalmar a multidão — Eu reivindico esta mulher como minha companheira — ele gritou para eles antes de se virar para olhar para mim — Você aceita minha reivindicação, Rihanna Makeba?

Eu sorri e balancei a cabeça — Sim, Zatruck Abbas. Eu aceito sua reivindicação.

Seus lábios se esticaram em um sorriso triunfante, o que lhe deu um ar predatório que eu achei bastante sexy. Ele então se virou para se dirigir mais uma vez à multidão — Alguém se atreve a desafiar que ela é minha?

Para minha surpresa, a zombaria inicial desapareceu. Em vez disso, alguns homens lançaram olhares cobiçosos em minha direção. Alguns

até olharam para Zatruck, parecendo que o estavam avaliando para analisar suas chances de derrubá-lo. No final, todos pareceram pensar melhor e nenhum aceitou o desafio. Alívio e um intenso sentimento de orgulho pelo meu homem me inundaram. Zatruck parecia durão, mas nenhum desses homens endurecidos pela batalha ousou desafiá-lo, e isso deixou claro que eles não acreditavam que poderiam vencer.

— Decisão sábia — Zatruck gritou zombeteiramente — Eu farei um banquete para minha companheira. Preparem isso — ele ordenou antes de virar seus olhos vermelhos para o abatido Wonjin — Bunda Peluda, leve Okous ao estábulo, e depois traga a bolsa da minha companheira para nossa casa.

Eu me encolhi por dentro, me sentindo horrível por Wonjin enquanto as pessoas ao seu redor zombavam dele, algumas batendo na nuca dele ou o empurrando. Claro, eu tinha acabado de humilhá-lo, mas isso foi necessário para garantir condições de vida mais suportáveis para mim aqui. Se eu tivesse permitido que ele zombasse de mim como se eu fosse criança, ou tivesse deixado Zatruck travar essa batalha por mim, eu seria constantemente intimidada e assediada sempre que ele não estivesse por perto para manter os idiotas sob controle. De jeito nenhum eu teria passado o ano seguinte denunciando para meu marido toda vez que alguém agia mal comigo.

Enquanto eu crescia, essa sempre foi minha tática preferida, inicialmente na escola e mais tarde no meu negócio de caçadora de recompensas. Primeiro, identifique os agressores. Analise seus pontos fortes e fracos. Descubra quais eu poderia explorar e espanque publicamente um deles como um aviso aos outros de que eu não deveria ser incomodada. E eu sempre fazia tudo isso *antes* que eles pudessem me transformar no saco de pancadas local.

Com o braço agora em volta dos meus ombros, Zatruck me conduziu em direção ao edifício mais imponente, a uma curta distância da praça. O fato de meu marido não ter me carregado como havia feito anteriormente apenas confirmou minha suspeita de que os homens Yurus carregarem suas mulheres era uma mentira. Eu não sabia dizer por que Zatruck fez isso no espaçoporto e na floresta – não que eu realmente me importasse. Para ser sincera, eu gostei bastante, embora ele tenha sido desagradável com isso. Contudo, essa seria uma discussão para outro momento.

Assim que estávamos longe o suficiente de ouvidos indiscretos, eu levantei o assunto que me incomodava.

— Eu não acho que você deveria chamá-lo de Bunda Peluda — eu disse cuidadosamente — Você, sendo o líder deles, sinaliza para todos continuarem fazendo isso.

Ele franziu a testa e olhou para mim com uma expressão atordoada — Não, minha companheira. Como eu o chamo não tem relação com o

que os outros fazem. *Você* o nomeou. Nós estamos seguindo o *seu* exemplo. Se você deseja que ele seja chamado de forma diferente, simplesmente renomeie-o publicamente.

— Eu?! — eu exclamei, perplexa — Por que vocês estão todos seguindo meu exemplo?

— Porque ele é seu escravo agora. Enquanto você permanecer dona dele, você decide como ele será tratado, entre outras coisas — Zatrúkd isse com naturalidade.

Eu parei no meio do caminho, a boca aberta e os olhos quase saltando da minha cabeça enquanto eu olhava para ele, incrédula — Meu escravo? O que diabos você quer dizer com isso?

Ele olhou para mim como se eu estivesse fazendo uma pergunta óbvia – o que provavelmente era — Ele perdeu um desafio para você. Você o conquistou. Ele é sua propriedade para você fazer o que quiser enquanto você o possuir, até que você decida libertá-lo ou perder um desafio para alguém que procura libertá-lo. No entanto, ninguém irá desafiá-la por ele, e um escravo não pode desafiar seu mestre.

Eu continuei olhando para ele, sem palavras por mais alguns segundos — Você está dizendo que se eu tivesse perdido, eu teria me tornado sua escrava?

A expressão de Zatrúk escureceu, seu descontentamento anterior comigo ressurgiu — Sim. Você teria sido dele. E eu teria que pisoteá-lo para reconquistá-la. Como eu disse no espaçoporto, você precisa aprender nossos costumes antes de agir. Não faça desafios sem compreender totalmente as implicações de uma derrota.

Eu balancei a cabeça, devidamente castigada — Você está certo, me desculpe. Não estou tentando ser difícil, mas só para você saber, eu só fiz esse desafio porque tinha certeza que iria vencer. Eu posso ser um pouco impulsiva às vezes, mas prometo que não sou estúpida.

Longe de acalmá-lo, minha resposta só pareceu irritá-lo ainda mais — Você já lutou contra um Yurus antes para estar tão certa de sua vitória?

— Não, claro que não. No entanto, o objetivo nunca foi derrotá-lo — eu retruquei — O desafio que eu fiz foi apenas para conseguir derrubá-lo. Eu *sabia* que poderia fazer isso facilmente porque Wonjin é previsível. Mas eu não sou burra o suficiente para pensar que poderia derrotar um homem Yurus em uma briga. Sem armas, eu não teria chance de derrotar Wonjin ou qualquer outro homem por aí. Eu estou bem ciente das minhas limitações. Como sou uma péssima perdedora, eu nunca aposto em algo que não posso ganhar.

— Fico satisfeito em ouvir isso — ele disse, com a voz e o rosto ainda severos.

Pressionando a palma da mão nas minhas costas, Zatrúk me empurrou para frente e voltamos a caminhar em direção à sua casa.

— Então... o que significa ser um escravo? — eu perguntei, estremecendo ao pensar no que poderia ter acontecido.

Zatruck me olhou de lado e sorriu — Tudo, exceto o que você provavelmente está pensando — ele riu da minha expressão surpresa — Nós somos um povo brutal e selvagem entre os homens, mas protegemos as nossas mulheres. Se você tivesse perdido o desafio, você teria sido a primeira escrava que eu me lembre. Dito isto, como acontece com um homem, você teria basicamente se tornado seu capanga, serva, e se ele quisesse humilhá-la, uma fonte de entretenimento.

— Então, isso *inclui* o que eu pensei! — eu exclamei.

— Não, mulher boba — Zatruck disse, abrindo as imponentes portas de metal ornamentadas de sua residência — Nenhum favor sexual pode ser exigido dos escravos. Os acasalamentos devem ser sempre consensuais entre todos os parceiros envolvidos. Mas quando se trata de entretenimento, se ele fosse gentil, seu mestre simplesmente a faria cantar e dançar para ele. Se ele fosse cruel, ele a faria andar de quatro como um animal, ou cobriria sua pele com fezes de krogis para diversão dele. O clã provavelmente faria apostas sobre quanto tempo você duraria antes de começar a vomitar.

Eu olhei para ele com horror — Por que você está fazendo parecer que algo realmente aconteceu?

Zatruck riu — Porque aconteceu — ele disse como se fosse evidente — E esses foram alguns dos abusos menores infligidos aos perdedores, incluindo Wonjin, quando eles foram escravizados.

— Uau! Eu estou realmente começando a sentir pena daquele pobre rapaz — eu disse, horrorizada.

Mas todos os pensamentos sobre Wonjin e fezes de krogis desapareceram quando entrei na casa de Zatruck. Eu não sabia bem o que esperava, mas não esta bela mistura de rústico, medieval e moderno. As mesmas pedras marrons claras e bege cobriam algumas paredes, sendo o chão adornado com pedras maiores e mais escuras. Vigas e arcos de madeira formavam o teto alto e abobadado, enquanto pedras luminosas embutidas como ornamentos nas paredes ou envoltas em lâmpadas primorosamente esculpidas – independentes ou montadas na parede – iluminavam o espaçoso salão de entrada.

O olhar de Zatruck pesava sobre mim enquanto ele estudava minha reação ao que agora era meu novo lar. Eu não precisei falar para ele saber que fiquei impressionada.

Entre os crânios gigantes na parede do fundo de criaturas que eu não conseguia nem começar a adivinhar suas espécies, estava pendurado um estandarte lindamente bordado de três metros de comprimento. Em cada parede lateral, um grande arco de pedra conduzia à esquerda a uma espécie de sala de reuniões e à direita ao

que poderia servir tanto como sala de banquetes quanto como salão de reuniões. Este último era lindo com sua enorme mesa de madeira e metal, longa o suficiente para acomodar vinte pessoas. O mesmo acontecia com as gigantescas estátuas de pedra de Yurus esculpidas nos cantos esquerdo e direito da sala retangular, parecendo segurar o teto enquanto olhavam pelas altas janelas góticas que davam para a praça. No entanto, foi a sala de reunião que despertou meu interesse.

Primeiro, eu me apaixonei pela enorme lareira de pedra e seu manto primorosamente esculpido. Depois, com os inúmeros assentos, desde cadeiras de pedra e madeira até sofás e almofadas, muitos dos quais cobertos com peles grossas. Algumas armas impressionantes e crânios mais impressionantes decoravam algumas seções das paredes, mas de maneira organizada e de bom gosto. As mesmas enormes janelas góticas emolduravam a lareira, também dando para a praça.

Para minha surpresa, Zatrak ativou um controle remoto, e a imagem da pintura gigante de um par de krogis batendo seus chifres duplos em batalha acima da lareira se transformou em uma tela de vídeo.

Eu podia me ver totalmente esparramada nos vários sofás e almofadas da sala para ler, relaxar ou aproveitar qualquer programa estranho que os Yurus estivessem assistindo aqui. A julgar pelo assento quase semelhante a um trono no meio da parede dos fundos, de frente para a lareira, eu suspeitei que fosse o lugar de Zatrak, e um que ele usava com frequência.

— Sua casa é linda — eu disse com toda sinceridade.

— Nossa casa, minha companheira — Zatrak retificou em um tom gentil — Venha, deixe-me mostrar o resto.

Uma porta discreta nos fundos da sala de reunião, que parecia servir de área de estar, levava à cozinha gourmet mais impressionante que eu já vi. Ela tinha pelo menos duas ilhas, muitos armários, uma enorme unidade de refrigeração, uma enorme placa de cozimento ao lado de uma grelha, longa e grande o suficiente para cozinhar uma costela de dois metros de comprimento.

— Minha nossa! Você cozinha aqui? — eu perguntei, estupefata.

— Às vezes. Normalmente, uma das mulheres cozinha e limpa — Zatrak disse com indiferença antes de me atrair por outra porta.

Nós acabamos em um grande corredor com múltiplas portas localizadas no lado direito da casa. Uma delas abriu em seu escritório. A quantidade de tecnologia entrava em conflito com o resto da casa. Era uma sala espaçosa com uma mesa surpreendentemente limpa e organizada e um par de telas holográficas. Uma grande mesa de trabalho com capacidade para dez pessoas ocupava outro canto da sala. Na parte de trás, maquetes 3D, tanto holográficas quanto físicas, estavam em cima de um longo balcão alinhado ao longo da parede. As

construções, que lembram vagamente um coliseu, me fizeram pensar em que tipo de projeto meu marido estava trabalhando.

A próxima sala me deixou sem fôlego. Era uma enorme forja com equipamentos de última geração. Anexado a ela, o arsenal mais incrível que eu já vi. Naturalmente, cada espada, bastão, adaga e lâmina de arremesso foram dimensionados para o gigante poderoso que ele era. Mas eu pretendia convencer seus braços fofos a fazer versões dessas belezas em escala de Rihanna. Minha mente já estava pensando em algumas das melhorias nanotecnológicas que poderiam ser adicionadas ao meu conjunto.

— Mal posso esperar para te ver trabalhando em uma arma. Isso é realmente impressionante.

Embora tentasse manter uma expressão indiferente, Zatruck ergueu um pouco mais o queixo diante dos elogios — Eu terei prazer em mostrar a você. Fique ciente de que fica muito quente.

— Eu posso lidar com o calor — eu disse presunçosamente.

Ele me conduziu pelo resto da casa – ou devo dizer castelo? – com cinco quartos, três banheiros e o enorme quarto principal com banheiro privativo. Eu nem sabia como descrever o tamanho da cama principal, ela era tão grande. Se você me deixasse cair no meio do colchão, eu precisaria de binóculos para ver a borda no horizonte.

Zatruck caminhou até uma seção revestida de painéis da parede, revelando uma porta escondida que dava para o closet dos meus sonhos. Uma abundância de prateleiras suspensas, uma enorme ilha central com gavetas para acessórios, sapateiras ao lado de um banco circular de pelúcia forrado com pele marrom e bege. Naturalmente, um espelho do chão ao teto me permitiria admirar o resultado final. Em uma pequena seção na parede esquerda, as tangas de Zatruck estavam cuidadosamente empilhadas na parte superior de uma série de prateleiras, deixando as inferiores – a uma altura acessível para mim – disponíveis.

— Eu adicionei esses espaços para seus calçados porque sei que as mulheres humanas têm uma grande variedade deles. Se precisar de mais postes para pendurar suas roupas, eu cuidarei disso. Eu só uso essas duas gavetas desta ilha. O resto é todo seu.

— Lembre-se que foi você que disse isso — eu provoqueei — Se vocês tiverem algumas lojas de roupas legais, espere que este closet fique lotado.

Ele bufou — Então que bom que não temos isso. Mas as costureiras terão prazer em fazer para você o que desejar. Mas, por enquanto eu irei buscar sua bolsa. Wonjin acabou de trazê-la.

Meus olhos se arregalaram — Como você sabe?

— Eu o ouvi — ele disse presunçosamente, sacudindo as orelhas compridas e caídas antes de sair.

Eu observei suas costas musculosas quando ele saiu da sala, meu olhar caindo para a longa cauda com sua ponta fofa, parando por um segundo para admirar o traseiro redondo e agarrável que sua tanga não conseguiu esconder. Quando ele desapareceu de vista, eu balancei a cabeça ao perceber que estava seriamente começando a achar meu marido peludo orc-minotauro sexy. E esta noite eu estaria compartilhando esta cama enorme com ele.



Capítulo 5

Zatruk

Quando nos sentamos na praça para o banquete, eu não pude deixar de estufar o peito de orgulho pelos olhares de inveja que outros homens lançavam sobre minha mulher. Eu ainda não conseguia acreditar que Rihanna havia desafiado Wonjin e vencido. Nossas mulheres, mais altas, maiores e mais fortes até do que um homem humano comum, não lutavam. Então aqui estava minha pequena mulher, um pequeno pacote sedutoramente compacto de ferocidade. Kayog disse que ela seria minha rainha perfeita... minha pequena silfina.

Eu queria tanto espalmá-la por sua imprudência e beijá-la por como ela me excitou ao observá-la. Mas o mais importante é que ela conquistou o respeito e a admiração do clã – uma conquista importante dadas as circunstâncias. Com todos os desafios que eu enfrentava atualmente, não ter que me preocupar em espancar constantemente idiotas por desrespeitarem minha companheira foi um grande alívio.

No entanto, agora não era hora de pensar nos problemas do meu povo e na montanha viscosa de fezes que Vyrax e sua estupidez jogaram no meu colo. Eu deveria tê-lo matado antes que ele começasse aquela guerra absurda contra os humanos. Ele deveria ter recuado no minuto em que viu que os Zelconianos se aliaram à colônia. Mas não, seu orgulho estúpido e sua sede de sangue o cegaram, e ele pagou o preço final enquanto fazia o resto de nós recuar.

Eu grunhi de aborrecimento, me repreendendo silenciosamente por deixar meus pensamentos vagarem por aquela ladeira escorregadia. Esta noite era minha noite de núpcias. Era hora de beber, comer e se alegrar. E mais tarde, eu reivindicaria minha mulher. Um fogo se agitou em minhas entranhas ao pensar em minha silfina embaixo de mim.

Eu olhei de lado para Rihanna apenas para encontrá-la me olhando com curiosidade. Eu percebi que ela provavelmente tinha ouvido meu

grunhido.

— Está tudo bem, Rihanna. Por enquanto, prepare-se para saborear a refeição que nossas mulheres prepararam para nós com os *lamaii* que capturei para você esta manhã.

— Para mim? — ela perguntou, observando quatro dos meus companheiros de clã carregando a grande fera ainda no espeto para colocá-la no meio da praça.

— Claro. Eu não permitiria que outra pessoa alimentasse minha companheira e nossos convidados em nosso banquete de casamento — eu disse, como se fosse evidente.

— Isso é muito gentil — ela disse, com um sorriso.

Eu fiz uma careta com suas palavras ofensivas — Eu não sou gentil — eu sussurrei severamente.

O sorriso de Rihanna se alargou e seus olhos de obsidiana brilharam. Ela se inclinou para sussurrar para mim — Sim, eu acho você muito gentil, além de ser fofinho e ter as orelhas mais lindinhas.

Eu olhei para ela, extremamente irritado. Mesmo sabendo que ela estava tentando me provocar deliberadamente, eu também estava convencido de que ela realmente acreditava naquelas palavras. Eu deveria estar satisfeito que minha companheira pensasse positivamente sobre mim e minha aparência – pelo menos para os padrões humanos – mas chamar um homem Yurus, um alfa de ápice, de gentil, fofo e lindinho eram palavras de briga. O fato dela tê-las sussurrado apenas confirmou que ela sabia ou suspeitava disso.

Wonjin vindo derramar um pouco de hidromel no copo da minha companheira, e depois no meu, me impediu de responder. A expressão preocupada de Rihanna, percebendo que Wonjin era o único homem servindo, me lembrou que eu tinha muito a ensinar a ela sobre nossos costumes. Apesar de sua arrogância – e na verdade de suas habilidades – minha companheira ainda se escondia dentro do coração tipicamente suave e terno de uma mulher.

Relven, nossa cozinheira-chefe, rapidamente cortou a carne, enchendo pratos grandes para as outras mulheres levarem para as mesas dispostas em fileiras em frente à mesa principal ocupada apenas por Rihanna e eu. Wonjin segurou o primeiro prato que ela encheu. Ele trouxe para a nossa mesa, colocou duas peças escolhidas no prato de Rihanna, depois mais algumas no meu prato, colocando o resto na nossa frente. Minha companheira sussurrou um agradecimento, seu olhar de desconforto aumentando.

Isso me desagradou muito.

Wonjin voltou mais algumas vezes, nos trazendo porções generosas dos diversos acompanhamentos. Feito isso, ele foi se sentar no chão, ao lado das duas grandes mesas que emolduravam o espeto e sobre as quais estavam as porções extras de acompanhamentos em recipientes

com temperatura controlada.

Com as mulheres prontas e sentadas para participar do banquete, eu me levantei para dar permissão para começarem a comer. Pela primeira vez, todos se comportaram e esperaram.

— Em homenagem à minha companheira, festejem, bebam e sejam felizes!

Todo o meu clã ergueu suas canecas de hidromel e gritou em uníssono — *Kyadju vojee! Holje! Shuntawi!*

— O que é que foi isso? — Rihanna perguntou quando eu me sentei novamente.

— Eles gritaram — Vida longa, felicidade e fertilidade — é uma bênção comum para casais recém-casados — eu expliquei — Agora coma e me diga o que você acha da nossa culinária.

Rihanna sorriu antes de olhar para a quantidade generosa de comida que Wonjin havia colocado em seu prato. No entanto, seu sorriso desapareceu quando ela olhou para cima e viu seu escravo ainda sentado no chão perto do espeto.

— Por que ele está sentado ali? — Rihanna perguntou com uma carranca — Ele não vai comer?

— Você não lhe deu permissão para comer — eu respondi calmamente.

— Você está falando sério?! Ele também precisa da minha permissão para fazer xixi? — ela perguntou, a raiva vazando em sua voz.

— Na verdade, sim. Ele não tem permissão para dormir, tomar banho ou fazer suas necessidades sem a sua permissão. Se ele não puder mais se segurar, ele não terá outra escolha senão se sujar, e você terá o direito de puni-lo.

— Isso é ridículo — minha mulher sibilou entre os dentes, a raiva agora óbvia em suas feições. Ela olhou para Wonjin que estava olhando para o chão — Wonjin!

Sua cabeça se ergueu ao ouvi-la chamar seu nome. Ele apertou os lábios, levantou-se e se aproximou obedientemente quando minha companheira gesticulou para que ele o fizesse. A conversa alegre ao redor das mesas diminuiu enquanto todos olhavam a cena com curiosidade. Pelo brilho malicioso em alguns de seus olhos, eles estavam claramente esperando que minha companheira o castigasse por alguma ofensa, real ou percebida.

— Como eu posso servir? — ele disse em um tom resmungando, parando na frente da nossa mesa.

— Ao não servir mais — Rihanna disse, projetando sua voz alto o suficiente para que todos pudessem ouvir — Eu o libero do meu serviço. Você está livre. Agora, por favor, vá aproveitar o banquete com todos os outros.

O silêncio atordoado que acolheu suas palavras refletiu o choque no rosto de Wonjin. Ele piscou, parecendo não ter certeza se a ouviu corretamente. Seu olhar se voltou para mim antes de retornar para minha mulher, sua confusão e descrença eram visíveis.

— Você ouviu minha companheira, Wonjin. Você está livre. Agora vá comer — eu rosnei para ele.

Minhas palavras o tiraram de seu torpor chocado. Ainda visivelmente confuso sobre o motivo de ter sido libertado tão facilmente quando o padrão era manter um perdedor do desafio escravizado por duas semanas, ele inclinou a cabeça para Rihanna antes de ir para um lugar livre em uma mesa à nossa direita.

Ela se virou para olhar para mim, seu olhar me desafiando a questionar sua decisão.

Eu sorri, divertido com a situação — Você é mole — eu disse, provocando.

Para minha surpresa, Rihanna não respondeu com seu sarcasmo habitual. Ela sustentou meu olhar com uma expressão ilegível no rosto.

— Não, isso não sou eu sendo mole. Sou eu sendo humana. Se isso me deixa mole aos olhos dos Yurus, então eu ficarei com esse título com orgulho. Uma punição deve refletir a ofensa. Isto é excessivo. Francamente, eu não consigo pensar em nenhuma ofensa que possa justificar isso.

Sem mais uma palavra, Rihanna se voltou para o prato, pegou nos utensílios, visivelmente grandes e pesados, e começou a cortar a carne.

Suas palavras e reação à situação de Wonjin me incomodaram. Foi realmente excessivo? É verdade que os direitos concedidos ao mestre poderiam ir bastante longe. No entanto, ninguém realmente ia a tais extremos. Claro, fazer alguém se mijar, desmaiar por falta de sono ou se cobrir de fezes beira o lado mais cruel, mas isso geralmente acontecia escassamente e normalmente como uma pegadinha entre rivais de longa data. Pela primeira vez, eu realmente me perguntei o quão bárbaro e primitivo os humanos e os Zelconianos consideravam meu povo.

Para meu alívio, a tensão que esse incidente inicialmente desencadeou entre nós desapareceu rapidamente, e minha companheira e eu voltamos a ter uma conversa amigável enquanto ela parecia apreciar a comida.

Ela olhou ao nosso redor para o clã com uma expressão perplexa — Por que metade das mulheres senta em cima de um homem para comer, mas as outras não? Há muito espaço ao redor das mesas para elas se sentarem em suas próprias cadeiras.

— Essas mulheres estão sentadas em seus companheiros. As outras

ainda não estão casadas, são viúvas, são jovens ou estão zangadas com o companheiro — eu respondi com um sorriso.

— O que isso significa? Que se você é casada – e não está zangada com seu marido – deveria se sentar no colo dele para comer?

Eu balancei a cabeça.

Ela franziu a testa — Eu não estou sentada no seu colo. Isso é sério ou você está brincando comigo de novo, como aquela besteira de ‘Yurus carregam suas mulheres por aí’ que você me disse antes?

— Eu não sou responsável pelo que você presumiu, minha companheira — eu disse, sem o menor sinal de remorso — Assim como não posso ter culpa se você decidir negar a verdade do que vê diante de seus olhos.

Rihanna franziu o rosto, parecendo querer jogar algo em mim. Ela então olhou para os muitos pares acasalados onde a mulher estava sentada no colo do homem, examinando-os com incerteza.

Ao terminar a refeição, os homens carregaram as mesas pesadas e o espeto, liberando o espaço central para que as nossas mulheres pudessem executar algumas das nossas danças tradicionais enquanto tanto os nossos homens como as mulheres cantavam e tocavam instrumentos de percussão.

Eu fiquei satisfeito com o quão pacífica a noite havia sido, um dos períodos de tempo mais longos que meu povo passou sem que alguma briga ou discussão eclodisse. Foi em grande parte graças ao pó de folhas de praxilla que eu fazia com que os cozinheiros ocasionalmente colocassem nas refeições e bebidas para ajudar a controlar as tendências genéticas de nossos homens para a violência.

Era ética e moralmente errado fazer isso sem o seu consentimento. Mas a nossa sede de sangue era uma fraqueza que impedia o meu povo de alcançar o potencial de um futuro maior e nos destruíra por dentro. Eu estava lenta mas seguramente os convertendo para um novo modo de vida. Nós sairíamos dessa estagnação e autodestruição... mesmo que eu tivesse que forçá-los a isso.

Embora minha companheira parecesse gostar do show, ela não hesitou quando eu finalmente me levantei da cadeira e estendi a mão para ela, pegando-a antes de levá-la para nossa casa. Estava ficando tarde. Apesar de ainda ser cedo para mim, Rihanna tinha que lidar com o fuso horário diferente do nosso planeta. Além disso, nós tínhamos uma última parte a cumprir em nosso contrato – uma parte pela qual eu estava muito ansioso, mas que também queria que fosse executada corretamente. Um mau desempenho da minha parte esta noite poderia afetar negativamente o resto do nosso relacionamento.

Rihanna veio aqui com a intenção de ir embora assim que nosso primeiro ano terminasse. Eu planejava mudar sua opinião sobre esse assunto. Kayog a considerava minha companheira perfeita e, com base

em minhas interações com ela até agora, eu acreditava que o tempo provaria que ele estava certo.

Enquanto caminhávamos para o nosso quarto, Rihanna começou a exhibir os primeiros sinais reais de nervosismo na minha presença. Além do choque inicial ao ver minha altura e tamanho quando nos conhecemos, minha companheira me impressionou com a forma como ela encarava as coisas com calma. Eu esperava uma mulher bastante irritada, consentindo a contragosto com esse acordo por desespero e quase ressentida comigo por minha participação indireta nesta versão alternativa de sua sentença de prisão.

Mas não minha pequena silfina.

Foi revigorante ver como ela agiu, sem lutar contra os termos com os quais concordou livremente. No entanto, o acasalamento representava, compreensivelmente, a cláusula mais difícil de cumprir do acordo. Embora a cultura Yurus fosse muito descontraída quando se tratava de sexualidade, nossas mulheres geralmente exigiam algum tipo de conexão emocional antes de concederem seus favores. Apesar da conexão inegável que eu senti com minha companheira, seria muito cedo para ela?

Rihanna estava atraída por mim, mas eu queria que ela desejasse meu toque, não tivesse medo dele e não se rendesse a mim apenas por dever. Eu queria suas mãos e sua boca em mim, ansiosas e dispostas. Eu queria que ela se contorcesse embaixo de mim, implorando por mais.

E se o nervosismo dela for devido à nossa diferença de tamanho?

Isso me fez dar uma pausa. Se esse fosse o problema, nós o superaríamos facilmente com paciência e cuidado. Seu pequeno tamanho me preocupava. Eu precisaria ter cuidado para não machucá-la no auge da paixão.

Mas primeiro, eu precisava que ela relaxasse.

Assim que entramos no quarto, Rihanna ficou ao pé da cama e cruzou as mãos diante dela. Ela olhou para mim com os olhos arregalados, falhando miseravelmente em sua tentativa de parecer neutra.

— Eu vou tomar banho antes de ir até você — eu disse com uma voz gentil — Vou deixar a suíte para você, para que você possa se preparar para ir para a cama.

Ela pareceu surpresa a princípio, depois seus lábios se curvaram em um sorriso de alívio e gratidão — Ok, obrigada.

— Leve o tempo que precisar, minha companheira. Não há pressa nem pressão. Você entende?

Desta vez, ela assentiu lentamente, o tom sério da minha voz e expressão deixando claro o que eu queria dizer — Eu entendo, Zatrak. Eu agradeço.

Eu sorri e saí da sala. Eu fui até um dos banheiros dos quartos e tomei um banho rápido. Eu não queria cheirar como um krogi ao me acasalar com ela. Na verdade, eu era um pouco obcecado por limpeza, como minha companheira sem dúvida logo descobriria. Isso não era uma característica muito comum entre meus colegas.

Os homens Yurus podiam ser verdadeiros desleixados. A maioria não se preocupava com os utensílios e apenas comia com as mãos, derramava metade do hidromel na barba e no peito e enxugava as gotas com as costas das mãos ou dos braços. Eu acredito que o meu albinismo desempenhou um papel importante nesta obsessão. Embora os hábitos desleixados de meus irmãos não aparecessem muito em suas peles mais escuras, a menor bagunça gritava alto sua presença em minha pele e pelo de alabastro. Rapidamente isso parecia bastante repulsivo.

Meus companheiros de clã me achavam vaidoso por parecer constantemente me arrumar e me limpar. Como eu não me importava com as opiniões deles, nunca me preocupei em esclarecê-los. Mas aquela pele albina também significava que eu precisava beber regularmente grandes quantidades de suco de jerresh para poder passear com segurança sob o sol escaldante de Cibbos.

Após terminar, eu me sequei, penteiei o cabelo e a barba e escovei o pelo para evitar que emaranhado. Eu me olhei no espelho, um sorriso irritado aparecendo em meu rosto enquanto me lembrava de como Rihanna me provocou por ser fofinho e ter orelhas lindinhas. Neste momento, recém-lavado, meu pelo certamente parecia bastante fofo. Eu mal podia esperar que ela deslizasse os dedos por ele. Eu quase fiz uma trança no cabelo e na barba de novo, mas desisti. Eu queria que Rihanna pudesse brincar com eles também, sem impedimentos.

Eu debati se deveria ou não colocar minha tanga de volta ou enrolar uma toalha em volta da cintura. No final, optei por não fazer isso. Eu dormia nu mesmo. O que quer que aconteça ou não esta noite, isso era algo com o qual ela precisaria se acostumar. Yurus não usam roupas íntimas.

Eu entrei no quarto e o encontrei vazio. Meus ouvidos se contraíram enquanto eu me esforçava para ouvir minha companheira no banheiro. O zumbido discreto da secadora chegou até mim. Eu entrei no closet para colocar minha braçadeira dentro de uma gaveta e joguei minha tanga no cesto de roupa suja, apenas para ver as roupas de Rihanna já no fundo. Um calor estranho se espalhou pelo meu peito com a simples sensação doméstica de tudo isso.

Eu queria uma companheira há muito tempo, mas nenhuma de nossas mulheres me conquistou o suficiente para isso. Como Grande Chefe do nosso povo, eu visitava todos os clãs. No entanto, eu não

consegui encontrar uma única mulher que me desse vontade de formar uma família. No entanto, desde a minha ascensão, muitas manifestaram interesse na função. Como eu sabia que era mais uma questão de ser acasalado com o Grande Chefe do que realmente por profundo afeto por mim, eu rejeitei alegremente qualquer avanço.

Agora, eu não poderia estar mais feliz por ter esperado.

Eu voltei para dentro do quarto ao mesmo tempo que Rihanna saiu do banheiro. Ela pareceu assustada com minha presença, aparentemente não tendo ouvido minha volta. A surpresa deu lugar ao choque quando ela percebeu minha nudez, rapidamente desviando os olhos quando estes alcançaram minha virilha.

Ela estava deslumbrante em um vestido azul transparente que não escondia nada de seu corpo nu por baixo. Cordões frágeis seguravam o vestido em seus ombros. O decote muito baixo mostrava parte das curvas castanhas cremosas dos seus seios, o tecido leve me dando um vislumbre dos seus mamilos mais escuros. Apesar das ondulações e dobras da saia impedirem uma visão clara de sua região inferior, eu notei a ausência de qualquer roupa íntima.

Pela maneira como as mãos de Rihanna se contraíam em cada lado de seu corpo, eu suspeitei que ela estava lutando contra a vontade de segurá-las na frente dela novamente, mesmo que apenas para esconder parcialmente o que sua roupa sensual estava expondo aos meus olhos gananciosos.

— Você está linda, minha companheira — eu disse com uma voz gentil.

Seu sorriso agradecido, mas tímido, se transformou em confusão quando fui em direção à cama em vez de ir até ela. Eu me sentei na beirada e estendi a mão. Ela engoliu em seco, respirou fundo e veio até mim com passos decididos que só fizeram minha admiração por ela crescer ainda mais. Ela colocou a mão na minha e recuou levemente quando a puxei para o meu colo.

Rihanna não resistiu nem hesitou. Ela apenas colocou as mãos no colo, pressionou o braço direito ao lado do corpo para limitar o contato com meu eixo exposto e olhou para mim nervosamente.

— De acordo com os votos humanos que trocamos, nós somos casados, para o bem ou para o mal — eu disse em voz baixa — Como seu companheiro, e como um homem Yurus, é meu dever tentar e sempre garantir que as coisas sejam melhores para você e com os descendentes com os quais poderemos um dia ser abençoados. Cibbos é um mundo cruel com muitos perigos e grandes belezas. Mas a única coisa que você nunca terá que temer aqui sou eu.

Ela sorriu, alguma tensão escapando de seus ombros — Eu acredito — ela disse com uma risada nervosa — Eu posso não te conhecer ainda, mas confio em você.

Eu sorri de volta e acariciei gentilmente seu cabelo. Como eu, ela havia desfeito as tranças. Seu cabelo era incrivelmente macio e um pouco saltitante sob meu toque. Eu nunca tinha visto ou sentido uma textura tão maravilhosa antes. Os cachos muito justos faziam com que parecesse muito mais curto do que quando estava trançado.

— Eu posso ver e sentir sua preocupação e nervosismo por causa do que deveria acontecer agora — eu continuei em tom cauteloso — Eu não quero nunca ser a causa de tanto desconforto para você. Eu também nunca vou forçar uma mulher que não me quer, muito menos minha companheira.

Ela balançou a cabeça, enfaticamente — Não! Não é isso. Você... quero dizer... Você é bem feito. Você tem um corpo muito bonito e um rosto bonito também. O que eu estou tentando dizer é que eu te acho atraente. Você é simplesmente enorme e, como você disse, eu sou meio pequenininha — ela acrescentou timidamente.

Eu ri — Realmente somos. No entanto, eu sou paciente e você se estica. Não estou preocupado com isso, nem você deveria estar — eu continuei, ficando sério novamente — Quando essa hora chegar, eu cuidarei bem de você. Mas quero que você venha até mim de bom grado, porque quer ser minha, não porque um contrato exige que você se renda a mim.

Rihanna franziu a testa, suas costas enrijecendo novamente — Nós temos que fazer isso esta noite. Nós aceitamos o contrato.

— *Jaafan* isso! — eu disse com um gesto de desdém — Ninguém vai forçar você ou eu a nos casarmos contra a nossa vontade. Não é como se eles tivessem câmeras aqui ou nos fizessem um exame médico amanhã para verificar.

A carranca de Rihanna se aprofundou e ela se mexeu inquieta no meu colo — Certo, mas Kayog confiou em nós para agirmos de boa fé. Ele cumpriu sua parte no acordo, nós deveríamos cumprir a nossa. Qualquer coisa menos seria desonrosa.

— E nós o faremos, quando você estiver pronta — eu retruquei.

Ela inclinou a cabeça para o lado e me lançou um olhar estranho — Eu perguntei a Kayog por que apressar para a primeira noite em vez de esperar. Ele tinha uma resposta interessante para isso, e eu tendo a concordar com ele — Rihanna disse pensativa — Por que adiar o inevitável e prolongar o tempo em que ficaremos estressados com isso? Você é enorme. Isso não vai mudar. Seja esta noite ou daqui a três semanas, você não vai encolher. Mas a cada dia que passar, eu vou imaginar tudo pior, e pior, e ainda pior.

— É verdade — eu admiti — mas a essa altura você já terá gostado tanto de mim que nem se importará com o desconforto inicial, porque vai *querer* ficar comigo.

— Você está presumindo que vou gostar de você — ela retrucou,

recuperando um pouco daquele atrevimento que eu tanto gostava — É provável que, em três semanas, eu não consiga suportá-lo. Portanto, esperar até lá para eliminar essa cláusula se tornará uma tarefa *árdua*, para não dizer uma tortura!

Eu bufei e então ri — Você também pode estar correta nisso.

Ela sorriu, seu rosto suavizando enquanto ela estudava minhas feições. Seu sorriso desapareceu quando ela levantou a mão para acariciar suavemente minha testa com as pontas dos dedos. Eles traçaram um caminho pela minha bochecha antes de pentear minha barba. Seus olhos seguiram o movimento de sua mão antes de voltarem para fixar nos meus.

— Eu quero que façamos isso — Rihanna disse com uma voz suave — Por causa do contrato, sim, e também porque eu quero. Sim, eu estou nervosa, mas confio em você para cuidar de mim.

— Tem certeza, minha companheira? — eu insisti, meus olhos passando entre os dela para avaliar sua sinceridade.

Ela assentiu, sustentando meu olhar inabalavelmente — Eu tenho.

— Muito bem. Mas se você ficar com medo ou mudar de ideia a qualquer momento, apenas fale e eu irei parar. Você é quem está no controle e sempre estará segura comigo. Você entende?

Rihanna assentiu novamente, um sorriso feliz surgindo em seus lábios enquanto ela colocava os braços em volta do meu pescoço. Aproximando-a de mim, eu reivindiquei sua boca em um beijo suave. Ela se pressionou contra mim, o tecido transparente de seu vestido quase a fez parecer nua. Quase... Enquanto eu aprofundava o beijo, Rihanna deslizou os dedos pelo meu cabelo, provocando um ronronar de aprovação em mim.

Ela suspirou quando eu a levantei, a virei e depois a coloquei de volta na cama para que ela se sentasse de frente para mim no meu colo, com as pernas de cada lado das minhas coxas. As pupilas de Rihanna se dilataram e um arrepio a percorreu quando eu deslizei ambas as mãos sob a bainha do seu vestido, passando-as pelas suas costas em uma carícia suave enquanto levantava a sua roupa. Minha companheira levantou os braços para permitir que eu me livrasse do vestido. Ela colocou as mãos de volta nos meus ombros, agarrando-se a mim enquanto outro arrepio percorria sua espinha.

Eu passei meus braços em volta dela, segurando-a com força enquanto recuperava sua boca. Um grunhido de prazer retumbou pela minha garganta ao sentir sua pele nua contra mim. Ela era tão macia e quente. O sangue correu para minha virilha em resposta à proximidade do núcleo da minha companheira roçando contra ela. Eu poderia permanecer para sempre assim com seu corpo delicado em meus braços, mas a vontade de explorar era muito forte.

Colocando uma mão em seu cabelo, eu puxei suavemente sua

cabeça para trás, quebrando o beijo para roçar meus lábios em seu rosto e pescoço. Sua pele irrompeu em pequenos inchaços enquanto ela estremecia mais uma vez. Eu a abaixei, minha mão livre apoiando suas costas. Rihanna se submeteu de boa vontade, confiando que eu não a deixaria cair. Eu esfreguei meu rosto em sua pele sedosa, beijando suas clavículas antes de continuar minha jornada em direção aos botões endurecidos de seus mamilos, de um marrom muito mais escuro que sua pele. Eu tracei as bordas de suas aréolas com a língua, circulando mais perto de seu mamilo antes de sugá-lo em minha boca.

O gemido voluptuoso de Rihanna ressoou diretamente em minha virilha. Eu voltei minha atenção para o outro seio enquanto soltava seu cabelo para colocar uma mão sob o globo redondo e firme de seu traseiro. Levantando minha companheira levemente, eu abaixei meu eixo endurecido para que ficasse embaixo dela, em vez de entre nós. Minha mulher enrijeceu de surpresa quando eu a puxei para mais perto para pressionar nossas pélvis firmemente juntas, e ela finalmente sentiu meu *vylus* inchado contra seu clitóris. Assim que eu o ativei, um gemido rouco saiu da garganta de Rihanna.

O apêndice curto ficou cheio da excitação de um homem Yurus, o alongando e engrossando. Apenas com a nossa vontade, poderíamos colocá-lo em movimento, sacudindo de um lado para o outro para estimular a área erógena da nossa mulher, logo acima da sua fenda. Ao contrário do clitóris único da mulher humana, as mulheres Yurus tinham uma *vyltia* composta por quatro a seis pequenas protuberâncias em forma de mamilo, altamente sensíveis, acima da abertura, que serviam a um propósito semelhante. Elas raramente atingiam o clímax com a penetração, mas rapidamente se desintegravam com a estimulação adequada de sua *vyltia*.

E meu *vylus* já havia deixado minha mulher no limite. Eu a endireitei para recuperar sua boca, o gosto de seus gemidos contra meus lábios atizando a chama do desejo. Enquanto nossas línguas se misturavam, eu deslizei minha mão por trás dela, meus dedos alcançando sua abertura. Um grunhido triunfante escapou de mim ao encontrá-la cheia de excitação por mim. Eu gentilmente sondei sua fenda, meu braço em volta dela apertando quando ela começou a tremer com seu clímax iminente. Eu empurrei um dedo dentro dela e depois um segundo, movendo-os para dentro e para fora, primeiro lentamente e depois cada vez mais rápido.

O corpo de Rihanna de repente se contraiu e ela jogou a cabeça para trás com um grito agudo enquanto o êxtase a levava embora. Ela era tão linda, com os lábios entreabertos, as pálpebras bem fechadas em uma expressão quase dolorosa, mas feliz, enquanto ela tremia em meus braços. Eu deleitei meus olhos nela sem diminuir meus cuidados até que ela começou a voltar à realidade.

Segurando minha mulher com um braço, eu me levantei apenas para poder deitá-la na cama antes de subir ao lado dela. Pela eternidade seguinte, eu explorei seu corpo com minhas mãos e minha boca, me deleitando com seu perfume delicado e o sabor levemente salgado de sua pele, e descobrindo seus pontos sensíveis. Ao mesmo tempo, eu a estiquei, usando dois, depois três dedos, fazendo movimentos de tesoura enquanto a preparava para me receber. Para minha agradável surpresa, meus dedos inadvertidamente tropeçaram em um feixe de nervos particularmente sensível dentro dela. Entre isso e minha boca no clitóris de Rihanna, logo minha companheira teve outro orgasmo.

Deitado de costas, eu puxei Rihanna para cima de mim, a beijando e acariciando, até que seu clímax diminuiu. Eu esfreguei suavemente minha ereção contra ela, tentando silenciar o inferno que assolava minha virilha, de tanta necessidade que sentia por ela.

— É melhor você definir o ritmo — eu sussurrei, minha voz rouca de desejo não realizado — Coloque o máximo ou o mínimo que você puder aguentar.

Ela sorriu para mim, seus lábios inchados por causa dos meus beijos, seus olhos sensualmente semicerrados e sua pele corada pelo prazer que eu lhe dei. Se apoiando nos joelhos, espalhados de cada lado de mim, Rihanna deslizou a mão entre nós e envolveu meu comprimento. Eu sibilei de prazer com seu toque enquanto ela alinhava meu pau com sua abertura. Apesar do meu esforço anterior, minha mulher ainda estava muito apertada quando começou a se abaixar sobre mim com movimentos rasos.

Rangendo os dentes para silenciar a vontade insuportável de agarrar seus quadris e empalá-la em meu pau enquanto eu metia nela, me forcei a acariciar sua pele sedosa, acariciar seus seios e massagear seu clitóris enquanto sussurrava palavras de encorajamento. Eu não sei quanto tempo durou, pois progredimos lentamente. Poderiam ter sido dois ou dez minutos, mas pareceu uma eternidade para mim.

Quando eu estava na metade, o corpo de Rihanna cedeu de repente e eu me vi enterrado até o fim. Minha companheira ofegou, seu rosto ficou tenso com o que provavelmente tinha sido uma dor aguda e ardente. Meu grunhido de prazer-dor se sobrepôs. Meus músculos abdominais se contraíram espasmodicamente enquanto eu me controlava, permanecendo imóvel para que minha mulher se ajustasse à minha circunferência. Eu fiz com que ela se deitasse em cima de mim, uma mão acariciando suas costas em um movimento calmante, enquanto a outra segurava suas costas firmemente pressionada para aumentar nosso contato pélvico enquanto eu reativava meu *vylus*.

Seus gemidos em meus ouvidos incendiaram meu sangue. Eu continuei esperando até que Rihanna começou a acariciar meu peito e

beijar meu pescoço. Como era mais fácil para mim empurrar para dentro dela do que ela tentar me montar naquela posição, eu comecei a me mover lentamente. Ela era tão apertada que cada movimento era deliciosamente insuportável, deixando minha pele e minhas entranhas em chamas.

Quando Rihanna começou a se mover em contraponto aos meus movimentos, me encontrando impulso após impulso, eu acelerei o ritmo. Logo, minha mulher se endireitou enquanto montava em mim, suas unhas cavando em meu peito, sua cabeça jogada para trás enquanto ela girava sobre mim. Cedendo à minha paixão ardente, eu a agarrei por trás com ambas as mãos, um grunhido selvagem subindo da minha garganta enquanto eu metia em minha mulher.

Minha companheira emitiu um gemido estrangulado, as unhas de sua mão direita cravando-se ainda mais em minha carne com a picada mais deliciosa, enquanto ela começava a acariciar um de seus seios com a outra. Ela era magnífica, saltando sobre mim, seus cabelos cacheados desgrehados, lábios entreabertos para liberar um fluxo interminável de gemidos, e seu rosto se dissolvia em uma expressão de puro êxtase.

Ela gritou meu nome e teria caído para trás se não fosse por eu tê-la segurado quando um orgasmo violento a atingiu. Suas paredes internas comprimiram meu pau, agarrando-o no aperto mais delicioso, que quase me fez desmoronar. Mas eu não estava pronto para enchê-la com minha semente.

Nos virando, eu deslizei meus braços atrás de seus joelhos, abrindo-a para mim. Mais uma vez, eu mal resisti a meter com tudo, mas me mostrei muito menos gentil quando peguei minha mulher novamente. Ela não pareceu se importar, até me implorando por mais quando comecei a ir mais fundo, mais rápido, mais forte, até que sua cabeça rolou de um lado para o outro enquanto ela se contorcia debaixo de mim. Eu me perdi nela, em um turbilhão de prazer quase insuportável, até que Rihanna atingiu o clímax novamente, desta vez, me levando com ela.

Eu finalizei com um rugido selvagem, êxtase líquido saindo de mim para minha companheira. Minha visão ficou turva e a sala girou enquanto onda após onda de êxtase caía sobre mim. Ainda profundamente enterrado, eu passei meus braços ao redor do corpo trêmulo da minha mulher, mantendo-a em cima de mim enquanto me virava de costas enquanto meu bulbo inchava, nos unindo. Espasmos voluptuosos continuaram a me percorrer por mais algum tempo, enquanto minha semente disparava em jorros generosos dentro da minha companheira.

Destruída, com a respiração difícil, Rihanna permaneceu imóvel em cima de mim. Sua cabeça descansou em meu peito enquanto eu

acariciava suavemente suas costas escorregadias de suor. Durante os próximos trinta minutos a uma hora, ficaríamos fisicamente presos, meu nó buscando aumentar as chances de minha semente criar raízes.

— Durma, minha pequena silfina — eu sussurrei antes de beijar o topo de sua cabeça —Você está segura.



Capítulo 6

Rihanna

Emergindo do melhor sono que me lembro de ter tido em muito tempo, levei um segundo para perceber onde eu estava. Para minha surpresa, fiquei desapontada ao descobrir que Zatruck não estava mais presente naquela nossa cama gigantesca.

Meu rosto ficou vermelho e meu corpo esquentou enquanto as lembranças da noite passada inundavam minha mente. E pensar que eu temia minha noite de núpcias. Zatruck era uma fera. Eu temia que ele me machucasse involuntariamente, mesmo que apenas por causa de sua força e tamanho insanos. Claro, eu ainda podia sentir uma certa dor por causa de sua circunferência maluca e de quando ele soltou sua paixão em mim. No entanto, a maneira gentil e cuidadosa com que ele me tratou ainda me surpreendeu.

Isso era uma grande contradição com o comportamento violento do seu povo, claramente ansioso por atacar ao primeiro pretexto. Zatruck era um ursinho de pelúcia. Um ursinho de pelúcia fofinho preso no corpo de uma montanha de músculos intimidantes e bestiais. Embora eu não tivesse certeza de como me sentia em relação ao povo dele, eu podia me imaginar me apaixonando por meu marido a longo prazo. Mas era muito cedo para considerar esse tipo de ideia.

No entanto, um pensamento diferente exigiu minha atenção. Considerando o quão incrível o sexo da noite passada havia sido, eu suspeitava que meu companheiro frequentemente iria querer um bis, comigo como uma participante mais do que disposta. Mas assim que ambos chegamos ao clímax, Zatruck se prendeu a mim. Em meu torpor cheio de luxúria, eu estava longe demais para realmente refletir sobre isso. Francamente, eu não esperava por isso. Até onde eu sabia, as espécies com traços caninos eram as únicas que se prendiam. E eles faziam isso para trancar o sêmen dentro das fêmeas após a liberação, para aumentar as chances de concepção.

Eu não estava pronta para engravidar.

Claro, eu queria ter filhos. Se eu acabasse me apaixonando por Zatruck, não teria problema em ter alguns com ele. Eu sempre achei

que me casaria com um alienígena em algum momento, então ter filhos não-humanos não me incomodava. No entanto, eu queria que meus filhos fossem com a pessoa certa, com alguém com quem eu pretendesse me estabelecer por um longo tempo. Agora era muito cedo para ter essa conversa com Zatrak. Mas então, nós éramos compatíveis? Kayog afirmou que Zatrak e eu éramos uma combinação perfeita de personalidade, mas isso não significava necessariamente que éramos compatíveis do ponto de vista reprodutivo.

Por enquanto, não havia motivo para entrar em pânico. Eu fiz um implante anticoncepcional que duraria ainda quase dois anos. A questão era se ele seria eficaz contra um Yurus. O banco de dados galáctico recebia atualizações regulares sobre quais contraceptivos funcionavam com quais espécies, assim como sobre as espécies para as quais os preservativos eram a única opção. Recentemente, eu tinha visto uma entrada sobre uma espécie primitiva da qual nunca tinha ouvido falar antes: os Ordosianos, pessoas parecidas com cobras... bem, Nagas. Aparentemente, não só o sêmen deles não se importava com anticoncepcionais, como também fez com que o corpo da mulher considerasse o seu anticoncepcional como uma toxina invasiva que o seu sistema imune atacava como uma ameaça.

Nós sabíamos muito pouco sobre os Yurus para dizer se algo semelhante poderia acontecer. Nos próximos dias, eu precisaria consultar o médico da colônia humana para discutir minhas opções. E então Zatrak e eu teríamos que discutir o assunto. Esperançosamente, isso iria terminar bem. Pelo menos eu não estava no período fértil do meu ciclo. Então, quer meu anticoncepcional funcionasse ou não contra Zatrak, isso não seria um problema nos próximos dias.

Pulando para fora da cama, eu olhei para fora da janela, a luminosidade indicando que a manhã havia se transformado em tarde há algum tempo. Com certeza, já eram quase 13:00. Normalmente eu acordava cedo, mas demoraria alguns dias para me ajustar ao fuso horário de Cibbos.

Depois de uma rápida visita ao banheiro para me refrescar, eu me vesti e fui procurar comida e meu marido. O som alto de vozes emanando do salão de entrada imediatamente deixou todos os meus sentidos em alerta máximo. Não parecia uma briga e ninguém estava gritando. No entanto, eu podia sentir a tensão daqui.

Eu me apressei pela área de estar, meus passos vacilando quando captei a silhueta de um dos Yurus mais fortes que eu vi lutando ontem, chamado Tarmek. Eu não sabia o nome do outro. Ambas as expressões estavam claramente descontentes. Eu avancei um pouco mais para poder ver Zatrak também através do grande arco que ligava a sala de entrada à área de estar. Eu não estava tentando esconder minha presença, mas não parecia apropriado interferir.

— ...estão ficando inquietos. O Clã Vradrak iniciou alguns conflitos contra a vila de Konruk — Tarmek disse, vigorosamente, seus olhos amarelos contrastando fortemente com sua pele de carvão e pelo quase preto.

— Seus planos precisam avançar mais rapidamente — acrescentou o outro Yurus — Se uma guerra começar entre esses dois clãs, ela se espalhará pelos outros clãs e não irá parar até que um enorme derramamento de sangue não nos dê outra escolha.

— Eu estou bem ciente, Gulkis — Zatrak retrucou — Você parece esquecer que eu tenho alertado sobre os sinais iminentes de outra Grande Guerra.

— Então *aja* de acordo! — Tarmek rosnou — Você já vinha alertando sobre isso muito antes da queda de Vyrax, mas o que você fez a respeito além de belos planos para sua tecnologia? Pelo menos Vyrax tentou tomar medidas!

Meu queixo caiu com aquele ataque, e eu mal controlei meu desejo instintivo de intervir e defender meu homem. Mas Zatrak não precisava de mim para isso, especialmente porque eu não entendia totalmente o que estava em jogo.

— O que Vyrax fez foi idiota — Zatrak sibilou — Além de humilhar a si mesmo e a todo o nosso clã com ele, ele esgotou nossos recursos, queimou nossas pontes com potenciais parceiros comerciais e enfraqueceu nossa posição em Cibbos. Nós não podemos permitir outro fracasso, ou o banho de sangue de outra Grande Guerra será a menor das nossas preocupações.

— Então, não fazemos nada enquanto você pondera? Enquanto metade do nosso clã está ansioso pela guerra? Enquanto muitos estão pensando em desafiar sua liderança?

Meu sangue gelou quando uma sensação de pavor tomou conta de mim. Se outros membros do clã estavam realmente querendo destonar Zatrak, eu não duvidei nem por um minuto que Tarmek estava entre eles. E pela expressão assassina no rosto de Zatrak, eu pude perceber que ele também sabia disso. A raiva do outro Yurus, aparentemente chamados Gulkis, pareceu se transformar em cautela, como se ele esperasse que seu Chefe atacasse seu companheiro. Eu preendi a respiração, esperando pelo mesmo.

Em vez disso, sem nunca desviar o olhar do rosto de Tarmek, meu marido pegou uma pequena bolsa no cinto de sua tanga. Ele recuperou uma coisa minúscula e esbranquiçada que parecia uma pétala de onde eu estava. Ele a levou à boca e começou a mastigá-la lentamente. A postura agressiva de Tarmek mudou para desprezo enquanto ele dava uma olhada lenta em Zatrak. Fúria ferveu em minhas veias. Se eu tivesse uma adaga ou uma pistola em mãos, eu faria com que o filho da puta se familiarizasse intimamente com ela

por esse desrespeito.

— Praxilla... sempre praxilla — Tarmek disse com desdém — Você pode se esconder atrás disso, mas cuidado com o quanto você tenta forçar isso para o resto de nós. Nós somos guerreiros! Essa coisa nos torna fracos!

— Essa coisa é a única razão pela qual essa sua cabeça feia e excessivamente inflada ainda está presa ao seu pescoço — Zatrük disse com uma voz fria e controlada que me deu arrepios — Com ou sem praxilla, eu enfrentarei com prazer qualquer um que me desafie e terei grande prazer em destruí-los. E no dia em que você o fizer, esteja avisado de que não terei piedade de você.

Tarmek fez uma careta de raiva. Embora ele não tenha recuado, uma ponta de hesitação passou por seus olhos amarelos. Eu percebi então que ele não tinha certeza se conseguiria vencer Zatrük. Ele abriu a boca para responder, mas se conteve, seus olhos se voltaram para mim quando finalmente percebeu minha presença. Eu engoli em seco, resistindo à vontade de me contorcer quando os outros dois homens se viraram para olhar para mim.

— Nós o deixaremos com sua nova companheira — Gulkis disse, parecendo quase aliviado que as coisas não pioraram ainda mais.

— Exatamente — Tarmek disse, a raiva ainda fervendo em sua voz — Mas lembre-se, Grande Chefe, só podemos brigar entre nós por um certo tempo.

Sem mais uma palavra, ele se virou sobre seus cascos e saiu, com Gulkis em seu encalço, fechando silenciosamente as pesadas portas da frente atrás de si. Zatrük continuou olhando para as portas por mais alguns segundos antes de se virar para mim, seu rosto assumindo uma expressão preocupada quando percebeu a preocupação no meu.

— O que é que foi isso? — eu perguntei, sem fazer nenhum esforço para esconder minha preocupação.

Ele suspirou e acenou com a mão com desdém — Eu vou te contar em breve. Como você está se sentindo esta manhã?

Eu quis insistir, mas deixei passar, pois ele afirmou que logo me esclareceria — Estou bem. Estou ótima. Eu dormi maravilhosamente bem.

Ele estava insinuando mais do que isso, provavelmente querendo ter certeza de que não tinha me agredido demais, mas minha resposta pareceu satisfazê-lo.

— Fico feliz em ouvir isso. Eu... também dormi maravilhosamente bem.

Eu sorri, de repente me sentindo um pouco tímida com o que eu acreditava ser sua maneira indireta de dizer que gostou da nossa noite juntos. Suas orelhas balançaram e ele desviou os olhos por um segundo, me fazendo pensar se ele também estava se sentindo um

pouco envergonhado.

— Mas você deve estar morrendo de fome. Já é bem tarde — Zatrúk disse.

— Sim. Eu provavelmente conseguiria comer um krogi inteiro sozinha — eu admiti, timidamente.

Ele sorriu e veio em minha direção — Ótimo. Sua refeição está esperando por você em um aquecedor de pratos.

Ele cuidadosamente pegou minha mão e me levou até a mesa da sala de estar. Ele me fez sentar em frente a três pratos cobertos com temperatura controlada. Para minha surpresa, Zatrúk acariciou meu cabelo com a expressão mais suave que eu já vi em seu rosto. Ele se inclinou, beijou minha testa e depois descobriu os pratos para mim.

— Coma, minha companheira — ele disse — Eu já volto.

Ele foi até o bar localizado no fundo do salão e se serviu de algum tipo de bebida em uma caneca de metal maior que minha cabeça. Eu dei uma mordida na carne vermelha suculenta e picante do meu prato, enquanto observava meu homem. Então, um grande baú ornamentado sobre o balcão chamou minha atenção.

— O que é aquilo? — eu perguntei, gesticulando para ele com meu queixo — Não me lembro de ter visto isso antes.

Zatrúk olhou para o baú e assentiu — Porque chegou para você esta manhã.

— Para mim? — eu exclamei, meus olhos se arregalando de curiosidade — De quem?

Pegando-o com uma das mãos como se não pesasse nada e segurando a bebida com a outra, Zatrúk voltou e colocou o baú em cima da mesa. Ele então se sentou ao meu lado.

— É um presente de casamento de Luana Torres. Ela é a médica da colônia humana e filha de seu líder, Mateo Torres.

— Sério?! Uau, isso é muito gentil da parte dela — eu disse, me levantando para verificar quais presentes eu recebi.

Zatrúk franziu a testa — Você devia terminar sua refeição.

— Pfft, comer pode esperar. Você realmente acha que a fome poderia substituir a curiosidade de uma mulher? MINHA curiosidade?

Zatrúk riu — Justo.

O trabalho artesanal daquele baú de madeira, altamente ornamentado com padrões de baixo-relevo giratórios, era simplesmente de tirar o fôlego. Por si só, a caixa foi um presente digno. Um simples mecanismo de trava giratória na parte superior me permitiu abri-la. Para minha surpresa, a parte superior se dobrou lateralmente, revelando dois compartimentos que, ao serem deslizados lateralmente, se transformaram em bandejas que davam acesso a mais dois compartimentos na parte inferior.

Cada uma das quatro seções continha presentes temáticos. A

primeira tinha remédios, desde analgésicos até hiposprays contra reações alérgicas graves e os venenos mais comuns, cremes curativos e ataduras inteligentes, para citar alguns. A segunda continha itens de higiene, desde sabonetes naturais e produtos para os cabelos, até cuidados com a pele, unhas e dentes, incluindo antitranspirantes e absorventes internos.

A julgar pelo olhar confuso que Zatruck lançou sobre algumas dessas coisas – especialmente as de higiene feminina – ele obviamente não tinha ideia do propósito que elas serviam. Mas ele ficou satisfeito com minha reação ao vê-las. Eu fiquei ainda mais feliz por ter esta colônia humana por perto, que poderia atender às necessidades que os Yurus provavelmente não seriam capazes de atender. Por menor que eu fosse, quando minha menstruação começasse, seria um maldito dilúvio. Os absorventes internos não poderiam ser uma bênção maior.

O terceiro compartimento continha alguns vestidos de verão, perfeitos para o clima quente de Cibbos, e algumas camisolas – sexy o suficiente para eu querer desfilas na frente do meu homem, mas não tanto que fossem consideradas vulgares. Eu imediatamente tive a sensação de que Luana teria incluído calcinhas e sutiãs, mas não quis forçar. Considerando que as roupas que ela enviou eram exatamente do meu tamanho, ou o arrogante Conselheiro Allan a informou – o que eu duvidava muito – ou Kayog havia revelado tudo.

Eu estava convencida deste último. Ele queria paz entre a população local. Que melhor maneira do que florescer uma amizade entre a filha do líder de uma facção e a esposa do líder da outra?

Mas o último compartimento foi o que me fez gritar de alegria. Chocolate! Todos os tipos de chocolates! Bombons, nougat e uma variedade de doces. Eu disse chocolate? Sim, Luana e eu definitivamente nos tornaríamos melhores amigas.

Eu peguei o pequeno cartão holográfico incluso no pacote. Eu o ativei e uma projeção holográfica de uma linda mulher apareceu.

“Olá, Sra. Makeba.

Meu nome é Luana Torres, a médica de Kastan. Em nome do povo da colônia humana, aceite nossas mais calorosas boas-vindas a Cibbos. Esperamos que este pequeno presente seja útil enquanto você se adapta ao nosso mundo. Caso você precise de assistência médica para atender às suas necessidades humanas específicas, eu terei o maior prazer em ajudá-la. Da mesma forma, nós teremos prazer em lhe fornecer qualquer outra coisa que você possa precisar e que de outra forma não estaria disponível para você, incluindo os produtos inclusos neste presente ou outros.

Nós lhe desejamos muitas felicidades nesta nova vida que você está iniciando e estendemos a você nossa amizade. Fique à vontade para nos visitar sempre que desejar.

Atenciosamente.”

A imagem do holograma desapareceu e o cartão foi desativado automaticamente.

— Isso é muito legal. Não posso negar que é ótimo para mim ter humanos por perto, e principalmente uma médica — eu falei timidamente, enquanto colocava tudo de volta no baú e o fechava com cuidado.

— Realmente — Zatruck disse com um aceno de cabeça — Ela poderia ser uma ótima amiga para você.

Eu inclinei a cabeça para o lado, intrigada pela forma como ele continuava a olhar para o baú — O que foi? Algo sobre isso o incomoda? Você acha que não é genuíno?

— Não. Embora seja sem dúvida uma jogada política inteligente por parte dos humanos, tenho certeza de que Luana teria enviado tal pacote e convite de qualquer maneira. Ela é uma cuidadora. Cuidar dos outros é uma necessidade visceral nela, até mesmo do inimigo que procurou escravizar seu povo.

— Você está falando do seu ex-líder? Vyrax, eu acho? — eu perguntei.

Zatruck assentiu, tomou um grande gole de sua bebida e se sentou pesadamente.

— Foi tão ruim assim? — eu perguntei com uma voz solidária, antes de voltar ao meu lugar na frente dos meus pratos.

Ele grunhiu — Nada pior do que antes. Apenas o mesmo ciclo patético se repetindo.

— Você está falando da Grande Guerra que Tarmek estava insinuando? — eu perguntei antes de dar uma mordida na minha comida, que ainda estava surpreendentemente quente.

Ele assentiu — Os Yurus estão inquietos. Quando meu povo fica entediado, eles brigam. E se ficarem muito entediados, eles guerreiam. Nós temos uma necessidade genética de lutar.

— Genética? — eu perguntei, perplexa.

— Você notou como nenhum de nós usa armadura? — ele perguntou.

— Sim, mas vocês estão todos em casa. Claro, vocês brigam, mas não há guerra.

— Até mesmo durante as guerras, nós não usamos armaduras. Nós usamos braçadeiras, cintos de armas e outros acessórios que podem conter mais armas, mas nada de armadura — ele explicou — Nós não precisamos disso, porque nossos ossos são mais fortes que o seu Kevlar. Quanto mais nós lutamos, mais fortes ficamos. Nós também nos regeneramos rapidamente e nossas feridas e hematomas cicatrizam em tempo recorde.

Meus olhos se arregalaram quando eu olhei para seu peito, como se pudesse ver aqueles ossos inquebráveis através de sua carne.

Ele riu da minha reação — Cada golpe que nós recebemos desencadeia a liberação de testosterona e serotonina, que reforçam nossos ossos e fazem crescer nossos músculos, mas também alimentam nossa agressividade.

— Você quer dizer que vocês são montanhas de músculos assim, não porque ficam puxando ferro o dia todo, mas porque seus hormônios os fazem inchar toda vez que vocês levam um tapa ou um soco? — eu perguntei, incrédula.

Zatruk bufou — Não tenho certeza do que significa puxar ferro. E embora você tenha simplificado demais, sim, lutar faz nossos músculos crescerem. Quando nossos níveis de testosterona ficam muito baixos, nós sentimos o desejo instintivo de lutar para aumentar nossos níveis. Quanto mais nós lutamos, maiores e mais fortes nos tornamos.

— Mas vocês estagnam em algum momento? — eu argumentei.

— Não exatamente. Tecnicamente, poderíamos continuar indefinidamente. No entanto, quanto mais fortes ficamos, mais poderoso deve ser o dano que recebemos para desencadear a liberação de testosterona — Zatruk esclareceu — Por exemplo, mesmo que você me desse um soco com toda a sua força, não seria suficiente. Mas se você atirasse em mim, isso aconteceria.

— Eita! Então é por isso que eles estão sempre brigando? Eles precisam ser agredidos por um bando de homens adultos fortes para fazer seus hormônios funcionarem?

Zatruk assentiu — Sim. Mas quanto mais perto um homem chega dos trinta e poucos e início dos quarenta, a briga não é mais suficiente, o que os leva a entrar em fúria sangrenta. Como você provavelmente notou, nós não brigamos para mutilar ou ferir, apenas para deixar inconsciente ou forçar a submissão.

— Sim, por mais que toda essa luta me deixe perplexa, eu fiquei aliviada ao ver que os homens ainda exerciam alguma restrição — eu admiti.

— Bem, nós estamos entrando no período geracional em que a maioria dos nossos homens está atingindo a fase de fúria do sangue — Zatruk disse com uma voz cansada — A necessidade de lutar transcenderá tudo, até mesmo os laços de amizade e família. Eles lutarão até a morte se necessário, até que consigam manter seus níveis hormonais altos o suficiente por pelo menos dez dias para acabar com a fúria.

— Meu Deus — eu sussurrei — Isso parece com viciados em drogas passando por abstinências severas e que farão qualquer coisa pela próxima dose.

— Uma comparação adequada.

— Mas como você contém isso? — eu perguntei, embora já

pudesse adivinhar para onde essa história estava indo.

— Nós não podemos. O primeiro clã a ceder direcionará sua raiva contra outro clã. Isso se espalhará para outro, e depois para outro, e então todos os clãs estarão envolvidos em uma Grande Guerra, onde massacrarão uns aos outros. Durante esse tempo, nossas mulheres se esconderão com nossos jovens cuidando delas.

— O que resta depois disso?

— Morte e ruínas — ele disse, parecendo cansado — Nossos homens são muito violentos e ficam muito ocupados lutando para estudar, para se concentrarem em coisas como ciência, filosofia e arte. Além das brigas, nossos homens são todos adeptos da forja, da construção e da caça, pois são o tipo de esforço físico que pode compensar, pelo menos por um tempo. Portanto, quase tudo o que conquistamos em termos tecnológicos é graças às nossas mulheres. Eles são nossos cérebros. Mas cada avanço que elas fazem é prejudicado pelos ataques e pelas guerras que matam o meu povo.

Eu estendi a mão para ele e acariciei suavemente seu antebraço em um gesto reconfortante.

— Certamente existe algo, um tratamento que possa ajudar a controlar essa raiva? — eu perguntei.

Ele tirou outra folha branca de sua bolsa para me mostrar — Esta é uma pétala de praxilla. Ela ajuda a silenciar a raiva e o desejo de lutar. Nossa cientista-chefe, Jerdea, foi quem descobriu suas propriedades pacificadoras. Ela tentou provar que, graças a isso, nós, homens, também poderíamos nos tornar pensadores em vez de brigões, dando-as ao filho enquanto ele crescia.

— Nossa, por que eu sinto que uma tragédia está chegando? — eu perguntei antes de comer alguns dos meus vegetais.

— Bem, isso funcionou, já que ele estudou em vez de lutar. No entanto, isso impediu seu crescimento. Isso o deixou fraco e propenso a lesões, incluindo fraturas graves. Veja bem, embora grandes quantidades de testosterona nos tornem fortes e musculosos, uma privação extensa antes de atingirmos a maturidade torna nossos ossos quebradiços, nossas fraturas demoram a cicatrizar ou cicatrizam mal e isso faz com que permaneçamos magros. A falta de luta na verdade causa deformidade.

— Oh não! Então, o filho dela está deformado? — eu perguntei, meu coração partido tanto pelo menino quanto por sua mãe.

Ele hesitou — Não de uma forma visível. Depois de uma lesão muito grave que quase o deixou permanentemente incapacitado, Jerdea parou de lhe dar praxilla. Seu filho foi para o outro extremo, lutando e brigando em todas as oportunidades. Mas já era tarde demais.

— Ele permaneceu magro?

Zatruck balançou a cabeça — Não, ele cresceu grande e forte, mas o ferimento não cicatrizou adequadamente e nossas curandeiras não podem curá-lo.

Eu congelei, a compreensão de repente me ocorreu — Wonjin? Wonjin é filho dela, não é?

— Sim.

— Oh Deus — eu sussurrei para mim mesma. Eu pressionei as mãos no rosto, me sentindo ainda mais horrível por ter explorado sua deficiência para garantir que eu não sofreria bullying.

— Como você pode imaginar, essa situação tornou nossos homens extremamente relutantes em usar a praxilla. Mas ela é segura quando usada com sabedoria e parcimônia, em vez de constantemente, como Jerdea fez com seu filho. Seu consumo também deve ser escalonado ao longo do tempo com base na idade. Para adultos maduros como eu, praticamente no máximo de nossas forças, usar o tempo todo não é uma ameaça. Isso não afeta nossa capacidade de batalha, simplesmente diminui o desejo de brigar.

Incapaz de engolir outro pedaço, eu empurrei meu prato, ainda parcialmente cheio — É esse o plano ao qual Tarmek estava se referindo? Você está tentando convencer os Yurus a comer praxilla para evitar a próxima Grande Guerra?

Zatruck balançou a cabeça e passou a mão pela barba — Não. Nossos homens *precisam* lutar. *Eu* preciso lutar em um nível mais alto do que a briga pode proporcionar. Eu sugeri construir uma arena enorme onde poderíamos travar as mais brutais batalhas de gladiadores. Nós realizaríamos uma série de torneios galácticos temáticos onde poderíamos enfrentar os melhores guerreiros do universo.

Meus olhos se arregalaram quando eu ouvi a solução simples, mas elegante — Isso faz todo o sentido. Eu já vi alguns desses torneios de gladiadores e eles são *selvagens*! Eu não consigo pensar em uma maneira melhor do que vocês descarregarem essa agressão sobre pessoas que podem aguentar tudo o que vocês jogarem nelas. Então, por que vocês não prosseguiram com isso?

— O prêmio — Zatruck disse, parecendo um pouco desanimado — Nós não temos nada de valor para oferecer às pessoas para atraí-las para cá. Nós achávamos que armas e armaduras de deutênio seriam suficientes, mas os mercenários disseram que não serviriam. Eles convenceram Vyrax de que os cristais dos Zelconianos garantiriam nosso sucesso.

— *Esse* foi o motivo por trás da guerra? — eu exclamei, incrédula.

— Foi mais uma desculpa. Vyrax estava interessado na arena, mas estava impaciente. Mesmo que todos os clãs se unissem para construir a arena, levaria meses. Meses durante os quais ele teria que negociar

um acordo com os pássaros. Como ele não tinha um único gene diplomático em seu corpo, ele imaginou que seria mais fácil simplesmente pegar o que queria. Primeiro, escravizar os humanos para conseguirmos ataques livres de batalha e roubar seus produtos. Segundo, usar seu estábulo de zeebises para lançar um ataque a Synsara, a cidade montanhosa Zelconiana, para tomar posse de seus cristais.

— E acho que não funcionou como ele planejou — eu disse, fazendo uma careta.

— Ele nunca teve chance. Foi um plano idiota desde o início. Mesmo conosco montando zeebises, os Zelconianos são mestres no combate aéreo. E depois, você precisa de um Zelconiano especializado para imbuir os cristais com os poderes que gostaríamos — Zatruck disse com aborrecimento — Claro, ainda podemos fazer os cristais sem um deles, mas eles ficariam abaixo da média. E não se pode escravizar um Zelconiano. Eles não são apenas empáticos, com um simples olhar, eles podem mergulhá-lo no pesadelo mais horrendo que o fará arrancar os próprios olhos. E isso sem falar nos seus avanços tecnológicos, que são muito superiores aos nossos.

Eu assobiei entre os dentes — Não parecem pessoas que você gostaria de ter como inimigas.

— Exatamente. E então Kayog orquestrou um casamento entre Luana e um híbrido Zelconiano uma semana antes do ataque planejado de Vyrax — Zatruck acrescentou.

— E essa aliança tornou impossível a vitória contra os humanos! — eu exclamei, finalmente conseguindo ver claramente a situação — Onde isso deixa você e o plano para a arena?

— Ainda mais atrás do que quando começamos — Zatruck disse com naturalidade — Embora tenhamos uma trégua com os humanos e os Zelconianos, nós não estamos exatamente em termos amigáveis. Os mercenários não desejam mais fazer negócios conosco. Nós ainda não temos nenhum tipo de prêmio que possa atrair pessoas para nossas arenas. Nosso deutênio aparentemente não vale nada, e a moeda Yurus ainda menos no cenário galáctico. Até que eu consiga convencer meu povo de que os gladiadores virão, eles se recusarão a começar a construir a arena. Mas a cada dia que passa, nos aproximamos mais do início da próxima Grande Guerra. Eu preciso descobrir essa recompensa e rápido.

Eu balancei a cabeça lentamente, minhas engrenagens girando — O deutênio não é inútil. Isso eu sei com certeza. Se preparadas de acordo com os padrões galácticos, haverá demanda por suas armas. Mas isso será suficiente para um prêmio na arena de batalha? Não sei. Me dê alguns dias para eu me comunicar com alguns de meus contatos. Na pior das hipóteses, você sempre pode trocar suas armas

ou vendê-las em troca de algo que possa render um bom prêmio. De qualquer forma, nós vamos descobrir. Kayog nos juntou por um motivo.

Zatrük sorriu e acariciou suavemente minha bochecha — Kayog disse que você e seu dote nos ajudariam a resolver nossos problemas. Mas é meu dever consertar isso, não seu. Embora eu não seja tão orgulhoso a ponto de não aceitar ajuda genuína quando me é oferecida, não foi por isso que eu me casei com você, minha pequena silfina. Eu aceitei esse vínculo porque você é minha alma gêmea. Nisso, um Temern nunca está errado.

— O que é uma silfina? — eu perguntei, comovida e envergonhada por suas palavras.

Uma expressão estranha cruzou suas feições, rapidamente substituída por aquele sorriso diabólico que eu reconheci quando ele se preparava para fazer um comentário espertinho — Uma silfina é uma criaturinha da floresta.

Eu olhei para ele e abri a boca para responder, mas uma batida forte na porta me silenciou. Eu me levantei enquanto Zatrük se dirigia para a entrada.

— Uma nave da Organização dos Planetas Unidos está se aproximando — disse uma voz de um homem Yurus que eu não reconheci, com o som abafado pela distância.

— Provavelmente são os pertences da minha companheira — Zatrük disse — Já estamos indo.

Eu corri para o salão de entrada. Meu marido estendeu a mão para mim. Eu a peguei e deixei que ele me levasse para fora, minha cabeça zumbindo com um milhão de pensamentos sobre prêmios. Kayog acreditou que eu poderia ajudar. De alguma forma, eu faria. E para começar, tudo começa descobrindo por que os mercenários não quiseram o deutênio.



Capítulo 7

Zatruk

Como era humilhante ter que confessar à minha companheira o quão patético era o meu povo. E, no entanto, isso foi necessário. Não só eu não queria esconder nenhum segredo de Rihanna, como devia isso a ela. As próximas semanas e meses provavelmente seriam muito tensas e voláteis. Eu não poderia arriscar que ela fosse pega de surpresa se a violência explodisse.

Mesmo assim, meu coração se aqueceu de carinho pela minha humana pequenina. Eu temia o horror e o desprezo dela ao revelar como as espécies cujos machos se orgulhavam de serem os maiores guerreiros da galáxia eram na verdade escravos de seu sistema endócrino. Mas não a minha Rihanna. Ela apenas expressou compaixão e um desejo genuíno de me ajudar a encontrar uma solução.

Meus companheiros de clã zombariam de mim por considerar a ideia da ajuda de uma mulher na resolução de questões de guerra e combate. Eles eram tolos. Além do fato de minha companheira ter provado seu conhecimento ao chutar o traseiro de Wonjin, ao avaliar minhas armas, ela sabia de coisas que não sabíamos e que precisávamos muito. Ela viveu toda a sua vida com pessoas forasteiras, e fez contatos preciosos que poderiam ser valiosos para nós e poderia nos esclarecer sobre maneiras de atrair competidores para cá.

Mas, além disso, nossas mulheres eram a única razão pela qual os Yurus ainda tinham uma sociedade remotamente funcional. Eu valorizava suas informações e conselhos, pois elas eram as únicas pessoas aqui com quem eu poderia ter qualquer tipo de conversa séria que não evoluísse rapidamente sobre a melhor forma de quebrar crânios. E embora eu tivesse acabado de conhecer minha pequena silfina, eu já sabia que com ela eu também poderia ter conversas intelectuais significativas... quando não estivesse muito ocupado a importunando.

A nave da OPU começou a descer quando nos aproximávamos da praça. Seu tamanho me surpreendeu e imediatamente eu comecei a

me perguntar quantos itens minha companheira havia trazido, e especialmente a natureza deles. Ela encheria a casa com lindas flores, pinturas fofas e outras coisas delicadas e inúteis que minha pesquisa sobre mulheres humanas sugeria?

O piloto fez um pouso perfeito enquanto o clã se reunia com indisfarçável curiosidade. Meus olhos se arregalaram em choque quando Wonjin se aproximou de nós com uma plataforma flutuante. Uma boa ideia, pois isso nos permitiria transportar mais facilmente os pertences de Rihanna para minha casa, sem reter os agentes da OPU por mais tempo do que o necessário. Eu dei a ele um aceno rígido, levantando meu queixo. Ele respondeu de maneira semelhante, embora o movimento de suas orelhas revelasse seu constrangimento com minha aprovação.

Dois homens humanos muito bonitos – gêmeos idênticos – desembarcaram da nave, sorrindo para minha mulher. Pelo motivo mais idiota, eu passei um braço possessivo em torno de Rihanna e a puxei para o meu lado. Pela maneira como os cantos de seus olhos idênticos se enrugaram de diversão, os desgraçados obviamente haviam adivinhado o que motivou meu gesto. Eu queria esmagar seus rostos bonitos. Mas eu coloquei uma expressão neutra em meu rosto quando eles se aproximaram de nós.

— Olá, Sra. Makeba. Meu nome é Evan e este é meu irmão Eric. A Agência Prime solicitou que lhe trouxessemos seus pertences pessoais.

— Sim muito obrigada! — Rihanna respondeu com um sorriso.

— Tudo bem se os descarregarmos nesta plataforma flutuante? — ele perguntou, apontando para ela com o queixo.

Rihanna hesitou.

— Sim, obrigado — eu respondi em seu lugar.

— Muito bem. Já vamos trazer — ele disse com o mesmo entusiasmo.

Eles tinham uma pele bronzeada que destacava seus penetrantes olhos verdes. Embora musculosos, eles não eram volumosos, com músculos salientes como os nossos. Eles eram mais baixos do que eu, mas provavelmente o que Rihanna teria considerado uma altura mais confortável para um parceiro para ela. E sua juba dourada emoldurava seus lindos rostos como uma auréola, as mechas onduladas balançando sobre seus ombros enquanto caminhavam.

Embora minha mulher tenha olhado para eles enquanto eles abriam a carga da nave, o brilho em seus olhos não continha nada do calor que normalmente continham enquanto ela olhava para mim quando nos acasalamos. A excitação que ela demonstrava atualmente não tinha nada a ver com aqueles homens, mas sim com a recuperação das coisas que ela valorizava. Minha reação incomum me deixou perplexo e envergonhado. Eu nunca fui do tipo ciumento ou

possessivo. Mas, eu nunca fui casado, muito menos com uma humana fascinante que poderia me deixar daqui a um ano.

Eu garantiria que isso nunca acontecesse.

Eu fiquei olhando, incrédulo, para a quantidade de contêineres que os gêmeos conseguiram colocar naquela nave. Com uma força e eficiência inesperadas, eles retiraram as caixas e cuidadosamente as colocaram na plataforma flutuante. Gritando e batendo palmas com um entusiasmo quase juvenil, Rihanna circulou pela plataforma para começar a ler os rótulos de cada caixa, murmurando comentários alegres sobre cada uma. Eu não pude deixar de sorrir com essa felicidade tão boba.

Quando Evan tirou uma caixa prateada, minha companheira quase surtou. Assim que ele a baixou, ela a abriu e tirou duas lâminas. As expressões divertidas do clã rapidamente mudaram para uma atenção mais concentrada. As armas eram uma língua que eles falavam e um tema que os interessava muito. Como todo homem Yurus treinava como ferreiro, ver novas lâminas e a técnica usada para fabricá-las sempre nos atraía.

— Isso é o que eu chamo de lâmina de tamanho adequado! — Rihanna exclamou antes de começar a manipulá-las com grande destreza.

Ela as girou, realizando algum tipo de gesto acrobático com elas, até mesmo jogando uma no ar e depois pegando-a perfeitamente antes de começar a fazer mais acrobacias. Foi impressionante, embora ela estivesse claramente se exibindo.

Eu me aproximei da caixa e peguei outra lâmina dentro do recipiente bem organizado. Eu grunhi em aprovação pelo óbvio cuidado e respeito com que minha mulher tratava suas armas. Eu admirei a lâmina sob todos os ângulos.

— O trabalho artesanal é mais do que decente — eu pensei em voz alta — mas longe de ser perfeito. No entanto, ela é impressionantemente leve.

Tarmek bufou — Parece um tamanho para bebês, como uma arma de treinamento infantil.

Rihanna parou de fazer suas acrobacias para encarar Tarmek do jeito que você faria com alguém que acabou de dizer algo completamente estúpido – o que provavelmente era o caso.

— Não é um tamanho para bebês — minha companheira respondeu com uma voz severa — Pelos padrões galácticos, este é o tamanho e peso normais para uma lâmina deste comprimento. Este é o modelo mais procurado para lâminas de arremesso.

Tarmek bufou com desprezo — Então parece que os guerreiros galácticos nada mais são do que bebês em fase de amamentação, se isso é tudo que eles conseguem aguentar.

A centelha de raiva acendeu em minha barriga, não apenas porque ele estava tentando zombar de minha companheira com seus comentários, mas também porque ele estava tentando minar meus esforços para trazer as arenas de batalha para Cibbos, insinuando que guerreiros forasteiros não seriam oponentes dignos.

Entretanto, antes que minha companheira ou eu pudéssemos responder, Wonjin interveio.

— O que *você* acha é irrelevante, Tarmek. O que importa é o que *eles* querem. Se a maioria dos planetas nas galáxias aliadas acham que este é o tamanho e formato ideal para essas lâminas, então eles devem ter uma razão que claramente *lhe* escapa.

— Cale a boca, idiota! — Tarmek retrucou, empurrando Wonjin, que tropeçou para trás, mas conseguiu permanecer de pé.

Como era de costume, Wonjin atacou Tarmek, mesmo sabendo que não tinha chance contra ele.

— Parem com isso! — eu gritei enquanto os dois homens trocavam alguns socos.

Eles obedeceram com muita relutância. Mas assim que Wonjin estava se afastando, Tarmek *lhe* deu um último tapa na nuca enquanto murmurava algum insulto em Yurusiano. Wonjin voltou a sibilar para Tarmek mostrando suas presas, embora ele não tenha atacado novamente.

Eu dei um passo à frente com um grunhido baixo e ameaçador, meu olhar furioso voltado diretamente para Tarmek. Ele ergueu o queixo desafiadoramente, mas manteve a boca fechada. Ele estava se tornando um problema que eu precisaria resolver em breve. A parte triste é que Tarmek não era necessariamente podre. No entanto, a fúria do sangue estava lentamente tomando conta dele, afogando qualquer pensamento racional ou resquício de decência que ele possuísse. Se ao menos ele comesse folhas de praxilla...

— Dá uma olhada nisso! — Rihanna exclamou de repente, desviando deliberadamente nossa atenção da tensão cada vez maior — Eu vou abalar o seu mundo!

Abalar meu mundo?

Essa expressão não fazia sentido algum, mas o modo como ela falou implicava que ela pretendia me impressionar... ou ao clã como um todo. Ela largou as lâminas e pegou uma espécie de vara extensível de madeira que um dos gêmeos havia trazido da nave. Minha mulher caminhou uma curta distância e a colocou no chão. Um tipo de base se formou em torno dela, mantendo a vara em pé.

Ela voltou, pegou as duas lâminas que estava exibindo e mais duas, segurando um par em cada mão. Rihanna ficou a cerca de dez metros da vara. Ela piscou para mim e então jogou todas as quatro lâminas em rápida sucessão, alternando entre as mãos. As armas não só

encontraram a sua marca no mastro estreito, como também ficaram perfeitamente alinhadas, com o mesmo espaço de cinco centímetros entre elas.

Minhas sobancelhas se ergueram, refletindo a expressão atordoada no rosto de meus irmãos — Impressionante — eu admiti com toda a sinceridade.

Claro, o alvo estava parado, mas isso ainda exibiu sua grande mira, a dificuldade aumentada ainda mais pela velocidade com que ela as arremessou e pelo fato dela usar as mãos esquerda e direita. Poucas pessoas mostravam tanta precisão com a mão não dominante.

— Eu te disse que com armas adequadas eu ia abalar seu mundo — ela respondeu presunçosamente.

O uso que ela fez da palavra “abalar” foi totalmente confuso para mim. Quando ela disse pela primeira vez que iria balançar meu mundo, eu presumi que a expressão significava me impressionar. Mas agora, ela estava dizendo que abalou jogando as lâminas. Claramente, ela não quis dizer impressionar.

No entanto, outro grito animado da minha mulher pôs fim às minhas reflexões sobre suas gírias estranhas.

— Oh meu Deus! YOGI!! — Rihanna gritou, ficando de pé enquanto batia palmas — Não acredito que eles recuperaram meu speeder também!

Por uma fração de segundo, eu me perguntei se minha companheira estava se referindo a algum tipo de animal de estimação. Então eu vi um dos gêmeos conduzindo uma espécie de pequena embarcação de metal flutuante.

— Speeder? — eu perguntei, perplexo quanto ao propósito da embarcação.

— Um dos dispositivos de transporte terrestre mais populares da galáxia — Rihanna respondeu com entusiasmo — Yogi me custou uma fortuna. Ele pode atingir uma altitude máxima de doze metros, dois a mais que os dez padrão. Ele pode atingir uma velocidade de quatrocentos quilômetros por hora, possui estabilizadores de última geração, proteção ambiental e térmica de 360 graus para mantê-lo confortável mesmo nos ambientes mais adversos e um piloto automático que pode ser conectado a praticamente qualquer sistema GPS.

Meu povo e eu olhamos para ela com o mesmo olhar confuso enquanto ela falava sobre o que aparentemente eram ótimos recursos para o dispositivo.

Eric – ou foi Evan? – assobiou com admiração — Uau! Eu achei que era incrível, mas não sabia que você realmente o tinha decorado. Você conseguiu o escudo, mas também conseguiu as atualizações de raios?

— Pode apostar! Bem... eu encomendei os raios. As portas e ganchos já estão no lugar, como você pode ver — ela acrescentou, apontando para a frente do speeder — Eu queria algumas personalizações. Infelizmente, as coisas ficaram complicadas antes que eu pudesse recebê-las.

O homem riu com simpatia. Imediatamente eu me perguntei o quanto ele sabia sobre o que levou Rihanna até aqui.

— Bem, você teve muita sorte de ter recuperado — Eric disse — Joias como essa geralmente ‘desaparecem’ no momento em que chegam a um depósito.

— Eu sei! É por isso que não consigo acreditar que está aqui. Eu realmente fui abençoada.

— Foi mesmo. Bem, isso finaliza nossa tarefa. Nós lhe desejamos o melhor, Sra. Makeba — o homem disse enquanto seu irmão fechava a nave.

— Muito obrigada, pessoal. Eu fico muito agradecida — Rihanna disse com genuína gratidão.

Eles acenaram, voltaram para dentro da nave e partiram.

— Então, como isso funciona? — eu perguntei, indicando com o queixo o speeder que ela chamava de Yogi.

— Observe e se surpreenda! — ela disse provocativamente antes de se virar para olhar para a multidão reunida ao nosso redor — Abram o caminho!

Todos obedeceram, movendo-se para o lado para dar espaço para ela. Rihanna montou na máquina, colocando os pés em algum tipo de suporte de cada lado e inclinando-se para frente para segurar um par de alças perto da frente.

O speeder emitiu um som sibilante discreto antes de pairar um pouco mais alto acima do solo e depois disparou para frente. Um suspiro coletivo nos escapou com a velocidade com que ele decolou. Por meio segundo, eu temi que minha companheira colidisse com um dos prédios à frente, mas ela suavemente fez uma curva fechada à direita, a menos de um metro dele. Ela se virou e voltou em nossa direção, passando por nós a uma velocidade vertiginosa, enquanto subia cada vez mais alto. Eu tive que dobrar meu pescoço totalmente para trás para poder vê-la voar acima de nós. Ela então pairou de volta enquanto retornava ao centro da praça, depois desceu com um sorriso sarcástico no rosto.

— É um dispositivo interessante. Certamente rápido... Mas um krogi é melhor porque pode lutar com você — Gulkis disse.

Rihanna encolheu os ombros — Se você precisar de ajuda para lutar, claro. Mas ao viajar longas distâncias em locais hostis, isto é muito melhor. Ele dirige automaticamente enquanto você dorme. Ele evita obstáculos automaticamente. Ele pode voar sobre corpos d'água,

terrenos difíceis, incluindo montanhas. Ele regula a temperatura quando você ativa o escudo térmico para proteger o piloto do frio ou calor extremo. Ao contrário de um krog, ele não precisa comer, fazer xixi ou descansar.

— Gladiadores galácticos ficariam interessados em tal dispositivo como prêmio? — Wonjin perguntou.

— Gladiadores querem armas, seu idiota — Gulkis disse, dando um tapa na nuca dele.

Wonjin deu um soco nele em resposta, fazendo-o tropeçar de volta em Trogar. Imediatamente acionado, Trogar o empurrou, fazendo Gulkis se virar e dar um tapa nele. Em segundos, uma dúzia de homens se juntaram à confusão quando outra briga começou.

Eu revirei os olhos e balancei a cabeça em desânimo enquanto Rihanna ficou boquiaberta em estado de choque — Vamos levar suas coisas para casa — eu disse, configurando a plataforma flutuante para seguir.

Eu levei minha companheira de volta para nossa residência, deixando temporariamente a plataforma flutuante carregando suas caixas para dentro do grande salão. Em seguida, eu a levei de volta para mostrar a entrada lateral da forja, através da qual normalmente eu descarregava o minério de deutênio. Como não fazia sentido guardar seu speeder com os krogis, eu abri um espaço para ela estacioná-lo aqui.

Durante todo o caminho até lá, e enquanto minha mulher protegia seu veículo dentro da forja, eu continuei olhando de relance para o dispositivo, as palavras de Wonjin repetindo em minha mente. Será que os gladiadores poderiam realmente estar interessados em algo assim? Esta era inegavelmente uma forma rápida de transporte terrestre. Alguns dos benefícios descritos por Rihanna pareciam muito úteis. Mas como o transporte era atraente para um guerreiro? Minha companheira disse que pagou muito por isso, e a reação dos gêmeos da OPU expressou muita inveja e admiração. Ainda assim, eu não estava totalmente convencido de que isso seria suficiente para atrair o tipo de lutador que queríamos.

À primeira vista, eu acreditei que poderia construir algo semelhante com deutênio, pelo menos o chassi, a estrutura e todas as peças metálicas. Jerdea poderia fazer engenharia reversa do motor e do computador de bordo? Eu precisaria discutir isso com nossa cientista-chefe.

Porém, as armas de Rihanna prenderam minha atenção muito mais do que o speeder. Elas eram extremamente leves e finas, mas resistentes. O Deutênio muitas vezes se mostrava ridiculamente temperamental para se trabalhar. Era necessária muita força e maestria para moldá-lo. Poderia ser essa a razão pela qual os

mercenários não queriam isso? Teriam seus ferreiros sido incapazes de dobrar o metal à sua vontade? Até mesmo entre nós, muitos Yurus teriam dificuldade para fabricar armas humanas perfeitas... ou melhor, armas que atendessem aos padrões galácticos em termos de leveza e tamanho.

Um desafio digno.

Se Rihanna estivesse certa ao dizer que o deutênio era procurado, mas que pessoas de fora simplesmente não sabiam como manipulá-lo, esta poderia ser a oportunidade que eu precisava... que nós precisávamos. Isso me deu uma nova esperança. Eu poderia criar um conjunto dessas armas e ver como meu companheiro responde a elas.

Mas primeiro, eu a ajudei a desempacotar seus pertences, exibindo alegremente minha força enquanto carregava suas caixas pela casa. Eu me ofereci para usar um dos quartos de hóspedes para transformá-lo em um escritório para ela, mas ela recusou, mais do que satisfeita em simplesmente ter um pequeno espaço de trabalho em meu próprio escritório. De qualquer forma, segundo ela, ela geralmente ficava relaxada em algum lugar enquanto trabalhava em seu laptop.

Eu reorganizei parte do meu arsenal para acomodar sua impressionante coleção de armas. Tê-las por perto me ajudaria ainda mais a recriar uma versão aprimorada delas. Eu já estava planejando uma expansão do arsenal para todas as novas armas que iria fabricar.

A quantidade de roupas, roupas íntimas e calçados que minha companheira possuía me deixou sem palavras. Eu parei de contar o número de caixotes que carreguei para o nosso quarto, empilhando alguns dentro do closet e alinhando os outros nas paredes.

— Hmm, não se preocupe com isso. Eu posso cuidar disso — Rihanna disse, parecendo constrangida depois que eu peguei uma peça de roupa de uma caixa.

Eu olhei para a peça fina e frágil, com padrões transparentes que minha companheira chamava de renda, antes de olhar interrogativamente para ela — Eu não me importo de ajudá-la.

— Sim, eu aprecio isso, mas... hmm... Uma mulher prefere lidar com seus itens inomináveis sozinha.

— Inomináveis? É assim que se chama esta minúscula peça de roupa? — eu perguntei, levantando-a diante dos meus olhos para estudá-la melhor — Parece que ela foi feita para cobrir seus seios, embora a falta de opacidade não esconda muita coisa.

— É um sutiã! O objetivo é ser sexy e, ao mesmo tempo, fornecer suporte aos seios. As pessoas não deveriam ver isso — Rihanna disse, parecendo extremamente envergonhada antes de arrancar o sutiã da minha mão.

— Qual é o sentido de torná-lo sexy se não for para ser visto? — eu perguntei, inclinando minha cabeça para o lado.

— Isso deveria ser visto apenas pelo nosso parceiro ou amante — ela disse, empurrando-o de volta para a caixa que continha uma série de pequenas tiras semelhantes de roupas transparentes, algumas delas em tecidos luxuosos — Caso contrário, isso fica coberto por nossas roupas normais.

— Isso significa que você está usando um sutiã sexy para o seu marido por baixo das roupas normais? — eu perguntei, minha voz ficando mais baixa enquanto meu olhar pousava em seus seios.

Rihanna não havia tirado a roupa na minha frente na noite passada. Ela mudou de roupa completa para aquela camisola transparente depois do banho. Com a blusa de couro que ela usou ontem, e a de couro diferente que ela usava hoje, era difícil dizer o que se escondia por baixo dela.

— Uma mulher sempre usa sutiã se quiser evitar os efeitos prejudiciais da gravidade a longo prazo — Rihanna murmurou, parecendo envergonhada.

— Você está evitando a pergunta — eu provoquei — Você tem um sutiã sexy para mim, minha companheira? Me mostre.

Minha mulher me deu um olhar irritado misturado com vergonha que me fez querer rir e provocá-la ainda mais.

— Caso você não tenha notado, nós estamos aqui para desempacotar essas caixas, não para eu tirar a roupa para você — Rihanna disse franzindo a testa, se virando para tirar outra roupa de couro da caixa que ela estava arrumando e depois pendurá-la próximo à anterior.

— Por que tão tímida? — eu perguntei, tanto porque eu estava me divertindo muito a provocando, mas também por uma confusão genuína — Por que você está tão relutante em me mostrar seus seios cobertos pelo sutiã? Pelo que me lembro, eu os vi nus ontem à noite. Eu também brinquei com eles com as mãos, a boca e a língua.

— Zatruck! Já chega! — Rihanna retrucou, com os punhos nos quadris enquanto olhava para mim.

Jaafan! Eu amava aquele fogo em seus olhos. Eu queria que ela pulasse em mim. Pena que ela não tinha garras para ‘me ensinar a me comportar’.

Eu mantive seu olhar inabalavelmente, um sorriso lento esticando meus lábios — Só para você saber, eu vou lambê-los novamente esta noite.

— Já chega. Saia! — ela gritou, apontando um dedo irritado para fora do *clkoset*.

— Mas eu estou apenas afirmando a verdade!

— Eu disse saia! — ela exclamou, jogando uma de suas calças de couro na minha cara.

Eu a peguei e comecei a rir. Eu a coloquei em cima de uma das

caixas apenas para Rihanna me empurrar para fora. Ela poderia muito bem ter tentado empurrar uma montanha, mas eu segui o jogo, fingindo que sua força realmente era suficiente para me mover.

— Tudo bem, que seja — eu disse, ainda rindo.

Olhando zombeteiramente para ela por cima do ombro, eu balancei minha cauda para cima, de modo que as cerdas na ponta fizeram cócegas em sua bochecha.

— ARGH! — Rihanna gritou, dando um golpe sólido.

A picada maravilhosa ressoou diretamente em minhas entranhas. Eu queria que ela fizesse isso de novo. Mas eu sabia que não deveria abusar ainda mais da sorte... desta vez.

— Da próxima vez, eu vou cortá-la — ela disse, me observando sair.

Eu me virei para olhar para ela, com os braços abertos enquanto continuava andando de costas em direção à porta — Venha até mim a qualquer hora, minha companheira. Estou ansioso por esse confronto.

A expressão agravada em seu rosto me deixou excitado além da imaginação. Sim, eu gostava muito daquele pacote compacto de atrevimento e atitude que era minha pequena sílfina. Eu mal podia esperar para fazermos um sexo furioso.

Ao sair, eu parei uma última vez — O jantar deve ser servido nos próximos vinte minutos ou mais. Vejo você lá, minha companheira.

Ela pronunciou baixinho uma série de palavrões em qualquer que fosse sua língua nativa e voltou ao trabalho enquanto eu descia as escadas.



Capítulo 8

Rihanna

Por mais que Zatruck tenha me irritado, eu não estava realmente brava. Eu não conseguia decidir se queria chutar a bunda dele ou beijá-lo. Sempre havia algo sexy na maneira como ele me provocava. E do jeito que ele olhou para mim quando eu ordenei que ele saísse, eu poderia jurar que ele considerou me provocar ainda mais para que eu atacasse ele. Era isso que ele queria?

No entanto, foi minha própria reação pudica que me deixou perplexa. Como ele apontou precisamente, considerando todas as coisas perversas que fizemos na noite passada e todos os lugares onde suas mãos e boca estiveram em mim, corar por causa de roupa íntima era bobagem. E ainda assim, eu meio que tinha motivos para isso.

Eu examinei minhas roupas e mais uma vez me dei conta de como elas eram inadequadas para Cibbos. Eu comprei a camisola sexy que usei ontem à noite na luxuosa nave de transporte que Kayog reservou para mim. Mas agora, ao fazer uma avaliação crítica da minha coleção de calcinhas existente, eu pude ver como metade dela era desgastada e nada sexy. Eu estava solteira há algum tempo e isso ficou evidente. O resto das minhas roupas eram coisas funcionais de caçadora. Com minha pequena estatura, eu geralmente comprava roupas estilosas para me fazer parecer durona, em vez de feminina e delicada.

Os vestidos que a médica humana me enviou eram lindos e combinavam melhor com o clima quente de Cibbos. Embora eu não pretendesse ficar toda feminina de repente, uma mudança de estilo poderia ser útil. Todas as mulheres Yurus pareciam super sexy com seus tops curtos e tangas. Eu parecia um pequeno tanque blindado.

De manhã, eu iria conversar com as costureiras Yurus e visitar os humanos. Por enquanto, eu me apressei em guardar todas as minhas calcinhas de vovó e outras roupas íntimas para me poupar de mais provocações do meu infeliz marido. Eu guardei mais algumas coisas e então achei que estava bom por enquanto. Entre meu estômago clamando por comida e o a diferença de fuso-horário se manifestando, eu iria com calma durante a noite e terminaria de desfazer as malas

pela manhã.

Eu desci para encontrar a cozinheira-chefe Relven quando ela estava saindo. Ela me acenou em despedida com um sorriso gentil que aqueceu meu coração. Eu me perguntei que tipo de boas-vindas as mulheres Yurus me dariam. Eu realmente não tive a chance de interagir com elas, apenas de uma certa distância. O verdadeiro teste seria amanhã. Mas até agora, felizmente, eu não percebi nenhuma hostilidade por parte delas.

Eu olhei para Zatruck com cautela, me perguntando se ele continuaria me provocando, mas ele apenas apontou para os pratos cobertos sobre a mesa. O aroma delicioso que emanava deles fez meu estômago roncar de antecipação. Zatruck se sentou quando eu me aproximei. Eu me sentei ao lado dele no mesmo lugar onde tomei o café da manhã. Ele me lançou um olhar estranho.

— O quê? — eu perguntei.

Ele olhou para mim com uma expressão ilegível por alguns segundos antes de balançar a cabeça. Ele descobriu os pratos e minha boca ficou salivando.

— Sabe, eu posso me acostumar a receber refeições gourmet em casa diariamente — eu disse, olhando avidamente para a recompensa que me foi apresentada.

Zatruck bufou — Não há razão para você não fazer isso.

— Conte-me sobre você — eu falei — Eu quero saber tudo sobre como o pequeno Zatruck cresceu e se tornou a montanha fofa de músculos que agora governa os Yurus de Cibbos.

Ele me lançou um olhar maldoso de lado que me fez sorrir para ele antes de começar a encher meu prato com uma mistura de tudo.

— Minha juventude foi bastante normal. Estudos, lutas, treino de ferraria, mais lutas e caça. Repita tudo de novo — Zatruck disse encolhendo os ombros — As coisas só mudaram quando eu cheguei à puberdade, já que tenho albinismo.

Eu enrijei, a raiva indignada por ele pronta para surgir — Por quê? Eles o intimidaram por ser diferente?

Ele riu — Não, eu não sofri bullying por isso, mas fui atacado com mais frequência.

Eu fiz uma careta em confusão — Como isso não é ser intimidado?

— De acordo com o meu povo, uma pessoa com albinismo é abençoada ou amaldiçoada — Zatruck explicou — Depois que eu amadureci, muitos me atacaram na esperança de ganhar o título de ter derrotado o ‘Escolhido’. Mas todos falharam, me tornando mais forte. Até mesmo pessoas de outros clãs vieram me desafiar.

Ele riu ao ver minha expressão horrorizada e acariciou suavemente minha bochecha com as costas da mão.

— Foi uma grande honra — Zatruck insistiu — Minha reputação de

invencível se espalhou pelos clãs, reforçando assim a ideia de que eu era de fato o Escolhido. Este é também o motivo pelo qual Vyrax nunca me desafiou.

— Você poderia ter vencido ele? — eu perguntei, genuinamente curiosa.

— Claro — ele respondeu, olhando para mim como se eu tivesse dito algo ofensivo, o que me fez sorrir — Eu não o desafiei naquela época porque ele tinha a lealdade dos outros clãs e estava aberto para encontrar uma solução para nossos problemas de fúria do sangue. Seu pai foi um dos apenas quatro homens adultos que sobreviveram à última Grande Guerra, que ocorreu quando tínhamos apenas cinco anos de idade. Ele fez todos nós, crianças e jovens, jurarmos naquela época que acabaríamos com isso. Mas Vyrax era um idiota.

— Um idiota genuíno ou apenas uma vítima da fúria do sangue? — eu perguntei.

— É difícil notar a diferença, mas sim, um verdadeiro idiota, embora o início da fúria do sangue tenha piorado tudo — ele respondeu ele — E agora que eu sou o Grande Chefe, a superstição do Escolhido está ressurgindo.

Eu balancei a cabeça em compreensão — Se você encontrar uma solução, você confirma que é de fato o Escolhido. Mas se você falhar...

— Eu sou uma Maldição — ele terminou em meu lugar.

— Bem, Escolhido Fofinho, você tem muito trabalho pela frente! Faça acontecer!

Bem na hora, ele me lançou o que deveria ter sido um olhar terrivelmente intimidador. Em vez disso, isso me fez sorrir e colocou minhas partes femininas em prontidão.

— Sabe, eu vou acabar com esse seu mau hábito de você — ele disse em um tom rosnado.

Eu descaradamente pisquei os olhos para ele e abri os braços de uma forma provocante — Como você falou antes? Ah, sim... Venha até mim a qualquer hora, minha companheira. Estou ansioso por esse confronto.

Zatruck começou a rir e balançou a cabeça para mim — Lembre-se que você disse isso quando eu for cobrar esse desafio.

— A qualquer hora, querido. A qualquer hora!

Nós terminamos de comer enquanto desfrutávamos de uma conversa amigável. Mais uma vez, Zatruck me surpreendeu ao trazer os pratos vazios para a cozinha — enquanto eu ajudava.

— Eu estava planejando levá-la para um passeio noturno na floresta ao redor. Cibbos é impressionante à noite — Zatruck disse enquanto enxaguava a louça e a colocava na máquina de lavar louça.

Eu lancei um olhar tímido, me sentindo culpada enquanto me preparava para recusar — Isso parece maravilhoso, mas poderíamos

fazer isso amanhã? Eu ainda estou lutando contra o fuso-horário. Eu decidi ler um pouco antes de encerrar a noite.

— Claro — ele disse, compreendendo — Nós iremos amanhã ou outro dia, quando você estiver com vontade.

Eu sorri agradecida e rapidamente fomos para a cozinha. Eu realmente não esperava esse lado dele. Eu imaginei que ele seria o homem supermacho, acima de tarefas servis como limpar a própria sujeira. Mas, eu estava começando a perceber que, embora meu marido não fosse germofóbico, ele era um maníaco por limpeza.

Zatruck se sentou na enorme cadeira de pedra que eu costumava chamar de ‘trono’ enquanto eu subia para o nosso quarto para pegar meu tablet. Eu voltei e o encontrei concentrado em sua própria leitura. Pela leve carranca que marcava sua testa, parecia ser algo sério. Eu fui até uma almofada enorme que me lembrava vagamente um pufe gigante e me joguei em cima, me enrolando de lado em uma posição quase fetal.

Assim que eu comecei a ler, senti o peso do olhar de Zatruck sobre mim. Eu olhei para cima e o encontrei franzindo a testa para mim.

— O quê?

— Por que você está sentada tão longe? Eu não mordo — ele disse em um tom mal-humorado.

Meus olhos se arregalaram, e então eu olhei para o número de assentos entre nós. Eu não tinha pensado dessa forma. Eu simplesmente gostava de me sentar em assentos confortáveis, e o ‘pufe’ parecia atraente. No entanto, ele realmente estava mais perto do outro lado da sala, com um sofá de três almofadas próximo ao trono de Zatruck, uma cadeira combinando à esquerda dele e depois meu pufe.

Embora descontente por deixar meu conforto atual, eu me levantei e fui sentar na ponta do sofá. Antes que eu pudesse tirar meus chinelos e me enrolar novamente, a carranca cada vez mais profunda de Zatruck deixou claro que ele ainda considerava isso longe demais. Eu revirei os olhos e fui para o outro lado do sofá, a posição mais próxima de seu trono.

— Feliz agora? — eu perguntei enquanto me deixava cair na almofada. Eu olhei para ele incrédula quando a mesma expressão mal-humorada permaneceu estampada em seu rosto — Oh meu Deus! Este é o mais próximo que eu posso chegar. Quero dizer, o que mais você quer que eu faça?! Sentar no seu colo?

— Por que não? — ele resmungou.

Meu queixo caiu. Sério? Ele queria que eu apenas me sentasse em seu colo porque...? As orelhas de Zatruck balançaram enquanto eu continuava olhando para ele, sem palavras. Ele então franziu o rosto e voltou a ler em seu tablet. Pelo leve tom rosado de sua pele pálida, eu

percebi que ele estava corando.

Ele está envergonhado. Ele acha que eu rejeitei seu pedido.

Eu não tinha. Eu fiquei atordoada e sem palavras. Mas então, imagens das mulheres Yurus sentadas em cima de seus companheiros durante nossa festa de casamento passaram pela minha mente, assim como a maneira estranha como ele olhou para mim antes, quando me sentei ao lado dele para jantar. Ele também queria que eu me sentasse nele?

Eu me levantei e parei na frente dele — É melhor você ser confortável — eu murmurei.

Ele olhou para cima, parecendo um pouco atordoado. Eu tirei meus chinelos enquanto empurrava suas mãos para o lado e subi em cima dele. Sua surpresa deu lugar à expressão mais estranha enquanto ele me observava me mexer e balançar enquanto eu procurava a posição perfeita e meio curvada em seu colo. Ele deslizou um braço atrás das minhas costas para me apoiar enquanto eu me sentava parcialmente de lado sobre ele.

Eu dobrei meus joelhos em seu colo e descansei minha cabeça em seu ombro. Seu braço apertou em volta de mim enquanto eu olhava para ele.

— Confortável? — ele perguntou, com uma voz estrondosa.

— Quente, fofo e confortável. Você passou no teste — eu disse, me aconchegando um pouco mais contra ele.

Seu peito vibrou com um ronronar e ele esfregou suavemente a têmpora na minha testa, me marcando com seu cheiro. Meu coração apertou quando olhei novamente para ele e vi a expressão feliz e contente em seu rosto quando ele se virou para ler seu livro. Minha fera era carinhosa, mas simplesmente não sabia como pedir.

Eu acabei não lendo uma única linha, e logo adormeci ao som suave dos batimentos cardíacos constantes do meu marido e de seu calor reconfortante ao meu redor.



Para meu total aborrecimento, embora desta vez tenha acordado em um horário normal, eu encontrei o lado da cama de Zatrak mais uma vez vazio. Não me lembro dele me levar para cima, muito menos de me tirar as calças e a blusa. No entanto, me encontrar ainda usando calcinha e sutiã me deixou comovida e envergonhada. Este último porque, embora não fosse minha lingerie mais feia, ela também não parecia particularmente sexy. E o primeiro porque, embora ele já tivesse visto meus produtos, Zatrak mostrou respeito suficiente para

não me despir completamente sem minha permissão.

Esse mal-humorado estava realmente crescendo em mim.

Depois de tomar banho, eu me vesti e fui caçar meu marido. Ele não estava em lugar nenhum, mas um farto café da manhã esperava por mim. Considerando que eram apenas oito da manhã, para onde ele poderia ter ido? Eu terminei minha refeição, me limpei e decidi voltar para o nosso quarto para terminar de desfazer as malas.

Dentro de uma das últimas caixas, eu notei uma caixa grande que não reconheci. Eu a peguei e me sentei na beira da cama para abri-la. Meus olhos quase saltaram das órbitas ao encontrar um cartão holográfico no topo com as credenciais para fazer login no centro restrito da OPU, assim como as instruções para configurar uma rede para que todos os clãs Yurus também pudessem acessá-la.

Este foi um grande presente que eu sabia que veio de Kayog. Os Yurus tinham conectividade limitada. Mas isto constituía uma *enorme* expansão agora que podíamos navegar pelo enorme centro galáctico. Isso também nos permitiria entrar em contato facilmente com meus contatos, ter acesso a muitos bancos de dados, incluindo especificações de armas, armaduras e inúmeras outras coisas que poderiam se tornar recompensas perfeitas para a arena de gladiadores de Zatruck. Por outro lado, era justo considerar que a colônia humana e os Zelconianos tinham se beneficiado de uma vantagem semelhante depois da OPU ter intermediado uma união entre as suas duas espécies.

A empolgação borbulhava dentro de mim enquanto eu procurava outras guloseimas que Kayog havia incluído. Algum tipo de dispositivo ocupava a maior parte da caixa. Eu o removi com cuidado, meus lábios se abriram em estado de choque quando o reconheci como um criptografador de nanorrobôs e, ao lado dele, um recipiente menor cheio de nanites auto-reproduzíveis. Isso nos permitiria criar um suprimento infinito.

Mas o que deveríamos criptografar com ele? E os Yurus tinham programadores fortes o suficiente para realizar essa tarefa? Eu tinha algumas habilidades funcionais, mas geralmente contratava hackers de primeira linha ou usava um dos meus dispositivos de hacking quando necessário.

Ao abrir a página holográfica que descreve o criptografador, meu queixo caiu quando percebi qual modelo Kayog nos enviou. O Pulsar era o sistema de criptografia mais avançado atualmente disponível no mercado. Não era apenas uma tecnologia extremamente alta, ela era à prova de idiotas. Ele possuía um banco contendo todas as funções mais populares que as pessoas geralmente queriam criptografadas, desde médicas até técnicas, e até para pura conveniência.

Você nem precisaria de habilidade de programação. Basta você

escolher o programa desejado, indicar qual tipo de matéria hospedaria os nanites, como orgânica ou inerte, e o criptografador cuidaria do resto. Você poderia até selecionar alguns modelos que deseja combinar. Contanto que suas funções fossem complementares, o criptografador cuidaria disso para nós.

Esta máquina custava uma fortuna. Eu precisava descobrir com o que o Temern pretendia que usássemos isso. O último item do presente de casamento da Agência Prime para nós foi um tablet sofisticado que abria em uma página do navegador o estudo da OPU sobre os cristais Zelconianos. Ela era bastante completa e demoraria um pouco para ler tudo – o que eu pretendia fazer.

Eu havia negociado acordos suficientes em minha vida passada para reconhecer quando alguém estava me dando dicas sobre o que seria necessário para que o acordo fosse concretizado sem mostrar totalmente sua mão. Kayog estava espalhando migalhas e nos dando ferramentas para descobrirmos por conta própria. Embora uma parte de mim desejasse que ele simplesmente dissesse isso diretamente, eu também entendia o jogo político que a Agência Prime e a Organização dos Planetas Unidos estavam jogando.

Eles não poderiam interferir diretamente na direção em que os planetas primitivos evoluíam. Mas a OPU nunca fazia nada que não a beneficiasse de alguma forma. Manter os Yurus ocupados e satisfeitos os impediria de causar mais distúrbios entre os humanos e os Zelconianos. E a OPU queria os cristais Zelconianos.

Mas por que me enviar um link para eles?

Eu precisaria discutir tudo isso com Zatrak para que pudéssemos descobrir. Eu coloquei cuidadosamente o criptografador e o tablet na cômoda, terminei rapidamente de esvaziar a caixa restante e saí, já que meu marido ainda não havia retornado.

Para minha surpresa, a aldeia estava estranhamente silenciosa, nenhum homem perambulando ou batendo na cara uns dos outros, simplesmente porque alguém olhou estranho. Eu não sabia se algum dia me acostumaria com esse tipo de violência aleatória, embora agora entendesse a causa. Como eu ainda não tinha feito um tour adequado por Mutarak, decidi que agora seria um momento tão bom quanto qualquer outro para dar uma olhada enquanto tentava descobrir para onde todos tinham ido.

Meu passeio não me levou muito longe. Eu avistei um grupo de mulheres assim que virei a esquina e passei pelo grande edifício que margeava a praça da cidade a oeste. Eu imediatamente me senti intimidada quando a conversa deles foi interrompida e todos voltaram sua atenção para mim.

Uma delas se separou do grupo e veio em minha direção. Eu silenciei meu desejo instintivo de fugir e também avancei em direção

a ela. No entanto, seu sorriso e comportamento amigável me tranquilizaram. Ela era alta e esbelta, com pelo marrom-avermelhado e pele morena. Seus olhos obsidianos com longos cílios me observavam atentamente. Ela parou na minha frente, jogando seu longo cabelo ruivo por cima do ombro. Assim como Zatruck, ela tinha uma única trança em cada lado do rosto. Eu não sabia dizer a idade dela, mas ela era definitivamente mais velha. Provavelmente na casa dos cinquenta.

— Olá, Rihanna — a mulher disse com uma voz suave — Meu nome é Jerdea. Eu sou a Cientista Chefe do clã.

— Mãe de Wonjin! — eu deixei escapar ao reconhecer o nome.

Eu imediatamente me chutei por isso quando ela enrijeceu, um pouco de seu calor desaparecendo para ser substituído por uma emoção que eu não conseguia identificar, misturada com vergonha.

— Sim, Wonjin é meu único filho — ela disse com naturalidade — Eu deveria agradecer por você não prolongar indevidamente sua vergonha.

— Eu não fazia ideia de que a luta o tornaria meu escravo — eu disse em tom de desculpas — Eu não queria que isso acontecesse.

Ela acenou com a mão em desdém — Ele causou isso a si mesmo. Wonjin é um bom homem e muito inteligente. Mas minhas más escolhas anteriores fizeram com que outros o tratassem como um idiota. Ele não é — ela acrescentou com força — Se eles o ouvissem com mais frequência, nós estaríamos em uma situação muito melhor do que estamos agora.

A raiva, a amargura e a frustração em sua voz me surpreenderam. Parecendo perceber como ela deixou sua emoção transparecer, ela me deu um sorriso tímido.

— Você pode caminhar comigo, Rihanna? — ela perguntou.

— Claro, eu adoraria — eu disse sinceramente.

Jerdea seguiu na frente pelas ruas de Mutarak e eu a acompanhei.

— Zatruck lhe contou alguma coisa sobre nosso povo? — ela perguntou.

Eu balancei a cabeça — Ele me contou sobre seu ciclo de Grandes Guerras, seus planos para a arena de gladiadores e como as folhas de praxilla poderiam ajudar seu povo.

— Ótimo. Nós oramos à Deusa para que ele seja nosso Escolhido e que faça isso acontecer para nós. Nós faremos qualquer coisa por isso. Qualquer coisa! — Jerdea disse fervorosamente — Nós estamos cansadas, Rihanna. Estamos cansadas das guerras, de ficarmos viúvas enquanto nossos homens ainda estão no auge, de criar filhos órfãos, apenas para enterrá-los trinta anos depois. A cada geração, nós damos alguns passos para frente apenas para darmos metade deles para trás novamente quando a guerra destrói o que construímos. Nós queremos

paz e não nos preocupar se hoje ou amanhã será o início da próxima Grande Guerra. Nós queremos viver em harmonia como os humanos e os Zelconianos. Isso é pedir muito?

Minha garganta apertou e lágrimas arderam em meus olhos enquanto ouvia esse apelo sincero de Jerdea. Eu não poderia imaginar viver um ciclo tão horrível de autodestruição. Era ainda mais doloroso que sua genética ditasse tanta violência e fúria desenfreadas.

— Não, não é — eu disse com uma voz suave — Ninguém quer viver assim.

Jerdea respirou fundo estremeando — Mesmo que muitas vezes eles ajam como idiotas e bárbaros primitivos, nossos homens são na verdade bastante inteligentes. Eles poderiam ser muito mais se apenas tomassem praxilla. Mas eu fiz uma besteira com isso.

Ela parou em frente a um prédio que lembrava uma estufa, o primeiro lugar, além de uma forja pública e dos estábulos, que eu tinha visto na aldeia que parecia mais dedicado aos negócios do que meramente residencial.

— Você conhece os mundos exteriores — Jerdea disse com uma voz ao mesmo tempo urgente e suplicante — Você sabe o que os atrairia. Ajude-nos a construir o sonho de Zatruck antes que nossos homens percam a fé.

— Não duvide nem por um segundo que eu pretendo — eu respondi com convicção — Eu não tenho uma varinha mágica para mudar tudo, mas estou determinada a ajudar Zatruck e todos vocês a mudar as coisas para melhor. Na verdade, aqui está a primeira coisa — Eu tirei o cartão holográfico do bolso e estendi para ela — Como parte do meu presente de casamento, Kayog me enviou isto para que todos os Yurus em Cibbos possam acessar a rede restrita da OPU.

— Restrita? — ela perguntou, seus olhos brilhando enquanto ela pegava o cartão.

— Ela é restrita na medida que, sendo um planeta primitivo, Cibbos não pode ter acesso aberto a tecnologias muito além do que a população nativa alcançou por conta própria — eu expliquei — Mas ainda é uma rede enorme que também nos dará acesso aos portais de outros campeonatos de gladiadores, para que possamos ver o tipo de prêmios oferecidos, o tipo de torneios e a sua popularidade. Isso também nos permitirá contatar potenciais parceiros externos que possam nos ajudar a tornar isto realidade.

Jerdea olhou para o cartão como se fosse a joia mais preciosa do mundo antes de pressioná-lo contra o peito com as duas mãos. Seus olhos se moveram de um lado para o outro enquanto sua mente corria com inúmeras possibilidades.

— Isso é maravilhoso! Eu vou trabalhar na configuração da rede imediatamente. Mas por enquanto só vou torná-la acessível às nossas

mulheres. Nossos homens podem sabotá-la sem perceber — Jerdea disse.

Eu bufei e balancei a cabeça — Só para você saber, eu ainda não contei ao Zatrük. Ele esteve fora a manhã toda e eu só encontrei isto depois do café da manhã.

— Ele entenderá e concordará plenamente que prossigamos. Isso nos ajudará a aprender muita coisa! Eu deveria começar imediatamente!

Seu entusiasmo era contagiante.

— Bem, eu não vou te impedir. Mas antes de ir, eu tenho algumas perguntas para você. Você sabe o que é uma silfina?

— Você viu uma?! — ela exclamou.

Eu recuei — Não... acho que não. Só estou me perguntando o que é.

Os ombros de Jerdea caíram — Oh. Silfinas são criaturas mágicas da floresta. Extremamente raras. Elas são muito pequenas, o suficiente para caber na palma da sua mão. Elas seriam um pouco como as fadas humanas. Ver uma é um sinal de boa sorte iminente. Mas se você conseguir tocar em uma, ou melhor ainda, se você for tocada por uma, isso lhe concederá uma enorme bênção.

— Ah, uau! — eu sussurrei baixinho.

É assim que Zatrük me vê? Como um amuleto de boa sorte? Como uma bênção?

— As pessoas assumem erroneamente que elas são criaturas ariscas que se escondem dos outros. Mas minha mãe costumava dizer que elas são muito exigentes quanto às pessoas com quem interagem — Jerdea disse melancolicamente — Elas podem ver a bondade em seu coração. Se elas te amarem, serão bastante ousadas em seu afeto.

— Bem, então eu espero encontrar uma dessas criaturas míticas — eu disse timidamente.

— Eu desejo isso para você também, Senhora do Clã. Qualquer bênção que você receber certamente chegará a todos nós. Mas você tinha outra pergunta?

— Sim! Eu quero ver Luana, a médica humana de Kastan. Você acha que Wonjin concordaria em me acompanhar até lá? — eu perguntei.

Jerdea recuou. Ela primeiro pareceu chocada, então sua expressão se transformou em uma admiração incrédula — Seria uma tremenda honra para meu filho ser o guarda-costas da companheira do Grande Chefe. Deixe-me levá-la até ele!

Para minha surpresa, Jerdea me levou até uma pequena porta reforçada perto do portão da cidade e depois me levou por um pequeno caminho fora da muralha que levava a um afloramento de árvores que escondia um lago tranquilo. Sentado em uma grande

pedra perto da água, Wonjin parecia absorto com o que quer que estivesse lendo em um tablet.

Suas orelhas balançaram e sua cabeça levantou de repente antes de virarem em nossa direção. Choque, descrença e depois constrangimento passaram por suas feições. Ele rapidamente se levantou, escondendo parcialmente o tablet ao lado do corpo, como uma criança culpada pega assistindo algo que não deveria.

— Wonjin, meu filho, a companheira do Grande Chefe gostaria que você garantisse a segurança dela em sua jornada para Kastan — Jerdea disse, com orgulho.

— Se você não se importar, é claro — eu acrescentei suavemente.



Capítulo 9

Rihanna

Um milhão de emoções diferentes passaram pelas feições de Wonjin enquanto seu olhar oscilava entre sua mãe e eu, descrença e confusão batalhando pelo domínio. Quando o silêncio se prolongou, sua mãe pigarreou, seu rosto indicando claramente para ele responder. Isso pareceu tirá-lo do choque atordoado.

— Sim. Sim, claro — Wonjin respondeu.

Os ombros de Jerdea relaxaram de alívio — Excelente. Ele cuidará bem de você, Rihanna. Vou deixá-la agora e vou cuidar disso — ela acrescentou, agitando o cartão holográfico com entusiasmo.

Ela acenou primeiro para mim e depois para o filho em despedida, antes de voltar correndo para a cidade. Eu acenei em despedida para ela e depois me virei para seu filho. Wonjin estava olhando para mim, com a testa franzida em confusão e uma ponta de suspeita.

— Por que você deseja que eu a acompanhe? — ele perguntou em um tom mal-humorado.

— Zatruck não está por perto e me sentirei mais segura com uma escolta enquanto viajo naquela floresta desconhecida. Você é forte, conhece a área e não tem medo de lutar.

Ele bufou com desdém — Tão forte que você me derrotou.

Meu rosto suavizou e eu balancei a cabeça enquanto lhe dava um sorriso gentil — Eu não te *derrotei*, Wonjin. Eu nunca conseguiria. Você é muito forte e rápido demais para mim. Eu fiz um desafio que sabia que poderia vencer, que era simplesmente fazê-lo cair. Eu sabia que poderia conseguir isso em menos de dez segundos, usando uma certa vantagem contra você. Em uma batalha real, ou se aquela durasse mais, você teria me esmagado, com certeza. Quando você é pequena e fisicamente mais fraca como eu, você aprende truques para sobreviver.

Seu nariz e orelhas se contraíram, minhas palavras claramente o apaziguaram e acalmaram um pouco de seu orgulho ferido — Que vantagem você usou?

Eu me mexi inquieta, sabendo que não havia uma forma real de

explicar isso diplomaticamente — Bem, eu fiz o que todo mundo aqui faz. Eu explorei sua vulnerabilidade — eu confessei timidamente, tocando meu rim direito para mostrar a ele. Ele cerrou os dentes para reprimir a raiva que minhas palavras despertaram — Você poderia aprender truques para compensar isso. Se você quiser, eu posso ajudá-lo a descobrir alguns deles.

— Eu não preciso da sua pena — ele retrucou, seus caninos superiores aparecendo entre suas presas.

— Eu não tenho pena de você — eu disse com minha cara nada impressionada — A pena é para os fracos e indefesos. Você não é nenhum dos dois. Todo mundo tem algum tipo de deficiência que precisa lidar, algumas mais pronunciadas e desafiadoras do que outras. A minha é meu tamanho e altura. Eu encontro soluções alternativas para ainda conseguir o que quero. A sua é aquilo que está acontecendo com o seu lado.

Ele grunhiu como única resposta.

Eu mordi o lábio inferior, hesitando em fazer a pergunta que queimava minha língua — Eu preciso te perguntar uma coisa. Sabendo que as pessoas se aproveitam deliberadamente do seu problema, por que você continua lutando contra elas?

— Porque cada batalha me torna maior e mais forte. Eles nem sempre conseguirão explorar este ferimento. E então eu vou esmagá-los — ele disse com naturalidade.

— Certo — eu disse, percebendo que ele era muito mais deliberado e calculista do que deixava transparecer — De qualquer forma, se você vai me acompanhar, que tal irmos antes que fique muito tarde?

Wonjin fez uma careta, sua expressão mal-humorada voltando ao constrangimento, o que me surpreendeu. Ele pareceu hesitar, depois caminhou com relutância até o que inicialmente considerei uma formação rochosa natural perto de um arbusto. Em vez disso, ela se revelou um cofre lindamente trabalhado, dentro do qual ele escondeu seu tablet. Ele veio na minha direção, parecendo extremamente constrangido e como se estivesse se preparando para que eu zombasse dele.

— Eu também adoro ler — eu falei com uma voz suave enquanto seguíamos a trilha de volta à cidade — Você escolheu um ótimo local para isso.

Um pouco da tensão desapareceu de seus ombros, mas ele apenas grunhiu em resposta. Eu reprimi um sorriso. Homens mal-humorados sempre mexeram comigo.

— Onde estão todos os homens? — eu perguntei quando entramos na cidade e ainda a encontramos quase vazia.

— Eles foram caçar e devem voltar em cerca de duas horas. Eu fui à caça noturna. Aqueles que caçaram comigo ainda estão dormindo.

Nós vamos caçar novamente esta noite — Wonjin explicou — Amanhã, nós negociaremos com os humanos. Eles não conseguem caçar presas grandes como nós. Em troca, eles nos dão grãos, vegetais, frutas e algumas das carnes menores que criam, como frango.

— É incrível que vocês tenham conseguido fechar um acordo comercial com eles depois da guerra — eu disse, tentando manter a conversa e fazer com que ele se abrisse mais.

Ele assentiu com um grunhido — Zatruck fez o acordo. Sob Vyrax, nós costumávamos atacá-los. Era divertido, mas também não tanto. Os humanos são muito frágeis para revidar. Teria sido um massacre. Nós simplesmente entrávamos e pegávamos o que queríamos. Este comércio é mais inteligente a longo prazo. Com a paz, os humanos produzem mais e em maior variedade. Com a guerra, eles teriam ido embora. Yurus não são agricultores. Nossas terras não são apropriadas para isso e nosso povo também não tem disciplina para isso. Isso cairia sobre nossas mulheres, que já carregam peso suficiente sobre os ombros.

— Você é muito inteligente, sabia? — eu disse quando chegamos à porta lateral da forja de Zatruck. Wonjin olhou para mim, sem dúvida pensando que eu estava zombando dele — Quero dizer. Ontem, quando a OPU estava descarregando minhas coisas, você fez algumas perguntas muito boas.

Seu nariz e orelha se contraíram novamente — Ninguém me escuta. Eles acham que EU sou estúpido — ele murmurou.

— Bem, eles estão errados — eu respondi, enquanto pegava meu speeder e o conduzia para fora da forja.

Wonjin olhou para ele com indisfarçável curiosidade enquanto caminhávamos em direção ao estábulo para ele pegar seu krogi — Eles iriam? Os gladiadores de outros mundos gostariam de speeders como recompensa?

— Se projetados corretamente, com certeza — eu respondi com convicção — O deutênio não enferruja e é tão forte quanto o titânio. A questão é se ele pode ser suficientemente leve.

— Nas mãos de um mestre, sim — Wonjin respondeu com certeza.

Eu sorri — Então o desafio seriam os complementos tecnológicos e a fonte de energia. O meu usa um cristal de sidínio, como nossas naves espaciais, para máxima potência e velocidade. Ele é muito caro e infelizmente tende a consumir o metal, o que requer manutenção e remendos pelo menos uma vez por ano.

— Nada danifica o deutênio. Ele pode conter qualquer cristal, até mesmo sidínio. Nossas mulheres os usam em nossos geradores. Nós nunca precisamos consertar os invólucros. O cristal fica sem energia primeiro — Wonjin disse presunçosamente — Mas os pássaros têm os melhores cristais. Eles são mais poderosos que o sidínio e não

danificam o metal.

Eu congelei e fiquei boquiaberta para ele — Você é um maldito gênio! Um speeder de deutênio livre de manutenção, imune a danos por sidínio, mesmo com uma atualização mínima, venderia como pães quentes. Mas um com um cristal Zelconiano seria uma loucura. Qual é a relação dos Yurus com os Zelconianos?

— Não há relação — Wonjin disse, retomando nossa caminhada, me levando a fazer o mesmo — Enquanto não ameaçarmos os humanos, eles permanecerão nas montanhas.

— OK. Nós precisamos consertar isso — eu pensei em voz alta enquanto Wonjin tirava seu krogí dos estábulos para si.

Nós partimos a uma velocidade impressionante, embora muito mais lenta do que o meu speeder poderia ter alcançado. Mesmo assim, o krogí conseguiu manter um ritmo respeitável, o que nos permitiu chegar à aldeia de Kastan em menos de vinte minutos.

Quando nos aproximamos da aldeia, um homem humano montado em um zeebis voou sobre nós, provavelmente um batedor avaliando se representávamos uma ameaça. Ele permaneceu a uma distância respeitável, se certificando de que estávamos cientes de sua presença caso tivéssemos alguma ideia engraçada.

Ao passarmos pela linha de árvores da floresta que levava à aldeia, uma série de altos postes metálicos incrustados com grandes cristais chamou minha atenção. Pela forma como eles estavam espaçados uniformemente ao longo do perímetro da aldeia, eu só poderia presumir que eles ativavam algum tipo de campo de energia para manter o perigo afastado durante a noite ou para repelir qualquer atacante que se aproximasse.

Kastan não se parecia nada com o que eu imaginava. Considerando os avanços tecnológicos alcançados pela humanidade, eu esperava edifícios elegantes com dispositivos de última geração por toda parte, exibindo o que tinham para ostentar seu status. Mas não. Embora a cidade fosse limpa, a arquitetura bastante agradável à vista, robusta e construída com excelente habilidade artesanal, sua simplicidade beirava a de alguns dos melhores campos de refugiados ou colônias religiosas que eu vi durante minhas viagens.

Mas as recentes adições às estruturas indicavam uma mudança clara para uma abordagem mais moderna. Eu não pude deixar de me perguntar se sobreviver àquela guerra com os Yurus teria provocado essa mudança.

No entanto, dois homens humanos parados no meio da praça da cidade chamaram minha atenção, um deles o Conselheiro Allan, que presidiu meu casamento humano com Zatrük. Eles estavam esperando por nós. Eu reduzi a velocidade do meu speeder, parando a cerca de cinco metros deles antes de desmontar, ação imitada por Wonjin.

A expressão intimidadora do meu parceiro mais uma vez me deu vontade de sorrir. Wonjin estava levando seu papel de guarda-costas muito a sério, seu olhar alerta enquanto verificava possíveis ameaças.

— Olá, Sra. Makeba — disse o homem que eu não conhecia quando me aproximei — Bem-vinda a Kastan. Eu sou Mateo Torres, líder da colônia. E este é o Conselheiro Allan, que você já conheceu.

— De fato — eu disse, acenando para o Conselheiro, um tanto envergonhado pela primeira impressão nada feminina que eu lhe dei — É um prazer vê-lo novamente, Conselheiro, e um prazer conhecê-lo, Sr. Torres. Este é Wonjin, que teve a gentileza de me acompanhar para que eu não me perdesse.

Os dois homens acenaram com a cabeça para Wonjin, que respondeu erguendo o queixo rigidamente.

Pelo canto dos meus olhos, eu pude ver vários curiosos saindo da toca para ver o que estava acontecendo. Provavelmente não havia muito drama acontecendo aqui, e eu suspeitava que todos eles estavam curiosos para ver que mulher “infeliz” tinha sido enganada para se casar com um dos brutos que aterrorizaram sua aldeia por tanto tempo. O olhar horrorizado e solidário que muitos deles lançaram em minha direção pareceu confirmar minhas suspeitas.

Eu mal reprimi a vontade de rir enquanto imaginava que tipo de especulações malucas estavam passando por suas mentes sobre o motivo da minha visita. Assim que me vissem indo para a clínica médica, provavelmente começariam a espalhar rumores de que minha fera havia me partido ao meio. A parte travessa de mim quase teve vontade de mancar só para alimentar ainda mais as teorias ridículas que resultariam da minha presença.

— A notícia da sua união com o Chefe Yurus foi recebida com alegria pelo meu povo — continuou Mateo — Nós desejamos a você toda a felicidade em sua união e esperamos que a união do Grande Chefe Zatruck com uma mulher humana promova uma maior compreensão, amizade e paz entre nosso povo.

Eu sorri com a mensagem subjacente nada sutil — Sim. Zatruck possui muitos planos, nenhum dos quais envolve uma guerra com os humanos. Na verdade, ele está tão satisfeito quanto eu por haver uma colônia humana tão perto de Mutarak para que eu não me sinta totalmente isolada do meu próprio povo. E isso sem falar no alívio de ter uma médica humana ao seu alcance.

O rosto de Mateo se suavizou, minha resposta o agradou — Isso sem dúvida deve ser um grande alívio para você. Você é bem-vinda aqui sempre que desejar. E nós também temos muitos bens humanos de que você pode desfrutar.

— Não se importe se eu aceitar essa oferta, especialmente quando se trata de chocolate — eu disse provocativamente, o que fez os dois

homens rirem — A propósito, muito obrigado por aquele generoso pacote de cuidados que sua filha me enviou em nome de sua colônia. Isso foi extremamente gentil.

— Nós queremos que você se sinta em casa. Há muito poucos novos humanos em Cibbos — Mateo respondeu com orgulho.

— Obrigada. Na verdade, eu estava indo ver a médica, se ela estiver disponível — eu disse.

— Com certeza. Luana estava ansiosa para conhecê-la — Mateo respondeu — Como você deve ter ouvido, ela também se casou com um nativo.

— Eu soube.

— Por aqui, por favor — ele apontou para um dos prédios localizados quase em frente à praça.

Nós seguimos até a clínica sob o olhar atento da multidão, alguns deles se encolhendo sob os olhares sinistros de Wonjin quando chegavam um pouco perto demais. Eu queria afofar o pelo do seu antebraço e dizer para ele relaxar.

O ar fresco dentro da clínica me lembrou o quão quente Cibbos ficava, especialmente agora que o sol se movia continuamente em direção ao seu zênite. A porta dava para uma pequena sala de espera com paredes brancas, algumas cadeiras, uma área de recreação para crianças e uma grande tela de vídeo. Mateo acenou com a mão em frente ao painel junto às portas duplas junto ao balcão de recepção vazio. Segundos depois, a porta se abriu diante de nós.

Eu fiquei sem palavras ao ver as cápsulas médicas de última geração alinhadas nas paredes da sala de exames. Poucas pessoas podiam comprar um único desses modelos. E, no entanto, esta pequena colônia humana no meio da merda de lugar nenhum tinha pelo menos uma dúzia delas.

Aposto que este foi o presente de casamento de Kayog para eles.

Com a guerra iminente na época do casamento de Luana, fazia sentido. O local era espaçoso, as cápsulas cuidadosamente dobradas na posição vertical enquanto não estavam em uso, apenas duas delas – ambas vazias e com as cúpulas abertas – estavam na horizontal, prontas para receber um paciente. Duas mesas de exame ocupavam o centro da sala e, no fundo, duas mesas ficavam de frente uma para a outra, em frente a um balcão cheio de suprimentos médicos.

Uma mulher bonita, de pele bronzeada e cabelos cacheados e volumosos, se inclinou de lado atrás da mesa para ver por trás do monitor quem estava chamando. Seus olhos se arregalaram, e então um enorme sorriso apareceu em seus lábios quando ela me viu com meu colega peludo ao meu lado.

— Luana, você tem visita — Mateo disse à filha.

Ela se levantou e deu a volta na mesa para nos cumprimentar. E

então foi a minha vez de me surpreender com o tamanho impressionante de sua barriga. Ou a gravidez dela estava muito avançada ou os bebês Zelconianos eram muito maiores. Isso imediatamente levantou a questão de quão grande seria um bebê Yurus.

Mateo rapidamente fez as apresentações.

— Olá, Rihanna, Wonjin — Luana disse, calorosamente — Não ousei esperar te ver tão cedo. Por favor, entre, entre!

Mateo pediu licença e nos deixou aos cuidados de sua filha.

— Este é um momento ruim? — eu perguntei.

— Não, de jeito nenhum! Seu timing não poderia ter sido mais perfeito, já que é sábado. A clínica normalmente fica fechada, exceto para emergências graves — ela disse com um sorriso.

— Oh meu Deus! Eu não percebi que era fim de semana. Eu ainda estou muito ocupada me ajustando à diferença de fuso horário — eu disse timidamente.

— Eu imagino. Você está aqui por motivos médicos ou é uma visita social? Se for a última opção, podemos ir a um café, se você quiser — Luana ofereceu.

Eu hesitei — Na verdade, é uma mistura de ambos, mas há definitivamente um componente médico.

— Ah, tudo bem — ela respondeu, lançando um olhar furtivo para Wonjin.

— Eu vou esperar na outra sala — Wonjin disse, parecendo mais mal-humorado do que nunca.

— Sinta-se à vontade para ligar a tela. Nós temos acesso a vários canais, alguns dos quais podem interessá-lo — Luana disse.

Ele grunhiu em assentimento e saiu.

A porta mal se fechou atrás dele, e Luana se virou para mim com uma expressão preocupada — Como você está? Como Cibbos está te tratando?

Eu imediatamente soube que ela estava perguntando sobre como meu marido estava me tratando. Embora eu apreciasse a preocupação, também me senti um pouco ofendida por ele.

— Novo planeta e nova cultura para me adaptar, mas na verdade estou indo muito bem — eu disse com um sorriso.

Ela me lançou um olhar duvidoso — Sério?

Desta vez, eu fiz uma careta — Sim com certeza. Eu sei que sua colônia teve um passado difícil com os Yurus, mas Zatrak está trabalhando duro para mudar isso. Ele é um bom homem — a expressão em seu rosto em resposta a isso me irritou — O quê? O que foi esse olhar?

Ela teve a decência de parecer envergonhada e gesticulou para que eu me sentasse perto do balcão de consulta. Eu a segui enquanto ela

parecia estar reunindo seus pensamentos no caminho até lá. Ela se sentou, parecendo um pouco aliviada por não estar mais em pé. Imediatamente eu me senti culpada, embora não tivesse feito nada de errado.

— Sinto muito — Luana disse — Admito que eu sou bastante tendenciosa no que diz respeito aos Yurus — e ao seu marido em particular. Isso não é justo, para ser honesta, considerando que toda a dor que enfrentamos nas mãos deles foi sob o comando de um Chefe diferente.

— Sim, eu ouvi falar dos ataques e da confusão com Vyrax. Mas por que meu marido em particular? — eu perguntei com curiosidade genuína.

— Eu não quero falar mal dele pelas costas — ela argumentou, parecendo extremamente desconfortável.

— Você não vai. Ele me deu sua versão dos acontecimentos e eu acredito nele — eu disse, encolhendo os ombros — Mas é sempre bom ter uma perspectiva diferente. Assim como eu, eu tenho certeza de que você deseja uma paz permanente com os Yurus. Compreender as fontes de atrito só pode nos ajudar a seguir em frente.

— Bem, honestamente é mais uma questão pessoal — Luana disse parecendo culpada — Sabe, quando a guerra terminou, Vyrax ficou gravemente ferido e os Yurus o deixaram como morto na floresta. Nossos homens o trouxeram de volta para cá e eu o curei. Ou melhor, eu estava trabalhando nisso. Ele estava fora da fase crítica, mas ainda tinha um longo caminho pela frente. Zatrak exigiu que devolvêssemos Vyrax a eles antes que ele retomasse as negociações conosco. Eu não tive escolha a não ser obedecer. E então...

— E então ele o matou — eu terminei por ela quando sua voz sumiu. Eu sorri com simpatia pela expressão de raiva em seu rosto — Vejo que você teve uma vida muito protegida, Luana — ela recuou e me olhou com surpresa — Matá-lo enquanto ele ainda estava inconsciente foi uma misericórdia. Você o estava curando apenas para mandá-lo de volta à cova dos leões para ser comido vivo.

— Você parece Zatrak e meu marido — ela disse amargamente.

Eu sorri mais uma vez com simpatia — Você é uma curandeira, uma nutridora. É normal que você tente proteger a vida a todo custo, até mesmo a do inimigo que fez da sua vida um inferno. Mas para clãs guerreiros como os Yurus, este nível de fracasso não é aceitável. E pelo jeito que me descreveram Vyrax, ele não era do tipo que teria cedido o poder a outro, embora nenhum guerreiro seguisse alguém que tivesse sido tão derrotado. Ele teria duelado até a morte, e todos o teriam enfrentado, um desafio após o outro, sem trégua, até que ele quebrasse, mesmo que apenas por pura exaustão. Ele estava condenado.

Luana soltou um suspiro, os ombros caindo em derrota enquanto ela balançava a cabeça em concessão.

— O que quer que você pense de Zatrak, ele realmente é um bom homem, apesar de sua aparência intimidadora. Ele tem sido extremamente doce, gentil e respeitoso comigo desde a minha chegada. Ele quer desesperadamente a paz e tirar o seu povo desta espiral de violência sem sentido — eu disse com fervor — As aparências enganam. Os Yurus não são apenas violentos ou selvagens.

— Eu sei — Luana interveio franzindo a testa, me pegando de surpresa — Enquanto eu cuidava de Vyrax, pude estudar a anatomia e fisiologia dos Yurus. Eu sei que a violência deles se deve a surtos hormonais.

— E eles estão tentando controlar isso — eu respondi, animada ao ver que ela entendia o problema.

— Com praxilla? — Luana perguntou, me surpreendendo mais uma vez. Ela sorriu com a minha reação — Eu vi seu marido comendo uma folha quando começou a ficar irritado enquanto negociava com meu pai no final da guerra.

— Certo, isso faz sentido — eu disse pensativamente — Eu estava me perguntando se talvez alguma terapia hormonal...?

Luana balançando a cabeça me interrompeu — Eu me perguntei a mesma coisa no minuto em que percebi a origem de sua violência. O problema é bastante complexo. Não se trata apenas de regular os níveis hormonais. Há muitas coisas acontecendo dentro de seus corpos quando eles lutam. Além da testosterona e da serotonina, eles precisam de batimentos cardíacos mais rápidos, tensão muscular devido ao esforço físico e adrenalina – entre outras coisas – para criar o coquetel perfeito. Acredite em mim, se uma injeção de testosterona fosse suficiente, tenho certeza de que os curandeiros Yurus já teriam resolvido o problema.”

— Bem, isso explica tudo — eu disse com um suspiro pesado — Saiba apenas que Zatrak está trabalhando ativamente em uma solução e que eu farei tudo o que puder para apoiá-lo nisso.

— Fico feliz em ouvir isso — ela disse antes de inclinar a cabeça para o lado e me lançar um olhar estranho — Você gosta dele.

Meu rosto esquentou — Como eu disse, ele é um cara legal.

Ela balançou a cabeça com um sorriso provocador — Não, é mais do que isso. A magia de Kayog é impressionante mais uma vez. Você estará de ponta-cabeça com seu Yurus antes que seus seis meses acabem.

— Não são seis meses, é um ano — eu respondi.

— Um ano?! — ela exclamou, perplexa.

— Longa história. Assim que nos conhecermos melhor, eu conto como acabei me casando através da Agência Prime — eu falei,

franzindo o rosto.

Ela riu — Agora eu estou curiosa. Suas emoções são fascinantes — seu sorriso se alargou diante da minha expressão atordoada — Eu herdei algumas das habilidades empáticas do meu marido depois que nos unimos. Não sou tão poderosa quanto ele, mas o suficiente para sentir que você realmente se preocupa com Zatrak e que realmente acredita em qualquer plano em que ele esteja trabalhando. Se eu puder ajudar de alguma forma, me avise.

— Pode apostar que eu vou — eu disse, agradecida — Não quero me precipitar e muito menos falar em nome de Zatrak. Mas em um futuro não muito distante, acredito que formar uma relação entre os Zelconianos e os Yurus seria muito benéfico para todos. Quando chegar a hora, se você puder ajudar com isso, ficaríamos muito gratos.

— Nós atravessaremos essa ponte quando chegarmos lá — ela respondeu de forma evasiva.

Eu bufei e balancei a cabeça — Agora, vamos ao principal motivo pelo qual eu vim aqui antes que Wonjin comece a escalar as paredes. Como eu fiz um exame médico completo e tomei uma série de vacinas antes de vir para cá, eu devo ficar bem. No entanto, eu tenho um implante anticoncepcional e queria saber até que ponto ele é eficaz com um Yurus. Zatrak e eu ainda não conversamos sobre filhos, mas é um pouco cedo para nós – pelo menos para mim – termos algum agora. E eu gostaria de saber qual é a situação e quais são nossas opções antes de conversar com ele.

— Abordagem sábia — Luana disse com aprovação — Vamos fazer alguns testes. Essas cápsulas médicas são uma maravilha absoluta. E felizmente, eu consegui reunir dados suficientes de Vyrax para que possamos obter respostas imediatamente.

— Até mesmo o sêmen de Yurus? — eu perguntei, levantando uma sobrancelha.

O rosto de Luana ficou vermelho — Bem... eu tive que fazer um mapeamento completo de sua anatomia quando o recebi para que tivesse uma chance de curá-lo. Depois dele ter sido executado, Zatrak deixou os seus restos mortais conosco. Então...

— Você fez uma autópsia completa — eu disse, me divertindo.

— Nós não sabíamos absolutamente nada sobre os Yurus — ela disse em um tom defensivo — Nem a OPU tinha a menor informação sobre a anatomia deles. Isso parecia ser uma pesquisa científica importante em caso de necessidades futuras.

Eu ri — Você não precisa explicar. Eu entendo.

Ela franziu o rosto, murmurou alguma coisa e depois me convidou para entrar em uma das cápsulas médicas. Durante os quinze minutos seguintes, ela fez uma série completa de exames, explicando que estava obtendo meu perfil médico ao mesmo tempo, para que, se

alguma coisa acontecesse, ela já tivesse as informações necessárias sobre meu tipo sanguíneo, alergias, histórico médico, etc. .

A cápsula médica fez a maior parte do trabalho, de forma rápida e eficiente, incluindo a coleta de amostras de sangue. No final de tudo isso, a conclusão foi que sim, humanos e Yurus poderiam ter filhos juntos. E sim, meu anticoncepcional funcionaria com uma taxa de eficiência de 98,5%. Isso era bom o suficiente para mim.

— Obrigada por isso — eu disse, agradecida — Antes de partir, eu tenho um último favor a pedir.

— Claro. O que eu posso fazer por você?

— Na verdade, não é para mim, mas para meu colega, Wonjin — eu disse timidamente.

Luana recuou, arregalando os olhos de surpresa e curiosidade. Eu dei a ela uma rápida sinopse do acidente ao dar praxilla a ele quando criança, e os danos permanentes que isso causou.

— Eu não discuti com ele a possibilidade de você examiná-lo. Eu queria primeiro verificar se isso era algo a que você estaria aberta ou mesmo se seria capaz de fazer — eu avisei.

— Eu ficaria encantada em ajudar, se puder — ela disse com um sorriso e uma ansiedade que eu achei cativante.

Ela realmente era uma curandeira de coração.

Eu fui buscar Wonjin. Para minha surpresa, em vez de encontrá-lo assistindo algum programa de luta extrema ou filme de terror, ele estava assistindo a um documentário sobre os sistemas de transporte individuais ou compactos mais revolucionários do mercado galáctico. Mais uma vez, as palavras de Jerdea sobre o quão inteligente seu filho era ecoaram em minha mente. Que tipo de coisas ele estava lendo – e talvez até aprendendo – quando se escondeu perto do lago?

— Você está pronta para partir? — ele perguntou, se levantando.

— Quase. Mas primeiro, eu gostaria de saber se você estaria disposto a deixar Luana dar uma olhada na sua lateral — eu perguntei com cuidado.

Ele recuou e olhou para mim como se eu tivesse falado alguma bobagem — Por que eu procuraria uma curandeira humana?

— Ela não tem noção da anatomia Yurus — eu expliquei rapidamente — Ela estava curando Vyrax depois da guerra. Ela também possui as cápsulas médicas mais avançadas da galáxia. Quero dizer, o pior que pode acontecer é ela não poder ajudar. Mas e se ela puder?

Apesar de sua óbvia relutância e dúvida, um brilho de esperança surgiu em seus olhos. Ele me seguiu a contragosto.

— Rihanna explicou a situação — Luana disse — Eu ficaria muito feliz em fazer uma varredura em sua lateral para ver se há algo que possamos fazer para consertar isso. Nesse caso, eu discutirei os

possíveis tratamentos com você e então você poderá decidir se é algo que deseja fazer ou não. Esses módulos médicos são fenomenais e devem ser capazes de fornecer uma avaliação bastante precisa da taxa de sucesso de um tratamento, se houver.

— Muito bem — Wonjin disse.

— Eu só quero reiterar que não há garantias de que teremos a cura — Luana alertou.

Ele assentiu — Sim, eu entendo.

— Você quer que eu te dê privacidade? — eu perguntei a Wonjin.

— Não, você pode ficar. A médica humana se sentirá mais segura com você aqui — ele acrescentou zombeteiramente.

Ela bufou e balançou a cabeça — Eu sei que você não me machucaria. Você não desonraria a si mesmo e ao seu clã atacando uma mulher, e ainda por cima uma mulher grávida.

Foi a vez dele de bufar. Ele então assentiu em concessão. Eu dei à médica um olhar de admiração sobre como ela lidou com um Yurus mal-humorado. Luana indicou para ele entrar na cápsula. Ele obedeceu.

— Tudo bem se eu fizer algumas varreduras adicionais em você, apenas para fins de pesquisa? — Luana perguntou — Você é o primeiro Yurus saudável que eu tenho a oportunidade de examinar, excluindo essa lesão. Seria útil ajudar ainda mais o seu povo no futuro, se algum de vocês assim o desejar.

Wonjin lançou um olhar curioso em minha direção. Por alguma razão, isso me comoveu. Eu balancei a cabeça com um sorriso encorajador.

— Muito bem, você pode — ele disse, antes de olhar para o teto.

— Obrigada, não deve demorar muito — Luana disse com entusiasmo.

Ela fechou a cúpula acima do módulo, puxou uma cadeira em frente à tela do módulo e começou a fazer as varreduras. Eu não entendia metade do que aquilo mostrava, mas pela forma como o rosto de Luana se iluminou, ela tinha visto algo interessante. Ela tocou em uma imagem em miniatura na interface, e ela expandiu em uma tela gigante na parede atrás da cápsula. Era um raio X da lateral de Wonjin.

Os dedos da médica voaram sobre o teclado e a imagem na tela começou a girar, aparecendo um monte de linhas que se cruzavam, algumas seções do osso destacadas em vermelho. Uma série de termos médicos apareceu na tela e, em seguida, 97% foram exibidos em verde abaixo deles.

— O que foi? Isso é uma boa notícia? — eu perguntei, com tensão na minha voz.

Era como se eu fosse a paciente.

Luana sorriu, mas não respondeu, em vez disso ela abriu a cúpula e convidou Wonjin para sentar para que pudessem discutir seus resultados. Obviamente, ela não poderia discutir o caso dele primeiro com terceiros.

— A boa notícia é que conseguimos identificar o problema — ela disse, apontando para a tela gigante — Esta é a sua lateral. O problema está localizado bem aqui, na parte inferior da caixa torácica. Durante o período de desequilíbrio hormonal, seus ossos se desenvolveram de forma anormal. Há três esporões ósseos bastante pronunciados na nona costela e outro na metade inferior da cartilagem costal.

Wonjin grunhiu em concordância, não parecendo nem um pouco surpreso.

— Você já sabia disso? — eu perguntei, embora tenha sido mais uma declaração de surpresa.

Ele assentiu — Minha mãe me examinou antes — ele se voltou para Luana, parecendo quase entediado — Então, quais são as más notícias? Você também não pode consertar isso?

— Na verdade, nós podemos e, francamente, devemos — ela disse — Eu estou surpresa que não haja hemorragia interna ou que você não tenha perfurado um órgão. Os esporões são muito pronunciados. Qualquer golpe forte ali faz com que o esporão apunhale seu fígado ou rim. Com a frequência com que seu povo briga, o golpe ‘certo’ pode ser fatal.

— Como você consertaria isso? — eu perguntei.

— *Eu* não consigo, mas a cápsula médica consegue — ela explicou — Está vendo essas quatro coisas destacadas em vermelho ao redor dessas costelas? Eles são o que precisamos remover. Mas como um adulto maduro, os ossos de Wonjin são quase como titânio. Nós precisamos de um laser muito poderoso e de alta precisão para fazer isso, que a cápsula possui. A conclusão do procedimento deve levar cerca de vinte minutos e as chances de sucesso são de 97%.

— Isso parece muito bom — Wonjin disse, finalmente mostrando um pouco de entusiasmo e esperança.

— É sim — Luana disse com um sorriso — Mas a má notícia é que, após realizado o procedimento, você *não* poderá mais lutar pelas próximas quarenta e oito horas. Sério, *nada* de lutas. O risco de lesões graves durante a fase de recuperação pode ser fatal. E sim, comer praxilla para controlar o desejo seria perfeitamente aceitável.

Wonjin franziu a testa — Eu tenho que ir caçar esta noite para o comércio de amanhã com sua colônia.

Luana balançou a cabeça com uma expressão severa — Nada de caça para você. Nada que possa resultar em levar um golpe nas costelas. O esforço físico é bom, mas lutar não.

— Ferrara pode? — eu perguntei — Os Yurus costumam fazer isso para aumentar seus níveis de testosterona.

Ela assentiu — Sim, isso seria aceitável.

— Problema resolvido. Ele ficará como ferreiro — eu disse em um tom que não admitia discussão.

— Mas-

— Sem mas, Wonjin — eu disse, o interrompendo — Você vai ficar como ferreiro. Zatrük precisa de algumas lâminas construídas de acordo com as especificações galácticas. Há muitos outros para caçar.

Ele grunhiu em concessão. Com isso, Luana fez com que ele se deitasse novamente na cápsula e colocou a máquina para funcionar. Foi assustador ver aquela maldita coisa fazer tudo, desde limpar a área a ser operada e aplicar a anestesia local, até fazer três pequenas incisões onde longas agulhas de metal foram inseridas. Eu não entendi muito bem qual delas estava equipada com uma câmera, mas pudemos assistir todo o procedimento no monitor gigante.

Luana não estava brincando ao dizer que a cápsula médica faria tudo. Ela simplesmente ficou ali sentada, prestando atenção, digitando algumas informações de vez em quando. Eu não sabia bem para que propósito isso servia.

Dezenove minutos e doze segundos depois, a cápsula cortou e extraiu os quatro esporões. A cúpula se abriu e revelou Wonjin surpreso e emocionado. Ele imediatamente se sentou na borda da cápsula, totalmente alerta, com a lateral do corpo ainda dormente devido ao procedimento. Embora ele tenha forçado uma expressão neutra no rosto, seus olhos excessivamente brilhantes sugeriam que ele estava reprimindo o que presumi serem lágrimas de alegria depois de uma vida inteira de dor e abuso por causa dessa infeliz deformidade.

Luana lhe deu um hipospray analgésico com instruções detalhadas sobre o que ele poderia ou não fazer nos próximos dias, que ela copiou em um cartão holográfico para que ele não esquecesse. Eu exigi uma cópia para ter certeza de que ele as seguiria, o que fez Wonjin bufar.

— A cápsula injetou alguns nanorrobôs em você que vão ajudar a costurar os ossos onde removemos os esporões — Luana explicou — Eles serão eliminados naturalmente do seu sistema durante a próxima semana através da filtração renal e subsequente micção. Eu adicionei meu contato online ao cartão. Você deve voltar a ficar 100% e como novo nos próximos dois dias. Mas se você sentir alguma dor ou desconforto incomum, me envie uma mensagem a qualquer hora do dia ou da noite.

— Tenho certeza que vai ficar tudo bem. Obrigado, doutora — Wonjin disse com uma suavidade que eu nunca tinha visto nele antes.

— Fico feliz por ter prestado serviço, embora na verdade a cápsula

tenha feito todo o trabalho — ela disse timidamente. Ela então se virou para mim como se estivesse se lembrando de algo — Ah, e se você precisar ou quiser algo que possamos fornecer, basta avisar o Yurus que virá fazer o comércio ou me enviar uma mensagem através das minhas informações de contato, e eu incluirei em nossos produtos amanhã.

Após as despedidas habituais, Wonjin e eu voltamos para casa em um ritmo um pouco mais lento para evitar que seu krogi o balançasse demais.



Capítulo 10

Zatrak

Eu me deleitei com a dor ardente percorrendo meus braços e o influxo de testosterona correndo em minhas veias enquanto batia meus martelos no metal. Eles cantavam para mim, me dizendo exatamente onde eu precisava bater e o quanto se curvar à minha vontade, suavizando para fazer soar em perfeita harmonia.

O esforço físico de trabalhar com deutênio foi a coisa mais próxima que eu encontrei do prazer de combater um inimigo em uma batalha sem limitações. Mas era ainda mais agradável, já que cada golpe visava criar uma beleza letal em vez de destruir. E o desafio que minha companheira estabeleceu com esses padrões galácticos me empolgou.

No entanto, pensar em Rihanna despertou minha crescente preocupação com sua ausência. Eu deveria tê-la avisado que sairia mais cedo para uma caçada. Este era um fato tão conhecido dentro do clã que nem me passou pela cabeça informá-la. Como ela estava dormindo até tarde devido ao seu fuso horário, eu esperava estar de volta antes que ela acordasse, ou logo depois. Ela parecia tão delicada e pacífica em nossa cama enorme que não tive coragem de acordá-la para contar antes de sair.

Obviamente, Jerdea me informou sobre sua visita a Kastan. O caminho até lá era seguro o suficiente para que Rihanna pudesse ter seguido sozinha. Mas me tranquilizou saber que ela tinha um guarda-costas, embora eu não tenha entendido muito bem sua escolha de Wonjin. O que minha companheira estava fazendo? Pelo menos, eu não tinha dúvidas de que ele a manteria segura. Ela estava fora há muito tempo.

Ainda assim, meu coração disparou com as outras notícias que Jerdea compartilhou comigo. Ela se conectou com sucesso à rede da OPU e a estava configurando diligentemente para que todas as famílias em Mutarak e todos os outros clãs Yurus também pudessem acessá-la. Várias de nossas mulheres já estavam na fila para vasculhar todos os sites relevantes para me ajudar a alcançar meu objetivo...

nosso objetivo.

Isso não só daria ao meu povo uma chance real de um futuro próspero, como também criaria um ambiente mais seguro onde minha Rihanna gostaria de viver e criar nossos filhos. A violenta sensação de saudade que surgiu quando a imagem da minha companheira grávida passou diante da minha mente me deixou cambaleando. Como ela cresceu tanto em mim em tão pouco tempo?

A abertura da grande porta lateral me tirou dos meus pensamentos. Como se convocada pelos meus pensamentos, Rihanna entrou ao lado de seu speeder. Atrás dela, Wonjin, ainda sentado em seu krog, acenou para mim. Eu retribuí o gesto e ele partiu.

— Você voltou! — Rihanna disse com um entusiasmo que aqueceu meu coração — Como foi a caçada?

Mesmo enquanto fazia a pergunta, ela continuou na parte de trás para estacionar o speeder antes de voltar para mim.

— Muito bem — eu disse, ainda martelando o metal — Eu não quero ser rude, mas o deutênio é muito temperamental. Eu não posso parar agora ou este trabalho será desperdiçado. Preciso de mais dez minutos para terminar.

— Sem problemas. Está tudo bem se eu ficar e assistir?

Estava mais do que bem! Que homem Yurus não gostaria de mostrar suas habilidades de ferreiro, especialmente para uma mulher que ele estava tentando seduzir? Naturalmente, eu não disse isso em voz alta.

— Sim, está tudo bem — eu respondi em um tom gentil.

O peso de seu olhar sobre mim me fez querer fazer disso um espetáculo, mas eu me controlei. Moldar o deutênio era um espetáculo por si só enquanto eu trabalhava o metal com um martelo em cada mão. Eu me senti mal por ter que ignorá-la para me concentrar na minha tarefa. E, no entanto, logo eu voltei ao transe da ferraria, onde eu quase me tornava um com o metal enquanto ouvia seu som e sentia a forma como cada golpe vibrava ao longo dos meus braços até os ombros.

Havia algo de mágico em dobrar um metal tão selvagem à vontade, temperá-lo, dar-lhe o tratamento térmico certo e depois martelar, dobrar, martelar novamente até se tornar uma obra-prima. Quando eu terminei, fiquei impressionado com a leveza e a finura que consegui fazer a lâmina.

Como eu pretendia manter a espiga mais flexível e depois adicionar alguns adornos, eu coloquei um pouco de argila em pontos específicos. Em seguida, eu temperei a lâmina em óleo para que esfriasse mais lentamente do que na água, o que a tornaria menos quebradiça.

Eu enrolei o cabo em um pano grosso e mostrei a arma à minha

pequena sílfina, que observava silenciosamente com indisfarçável curiosidade. Eu temia que ela ficasse entediada. Mas seus olhos brilharam quando eu estendi a lâmina para ela.

— Isso já está incrível! — ela exclamou com uma expressão admirada.

Ela gesticulou ao redor dela, sussurrando para si mesma enquanto elogiava a leveza e o equilíbrio da lâmina. Minha garganta apertou com a forma como Rihanna olhou para mim, seus olhos cheios de admiração.

— Você é muito, muito bom nisso — ela disse, incrédula — Eu estou genuinamente impressionada.

Com vontade própria, minhas orelhas estúpidas balançaram, traindo meu constrangimento, e minha pele pálida ainda mais estúpida começou a esquentar. Pelo menos, o calor da forja e meu esforço recente já deixaram minha pele avermelhada, o que ajudou a esconder minha reação boba ao elogio dela.

Eu peguei a lâmina de volta para guardá-la — Obrigado, eu terminarei amanhã. Mas agora, eu estou extremamente suado. Eu preciso de um banho. Você está convidada a se juntar a mim — acrescentei provocativamente.

Ela fez uma careta — Você está insinuando que eu estou fedendo?

Eu ri — Não, estou insinuando que preciso de ajuda para lavar minhas costas — eu disse, voltando e a pegando.

— Ei! Eu consigo andar! — minha mulher exclamou, enquanto passava o braço em volta do meu pescoço — E você está me cobrindo de suor!

— Bem, acho que agora você não tem escolha a não ser tomar banho também — eu brinquei. Ela olhou para mim, parecendo que estava tentando fazer um comentário sarcástico, mas eu não lhe dei chance — Senti a sua falta.

A raiva falsa de Rihanna desapareceu instantaneamente e ela olhou para mim, atordoada. Seu rosto se suavizou e uma expressão estranha passou por suas feições enquanto ela olhava para mim. Ela acariciou gentilmente meu rosto com a mão livre, seus dedos afundando em meu cabelo. Eu não sei quem beijou quem, não que isso importasse. Nossos lábios se encontraram e um desejo ardente surgiu em minha barriga.

Eu ansiava por ela ontem à noite, mas ela adormeceu com tanta confiança em meu colo que eu simplesmente tirei suas roupas e a coloquei na cama. Minha mulher dormia como uma morta – uma característica preocupante. Felizmente, eu estava aqui para cuidar dela.

Nossas línguas se misturaram enquanto eu a carregava escada acima para nosso banheiro, meus braços apertando seu corpo esguio.

Eu nunca me cansaria de beijar minha mulher. Não era apenas o gosto dela, mas a maneira apaixonada com que ela respondia, como se não se cansasse de mim.

Assim que entramos no banheiro, eu a coloquei no balcão e trabalhei febrilmente para livrá-la de todas aquelas camadas idiotas de roupas de couro que ela usava. Nós precisávamos resolver isso. Meus lábios só pararam de devorar sua boca para tirar sua blusa, antes de recuperá-la.

A coisa miserável que Rihanna chamava de sutiã estava testando minha paciência, pois se recusava a se soltar. Minha mulher finalmente começou a rir quando rosnei de irritação. Ela afastou minhas mãos, se livrando daquela abominação em uma velocidade incompreensível. Minha boca encheu de água ao ver o halo marrom escuro ao redor de seus mamilos. Eu chupei um enquanto desfazia a peça de roupa ainda mais irritante chamada calça que ela usava. Não haveria mais disso. Ela usaria uma tanga ou um daqueles vestidos humanos de agora em diante.

Eu já podia ouvi-la discutindo teimosamente comigo. Eu estava ansioso por isso.

Sem parar de chupar o seio de Rihanna, eu abaixei suas calças. Minha companheira apoiou as palmas das mãos no balcão e se moveu para trás para facilitar minha tarefa de livrá-la daquela segunda abominação. Eu tirei sua calcinha ao mesmo tempo. Levantando minha mulher com um braço em volta de suas costas, meu rosto ainda enterrado em seu peito, eu rapidamente removi minha tanga com a mão livre. Eu a joguei no chão e fui até o chuveiro.

Com uma destreza surpreendente, Rihanna afrouxou as tranças que emolduravam meu rosto sem que eu percebesse. Ela adorava brincar com meu cabelo e barba. Eu não entendia o porquê, mas também não ia reclamar. Eu aceitaria qualquer desculpa para ela me tocar.

Eu liguei a água, deixando chover sobre nós enquanto continuava a beijar e acariciar minha mulher. Eu a abaixei de volta para recuperar sua boca, e ela envolveu as pernas em volta da minha cintura. Meu pau já duro estremeceu em resposta quando seu núcleo pressionou contra ele. *Jaafan*, como ela me excitava. A maneira febril com que ela retornava minha atenção atçou ainda mais meu fogo interior.

A água morna mudando para ensaboada me assustou. É claro que, em meu torpor vigoroso, eu esqueci de colocar o chuveiro no modo manual, em vez da configuração pré-programada habitual. Mas eu não me importei. O sabonete deixou a pele da minha mulher ainda mais macia enquanto ela se esfregava em mim. A água parava, com sabão ou não, e voltava automaticamente para me enxaguar em cinco minutos.

Rihanna começou a apertar seu sexo contra o meu, claramente

precisando de um pouco de fricção. Eu deslizei a mão em torno de seu traseiro deliciosamente redondo, alcançando seu clitóris. Um grito estrangulado escapou dela e ela jogou a cabeça para trás, os lábios abertos enquanto girava em resposta ao meu toque. *Jaafan*, ela era linda. Ela se endireitou, olhando para mim com olhos semicerrados, suas mãos acariciando meu rosto e meu cabelo apaixonadamente. Quando ela se aproximou da borda, ela se inclinou para frente, esfregando seu rosto no meu, sua respiração ofegante intercalada com gemidos necessitados agindo como o mais potente dos afrodisíacos.

Ela atingiu o clímax com um grito assustado, enterrando o rosto no meu pescoço e cravando as unhas nas minhas costas meio segundo antes da água chover sobre nós. Eu lavei nós dois, segurando minha companheira no início até que ela recuperasse o rumo, depois a coloquei no chão para terminar completamente o trabalho.

Me agachando enquanto esfregava suas pernas, de repente eu coloquei meus braços atrás de seus joelhos e a levantei. Rihanna gritou de medo, segurando instintivamente meus chifres. Um raio de luxúria explodiu em minhas entranhas e eu rosnei de necessidade. Eu coloquei cada uma das pernas da minha mulher em meus ombros. Com o rosto enterrado em meu prêmio, eu me levantei enquanto devorava minha companheira. Ela gritou, se agarrando aos meus chifres, ameaçando tombar para trás no auge do prazer.

Eu dei alguns passos em direção às paredes de azulejos do chuveiro, pressionando as costas de Rihanna contra ela para me apoiar enquanto lambia e chupava seu núcleo. *Jaafan*, a maneira como ela soava e sussurrava meu nome de uma forma quase suplicante, quase me fez derramar minha semente. Mas eu precisava prepará-la ainda mais para me receber. Mesmo enquanto chupava seu clitóris, eu inseri dois dedos dentro de sua fenda, movendo-os para dentro e para fora enquanto a esticava. Logo, o tremor das pernas da minha companheira em volta do meu rosto anunciou seu orgasmo iminente. Eu intensifiquei o movimento da minha língua em sua pequena protuberância e encostei meus dedos dentro dela, massageando seu ponto sensível até que ela se desfez para mim novamente.

Com muito cuidado, eu tirei as pernas de Rihanna dos meus ombros, deixando seu corpo mole deslizar pelos azulejos frios, baixando-a sobre meu pau dolorido. Ela arqueou as costas contra a parede, seus mamilos tensos apontando impertinentemente para mim. Eu abaixei minha cabeça para beliscar um, minha boca traçando um caminho de volta até seu peito e a linha de seu pescoço, enquanto gradualmente me inseria dentro dela com estocadas superficiais.

Meus lábios alcançaram os dela ao mesmo tempo em que seu corpo cedeu a mim. Deusa, o jeito que ela apertou meu pau foi o mais requintado dos tormentos. Os ancestrais que me perdoem, mas eu não

pude esperar mais e imediatamente comecei a me mover dentro da minha mulher. Um gemido rosnado de felicidade jorrou de mim com o prazer quase doloroso que ela me deu. Com cada estocada, o calor escaldante de sua vagina me acariciava e me apertava em seu torno ganancioso. Suas paredes internas apertaram espasmodicamente em torno do meu comprimento, me estimulando, assim como suas unhas, cravando na parte carnuda da minha bunda, como se implorasse por mais.

E eu lhe daria mais...

Colocando meu *vylus* em movimento para massagear seu pequeno clitóris, eu logo fiz minha mulher gritar meu nome. Eu acelerei o ritmo, minha pele queimando com a chama líquida correndo em minhas veias e o inferno assolando minhas entranhas. Minha companheira... minha linda silfina. Eu esmaguei seus lábios, engolindo o som do prazer que estava dando a ela enquanto minha própria necessidade de chegar ao clímax me dominava com força. Mas eu a veria gritar por mim mais uma vez. Eu a sentiria desmoronar por todo o meu pau mais uma vez.

Eu abri as pernas de Rihanna, abrindo-a mais para mim, e me rendi ao desejo desenfreado que ela despertou em mim. Eu a peguei com força e rapidez enquanto a segurava impotentemente contra a parede. O orgasmo da minha companheira a atingiu com uma violência que ressoou diretamente em mim. No momento em que suas paredes internas apertaram meu pau, um raio rasgou minha espinha. Eu joguei minha cabeça para trás e rugi quando minha semente disparou para dentro de minha mulher em um fluxo de êxtase dolorosamente feliz.

Eu estava quase esmagando Rihanna contra a parede, beijando-a, acariciando-a, querendo estar incrivelmente mais perto dela enquanto derramava cada gota da minha essência. *Jaafan!* Ela seria a minha perdição.

Me sentindo vacilante em meus cascos, minha cabeça girando por causa dessa sobrecarga de prazer, eu me virei, me encostando na parede em busca de apoio enquanto mantinha minha companheira empalada em meu pau. Uma parte de mim lamentou não estarmos na cama para que eu pudesse me prender a ela.

Mas ela gostaria de ter um pequenino comigo?

Não havia dúvida de que eu queria ter muitos com ela. A imagem de uma pequena mulher Yurus, com chifres pretos da mesma cor do cabelo da mãe, pele morena escura e os traços encantadores de Rihanna, despertou uma dor dolorosa em meu coração. Nós precisávamos abordar esse assunto. Embora eu pretendesse fazer tudo ao meu alcance para manter minha mulher para sempre, caso Rihanna decidisse ir embora, qualquer filho meu ficaria.

Parecendo extremamente grogue, minha companheira levantou a cabeça para olhar para mim — Vocês, Yurus, com certeza têm uma maneira interessante de tomar banho — ela disse.

Eu bufei, beijei sua testa, a ponta do nariz e depois seus lábios — Essa foi a primeira vez, minha companheira. E espero que não seja a última.

Rihanna emitiu um ronronar como resposta, enquanto esfregava o nariz no meu.

Me sentindo mais estável, eu relutantemente me retirei da minha mulher, a coloquei de volta no chão e dei a nós dois um enxágue completo. Em seguida, eu a levei para o canto com os ventiladores de secagem – três em cima e dois em cada uma das três paredes laterais. Rihanna usou uma toalha em sua primeira noite aqui. Embora Yurus ocasionalmente também fizesse o mesmo, os ventiladores faziam um trabalho melhor com nossos pelos. Os olhos da minha mulher se arregalaram quando eu peguei um pente e primeiro desembaracei meu cabelo enquanto secava, depois fiz o mesmo com o pelo do meu corpo.

— Você não vai querer ver tufo de pelo — eu disse em um tom muito defensivo, me sentindo constrangido.

— Isso não seria muito sexy — ela concordou com uma voz provocante. Ela sorriu e puxou uma mecha encaracolada de seu cabelo — O meu cabelo vai ser um pouco mais desafiador. Isso sempre acontece quando eu o molho. Mas nada que um pouco de cuidado não resolva.

Seu cabelo parecia ter encolhido pela metade, seus cachos agora pareciam mais firmes do que nunca. Era adorável e incrivelmente macio... como tudo nela.

Nós pegamos nossas roupas no caminho de volta para o quarto. Eu adorei o quão despreocupada minha companheira parecia estar com sua nudez enquanto ela se dirigia para o closet. Eu fiquei parcialmente triste quando ela vestiu um novo conjunto de roupas íntimas, mas felizmente optou por um vestido curto enquanto eu colocava uma tanga nova.

— Então, como foi sua visita a Kastan? — eu perguntei enquanto ela voltava para o banheiro, segurando um pente grande e o que parecia um pequeno pote de pomada ou creme.

— Foi tudo muito bom. Luana é uma graça. E a clínica é incrível. Suas cápsulas médicas são uma loucura. Aposto que foram presentes de Kayog — ela disse com entusiasmo.

Eu observei fascinado Rihanna ficar na frente do espelho da penteadeira e começar a repartir o cabelo. Ela o desembarçou em pequenas seções nas quais aplicou um pouco do creme levemente perfumado do pote que ela trouxe. Em seguida, ela torceu duas mechas, transformando-as na mais fofa ‘trança’ que mostrava o

verdadeiro comprimento de seu cabelo.

— Luana e eu conversamos sobre muitas coisas e ela me fez um exame médico completo — Rihanna continuou.

A maneira como ela disse isso imediatamente colocou todos os meus sentidos em alerta máximo. Desviando os olhos do trabalho hipnotizante que ela estava fazendo em seu cabelo, eu troquei olhares com minha companheira através do espelho. Em circunstâncias diferentes, eu teria ficado impressionado com sua capacidade de continuar a separar, desembaraçar, tratar e torcer o cabelo sem sequer olhar. No entanto, eu pude sentir uma conversa séria chegando.

— Entre outras coisas, nós discutimos se os humanos e os Yurus eram geneticamente compatíveis quando se tratava de conceber filhos — ela disse com cuidado.

Meu coração se apertou. A ideia de que nossas espécies poderiam não ser capazes de se reproduzir nunca passou pela minha cabeça, apenas o fato de que Rihanna poderia não querer ou não estar pronta para dar esse passo. Uma terrível sensação de perda tomou conta de mim.

— Não somos? — eu perguntei, já esperando que sua resposta fosse negativa.

— Na verdade, somos — Rihanna disse, seu olhar intenso enquanto estudava minha reação através do meu reflexo no espelho.

Foi preciso toda a minha força de vontade para manter uma expressão neutra no rosto, em vez de gritar de alegria — Fico satisfeito em ouvir isso. Eu gostaria muito de ter vários filhos com você. Mas suspeito que você não compartilha desse sentimento — eu disse cautelosamente, minha voz desprovida de qualquer raiva ou acusação.

Rihanna parou de mexer no cabelo e se virou para mim com uma expressão séria — Não é isso. Eu gosto de você. Pelo menos, o que sei de você até agora. Mas só nos conhecemos há alguns dias. Filhos são um compromisso para a vida toda. Eu quero ter a maior certeza possível de que o homem que irá gerar meus filhos seja alguém com quem eu quero passar o resto da minha vida e que ele sinta o mesmo por mim.

— Então, você quer mais tempo para decidir se eu sou esse homem — eu disse, com naturalidade. Ela assentiu, parecendo um pouco preocupada sobre como eu reagiria. Eu sorri de forma tranquilizadora — Já posso te dizer que sim, pois você é a pessoa certa para mim. Mas este é um pedido justo e eu irei honrá-lo.

Rihanna suspirou, os ombros caindo de alívio — Bem, foi melhor do que eu esperava — ela disse timidamente.

Eu ri e acariciei suavemente sua bochecha — Não há nada que você não possa discutir comigo, minha companheira. Eu quero que

você seja feliz. Seja qual for o problema, nós encontraremos uma solução juntos. Nós somos almas gêmeas. Eu não preciso do Temern para confirmar isso. Eu sinto isso nos meus ossos.

— Você é um doce, Zatruck.

Eu imediatamente fiz uma careta, o que a fez rir — Eu não sou doce. Quanto a este assunto, eu pedirei à nossa curandeira que me faça uma vasectomia antes do final do dia.

Rihanna recuou, seus olhos quase saltando das órbitas — Você faria isso?

— Claro. É um procedimento simples e facilmente reversível. Por quê? — eu perguntei, confuso com a reação dela.

— Caramba. Os homens geralmente são tão frescos e dramáticos quando alguém se atreve a sugerir mexer em seu encanamento — ela resmungou com aborrecimento — Mas isso não será necessário. Eu já tinha um implante anticoncepcional antes de vir para cá. Ele ainda é válido por mais dois anos, mas... sabe...

— Eu sei o quê? — eu perguntei, perturbado por não termos a chance de conceber antes de tanto tempo.

— Se eu decidir que quero ficar com seu pelo fofo e orelhas lindinhas por um longo tempo, eu posso simplesmente removê-lo. Levaria menos de uma semana para eu voltar a ser fértil... Bem, supondo que eu esteja no momento certo do meu ciclo — ela disse.

Meu coração disparou novamente e eu a puxei contra mim. Ela veio de boa vontade — Então poderemos praticar até o dia em que você removê-lo — eu disse antes de beijá-la.

— Alguém com certeza está confiante — ela disse provocativamente depois que quebrei o beijo.

— Eu estou. Você é minha alma gêmea. Disso eu tenho certeza.

Ela sorriu, parecendo quase tímida, depois se virou para encarar o espelho enquanto voltava a trançar o cabelo — A propósito, enquanto você estava fora, eu encontrei mais presentes de Kayog do que apenas o acesso à rede.

Rihanna passou a descrever o criptografador e os nanorrobôs auto-reproduzíveis colocados em seus pertences, assim como a abertura do tablet no site da OPU dedicado aos cristais Zelconianos.

— Eu estou perplexo — minha companheira disse com frustração — Os nanorrobôs podem ser inseridos em qualquer coisa, orgânica ou não. Eu achei que fosse para o deutênio, mas para fazer o quê?

Eu fiz uma careta, perplexo também — Eu não tenho certeza. No entanto, isso e os cristais são pistas que valem a pena seguir. Embora os cristais possam ser mais desafiadores. Os Zelconianos e os Yurus não são exatamente próximos.

— Mas vocês não são inimigos, certo? — Rihanna perguntou. Eu balancei minha cabeça — Ótimo. Então, talvez algo possa ser

resolvido quando tivermos descoberto completamente o que queremos fazer.

— Na verdade, Wonjin disse algo em que eu estava pensando. Eu também estou me perguntando se um speeder semelhante ao seu seria um prêmio digno — eu disse.

— Um modelo completo, que nunca é danificado graças à sua estrutura de deutênio e especialmente abastecido por um cristal Zelconiano? — ela perguntou — Qualquer um mataria por um. Supondo que você consiga torná-lo leve o suficiente para atingir altas velocidades. Ele é chamado de speeder por um motivo — ela acrescentou, provocando.

— E um speeder sem cristal Zelconiano? — eu insisti — Não me entenda mal. Eu não sou tão orgulhoso a ponto de não abrir um diálogo com os pássaros para ver se o comércio é possível. Mas é um tiro no escuro. Se eles continuam a recusar a OPU, apesar dos benefícios que poderiam colher, por que negociariam conosco? Eu prefiro ter um plano básico que possamos alcançar por conta própria e confiar nos caprichos dos outros apenas para atingir nossos objetivos mais ambiciosos.

Rihanna assentiu — Pensamento sábio. E sim, um speeder de deutênio por si só já seria atraente, pelo menos pelo fato de que qualquer cristal, até mesmo um tão poderoso quanto o sidínio, não o danificaria – pelo menos, de acordo com o que Wonjin me contou.

Eu balancei a cabeça — Isso é verdade. Nossos geradores usam cristais de sidínio e não sofrem danos.

— Sim, foi o que Wonjin disse — Rihanna respondeu, finalizando a última mecha de cabelo. Ela fechou o pote de creme e se virou para mim — Você acha que poderia construir um speeder?

— O chassi, a estrutura e outras peças metálicas, sim. A equipe de Jerdea precisaria entender o computador de bordo e o motor. Alguma chance delas estudarem o seu? — eu perguntei com cuidado.

— Contanto que elas não o desmontem, claro — Rihanna disse encolhendo os ombros — Há muitos bancos de dados online onde podemos conseguir alguns projetos para construí-los. Nós não vamos encontrar o específico para o meu speeder, pois eles têm patentes para isso. Mas devemos encontrar algo bom o suficiente.

— Então eu vou começar a investigar isso imediatamente — eu disse, com esperança crescendo em meu coração — O tempo é essencial. Se eu não apresentar um plano sólido aos clãs nas próximas duas semanas, as coisas irão piorar rapidamente. Na verdade, eu nem sei se tenho tanto tempo assim – não com a maioria dos homens se recusando a tomar praxilla.

A preocupação tomou conta do rosto delicado de Rihanna — Eu sei que não é exatamente ético, mas os pais humanos muitas vezes

encontram maneiras inteligentes de incluir vegetais na refeição dos seus filhos de uma forma que eles nem percebem. Minha mãe costumava fazer mousse de chocolate com abacate para mim. Talvez Relven possa acidentalmente deixar cair algumas folhas de praxilla picadas em um dos acompanhamentos. Vocês comem uma quantidade surpreendentemente grande de verduras, legumes e frutas. E vocês receberão um novo lote dos humanos amanhã.

Pela maneira cuidadosa como Rihanna disse isso, ela claramente temia me chocar ou irritar com sua sugestão. Na verdade, isso era antiético, pois basicamente se resumia a administrar drogas ao nosso clã sem o seu conhecimento. Se eles descobrissem, ficariam furiosos com razão.

— Relven e eu já discutimos isso — eu confessei sem a menor vergonha. — Como você pode imaginar, estamos relutantes em seguir esse caminho, mas ocasionalmente cruzamos essa linha quando as tensões aumentam muito. No entanto, isso não pode se tornar a norma. Eu continuarei tentando argumentar com eles. Pelo menos por enquanto. Mas se chegar a esse ponto, eu farei isso para salvar meu povo. E depois eu aceitarei as consequências das minhas ações, após o perigo passar. Depois do que aconteceu com Wonjin e da deficiência permanente que ele sofre, ninguém quer mexer com a praxilla, apesar de eu dar o exemplo.

— Na verdade, quanto a isso... — Rihanna começou, parecendo ao mesmo tempo envergonhada e animada.

Mas ela nunca teve a chance de terminar seu pensamento. O som da campainha sendo pressionada freneticamente, seguido por uma batida forte na porta da frente, imediatamente me colocou em modo de combate.

Já é tarde demais? A fúria do sangue já tomou conta de um dos meus irmãos?

Gesticulando para minha mulher ficar longe, eu abri o painel escondido em nosso quarto, onde guardava um estoque de armas de emergência, e peguei um bastão laminado. Contudo, antes que eu pudesse colocar o primeiro pé na escada que levava à descida, o intruso abriu a porta – que sempre deixávamos destrancada durante o dia, como era o costume entre os Yurus.

— Rihanna! Rihanna, você está em casa? — a voz de Jerdea gritou, soando um pouco frenética, mas não em pânico.

Atordoado, eu lancei um olhar confuso para minha companheira, que me deu um sorriso tímido. Ela bateu no meu antebraço de forma tranquilizadora e desceu correndo as escadas. Eu apoiei meu bastão contra a parede e segui seu rastro.



Capítulo II

Zatruk

Para minha surpresa, Rihanna nunca teve a chance de atravessar completamente nossa área de estar antes de Jerdea sair correndo do Salão Principal para pegar minha companheira. Ela gritou de surpresa, e meu queixo caiu quando nossa cientista-chefe cobriu seu rosto com beijos antes de lhe dar um abraço esmagador.

Jaafan, o que está acontecendo?

No momento em que Jerdea colocou Rihanna de pé, minha mulher estava rindo, parecendo tímida, do jeito que um filhote ficaria quando recebe muitos elogios.

— Você é realmente um presente da Deusa. Uma bênção para o nosso Escolhido — Jerdea disse, seu olhar se voltando para mim antes de retornar para Rihanna — e para todos os Yurus. Obrigada! Muito obrigada por consertar meu filho!

Meu cérebro congelou ao ouvir essas palavras, enquanto Jerdea segurava as bochechas da minha companheira e voltou a beijar seu rosto, ganhando mais risadas.

— O que você quer dizer com consertar? — eu perguntei, me aproximando das duas mulheres.

— *Eu* não consertei nada — Rihanna disse, parecendo um pouco sobrecarregada quando Jerdea a soltou — Antes de deixarmos Kastan, eu perguntei a Luana se ela se importaria de dar uma olhada na lateral de Wonjin. Ela concordou, e ele também. Acontece que ele tinha alguns esporões, não nas laterais, mas nas costelas, que sua cápsula médica superavançada foi capaz de remover. Então, eu realmente não tenho nenhum mérito.

— Mas a única razão pela qual meu filho não está mais vulnerável é a *sua* intervenção — Jerdea insistiu — *Você* fez isso acontecer.

— Ele está totalmente curado? — eu perguntei, impressionado com a notícia.

Rihanna hesitou e depois balançou a cabeça — Os esporões foram removidos, mas ele não pode entrar em nenhuma briga por quarenta e oito horas até que esteja completamente curado. Os locais de onde as

deformidades foram removidas estão fracos no momento. Qualquer golpe poderia causar danos graves.

Jerdea assentiu com força — Ele me contou. Se eu tiver que acorrentá-lo ou drogá-lo para que ele fique longe de problemas, você pode ter certeza de que o farei. De qualquer forma, ele está obedecendo à ordem de sua Senhora do Clã para forjar armas que correspondam aos padrões galácticos.

Eu lancei um olhar interrogativo para Rihanna, que me deu outro sorriso culpado.

Ela encolheu os ombros — Longe da vista, longe dos problemas. Ele terá tempo para se curar enquanto ajuda no seu projeto.

— E ele tem muitas, muitas ideias — Jerdea disse com entusiasmo — Ele obteve ideias com os documentários que assistiu na clínica enquanto esperava por você, mas também do seu speeder e da sua conversa sobre os cristais, especialmente os polos do campo de energia ao redor de Kastan.

Eu recuei na última parte, que me pareceu absurda — Os polos do campo de energia? Por quê?

— Sim, por quê? — Rihanna ecoou — Quer dizer, eu os vi quando cheguei e imaginei que serviam para construir um perímetro de segurança. Mas eu gostaria de ter visto como isso realmente funcionava.

— Os cristais estão harmonizados — eu expliquei — Quando ativados, eles formam um campo de energia impenetrável, seguro do lado interno, mas potencialmente letal do lado externo, dependendo do cenário. No cenário não letal, quando o campo ou os cristais são atingidos, eles provocam uma poderosa área de efeito de repulsão em um...

Eu congelei, a compreensão de repente me ocorreu. Os presentes de casamento de Kayog passaram pela minha mente quando as peças começaram a se encaixar.

— O quê? O que foi? — Rihanna perguntou.

— Acho que eu sei o que Kayog quer que façamos — eu pensei em voz alta — Os Zelconianos podem nutrir os cristais para que tenham habilidades específicas, seja cura, poder, dano, foco e assim por diante. Quando eles construíram as defesas humanas contra a guerra de Vyrax, eles programaram qualquer revestimento que sustentasse os cristais para fazê-los agir de uma maneira específica.

Os olhos de Rihanna se arregalaram em compreensão — Porque os próprios cristais não podem ser programados. Mas... uma sub-rotina de nanites em seu invólucro pode controlá-los da maneira que quisermos.

Eu sorri para minha mulher — Exatamente.

— E é aí que entra o criptografador que Kayog nos deu — Rihanna

disse, com as engrenagens girando — Com suas infinitas sub-rotinas pré-programadas, nós poderíamos fazer com que os cristais se comportassem da maneira que quisermos.

— Imagine ter uma versão portátil e menor da parede perimetral de Kastan como seu escudo pessoal? — eu disse animada — Seja em combate ou como proteção noturna em seu pequeno acampamento na floresta, esta seria uma ferramenta eficiente e altamente desejável.

— O escudo pessoal era exatamente o que Wonjin tinha em mente! — Jerdea exclamou com orgulho.

Rihanna franziu a testa e balançou a cabeça — Escudos de repulsão já foram testados antes. Eles funcionam em paredes perimetrais como em Kastan porque há uma grande distância entre a parede e o edifício mais próximo. Mas isso não funciona com escudos pessoais porque o usuário sempre acaba sendo atingido pela área de efeito.

Eu sorri e balancei a cabeça — Não com cristais Zelconianos. Você pode controlar totalmente a direção de seu efeito.

— Isso é foda, então! — Rihanna disse, seu rosto se iluminando — E quanto aos cristais de dano? Nós poderíamos-

— Não — eu interrompi, gentilmente, mas com firmeza — Supondo que os Zelconianos considerem colaborar conosco fornecendo qualquer cristal para começar, os cristais de dano são extremamente improváveis. Eles não confiariam em nós ou nos vencedores com eles. Se quisermos negociar com os pássaros, precisamos apresentar a eles prêmios e armas que eles se sintam confortáveis conosco construindo, possuindo e distribuindo.

Rihanna assentiu lentamente — Não vejo nenhuma ameaça potencial no speeder. Com uma estrutura de deutênio, poder Zelconiano e cristais de cura, poderíamos fazer o veículo perfeito.

Jerdea coçou a parte de trás de uma das orelhas caídas — Mas por que os Zelconianos consentiriam em nos ajudar? Se eles não vendem para a Organização dos Planetas Unidos, que tem muito a lhes oferecer em troca, por que negociar conosco, que realmente não temos nada a oferecer?

— Primeiro, para garantir a paz — Rihanna disse — O objetivo desta arena é fornecer aos seus homens muitos oponentes dignos para lutar e saciar sua fúria do sangue em um ambiente controlado. E segundo, porque isso aumentará a procura pelos seus cristais, mas desta vez com muito mais concorrentes. No momento, a OPU é praticamente o único comprador que conversa com os Zelconianos enquanto bloqueia todos os outros. Assim que o planeta se abrir, os potenciais comerciantes terão acesso mais direto aos Zelconianos, o que os colocará em uma posição de negociação muito mais forte com a OPU.

— Você tem razão, minha companheira — eu admiti — No

entanto, eu não quero que façamos planos com base no que os Zelconianos podem ou não concordar. Precisamos ser autossuficientes, ter um plano que nós, Yurus, possamos concretizar por conta própria. Os cristais Zelconianos devem ser apenas um aprimoramento potencial para tornar nossa oferta ainda mais atraente.

Jerdea assentiu — Concordo. Há muitas incertezas com os humanos e Zelconianos. Precisamos ter certeza de que todos os clãs se unirão sem o risco de potenciais parceiros se retirarem no último minuto. Minha equipe já está em todos os sites galácticos. Eles estão montando uma lista que poderemos revisar amanhã. Wonjin também já está forjando armas que esperamos que sejam adequadas. Mas o maior desafio será o motor do speeder.

— Deve haver vários projetos disponíveis online — Rihanna comentou.

— Sim. Nós encontramos alguns, mas são bem básicos. Nós trabalharemos para melhorá-los — Jerdea respondeu — Drenia está desenhando alguns designs de speeder com base no que nossa pesquisa até agora indicou como sendo as formas, cores e padrões mais populares. Rihanna pode nos ajudar a selecionar aqueles que ela acha que serão mais bem recebidos. Nas próximas quarenta e oito horas, nós teremos um projeto detalhado do chassi e da estrutura para você construir, Zatrak.

— Perfeito — eu respondi, a empolgação borbulhando dentro de mim — Até lá eu terei o minério de deutênio transformado em chapas para fazer o trabalho.



Três dias depois, eu caminhei pela floresta com o coração cheio de esperança e felicidade inesperada. Braços em volta do meu pescoço, queixo apoiado no topo da minha cabeça, minha companheira havia parado de reclamar de eu carregá-la nas costas.

Nós não estávamos viajando uma distância tão grande que ela precisasse que eu a carregasse, mas Rihanna finalmente aceitou que eu simplesmente adorava abraçá-la e sentir seu corpo enrolado no meu. Andar de mãos dadas não oferecia contato suficiente.

Como eu conseguia correr bem rápido, eu também fiz questão de me exibir, correndo pela floresta com ela me estimulando, torcendo e rindo enquanto segurava meus chifres.

— Você é a melhor montaria de todos os tempos — Rihanna disse provocativamente quando retomei o ritmo de caminhada.

— Você pode me montar a qualquer hora, minha companheira —

eu respondi, minha voz baixando de forma sugestiva.

— Seu pervertido! — ela exclamou, me dando um tapinha brincalhão no ombro.

— Eu ofereci para você montar em *mim*, não no *meu pau*. Não me culpe por seus pensamentos impróprios — eu disse com uma falsa e desavergonhada inocência.

Rihanna engasgou, me fazendo rir — Seu tom claramente implicava—

— Meu tom não implicava nada além do que minhas palavras diziam — eu interrompi — Sua mente pervertida escolheu interpretar meu tom de uma forma que se adaptasse às suas fantasias. Não há problema em admitir que você me quer, minha companheira. Como não iria querer? De qualquer forma, eu sou seu para fazer o que quiser.

Eu virei minha cabeça para olhar para ela por cima dos ombros. Como eu esperava, ela estava olhando para mim daquele jeito que eu tanto amava.

— Eu realmente quero chutar seu traseiro agora — ela murmurou.

Eu dei de ombros — Você continua prometendo fazer isso, mas nunca cumpre — eu disse com falso tédio, antes de sacudir a cauda para ela.

— Ei! — ela exclamou, batendo nela.

— Errou — eu provoqueei, sacudindo minha cauda em sua bunda novamente.

— Seu...! — foi a vez dela de fazer alguns movimentos rápidos, desta vez visando a ponta da minha orelha direita — Da próxima vez, eu vou apertar as duas!

— É mesmo? — eu perguntei em um tom ameaçador.

Rihanna assentiu enquanto passava o braço em volta do meu pescoço. Um sorriso maligno apareceu em meus lábios. Me movendo rapidamente antes que ela pudesse reagir, eu peguei seus pulsos cruzados na frente do meu pescoço com uma mão e usei meu braço livre para segurar suas pernas enroladas em mim, prendendo-as contra meu corpo.

— O que você está...?

A pergunta de Rihanna morreu em um grito de choque quando comecei a chicoteá-la com minha cauda, não com força suficiente para machucar, mas o suficiente para uma leve picada. Ela começou a se contorcer nas minhas costas em uma tentativa vã de se libertar. Eu comecei a rir quando ela me encheu de insultos, primeiro em Universal, depois em idiomas que eu não conhecia. No entanto, eu reconheci alguns palavrões que já tinha ouvido sendo usados pelos humanos de Kasten.

Uma dor aguda na orelha esquerda interrompeu meu riso. A dor

inesperada viajou direto para minha virilha, despertando meu eixo enquanto os dentes não afiados de minha mulher apertavam minha orelha.

— Eu vou arrancá-la fora — ela ameaçou, suas palavras abafadas pela minha orelha ainda enfiada em sua boca.

Meu pau estremeceu em resposta, e eu mal consegui evitar de dizer para ela ir em frente. Embora eu realmente não quisesse que minha orelha fosse arrancada, eu não teria me importado se minha mulher me desse uma mordida ainda mais afiada. Yurus tinham presas, mas não tinham veneno. As presas de nossas mulheres eram menores que as dos homens e muitas vezes elas as usavam em nós. Eu aceitaria um pouco mais de aspereza da minha companheira.

— Tudo bem — eu resmunguei, liberando seus pulsos e pernas.

Como esperado, Rihanna soltou minha orelha e imediatamente tentou pular das minhas costas. Naturalmente, eu não deixei, puxando-a para minha frente.

— Ei! O que você está-?

Eu silencieiei seu protesto com um beijo possessivo enquanto minha mão acalmava a dor da ‘palmada’ que acabei de dar nela. Rihanna deu dois socos em meu ombro em protesto antes de se derreter contra mim. O desejo surgiu por dentro. Por uma fração de segundo, eu considerei colocá-la em meus ombros, apoiada contra uma árvore para trazer seu primeiro clímax com minha língua e depois com o meu pau, mas eu pensei melhor. Não só estávamos muito perto da cidade, mas esta noite era para fazê-la descobrir a beleza noturna de Cibbos. Haveria tempo para devastá-la mais tarde em nossa cama.

Com muita relutância, eu quebrei o beijo e a coloquei de pé novamente — Venha. Quero que você veja a floresta noturna surgindo no penhasco — eu disse, pegando a mão dela.

Ela me lançou um olhar desconfiado, mas obedeceu. Naturalmente, eu não pude resistir à vontade de dar um tapa nas costas dela uma última vez com minha cauda.

Rihanna suspirou — Eu vou cortá-la enquanto você dorme e usá-la para fazer laços para amarrar suas tranças — ela ameaçou, olhando para mim com a mais adorável raiva falsa em seu lindo rosto.

— Hmm, laços de cauda — eu disse pensativamente — Isso pode criar uma nova e sangrenta tendência de moda.

— Continue sendo um espertinho. Você não será tão presunçoso quando...

Sua voz sumiu quando as árvores se separaram diante de nós, dando lugar a uma série de plantas altas e arbustos de tamanho médio, desaparecendo lentamente à medida que se aproximavam do penhasco com vista para o vale e o rio ao longe.

Em um timing ainda mais perfeito do que alguma vez poderia ter

previsto, a flora despertou com os últimos raios de sol desaparecendo no horizonte. Como se fossem ativadas por um dimmer, as cores das plantas ao nosso redor pareciam começar a brilhar por dentro. Cores brilhantes e neon impregnavam suas folhas e pétalas. Sobre a água, um milhão de faíscas iluminaram-se na costa, espalhando-se ainda mais, à medida que o fitoplâncton começava a fluorescer.

Rihanna girou sobre si mesma, olhando para o mundo ao nosso redor com um ar de puro espanto. Além das cores deslumbrantes da flora sob o luar que pareciam fazê-las brilhar, as próprias flores se transformaram. Muitas soltaram pétalas, folhas ou galhos maiores cobertos de casca de árvore para revelar uma parte brilhante e delicada de si mesmas, sensível demais para ser exposta ao forte calor e aos raios de sol.

Isso mudou todo o traçado da floresta, dando a ilusão de que estávamos agora em um lugar completamente diferente, até mesmo em um mundo diferente.

— Isso é de tirar o fôlego — Rihanna sussurrou finalmente, avançando lentamente de volta para as plantas.

Ela passou cuidadosamente as pontas dos dedos ao longo de uma pétala brilhante ou de um galho recente. Com o novo visual colorido da floresta veio uma fauna correspondente, atraída pelos perfumes fortes das plantas que despertaram. Criaturas voadoras luminosas surgiram dos arbustos, saudadas por chilreios e cantos crescentes ao nosso redor.

Rihanna engasgou antes de rir quando algumas das plantas que ela tocou reagiram, algumas se dobrando, outras se esticando como se implorassem para serem acariciadas um pouco mais. As plantas nesta área eram seguras, mas nas profundezas da floresta, as plantas carnívoras e venenosas precisavam ser evitadas.

Ela se aproximou de uma beranea, uma das plantas de aparência mais opaca durante o dia, com a aparência de um enorme bulbo verde coberto de espinhos. À noite, ela se abria, revelando uma grande flor em seu interior que lembrava uma flor de lótus. Rihanna se aproximou de uma delas, as pétalas vermelhas, ainda parcialmente dobradas no centro, brilhavam com um fogo interno.

Minha companheira tocou as pétalas. Para nosso choque, elas se separaram quando uma pequena criatura voou para fora. Ela fez alguns giros acrobáticos antes de pairar na frente do rosto de Rihanna. Meu cérebro congelou e meu coração disparou ao ver uma silfina.

A pequena criatura tinha dois braços presos a um torso que terminava em uma estranha cauda em vez de pernas. Sua grande cabeça com olhos grandes, boca larga e sem nariz visível, era adornada com cabelos em forma de pétalas. Suas asas diáfanas batiam em alta velocidade com um zumbido musical enquanto ela pairava,

ocasionalmente se movendo rapidamente para a esquerda ou para a direita, para cima e para baixo. Ela parecia brilhar por dentro, a intensidade variando de acordo com suas emoções.

— Deusa! — eu sussurrei, minha voz cheia de admiração — Não faça movimentos bruscos. Isso pode assustá-la. Não se preocupe, ela é inofensiva.

— Ok — Rihanna suspirou com um ar de admiração.

Silfinas eram extremamente raras, quase uma lenda. Eu nunca tinha visto uma em carne e osso antes. Seu timing não poderia ter sido mais perfeito.

Meu coração explodiu quando a pequena criatura voou para mais perto de Rihanna. Ela estendeu suas pequenas mãos de três dedos em direção à minha companheira, tocando a ponta do nariz antes de pressionar o rosto nele. Eu só poderia presumir que era a versão dela de um abraço ou beijo. Ela voou para os lados, repetindo o ‘beijo’ na bochecha e na testa de Rihanna antes de começar a brincar com seus cabelos cacheados.

Sua cabeça, muito maior que seu corpo, de repente se virou para mim. Eu prendi a respiração enquanto ela soltava o cabelo de Rihanna e pairava na frente do meu rosto. Eu agradeci à Deusa pela promessa de sorte que a mera presença da silfina oferecia. Mas eu certamente precisaria de uma bênção com toda a loucura que estava fazendo para tirar meu povo da situação atual.

Como se em resposta a esse apelo silencioso, a silfina enrolou a cauda em minha presa esquerda e começou a brincar com ela, cutucando e beliscando meus lábios em volta dela, depois puxando fios de minha barba. Ela voou perto de um dos meus olhos, provavelmente atraída por sua cor vermelha, que acreditava-se ser atraente para as criaturas lendárias. Ela passou a mãozinha pela minha sobrancelha antes de bater o rosto nela em sua estranha versão de beijo. Ela repetiu isso na minha testa também antes de passar os braços em volta da parte superior da minha trança direita e se deixar deslizar por seu comprimento.

Rihanna caiu na gargalhada, cobrindo rapidamente a boca com a mão com medo de assustar a criatura. No entanto, a silfina estava muito ocupada usando minhas tranças e depois meu chifre como uma espécie de parque de diversões, tornando mais difícil para mim ver como ela estava se divertindo.

No momento em que ela estava pendurada de cabeça para baixo, balançando para frente e para trás pela ponta da cauda enrolada na ponta mais estreita do meu chifre, algo a assustou. Ela se endireitou, envolvendo-se com mais força em meu chifre, seu brilho desaparecendo, suas mãos assumindo uma pose que as fazia parecer pequenos tentáculos saindo de suas raízes. Se eu não a tivesse visto se

movendo antes, teria me enganado pensando que uma flor havia crescido ou sido amarrada em meu chifre.

Meus ouvidos tremeram enquanto eu os esforçava para ouvir o que havia assustado a silfina. Ao mesmo tempo que ouvi, eu agarrei o braço de Rihanna, puxando-a para trás de mim. Ela me lançou um olhar preocupado antes de olhar na direção que eu estava observando.

Eu reconheci bem o som abafado de cascos no chão, o intruso tentando – e falhando – uma abordagem furtiva. Eu me repreendi por não trazer nenhuma arma. Mas, eu nunca teria esperado que qualquer Yurus ousasse me perseguir até aqui durante meu tempo de conexão com minha companheira.

A silfina se desenrolou do meu chifre e voou para longe. Segundos depois que ela desapareceu entre os arbustos, meus olhos se arregalaram em choque quando Doreg ultrapassou a linha das árvores. Nossos olhos se conectaram, e a aparência vidrada dele apagou qualquer dúvida de que ele estava entrando no primeiro estágio descontrolado de fúria do sangue, onde a razão flertava com a loucura. Abandonando qualquer pretensão de furtividade, ele marchou em minha direção com um sorriso malicioso.

— O que você está fazendo, invadindo minha privacidade — eu perguntei enquanto ele continuava avançando.

— É hora de Mutarak ter um líder melhor — ele vociferou, erguendo o queixo em desafio — Eu estou aqui para desafiá-lo.

— Aqui? — eu rosnei — Você se atreve a interromper meu tempo de conexão com minha companheira por suas ambições estúpidas? Eu aceito com prazer o seu desafio e estou ansioso para lhe ensinar o seu lugar. Mas não aqui. Não no escuro, sem testemunhas.

— Você está com medo de lutar comigo, *hoodah*? — ele perguntou, proferindo o insulto com desprezo e provocação.

— Não seja idiota. A única maneira de você ter, mesmo que remotamente, uma chance de me derrotar é me assassinando à distância — eu respondi com um gesto desdenhoso — De qualquer forma, só lutaremos em público.

Raiva e um ar de loucura passaram por seu rosto — Você vai lutar comigo agora, seu covarde. E se você não quiser... se você não quiser... — meu sangue gelou quando seu rosto assumiu uma alegria maliciosa enquanto se voltava para minha companheira atrás de mim — Se você não fizer isso, eu atirarei nessa humana que você chama de companheira. Jure lutar comigo!

Uma fúria cega desceu sobre mim que nem uma pétala de praxilla poderia silenciar — Você se atreve? — eu sussurrei, dando um passo em direção a ele — Você está ameaçando uma mulher? Minha companheira? — Eu acrescentei, batendo os punhos no peito enquanto continuava avançando.

Uma lasca de medo e racionalidade brilhou em seus olhos, desaparecendo quase imediatamente para dar lugar mais uma vez à sua sede de sangue. Isso não importava. Ele havia cruzado uma linha que não poderia ser perdoada.

— Eu não preciso jurar — eu — Você assinou sua sentença de morte.

Eu fiz um gesto com as duas mãos para ele vir até mim. Ele guardou sua pistola no coldre enquanto começava a correr, investindo contra mim. Eu corri contra ele também, nossos corpos colidindo violentamente um contra o outro. Nós continuamos envolvidos em um duelo de força bruta. Quem saísse por cima depois de nos separarmos teria uma vantagem difícil de ser superada pelo adversário. E eu pretendia que fosse eu.

Eu dei uma cabeçada nele, batendo minha testa na ponta de seu nariz, e imediatamente bati meu chifre esquerdo em seu rosto. O cheiro de sangue fresco recompensou meu esforço enquanto sua carne cedeu sob a ponta afiada. Eu não esperei para ver que dano havia causado. Girando sobre mim mesmo para ganhar impulso enquanto ele tentava se afastar de mim, eu bati meu cotovelo direito na parte de trás de sua cabeça. Quando ele tropeçou para frente, eu corri atrás dele, batendo com a sola do meu casco em suas costas, fazendo-o cair no chão.

Antes que ele pudesse se levantar, eu já estava em cima dele. Eu o agarrei pelo chifre esquerdo, e o puxei para trás antes de bater duas vezes com o rosto dele no meu joelho. Doreg rugiu de dor e fúria e bateu violentamente com suas garras em mim. Eu me esquivei, deixando-o cair enquanto me afastava. Ele me atacou novamente, tentando me dar um soco antes que pudéssemos entrar em outro confronto. Eu facilmente evitei isso, bloqueando a onda de chutes e golpes que ele deu ineficazmente, parcialmente cego pelo sangue escorrendo em seus olhos.

Eu peguei o punho com o qual ele pretendia me dar um soco na garganta e o segurei enquanto me virava para trás dele. Eu chutei a parte de trás da perna dele, fazendo-o cair de joelhos e agarrei seu chifre esquerdo, torcendo seu pescoço com ele. Eu poderia quebrá-lo e acabar com tudo ali, mas isso não saciaria minha fome de vê-lo sofrer. Em vez disso, eu torci ainda mais o braço que ainda segurava atrás das costas, quebrando-o. Ele gritou de dor e fúria. A música mais doce para os meus ouvidos...

Puxando sua cabeça para fazê-lo cair de costas, eu montei em seu peito. Doreg tentou em vão me desvencilhar enquanto eu desferia uma chuva interminável de socos em seu rosto ensanguentado, cada golpe ressoando dolorosamente de uma forma quase orgástica contra os nós dos meus dedos e subindo por toda a extensão dos meus braços. Uma

risada louca fluiu de mim quando o osso de sua bochecha esquerda cedeu sob meu ataque. A testosterona inundou minhas veias e uma euforia feliz tomou conta de mim enquanto eu transformava meu oponente em polpa.

— Zatrük... Pare. Por favor, pare, Zatrük. Saia dessa. Zatrük!

Aquela voz, tão doce, tão familiar... Despertou tanta saudade que tive vontade de ir até ela. Mas e minha presa...? Eu queria destruí-lo. Ele merecia morrer. Eu nem conseguia lembrar por que, só que ele merecia... que eu queria machucá-lo... que eu...

— Zatrük! Eu imploro, pare! Você está me assustando.

Minha cabeça se ergueu quando um movimento repentino entrou em meu campo de visão e as palavras penetraram em minha mente. Eu pisquei, vendo o rosto suplicante de Rihanna diante de mim.

— Por favor, Zatrük. Você ganhou. Pare.

Eu olhei para baixo e engoli em seco ao ver a forma imóvel e o rosto machucado de Doreg. A vergonha cresceu em ondas dentro de mim enquanto a bile subia pela minha garganta. Eu me levantei novamente, com a pele, as mãos e o pelo cobertos de sangue. Eu ainda podia sentir meus hormônios percorrendo meu corpo, exigindo que eu terminasse o que havia começado.

Como eu pude perder o controle assim?

E na frente da minha companheira ainda. Eu a assustei. Engolindo em seco novamente, eu voltei meu olhar para o rosto dela, esperando nojo e horror.



Capítulo 12

Rihanna

Com o coração batendo forte, eu olhei para meu marido em estado de choque. Eu sabia que Zatruck seria um lutador formidável. Espécies guerreiras como a dele só seguiam o lutador mais forte e cruel entre eles. Mas ele sempre foi tão cuidadoso e gentil comigo que a extensão de sua selvageria potencial nunca me ocorreu totalmente.

Eu entendi sua fúria por Doreg me ameaçar com uma arma. No entanto, a loucura assassina em seus olhos, sua alegria sádica em massacrar seu oponente estava me assustando.

Zatruck mexeu cegamente na bolsa em seu cinto, enfiando uma pétala de praxilla na boca. Ele não fez contato visual comigo novamente desde que minha voz o tirou de sua fúria do sangue. Embora ele e Jerdea tivessem me explicado detalhadamente, eu não tinha compreendido totalmente a profundidade da insanidade que os dominava. Quando ele finalmente olhou para mim, eu não sabia que expressão ele viu em meu rosto, mas o alívio claramente o inundou.

E então me ocorreu.

Ele achou que eu ficaria com medo ou com repulsa por ele, pela violência que ele demonstrou.

— Obrigada por parar — eu disse, imediatamente me culpando por isso. *Isso foi o melhor que eu consegui pensar dadas as circunstâncias?*

— Sinto muito — ele disse, a vergonha voltando ao seu rosto — Eu não deveria ter me permitido levar isso adiante. Por favor, não tenha medo de mim, Rihanna. Eu *nunca* a machucaria.

— Eu sei disso — eu disse com convicção, dando alguns passos cuidadosos em direção a ele — Quero dizer. Eu sei, sem nenhuma dúvida, que você nunca me machucaria. Sua violência me assustou, mas não por mim. Por ele e por você. Apesar do que ele fez, eu sei que você não queria matá-lo. Ele não estava em seu juízo perfeito.

Um milhão de emoções cruzaram suas feições, cada uma partindo meu coração. Algo se quebrou dentro do meu marido, ou pelo menos fraturou-se seriamente. Essa luta havia tirado algo dele, e eu suspeitei que poderia ser sua convicção de que seria ele quem quebraria o ciclo

de violência. Como ele poderia levar os outros a um caminho de paz se ele próprio não conseguia controlar sua raiva?

Mas ele conseguiu. Ele ouviu minha voz e saiu dessa.

Eu segurei cuidadosamente seu rosto entre minhas mãos e acariciei suas bochechas com meus polegares — Você parou, Zatruck. Sua fúria do sangue não o controlou. *Você a controlou.*

— Porque *você me tirou dela* — ele respondeu, perturbado.

— E *você ouviu* — eu retruquei — *Você não é uma máquina. Você é um homem com o peso do mundo sobre seus ombros, lutando contra seus próprios demônios enquanto tenta garantir a sobrevivência de toda a sua espécie. Então, você escorregou durante uma batalha? Acontece. Mas você vai vencer a guerra. Você ainda está lutando, tem um plano promissor e pessoas que acreditam em você. Eu acredito em você e estarei ao seu lado em cada passo do caminho.*

Uma emoção poderosa tomou conta do rosto de meu marido quando ele mostrou uma vulnerabilidade que eu duvidava que alguém já tivesse visto antes de mim. Ele me pegou e me deu um abraço esmagador. Ignorando o sangue nele, eu devolvi e o beijei suavemente. Ele respondeu com um fervor desprovido de luxúria, mas cheio de ternura e gratidão. Depois que eu quebrei o beijo, ele encostou a testa na minha.

— *Você é tudo para mim, Rihanna. Você é minha luz na escuridão sem fim em que eu estava vagando, procurando cegamente uma maneira de sair deste ciclo terrível. Você é minha silfina, minha bênção, minha esperança e meu coração.*

Um gemido de dor de Doreg me impediu de responder. Toda a ternura desapareceu do rosto de Zatruck, e seus olhos pareceram brilhar mais vermelhos quando ele se virou para encarar a forma deitada de Doreg.

— *Vamos voltar para a aldeia* — Zatruck disse.

Ele me colocou no chão, tirou a pistola do coldre de Doreg e me entregou. Para minha surpresa, ele agarrou minha mão livre e um dos cascos de Doreg e o arrastou atrás de nós enquanto me levava de volta à cidade. Eu mordi a língua para não discutir. Pelo menos, ele não o estava arrastando pelos chifres.

Para minha agradável surpresa, foram apenas oito minutos a pé de volta à aldeia. Embora eu não tivesse certeza, acreditei que Zatruck havia pegado um atalho. Com o ‘modo’ noturno da flora entrando em ação, eu não reconheci o caminho que havíamos seguido inicialmente. Eu também acreditei que tínhamos vagado um pouco antes de irmos para o penhasco.

Assim que nos aproximamos da entrada lateral da cidade, Zatruck soltou minha mão por tempo suficiente para falar algo em Yurusiano em sua braçadeira. Eu quase morri de susto quando algum tipo de

alarme em toda a cidade disparou. Ele pegou minha mão novamente e me levou até a praça da cidade, ainda arrastando Doreg.

As pessoas saíam de todos os edifícios como um exército de formigas com expressões de pânico ou preocupação. O murmúrio de vozes especulativas morreu quando começaram a perceber nossa aproximação. A multidão reunida se separou diante de nós, lançando olhares horrorizados para o sangue em Zatruck, aquele que havia sido transferido para mim, e depois para o rosto bagunçado e o braço quebrado de Doreg. Eu nem queria imaginar o estado de suas costas depois de ser arrastado por essa distância.

Zatruck soltou minha mão, puxou Doreg para o meio da praça e depois soltou sua perna com um gesto de nojo. Uma expressão selvagem se instalou em seu rosto enquanto ele girava lentamente, olhando para cada homem presente com um olhar desafiador.

Ele falou novamente com a braçadeira, silenciando o alarme, e depois apontou para Doreg — É isso que os Yurus se tornaram? Nosso sangue ficou tão diluído pelas Grandes Guerras que os usurpadores tentam se aproximar furtivamente de seu Chefe durante seu tempo de conexão com sua companheira na floresta, na escuridão da noite? Ameaçando atirar em uma mulher, MINHA COMPANHEIRA — ele gritou, batendo o punho no peito — para forçar um duelo que ele nunca poderia vencer, para começar?

Murmúrios chocados e horrorizados surgiram da multidão enquanto eles olhavam para Doreg com indignação. Alguns cuspiram no chão, lançando insultos ao homem quase inconsciente.

— Se vocês *jaafans* querem lutar comigo, então vocês me desafiam em *público*! — Zatruck gritou — Me desafiem para que eu possa desfrutar de esmagá-los. Eu vejo cada um de vocês, *hoodahs*, me olhando, avaliando suas chances de me derrotar. Vocês acariciam seus paus só de pensar em se tornar o Grande Chefe de Mutarak. PARA QUÊ? O que diabos vocês esperam realizar como Chefes?

Uma olhada ao redor da multidão reunida revelou que mais de um homem estava de fato observando sua posição. E essa pergunta atingiu um nervo. Era fácil desejar poder. Mas saber o que fazer com ele e, principalmente, como mantê-lo, logo se tornava um jogo completamente diferente.

— Nenhum de vocês se mostrou *digno* de contemplar a posição — Zatruck continuou, com a voz cheia de desprezo — O que vocês vão fazer de diferente do que estão fazendo atualmente? Vocês ficam sentados o dia todo e esperam que a fúria do sangue tome conta de vocês.

— Nós estamos esperando pelo seu plano que nunca foi concluído! — Tarmek gritou, ganhando alguns acenos de muitos dos homens que eu suspeitava que cobiçavam o papel de Chefe.

— E que tal *you* começar a ajudar em vez de esperar? — Zatruck retrucou — *You* geme, reclama e faz exigências enquanto o tempo voa. Olhe ao seu redor, como temos poucos jovens. Se entrarmos em outra Grande Guerra, nossos jovens em toda Cibbos terão que se fundir em um único clã para sobreviver. É isso que *you* quer para o seu filho?

A mesma expressão atordoada e chocada tomou conta de todos os rostos – inclusive o meu – exceto o das mulheres Yurus. Os homens olharam ao redor da praça, claramente contando as poucas cabeças jovens entre nós.

— A maioria de nós cresceu sem pai. *You* quer mais uma vez que seus filhos consolem suas mães e irmãs enquanto morremos por nossas próprias mães? — Zatruck desafiou, todos os homens evitando contato visual com ele — Apenas quatro homens adultos sobreviveram à última Grande Guerra, um deles o assassino do meu pai – seu melhor amigo. A minha mãe deixou Mutarak porque não suportava olhar para o rosto do assassino do meu pai, o seu próprio irmão. É isso que *you* quer? Matar uns aos outros porque *you* são escravos de seus hormônios?

Eu cobri minha boca com a mão, choque, horror e pena apertando meu peito. Eu não tinha irmãos que eu conhecesse. Mas eu não poderia imaginar ter um irmão que matasse o homem que eu amava em um ato de loucura temporária. Não tendo nenhuma família real para falar sobre mim, eu também não toquei no assunto com Zatruck, presumindo que seus pais já haviam falecido, já que ele nunca os havia mencionado antes. Mas isso...

— Será que realmente vamos fazer nossas mulheres passarem por mais um ciclo de miséria e tristeza? Há um motivo pelo qual eu como praxilla. Isso não me enfraquece. Me desafiem e *you* verão o quão profundamente eu destruirei qualquer um de *you* — Zatruck disse com ousadia tanto na voz quanto nos olhos — Eu vou acabar com este ciclo de guerra, mesmo que tenha que transformar cada um de *you* em carne moída.

Orgulho encheu meu coração enquanto eu olhava para meu homem. Por um breve instante na floresta, eu temi que ele jogasse a toalha. Mas ele ainda tinha o fogo e a determinação para levar isso até o fim.

— E como podemos saber se a praxilla não prejudicará *you* e o resto de nós com o tempo, como aconteceu com o idiota? — Tarmek gritou.

— Mais uma vez, aqui está Tarmek reclamando, semeando dúvidas, sem oferecer nada em termos de soluções — Wonjin interveio — *You* está tão ansioso assim para tornar seu filho órfão?

Suspiros estufados surgiram da multidão, todos olhando para

Wonjin, incrédulos de que ele respondeu a Tarmek. Ao que tudo indica, Tarmek era considerado o sucessor mais provável de Zatruck, ou pelo menos aquele com maior chance de derrotá-lo em um duelo.

— Cale a boca, idiota! — Torgal disse no lugar de Tarmek — Você esteve escondido nos últimos dias e agora aparece falando besteira? Onde você estava, afinal? Todos nós sentimos falta de te dar as surras que você tanto gosta.

Risadas zombeteiras surgiram da multidão, a mudança na atmosfera fez com que a raiva crescesse dentro de mim. Eles estavam tendo uma discussão há muito esperada sobre o estado de sua espécie, e bastou um idiota vomitar alguma besteira para que todos comesçassem a procurar uma desculpa para brigar.

— Eu não fiquei me escondendo, e sim ajudando nosso Grande Chefe com uma solução — Wonjin respondeu calmamente — Diferente de você, sua pilha inútil de esterco de krogí. Você fica sentado aqui, coçando as bolas suadas o dia todo e deixando nossas mulheres fazerem todo o trabalho. Vocês *me* chamam de idiota, mas quantos de vocês saberiam como consertar o gerador se ele quebrassem? Você, entre todas as pessoas, Torgal, é o maior idiota de Mutarak. Quando sua pia transbordou, você nem sabia como desligar a água corrente. Você estava chorando pedindo ajuda à minha mãe.

Eu não pude evitar uma risada, imaginando aquele homem grande e corpulento em pânico total diante de um derramamento de água. Por mais ofendidos que os outros se sentissem com o ataque de Wonjin, eles também riram de Torgal.

— CALE A BOCA! — Torgal gritou, dando um passo ameaçador, com o orgulho obviamente ferido.

— Ou o quê? — Wonjin respondeu em um tom ousado — Além de reclamar, tudo o que vocês, *hoodahs* patéticos, fazem é caçar, comer, dormir e acasalar quando uma mulher fica com pena de vocês e se contenta com seus paus flácidos. A única diferença entre os animais e vocês é que vocês sabem martelar metal... e uns aos outros.

— E você está prestes a levar uma surra na sua cara feia — Torgal disse, marchando em direção ao centro da praça.

Wonjin encolheu os ombros — Você pode tentar. Mas eu vou colocá-lo no chão em menos de dez segundos.

Desta vez, eu comecei a rir, me controlando imediatamente. Todos os outros ficaram boquiabertos com Wonjin, incrédulos, ao ouvi-lo ecoar meu desafio original para ele. Zatruck se aproximou de mim e Gulkis correu para agarrar Doreg, arrastando-o enquanto Wonjin caminhava em direção ao centro.

Ele só deu alguns passos antes que Torgal o atacasse. A multidão explodiu em aplausos. Com o coração batendo forte, eu preendi a respiração e enviei toda a energia positiva que pude reunir para

Wonjin. Segundos depois, a raiva cresceu dentro de mim quando, como esperado, Torgal deu um soco violento no rim de Wonjin assim que o alcançou. Mas seu alvo não vacilou nem se curvou de dor como costumava fazer. Um silêncio atordoado caiu sobre a multidão, refletindo o olhar chocado no rosto de Torgal.

Uma expressão selvagem tomou conta das feições de Wonjin. Ele deu um tapa em Torgal com tanta violência que soou como um trovão, fazendo-o tropeçar. Ele então pegou o chifre de Torgal e bateu o rosto dele em seu joelho. Sem lhe dar chance de se recuperar, Wonjin puxou sua cabeça para trás, agarrou uma de suas pernas e o levantou como se ele não pesasse nada. O ar escapou de Torgal quando Wonjin o jogou no chão, antes de pisar em sua virilha.

Torgal gritou, dobrando-se em dois sob a expressão perplexa da multidão silenciosa.

— Acho que foram seis segundos — eu gritei, quebrando o silêncio ensurdecedor.

Zatruck bufou, enquanto algumas mulheres riam. Orgulho encheu meu coração enquanto eu olhava para Wonjin, abrindo bem os braços enquanto girava lentamente, olhando provocativamente para os homens reunidos.

— Acho que ele não é tão durão quando não consegue explorar uma vulnerabilidade, certo? — Wonjin disse — Alguém mais quer uma rodada fácil com o ‘idiota’? Não? Não estão mais tão ansiosos, não é? Sim, vocês passaram anos desfrutando de vitórias fáceis, mas isso acabou. A ciência resolveu isso. Ciência humana. Também poderíamos ter alcançado a ciência se parássemos de lutar o tempo todo. E poderíamos usando praxilla.

Grunhidos de desaprovação surgiram dos homens, seus rostos assumindo expressões teimosas.

— Você gostaria que todos nós ficássemos incapacitados e à mercê de um curandeiro humano para funcionar novamente? — Gulkis perguntou.

— Não, seu idiota — Wonjin disse, balançando a cabeça — Anos atrás, minha mãe não me *forçou* a tomar praxilla. Eu *escolhi* fazer isso naquela época, assim como *escolhi* fazer isso de novo hoje. Eu sempre soube do risco de efeitos colaterais e aceitei. Valeu a pena aprendermos o que era seguro e o que não era. Nós fizemos esse estudo. Nós sabemos o que é seguro. Parem de ser *hoodahs* e façam sua parte para salvar nosso futuro. Parem de ser um fardo para nossas mulheres. Peguem um martelo e perguntem às nossas mulheres como vocês podem ajudar, pelo menos uma vez. Ou permaneçam como estão e acabem como ele — ele concluiu, apontando para Doreg.

Ele cuspiu no chão com desgosto e depois foi embora, a multidão se abrindo para deixá-lo passar.

Eu o observei se afastar, meu coração transbordando de orgulho. Eu senti como se tivesse acabado de ver meu irmão mais novo se transformar em um homem diante dos meus olhos.

— Vocês o chamaram de idiota por anos. E, no entanto, ele é dez vezes mais macho que qualquer um de vocês será — gritou Zatrak. Lançando um olhar desdenhoso para Doreg ainda caído, ele gesticulou com o queixo para ele — Curem a bunda dele e deixem-no me desafiar novamente, se ele ousar.

Pegando minha mão, ele me levou de volta para nossa casa.



Uma grande mudança ocorreu depois daquela noite. Embora a maioria dos homens continuasse a recusar tomar praxilla, um número não negligenciável de outros começou a fazê-lo timidamente. Mas o mais importante é que a cidade se transformou essencialmente em uma cidade fantasma. Em vez de gritos provocativos e aplausos da multidão durante uma briga, os sons abafados dos martelos encheram o ar enquanto todos os homens voltavam a trabalhar na forja.

As mulheres Yurus vibravam de empolgação. Elas fizeram um trabalho fenomenal ao reunir uma lista de armas, escudos, armaduras e modelos de speeder da rede da OPU. Elas criaram modelos que atendiam aos padrões galácticos e os entregaram aos homens, com base em suas respectivas habilidades. Com tantas mãos em ação, nós acabamos com uma coleção significativa e de alta qualidade em apenas uma semana.

Eu entrei em contato com todas as minhas conexões, enviando fotos e vídeos. O primeiro feedback foi misto. Embora eles adorassem o artesanato das armas e não tivessem problemas em vendê-las por uma boa quantidade de créditos, elas não seriam uma recompensa atraente o suficiente do jeito que estão. Elas precisariam ser aprimoradas com propriedades especiais. Isso era bastante justo. Aprimoramentos seriam os próximos passos do nosso trabalho.

Mas mesmo que isso falhasse, os números que meus contatos estavam divulgando para a venda de nossas armas e peças de armadura normais seria suficiente para oferecer uma recompensa em créditos.

Os speeders, por outro lado, eles adoraram, mesmo que optássemos por um simples cristal de poder de sidínio em vez de um Zelconiano. Os designs eram incríveis e o deutênio livre de manutenção tornava isso um sonho. Eles não apenas teriam muitos compradores a preços ridiculamente altos, como também confirmaram que seria uma

recompensa mais do que digna. O problema? O desempenho do speeder era uma merda.

Até que nós vendêssemos algumas armas e peças de armadura, não poderíamos nos dar ao luxo de trazer um engenheiro altamente qualificado de fora para ajudar as mulheres Yurus a descobrir como melhorá-los. Naturalmente, nós faríamos isso, se fosse necessário. Embora fosse um tiro no escuro, eu tinha esperança de que encontraríamos um bom engenheiro na colônia humana de Kastan. Com um pouco de sorte, eles poderiam nos ajudar sem cobrar muito.

Como nós tínhamos outra negociação com os humanos esta manhã, eu decidi me juntar ao comboio para perguntar pessoalmente. Wonjin nos acompanhou.

Durante toda a jornada até Kastan, eu continuei lançando olhares assustados para nossas criaturas transportadoras chamadas nyloth. Eu não conseguia decidir se eram feras feias ou seres rastejantes gigantescos e assustadores. De acordo com Wonjin, uma fêmea não botava ovos ou larvas, ela dava à luz mini versões vivas de si mesma. O nyloth verde-acinzentado parecia fruto de um trio entre uma centopéia, uma lagosta e uma mosca. Uma dúzia de pernas finas cobriam todo o comprimento de seu corpo anelado, suas costas largas levemente recurvadas nas laterais, o tornavam um recipiente perfeito. Grandes pinças de lagosta em seus ombros serviam como braços emoldurando sua enorme cabeça semelhante a uma mosca.

Nas suas costas, incontáveis caixotes com temperatura controlada continham as carnes rudemente abatidas que os Yurus caçavam para o comércio. Mas também incluía ossos polidos, presas, chifres, peles e escamas que os artesãos humanos podiam usar.

Quando chegamos a Kastan, Wonjin e eu fomos direto para a clínica médica, deixando Gulkis cuidando do comércio. Para minha surpresa, quando entramos na clínica, a porta entre a sala de espera e a sala de exames estava aberta. O primeiro Zelconiano que eu vi estava agachado na frente de Luana, as mãos em concha em sua barriga inchada enquanto ele a beijava suavemente.

Eu parei no meio do caminho, me perguntando se deveríamos voltar para fora. Antes que meu cérebro pudesse ordenar que minhas pernas se movessem, o Zelconiano virou a cabeça para olhar para nós.

— Entre, Rihanna Makeba — ele disse, sua voz profunda, incrivelmente suave e musical, me deu arrepios.

Ele se levantou, puxando Luana para seu lado. Ela se encostou nele com um sorriso feliz nos recebendo.

Meu Deus, ele era deslumbrante! Ao contrário de Kayog, que possuía bico, o marido de Luana tinha um rosto muito humano, além dos grandes olhos azul-escuro que pareciam preenchidos com uma constelação de estrelas. Como um híbrido meio humano, meio

Zelconiano, ele tinha pernas humanas, embora seus pés e tornozelos estivessem cobertos por pequenas escamas. Ele estava completamente nu, um pedaço de penas, da mesma cor de sua pele azul, cobrindo suas partes impróprias. Eu presumi que elas se retraíam dentro de seu corpo, pois nenhuma protuberância adornava sua região inferior. Penas semelhantes, mas coloridas, cobriam seu peito, enquanto um enorme conjunto de majestosas asas azuis escuras pendia de suas costas. E em sua testa, uma magnífica crista de penas douradas em forma de leque, semelhante aos pássaros papa-moscas reais da Amazônia da Terra.

Ele parecia majestoso e um pouco intimidador.

Um sorriso discreto, porém divertido, esticou seus lábios enquanto ele me observava, suas habilidades empáticas sem dúvida lhe revelaram o quão deslumbrante eu achava que ele era. Apesar de tudo isso, embora eu pudesse ficar ali por horas o admirando como a obra de arte visual que ele era, eu não sentia nenhuma atração sexual por ele. Eu queria acariciar suas penas, mas um minotauro fofo mantinha meus interesses românticos.

— Não queríamos interromper — eu disse educadamente, ao mesmo tempo em que percebi que era uma oportunidade única para fazer um primeiro contato com os Zelconianos.

— Tudo bem, eu já tinha interrompido — ele disse, lançando um olhar divertido para a esposa.

— O que você pode fazer quando quiser — Luana respondeu — Rihanna, Wonjin, por favor, conheçam meu marido, Dakas Wakaro.

— É um prazer conhecê-lo, Dakas — eu disse com sinceridade.

— O prazer é todo meu, Rihanna — Dakas respondeu com um sorriso gentil antes de acenar para minha companheira — Wonjin.

Socialmente desafiado como sempre, Wonjin grunhiu em saudação. Eu reprimi a vontade de rir, mas isso não enganou nossos anfitriões, que também pareceram divertidos.

— A que devemos o prazer da sua visita — Luana perguntou — Você precisa de assistência médica? Os esporões estão incomodando Wonjin?

— Não — Wonjin respondeu antes que eu pudesse — Nossa Senhora do Clã tem um pedido. Eu apenas queria agradecer pelo tratamento. Ele deu um soco brutal no rim, fazendo Luana estremecer enquanto as sobancelhas emplumadas de Dakas se erguiam. Eu me encolhi por dentro, ao mesmo tempo que o achei incrivelmente fofo — Viu? Está tudo bem agora.

— Tão bom que ele espancou facilmente o idiota que pensou em explorar sua antiga fraqueza — eu disse com orgulho excessivo, como se estivesse falando sobre meu próprio irmão — Mas isso só aconteceu três dias depois — eu acrescentei rapidamente quando Luana franziu a

testa, com seu descontentamento evidente.

Ela instantaneamente relaxou e assentiu — Ótimo. Fico feliz por ter ajudado. Só não brigue muito e, principalmente, não se dê um soco desse jeito. Ainda é cedo depois de uma cirurgia séria, embora parecesse simples.

— Não se preocupe — eu respondi de forma tranquilizadora — Na verdade, não houve nenhuma briga em mais de uma semana em Mutarak – um recorde! Zatrak e Wonjin falaram com bom senso para os outros. No momento, todos estão focados no projeto de Zatrak. O que na verdade foi o que me trouxe aqui.

— Nenhuma briga? Isso é impressionante — Luana disse — Como eu posso ajudar?

— Por acaso vocês teriam um ótimo engenheiro que possamos emprestar para nos ajudar a resolver um problema? — eu perguntei com cuidado.

— Um engenheiro? — perguntou Dakas, com interesse despertado — Para quê?

Eu hesitei, mas depois decidi que não havia problema em compartilhar essa parte — Nós estamos tentando construir speeders mais ou menos como o meu. Mas estamos tendo problemas de desempenho com o motor. Esperamos que um engenheiro humano possa nos ajudar a identificar a causa.

— Você tem o speeder aqui? — Dakas perguntou com uma ansiedade que me surpreendeu.

— Não é um dos que estamos construindo, mas eu vim aqui montando aquele que adquiri fora daqui.

Dakas trocou um olhar com Luana. Pela maneira como ela assentiu, eu percebi que eles estavam conversando telepaticamente. Ela também ganhou poderes telepáticos além dos empáticos ao acasalar com um Zelconiano?

— Eu posso dar uma olhada no seu speeder? — Dakas perguntou de repente — Você me deixou bastante curioso. Acontece que eu sou engenheiro.



Capítulo 13

Rihanna

Meu coração pulou do peito e meus olhos quase saltaram das órbitas. Ter um engenheiro Zelconiano trabalhando conosco seria demais. Embora eu não tivesse ideia da extensão de suas habilidades de engenharia, os Yurus afirmavam que eram as espécies mais avançadas de Cibbos. Se Dakas entrasse no jogo e ganhasse orgulho e entusiasmo suficientes para o projeto, ele provavelmente pressionaria para convencer seu povo a nos deixar usar um cristal de poder Zelconiano com ele!

— Claro! Eu ficaria mais do que feliz em mostrar a você! — eu disse, falhando miseravelmente em esconder minha empolgação.

— Eu vou pedir à nossa engenheira humana, Lara, para se juntar a vocês lá fora — Luana disse — Ela é viciada em novas tecnologias e certamente estará interessada no que vocês estão fazendo.

— Maravilhoso, obrigada!

Luana se sentou e pegou seu sistema de comunicação enquanto saíamos. Apesar da minha empolgação, eu me forcei a controlar minhas emoções. Dakas parecia bastante simpático, mas eu odiava que as minhas emoções fossem um livro aberto para ele, que ele pudesse sentir as minhas esperanças e medos. Este projeto se tornou tão importante para mim quanto para Zatruck e todo o seu povo. No entanto, anos trabalhando como contrabandista me ensinaram a nunca deixar a outra parte ver o seu desespero. Esta era a melhor maneira de se ferrar ou acabar com um negócio de merda.

Felizmente, Dakas parecia fascinado pelo meu speeder. Enquanto ele estava ocupado o examinando de todos os ângulos, uma atraente mulher asiática de vinte e poucos anos veio em nossa direção. Medindo cerca de 1,70m e esbelta, ela tinha cabelos castanho-escuros na altura dos ombros, quase da mesma cor dos olhos, um lindo par de lábios carnudos e um queixo pontudo. Algo nela gritava um nível saudável de atrevimento e atitude.

— Oi — ela disse, parando perto de nós — Meu nome é Lara.

— É um prazer conhecê-la — eu disse com um sorriso — Este é

meu amigo, Wonjin.

Para minha surpresa, Wonjin ficou paralisado na frente de Lara, com os lábios entreabertos e as orelhas balançando. Ele parecia tão hipnotizado que nem se lembrou de fazer seu habitual grunhido de saudação.

— Oi — Lara respondeu, dando um breve olhar a ele antes de focar sua atenção no speeder.

Ela quase empurrou Dakas para fora do caminho para poder ver mais de perto. Ele riu, se afastando, embora sua atenção tenha se voltado para Wonjin, que ainda estava boquiaberto de admiração por Lara. O Zelconiano inclinou a cabeça para o lado de uma forma estranhamente semelhante à forma como os pássaros costumavam fazer enquanto examinava a reação de Wonjin. Isso parecia fasciná-lo, e eu teria dado qualquer coisa para saber o que ele estava vendo em meu amigo.

Sem dúvida sentindo o olhar de Dakas sobre ele, Wonjin virou abruptamente a cabeça em direção ao Zelconiano. Sua pele morena escureceu e suas orelhas balançaram daquela forma típica que eu percebi que significava constrangimento ou nervosismo para os Yurus. Ele franziu a testa e desviou os olhos por ter sido pego babando por uma humana.

Eu não conhecia Lara, mas seria ótimo ter outra humana morando em Mutarak, se os dois pudessem se dar bem. Infelizmente, Lara estava completamente alheia à paixão que despertava e só tinha olhos para o speeder.

— O que parece ser o problema? — Lara perguntou.

— Não há problema com este aqui — eu respondi, me aproximando do meu speeder — Nós estamos construindo alguns como este e estamos tendo problemas de desempenho com o motor. Esperávamos que um novo par de olhos pudesse ajudar nossas engenheiras a resolver o problema. Nossos novos voam da mesma forma que o meu, mas não conseguem atingir a mesma velocidade e capacidade de resposta.

— Você pode nos mostrar como este funciona? — Dakas perguntou.

— Claro!

Eu sempre gostava de dar um show com meu bebê. Eu montei no meu speeder e dei uma volta pela praça vazia. Gulkis e os outros levaram seus nyloths esquisitos para o outro lado da aldeia, onde ficava a maioria das fazendas e celeiros. Ainda assim, considerando as velocidades insanas que meu veículo poderia atingir, eu tive que controlá-lo até certo ponto para evitar bater em uma parede. No entanto, depois vez que voei perto de sua altura máxima de doze metros, eu consegui cobrir uma distância maior acima dos edifícios

em maior velocidade.

Quando eu voltei perto da clínica, Lara parecia prestes a ter um orgasmo.

— Isso é tão incrível! — ela sussurrou, olhando para o speeder como se fosse a maior maravilha do universo.

— É bastante impressionante — Dakas concordou. No entanto, algo em seu tom colocou todos os meus sentidos em alerta máximo — Você poderia ter ido mais alto do que onde voou?

Eu balancei minha cabeça — Não, os speeders não foram feitos para voar tão alto. Eles foram projetados para pairar. Dez a doze metros acima do solo é o máximo. Mas você não deve permanecer nessas alturas por muito tempo. Pode ser perigoso.

Dakas assentiu com uma expressão neutra, mas eu não perdi a forma como seus ombros relaxaram levemente. Ele temia que os Yurus pudessem usar esses veículos super-rápidos para atacar a cidade celestial de Synsara?

— Para que os Yurus os estão construindo? Para uso pessoal? — Dakas perguntou, seu tom ainda evasivo.

Eu balancei minha cabeça novamente — Não.

— Então, para pessoas de fora do planeta? — ele perguntou.

— Sim.

Ele estreitou os olhos com minhas respostas lacônicas — Para vender? — ele insistiu.

Eu me mexi inquieta, perturbada por essa inquisição nada sutil — Olha, eu não acho que seja minha função discutir os planos de Zatruck em seu lugar. Não há nada suspeito acontecendo ou que deva justificar qualquer preocupação para humanos ou Zelconianos. Mas...

Para meu alívio, Dakas inclinou a cabeça em concessão — Justo. Ele falaria comigo, então?

Eu recuei, surpresa com o pedido e com o interesse óbvio de Dakas. Eu me lembrei vagamente de Zatruck mencionando que Dakas fazia parte do Conselho Zelconiano. Ele estava querendo nos analisar?

— Provavelmente sim. Acredito que sim — eu respondi com cautela.

— Ótimo. Estaria tudo bem se eu acompanhasse você de volta a Mutarak? — Dakas perguntou.

— Claro. Eu vou avisá-lo que você estará vindo — eu respondi, sem saber como me sentia a respeito da insistência do Zelconiano. Isso poderia ser uma bênção ou um desastre iminente.

— Se estiver tudo bem, eu também irei junto — Lara disse com entusiasmo — Eu gostaria de dar uma olhada nesses outros speeders e ver se posso ajudar, embora não faça promessas.

— Maravilhoso! Você pode andar no meu speeder comigo, se quiser — eu ofereci.

Lara gritou de empolgação.

Eu enviei uma mensagem para Zatruck através da minha braçadeira. Sua simples resposta “Muito bem” me fez pensar se ele estava chateado. Nós nos despedimos de Luana e depois voltamos para Mutarak, Wonjin em seu krogí, Dakas voando acima e Lara atrás de mim em meu speeder.

Nós chegamos à aldeia apenas quinze minutos depois. Zatruck já nos esperava na praça, com Jerdea ao seu lado. Sua empolgação era palpável, mas meu marido não poderia ser mais ilegível.

Assim que paramos, a uma curta distância deles, Wonjin saltou de seu krogí e correu para estender a mão para Lara, a fim de ajudá-la a descer do meu speeder. Ela pareceu tão chocada quanto eu com esse inesperado ato de cavalheirismo. Para meu alívio, ela aceitou a mão dele, soltando-a assim que desceu.

Eu lutei para manter longe do rosto o sorriso divertido que ameaçava florescer quando as orelhas de Wonjin começaram a balançar para cima e para baixo. Com minha imaginação estúpida, eu quase consegui imaginá-las se transformando em asas, fazendo-o voar para longe.

Dakas pousou alguns metros na frente de Zatruck.

Meu marido bateu no peito com o punho — Saudações, Conselheiro Dakas.

Dakas baixou a cabeça — Saudações, Grande Chefe Zatruck.

— Sêrio? — eu perguntei, dando aos dois homens um olhar incrédulo — Nós vamos ser tão formais assim? Devo começar a chamá-lo de Conselheiro Dakas?

Ele riu e balançou a cabeça — Não, Rihanna. Dakas está mais do que bom. Eu gosto de coisas informais também. De qualquer forma, não estou aqui como Conselheiro Zelconiano, mas sim como engenheiro.

— Então você pode me chamar de Zatruck — meu marido disse quando me aproximei dele.

— E você pode me chamar de Dakas.

O rosto de Zatruck suavizou quando eu parei ao lado dele. Ele gentilmente acariciou minha bochecha com as costas da mão. Eu sorri afetuosamente e depois me virei para apresentá-lo a Lara, mas não antes de perceber a maneira estranha como Dakas observava a terna interação entre Zatruck e eu. Naquele instante, qualquer dúvida que eu ainda tivesse de que o Zelconiano estava aqui para nos analisar desapareceu. Embora eu não tivesse dúvidas de que o engenheiro que havia nele também estava bastante interessado no speeder, o Conselheiro estava aqui para avaliar qualquer ameaça potencial, meu relacionamento com Zatruck e a direção que ele estava conduzindo seu povo.

— Zatruck, Jerdea, por favor conheçam Lara, uma das engenheiras de Kastan. Ela concordou em dar uma olhada em nossos speeders para ver se poderia ajudar com os problemas de desempenho — eu disse — Lara, este é meu marido Zatruck e nossa cientista-chefe, Jerdea.

— É um prazer ter você aqui — Jerdea disse com uma voz alegre antes de se virar para Dakas — E você também, Conse... Dakas.”

— Estamos ambos ansiosos para ver o que vocês fizeram — Dakas respondeu.

— Sim, com certeza — Lara respondeu — Obrigada por nos receber — ela acrescentou olhando para Zatruck, parecendo um pouco intimidada.

— Não foi nada — Zatruck disse com um sorriso educado. Ele apontou para o grande edifício que emoldurava a praça da cidade ao norte — Se puderem me seguir, a instalação de desenvolvimento é bem aqui.

— Eu vou estacionar seu speeder enquanto prendo meu krogí — Wonjin ofereceu.

— Obrigado. Você é muito gentil — eu disse com genuína gratidão.

Segurando minha mão, Zatruck conduziu o resto de nós até o prédio. O andar térreo lembrava um hangar de navio, com um amplo espaço aberto, estações de trabalho alinhadas nas paredes, a maioria delas voltadas para grandes janelas, e algumas máquinas que serviam sabe-se lá para que finalidade.

Enquanto Zatruck fazia as apresentações, eu mordi o interior das bochechas para não cair na gargalhada. As mulheres Yurus estavam babando ao ver Dakas. Me ocorreu então que provavelmente foi a primeira vez que uma delas viu um Zelconiano de perto, embora Dakas fosse um híbrido. Mas a maneira gentil e doce como ele interagiu com elas me comoveu. Ele quase parecia tímido, envergonhado com tanta atenção.

Wonjin voltou no momento em que sua mãe começou a mostrar os speeders.

— Esses são os três que construímos até agora — Jerdea disse, apontando para os dois speeders no centro do espaço e depois para o terceiro no dispositivo de teste próximo à estação de trabalho principal.

Os olhos de Lara brilharam de admiração enquanto ela circulava lentamente ao redor deles, as pontas dos dedos acariciando as curvas elegantes dos speeders — São absolutamente deslumbrantes — ela disse com uma voz melancólica — Especialmente aquele. É o meu favorito.

— Obrigado — Wonjin disse.

A cabeça de Lara se ergueu e ela se virou para olhar para ele, com

os olhos arregalados — Você fez esse?

Wonjin se mexeu inquieto — Eu forjei o chassi e a estrutura.

— Forjou? Você fez isso manualmente? — ela perguntou com uma expressão incrédula no rosto.

— Sim. O deutério não foi feito para máquinas. Você tem que ouvir o metal e fazê-lo cantar para dobrá-lo à sua vontade — Wonjin disse.

— Uau, você é realmente talentoso — Lara disse, parecendo impressionada.

— Meu filho também é muito bom em matemática e física — Jerdea disse com orgulho — Wonjin faz a maior parte dos cálculos de nossos edifícios, apenas por diversão.

Meu queixo caiu ao mesmo tempo que as sobrançelas de Zatruck se ergueram. Claramente, ele também não sabia das atividades paralelas de Wonjin. Porém, ele estudou muito tempo quando era jovem.

— É apenas um hobby — Wonjin murmurou, parecendo extremamente envergonhado enquanto Lara olhava para ele com novos olhos — Mas depois de resolvermos os problemas de desempenho do speeder, posso fazer um para você, se desejar.

— O quê?! Oh não! Eu não posso aceitar isso — Lara disse, atordoadada.

Wonjin franziu a testa, parecendo totalmente confuso — Você não deseja possuir um?

— Bem... uhm... na verdade, sim. Quem não gostaria? Mas eu não posso aceitar um presente tão caro.

— Não é caro. É apenas meu tempo e minhas habilidades — Wonjin disse, ainda mais perplexo.

— Considere isso uma compensação por nos ajudar a resolver os problemas de desempenho — eu interrompi.

Lara abriu e fechou a boca algumas vezes antes de lançar um olhar desamparado para Dakas. Ele apenas sorriu, parecendo um deus maia, com sua crista e grandes asas.

— Acho que se eu conseguir ajudá-los, seria realmente uma troca justa — ela finalmente admitiu.

— Então eu farei um para você. Está resolvido — Wonjin disse em um tom que não admitia discussões, claramente sem entender a causa de sua relutância.

— Ok, então — Lara disse, parecendo ao mesmo tempo emocionada e um pouco sobrecarregada.

Radiante, Jerdea começou a explicar a Dakas e a Lara quais eram os problemas. A maior parte passou direto pela minha cabeça. Eu poderia consertar pequenos problemas em uma nave ou speeder, desde que tivesse a ajuda do computador de bordo. Mas toda essa

coisa avançada estava acima do meu nível.

No entanto, outra onda de orgulho encheu meu coração quando Zatruck e Wonjin responderam uma série de questões técnicas sobre o metal, montagem, a forma como o motor interagia com o chassi, aquecimento e refrigeração, e um monte de outras merdas que não significavam nada para mim. Mas o respeito demonstrado por Dakas apenas confirmou que eles o impressionaram além das expectativas.

— Pelo que vejo, vocês não têm um problema de construção, mas sim de programação — Dakas disse por fim, apontando para o monitor do computador conectado ao speeder — Vocês têm três sistemas enviando comandos conflitantes para executar suas respectivas sub-rotinas. Isoladamente, cada sistema funciona perfeitamente, mas veja, este comando para evitar o superaquecimento também limita essencialmente a capacidade do motor de atingir velocidades mais altas, pois impõe as mesmas restrições de calor.

— *Jaafan!* — Jerdea sussurrou, seus olhos passando entre as duas sequências de código — Como não vimos isso antes?

— Porque não é óbvio — Dakas disse em um tom gentil — Eu só descobri isso rapidamente porque passei três meses batendo a cabeça nas paredes tentando resolver um problema semelhante com um de nossos sistemas de transporte subterrâneo em Synsara antes de finalmente perceber o que estava acontecendo.

— Ugh, então fomos abençoados pela Deusa ter te enviado em nossa direção. Não podemos nos dar ao luxo de perder três meses para resolver um problema destes. O tempo é essencial — Jerdea disse.

Dakas inclinou a cabeça para o lado — Por quê? O que vocês pretendem fazer com esses speeders?

Os olhos de Jerdea se voltaram para Zatruck. Dakas virou-se para meu marido. Pela intensidade de seu olhar, eu suspeitei que ele também estava se concentrando em todas as emoções que suas habilidades empáticas podiam perceber em Zatruck.

— Você se importaria de me contar sobre seus planos? — Dakas perguntou.

Zatruck olhou para ele silenciosamente por um breve momento antes de acenar com a cabeça — Sim, mas não aqui.

— Você se importa de continuar sem mim por enquanto? — Dakas perguntou a Lara.

— Não, estamos bem! — Lara disse com entusiasmo — Provavelmente teremos que reescrever bastante coisa para contornar esses conflitos. Devemos ficar bastante ocupados.

— Muito bem — Dakas disse.

Zatruck gesticulou para que o Zelconiano o seguisse. Ele acariciou minha bochecha novamente e saiu com Dakas.



Capítulo 14

Zatruk

Eu não tinha certeza dos meus sentimentos quando Rihanna avisou que Dakas estava chegando. Eu odiava a habilidade dos Zelconianos de ler minhas emoções. E o híbrido bonito me enervava ainda mais, pois ele não era um humano real nem um Zelconiano puro, tornando-o mais difícil de avaliar e antecipar. Ele foi o cérebro por trás das defesas que destruíram nossas forças durante a guerra fracassada de Vyrax. O tempo recorde em que ele conseguiu que seu povo e os humanos as erguessem dizia muito sobre sua inteligência e eficiência.

Eu não o subestimaria.

Mas quais eram suas intenções? Ele alegou não estar aqui como Conselheiro, mas nós dois sabíamos que isso era mentira. Ao visitar um antigo inimigo, tão propenso à violência e ao belicismo como nós, você nunca abandona totalmente suas suspeitas. Você sempre procura sinais de problemas iminentes.

— Obrigado por ajudar a identificar a origem do problema — eu disse enquanto caminhávamos para casa — Como Jerdea disse, nós temos um cronograma apertado.

— Qual prazo você está perseguindo? — Dakas perguntou.

— O do início da construção de nossa arena galáctica de gladiadores — eu disse com naturalidade.

Pela primeira vez, o controle lendário do Zelconiano diminuiu quando ele recuou surpreso antes de recuperar rapidamente a compostura — Uma arena de gladiadores galácticos? — ele repetiu, interrogativamente.

Eu balancei a cabeça e dei a ele um rápido resumo do projeto. Eu odiava me sentir tão vulnerável e nervoso. Por mais que eu acreditasse nesse plano, eu não esperava fazer um discurso de vendas tão cedo. E, no entanto, este foi um bom ensaio com quem eu queria acreditar ser um ouvinte solidário.

— Faz sentido — Dakas disse pensativo enquanto eu gesticulava para que ele entrasse em meu escritório — Isso proporcionaria um ambiente controlado para os Yurus se entregarem à sua paixão pela

batalha enquanto criam riqueza para o seu povo. E os speeders seriam a recompensa?

Eu balancei a cabeça, odiando ainda mais o alívio que senti por ele parecer aprovar. Eu nunca fui do tipo inseguro, muito pelo contrário. Minha força e habilidades de combate me salvaram inúmeras vezes dos problemas em que minha arrogância me colocou.

— Atualmente, eles são a principal recompensa que estamos procurando, incluindo armas e armaduras — eu confirmei.

— Com cristais de poder de sidínio? Não Zelconianos? — Dakas perguntou com uma expressão estranha.

Eu sabia que essa questão seria levantada mais cedo ou mais tarde. Infelizmente, as feições ilegíveis de Dakas e aqueles miseráveis olhos estrelados que guardavam zelosamente seus segredos, tornavam impossível para mim saber que tipo de resposta ele estava procurando.

— Primeiro, queremos validar nossa capacidade de construir recompensas desejáveis e de qualidade por conta própria — eu respondi sem compromisso — Depois disso, poderemos começar a procurar parcerias que possam elevar ainda mais as nossas ofertas.

Dakas assentiu lentamente em aprovação — Abordagem muito sábia. Você nunca quer ficar à mercê dos outros para definir o seu futuro. Quais são suas maiores preocupações com isso?

Eu escolhi cuidadosamente minhas palavras, querendo dar a ele o suficiente para que ele aceitasse, mas não tanto para nos deixar expostos e vulneráveis.

— A logística provavelmente será a maior dor de cabeça quando resolvermos a questão das recompensas — eu confessei — Haverá muitos visitantes para atender simultaneamente e precisaremos atender às suas necessidades.

— Fico feliz em ver que você já está pensando nisso — Dakas disse.

Eu não conseguia decidir se me sentia mais lisonjeado ou ofendido por ele estar tão agradavelmente surpreso. Mas, eu não poderia culpá-lo por presumir que a maioria dos Yurus eram completos idiotas. Os meus antepassados não se distinguiam exatamente pelo seu brilhantismo. E os Yurus realmente inteligentes eram nossas mulheres que nunca saíam dos arredores da cidade.

— Quando estivermos próximos do início da construção, eu pretendo convidar os líderes humanos e Zelconianos aqui para apresentar o projeto a eles — eu disse com indiferença.

— Para convencê-los a dar o que você precisa? — Dakas desafiou.

Eu balancei minha cabeça — Não. Para convencê-los a fazer deste um projeto de Cibbos. Haverá um efeito cascata significativo que poderá beneficiar todos os nossos três povos. Minha companheira e eu estamos preparando o terreno enquanto resolvemos a questão das recompensas. Mas isso é apenas um plano potencial em maior escala.

O plano principal em que estamos nos concentrando é aquele em que os Yurus executam isso totalmente por conta própria, caso os humanos e os Zelconianos expressem pouco ou nenhum interesse.

Ele me encarou por alguns segundos, seu rosto não revelando nenhum de seus pensamentos — Entendi — ele disse finalmente, e de repente se virou para as maquetes das arenas que eu havia alinhado em um console perto da parede — Belas maquetes.

— Obrigado — eu disse, observando-o se aproximar delas, estudando cuidadosamente cada uma delas. Mais uma vez, eu tive vontade de me chutar por me preocupar em como elas seriam recebidas.

Dakas apontou para o desenho mais retangular dos três — Esta forma tem o melhor potencial para expansão futura, caso você deseje. Essas duas serão mais complexas. Posso? — ele acrescentou, apontando para a arena retangular.

— Espere — eu disse, pegando-a e levando-a para a mesa de trabalho. Eu acenei com a mão sobre ela, expandindo um holograma 3D acima dela, nos permitindo obter uma visão perfeita de cada área do modelo.

— Chique. Jerdea projetou isso? — ele perguntou, impressionado.

Eu ri — Não. Adquiri isso através dos mercenários de Vyrax antes da guerra.

Mais uma vez, Dakas olhou para mim. De repente, eu tive a sensação de que ele queria me perguntar sobre o que eu pensava sobre isso, mas depois pareceu mudar de ideia.

— Seu design geral é ótimo — ele disse, girando o modelo — Mas os assentos são problemáticos. Eles são dimensionados para os Yurus, o que é grande demais para a maioria das espécies.

— Não é melhor largo do que muito estreito? — eu retruquei.

— Sim — ele admitiu — mas também é desconfortável, porque não fornece apoio suficiente. As pessoas gostam de ter apoios de braços e não de flutuar em uma área grande. Além disso, você está desperdiçando muito espaço que poderia conter mais assentos. Você não vai querer afastar os espectadores por não ter assentos suficientes para acomodá-los. Vocês deveriam reduzir a maioria deles aos padrões galácticos. Depois, você pode manter uma seção com assentos mais largos, mas ajustar sua largura para que os apoios de braços possam ser colocados em uma posição mais confortável.

Eu balancei a cabeça lentamente enquanto refletia sobre suas sugestões, minha mente já identificando as áreas que poderiam ser modificadas — Esta é uma sugestão sábia. Vou levar isso em consideração.

Dakas sorriu — Em uma nota mais egoísta, eu também sugeriria que você considerasse encostos mais baixos — ele disse, mexendo as

asas — Synsara só possuía bancos, pois os encostos atrapalham as nossas asas. Desde a nossa aproximação com os humanos, nós modificamos nossos assentos para terem encostos ajustáveis para que possam ser baixados.

Eu apertei os lábios, balançando a cabeça mais uma vez enquanto me repreendia mentalmente por não ter pensado nisso — Certo, existem outras espécies de aves por aí. E há espécies que não têm pernas e não se sentem confortáveis ao subir escadas. Parece que tenho alguns ajustes a fazer.

— Eu codifiquei o programa e projetei o sistema para encostos ajustáveis. Eu ficaria feliz em compartilhar isso com Jerdea, se ela quiser — Dakas ofereceu.

— Obrigado por esta... ajuda inesperada — eu disse, ainda sem saber qual era o seu ponto de vista, ou se ele realmente queria ajudar.

A máscara afável caiu e eu reconheci imediatamente o Conselheiro Zelconiano voltando à tona.

— Você honrou a trégua e os acordos comerciais com os humanos. E agora, você está se esforçando para saciar a fúria do sangue de seu povo em um ambiente controlado, enquanto mantêm a paz com seus vizinhos — Dakas disse — Enquanto seus planos permanecerem éticos, você terá meu total apoio, inclusive em termos de uso de nossos cristais não letais para suas recompensas.

Meu coração pulou no peito. Isso era muito mais do que eu esperava.

— Você é muito gentil.

Dakas bufou — Eu não sou gentil. Sou egoísta. Eu quero paz e quero que minha companheira seja feliz. Luana gosta de sua mulher e quer que Rihanna fique feliz em Cibbos. Eu posso sentir a força do seu amor por ela... e o dela por você.

Foi a minha vez de bufar com esse comentário. Rihanna me desejava e tinha algum carinho por mim. Mas amor?

Dakas inclinou a cabeça para o lado, daquele jeito de pássaro que eu sempre achei um pouco assustador — Não duvide do amor dela por você, Zatrak. Kayog nunca está errado.

Essas palavras atingiram um ponto fraco.

— Ele negociou com você porque viu honra em você — Dakas continuou — Ele mandou Rihanna até você porque sabia que ela era sua alma gêmea e que, juntos, vocês alcançariam o que os outros consideravam impossível, como minha Luana e eu fizemos. Ao fazer sua apresentação aos humanos e aos Zelconianos, certifique-se de que sua companheira esteja ao seu lado. Ela é de fora deste planeta e conhece o mercado que você está tentando entrar. Mas o mais importante é que ela acredita em você e no seu projeto. Esse será o seu argumento mais poderoso com o meu povo.

— Suas palavras não caíram em ouvidos surdos — eu respondi, emocionado mais do que jamais demonstraria.

— Ótimo! Agora, eu deveria sair do seu caminho e ir ver como está minha companheira.

— Ah, sim, acredito que devo lhe dar os parabéns — eu disse, uma onda de inveja percorrendo meu corpo, imaginando minha Rihanna grávida do meu filho. E, no entanto, o momento não era certo. Dadas as circunstâncias, nós tínhamos muita coisa acontecendo para também conciliar a primeira gravidez humana-Yurus.

— Obrigado. Nós estamos muito felizes. Não se preocupe, sua vez chegará mais cedo do que você pensa.

Com essas palavras misteriosas, o Zelconiano abaixou a cabeça e saiu da minha casa.



Os dias seguintes foram como sentar em uma bomba-relógio, rezando para que ela não explodisse antes de terminarmos. Primeiro, houve a situação com Doreg. Depois que nossa curandeira o curou, em vez de me desafiar para um duelo público, ele fugiu de Mutarak, sem dúvida envergonhado. Uma decisão estúpida. Aqui, nós o conhecíamos. Apesar da fúria que sua ameaça à minha companheira despertou dentro de mim, no fundo, eu sabia que ele não teria realmente atirado nela, mesmo sob a influência da fúria do sangue.

Apesar de toda a nossa selvageria, os homens Yurus eram visceralmente incapazes de ferir fisicamente uma mulher. Na verdade, essa era uma fonte de preocupação para o futuro da arena, já que Rihanna mencionou que em algumas espécies galácticas, as mulheres eram as guerreiras de seu povo, algumas tão fortes quanto um homem Yurus e provavelmente gostariam de participar. Eu senti náuseas só de pensar em levantar a mão para uma mulher, mesmo em um duelo consensual.

Mas essa proteção profunda também fazia de um homem que ameaçasse uma mulher um pária total. Aqui nós teríamos perdoado Doreg, em outros lugares, nem tanto. A notícia de seu ataque noturno se espalhou por toda parte, tornando-o indesejável onde quer que ele fosse. Em desespero, após ser rejeitado por quatro clãs diferentes, ele desafiou o Chefe de Dhagarak pelo direito de ficar. Ele devia saber que nunca tinha chance.

Ao que tudo indica, mesmo depois de perder, ele se recusou a ceder e continuou lutando até ser morto. Outra perda sem sentido devido à fúria do sangue. Infelizmente, eu acreditava que ele havia

buscado esse fim em vez de viver com sua vergonha e com a batalha perdida contra seus hormônios. Pelo menos, isso alimentou ainda mais minha determinação de resolver isso de uma vez por todas.

No entanto, aquela batalha mortal foi apenas uma de algumas lutas, apenas um pouco menos sangrentas. Com a agitação cada vez maior, as mulheres de cada clã colocando os homens para trabalhar em suas forjas nos deram um pequeno alívio. Os Yurus eram pessoas sociais. Manter os guerreiros isolados e cansados do trabalho reduzia as oportunidades de problemas e intrigas.

E então, há dois dias, a grande notícia que eu esperava finalmente chegou. Com um pouco de ajuda de Dakas e muita de Lara, Jerdea não só conseguiu que nossos speeders se iguallassem à velocidade e ao desempenho da moto de Rihanna, mas até mesmo os superassem, graças à resistência e estabilidade do chassi de deutênio.

Agora, o momento da verdade estava sobre nós. A qualquer minuto, os humanos e os Zelconianos chegariam.

Eu observei melancolicamente minha companheira, focada em seu tablet enquanto ela repassava os últimos detalhes de sua apresentação. Meu coração explodiu de amor pela minha pequena silfina. Ela havia trabalhado tanto nas últimas semanas. Ela nunca tinha uma reclamação, sempre uma visão otimista e entusiasmada das coisas.

Eu fiquei ressentido com a falta de momentos íntimos com ela, ou até mesmo de ter tempo apenas para nos divertir e nos conhecermos melhor. É verdade que nós passamos a maior parte do tempo lado a lado, fisicamente juntos, mas mentalmente focados em nossas respectivas tarefas, exceto quando estávamos fazendo brainstorming.

— Você está olhando — Rihanna disse sem desviar o olhar do tablet.

— Você está olhando — Rihanna disse sem desviar o olhar do tablet.

— Quando não estou? — eu resmunguei.

— Quando estou sentada no seu colo. Mas eu não vou sair desta cadeira.

— Por que não?

Ela me lançou um olhar provocador de lado — Porque eu vou começar a mexer na sua barba e trançar seu cabelo em flores ou laços. Não acho que esse seja o visual que você queira exibir quando nossos convidados chegarem.

Eu fiz uma careta para ela — Então não mexa no meu cabelo.

— Você sempre diz isso. Quantas vezes eu escutei? — minha carranca se aprofundou, o que só a fez rir — É geneticamente impossível para mim não brincar com sua pelagem, se ela estiver ao meu alcance. Portanto, a escolha é sua. Eu posso sentar no seu colo e fazer lindas tranças em arco, ou posso ficar onde estou e manter as

mãos afastadas.

Antes que eu pudesse responder, a sirene da cidade soou lá fora. Meu estômago embrulhou e eu senti meu sangue sumir do meu rosto. Eu não deveria estar tão nervoso. Nós tínhamos um plano sólido. Não precisávamos formar uma parceria com os nossos vizinhos para que o nosso plano avançasse. E ainda assim...

Eu me levantei ao mesmo tempo que Rihanna ficou na minha frente. Eu instintivamente a peguei, precisando da sensação reconfortante dela contra mim. Ela segurou meu rosto entre suas mãos delicadas e depois beijou minha testa, cada um dos meus olhos, e depois a ponta do meu nariz.

— Você consegue, Zatrak — ela disse com uma voz gentil, mas firme — Nós vamos conseguir isso... com ou sem eles. Eu acredito em você e neste projeto. Vamos abalar seus... pés de pássaros. Vamos chutar alguns traseiros.

Ela então me deu um beijo longo e apaixonado, e uma estranha sensação de paz tomou conta de mim.

— Minha pequena silfina — eu sussurrei, roçando meus lábios nos dela uma última vez antes de colocá-la de pé novamente.

Então, de mãos dadas, nós saímos para receber nossos convidados.



Capítulo 15

Rihanna

Dezenas de aldeões se reuniram na praça da cidade, com os olhos voltados para o céu. Os três Zelconianos voando acima dos dois zeebises da delegação humana formavam um quadro majestoso.

De repente, foi a minha vez de ficar nervoso, não porque eu duvidava do nosso projeto, mas porque eu queria tanto isso para Zatruck. Eu nunca tinha visto ninguém trabalhar tão arduamente e de forma tão altruísta por pessoas que não apreciavam plenamente todos os desafios que ele enfrentava, a maioria deles causados por elas próprias.

Quando todos os nossos cinco convidados pousaram, a aparência dos Zelconianos puro-sangue me impressionou pelo quanto eles eram mais parecidos com pássaros. Eu estava muito acostumada com o rosto humano de Dakas e principalmente com os pés humanos. Enquanto Dakas fazia as apresentações, eu lancei olhares furtivos para Graith, o Exarca Zelconiano – que era uma palavra chique para seu líder – e seu braço direito, Skieth. Assim como Kayog, ambos tinham bicos e pés de pássaros, com o tipo de garras que poderiam despedaçá-lo com um único golpe.

Eu tinha ouvido falar como Graith derrotou Vyrax com suas garras e bico. Bastava um olhar para ele e você já queria manter a cabeça baixa e o rabo enfiado entre as pernas, se não quisesse ter o olho arrancado. E ainda assim, apesar de sua óbvia aura de não-foda-comigo, o Exarca Zelconiano me pareceu um homem bastante charmoso, com um toque de travessura.

— Finalmente nos encontramos, Rihanna Makeba — Graith disse com uma voz poderosa — Eu estava curioso sobre a companheira que Kayog considerou o par perfeito para o Grande Chefe.

— Deixe-me adivinhar, você não esperava uma coisinha tão pequena — eu respondi provocativamente.

Ele bufou, ecoado por Skieth, enquanto um sorriso discreto se estendia nos lábios de Dakas e Mateo Torres. O Conselheiro Allan permaneceu neutro.

— Confesso que não — Graith admitiu — Eu imaginei uma guerreira imponente com uma língua afiada para lidar com ele.

Eu dei de ombros — De acordo com Zatruck, minhas duas mãos proporcionalmente pequenas juntas não são suficientes para lidar com ele.

Skieth e Graith começaram a rir, enquanto Dakas e Mateo reprimiram uma risada. Embora não tão chocado desta vez, o Conselheiro Allan não pareceu nada impressionado. Eu não sabia por que gostava tanto de alfinetar aquele homem. Aliená-lo hoje também não seria uma boa ideia, mas ele não era da minha conta. No fundo, eu sabia que ele não seria o fator decisivo. Eu tinha um instinto sobre as pessoas e queria dar um tom específico para esta reunião desde o início.

Zatruck franziu a testa para mim, embora eu pudesse ver a diversão por trás de seu olhar — Como você pode ver, Exarca, ela certamente tem uma língua afiada.

Eu pisquei meus olhos inocentemente para ele — Eu apenas citei suas próprias palavras.

— Eu gosto de você, Rihanna Makeba — Graith disse — Como dizem os humanos, as coisas boas vêm em embalagens pequenas.

— Elas certamente vêm — eu disse com uma reverência.

Zatruck balançou a cabeça com uma expressão divertida e gesticulou para que nossos convidados fossem em direção à casa.

— Esses são os famosos speeders de que sempre ouço falar? — Graith perguntou, parando ao lado dos seis modelos completos que tínhamos alinhados na frente da casa.

— Sim — Zatruck disse — Estes são os primeiros modelos totalmente funcionais, com desempenhos que rivalizam e até superam os níveis galácticos. Nossos engenheiros ainda os estão aprimorando para torná-los ainda mais responsivos e ter transições de velocidade mais suaves, entre outras coisas.

— Podemos ver um voando? — Mateo perguntou — Esses speeders são tudo o que Lara fala atualmente.

— Claro! Eu ficaria feliz em demonstrar — eu disse com um sorriso.

Depois de uma breve demonstração, um pouco semelhante à que dei a Dakas e Lara em Kastan, eu pousei de volta ao lado dos outros speeders. A mesma expressão impressionada podia ser lida em todos os rostos.

— Impressionante — Skieth disse, pensativo. Os outros convidados assentiram.

— Por favor, entrem — Zatruck disse — Eu vou explicar como eles – e potencialmente vocês também – se encaixam em nosso plano maior.

Zatruck liderou o caminho para dentro do grande salão e depois para a sala de jantar à direita, que na verdade servia principalmente como sala de reuniões. Os olhos estrelados de Graith se arregalaram quando ele percebeu a presença de três cadeiras de design familiar. Uma estava na cabeceira da mesa, próxima a uma cadeira normal, e as outras duas estavam localizadas no lado esquerdo. Eu não perdi o olhar discreto e de aprovação que Dakas lançou em direção a Zatruck.

— Encostos ajustáveis? Quão inesperadamente atencioso. Achei que você nos deixaria sob o sol durante tudo isso — Graith disse, abaixando o encosto da cadeira na cabeceira da mesa antes de se sentar.

Mateo se sentou na cadeira normal ao lado dele, e o Conselheiro Allan ao lado dele, no lado direito da mesa. Skieth e Dakas ajustaram seus próprios encostos, sentando-se do lado esquerdo, ao lado de Graith. Zatruck riu enquanto se dirigia para o outro lado da mesa comigo. Eu me sentei do lado direito.

— Realmente, os Yurus têm o costume de negociar em pé, de preferência sob o sol no seu zênite — Zatruck admitiu — Isso força as pessoas a negociarem de forma rápida e eficiente. Muito conforto torna as pessoas complacentes e as coisas se arrastam para sempre. Mas isto não é uma negociação. Nós estamos apenas apresentando uma ideia para vocês considerarem participar. Depois vocês podem ir para casa e refletir sobre isso. Se vocês estiverem interessados, é aí que as negociações começarão.

— Muito bem — Graith disse — Nós estamos ouvindo.

— Os speeders que vocês viram não serão vendidos, mas sim concedidos aos vencedores dos torneios intergalácticos de gladiadores que pretendemos realizar aqui em Cibbos — Zatruck disse, indo direto ao assunto — Esta é a arena que começaremos a construir na próxima semana.

Ele lançou um holograma 3D da arena, agitando a mão em torno dele para mostrar as diferentes partes e seções, ampliando áreas específicas à medida que as descrevia, respondendo a perguntas à medida que surgiam.

— A construção deve levar aproximadamente quatro meses, e as primeiras competições começarão dentro de um a três meses, dependendo dos obstáculos logísticos que precisarmos resolver primeiro — Zatruck continuou — Nós manteremos todos os modos de combate semelhantes disponíveis em outras competições galácticas e também apresentaremos novos.

— Esse é certamente um plano interessante, mas também muito elaborado e complexo — interrompeu o Conselheiro Allan — Por que vocês não apenas vendem os speeders?

Zatruck acenou com a mão em desdém — Não precisamos de

créditos, mas temos uma necessidade genética e fisiológica de lutar. Tenho certeza de que você concordará comigo que seria melhor para nós fazer isso em um ambiente controlado e com oponentes consentidos do que por meio de ataques.

Abatido, o Conselheiro Allan engoliu em seco e acenou com a cabeça para meu marido.

— Nosso plano possui duas versões; apenas Yurus ou todos de Cibbos, envolvendo ambos os seus povos — Zatrúk disse — Considerando a logística envolvida em tal projeto, ter a participação de todos os nossos povos seria o ideal.

— Como assim? — Skieth perguntou.

— A competição é apenas a primeira parte. Mas fora dos eventos, os visitantes precisarão de cuidados médicos, alimentação, hospedagem, transporte, entretenimento — Zatrúk explicou — Atualmente, nós comercializamos alimentos com Kastan, mas gostaríamos de aumentar significativamente essas quantidades para atender à demanda que nossos hóspedes criarão. Nós precisaremos de um espaçoporto melhorado e mais seguro para lidar com o maior tráfego, de navios para trazer os visitantes do porto para cá. Nós construiremos pelo menos um hotel próximo à arena, mas haverá demanda para turismo.

Agora, isso chamou a atenção de todos, principalmente Mateo e Allan, que trocaram olhares. Eu não sabia dizer se eles já haviam considerado essa possibilidade ou se isso os havia surpreendido. Graith cruzou as mãos sobre a mesa, inclinando-se para frente, seus olhos estrelados ainda mais intensos.

— Já podemos antecipar que alguns hóspedes solicitarão ficar em Kastan ou Synsara, comer em seus restaurantes e comprar produtos locais. Eles vão querer participar de seus eventos de entretenimento, voar em zeebises e navegar no rio Shaheya, para citar alguns — Zatrúk continuou — Nós precisamos saber se isso é algo que seu povo será capaz ou se está disposto a atender.

— Isso parece um fardo pesado para cada um de nossos povos, a fim de ajudá-los com seu plano — desafiou o Conselheiro Allan.

— É apenas um fardo se você desejar que Kastan estagne em vez de prosperar e evoluir — eu interrompi, me levantando da cadeira.

Todas as cabeças se viraram em minha direção e Zatrúk gesticulou para que eu ficasse na frente em seu lugar. Eu sorri para ele enquanto fazia isso.

— Eu vi Kastan e aprendi sobre a criação da colônia, querendo um novo começo e novamente abraçando valores que foram deixados de lado na Terra moderna de hoje — eu disse, escolhendo minhas palavras com cuidado — Mas também vejo o desejo de que a geração mais jovem evolua enquanto faz malabarismos com esse equilíbrio.

— Você está certa — Mateo disse, com suas feições impenetráveis.

— Mas sua população é pequena, beirando a endogamia. Não há perspectivas de carreira realmente inovadoras para os jovens ou pessoas criativas — eu continuei, minha voz assumindo um tom apaixonado — Esta arena trará sangue novo para Kastan e Cibbos em geral, novas oportunidades comerciais, mais clientes para seus zeebises e para a lã que eles produzem.

Eu liguei novamente o projetor holográfico e mostrei a maquete do hotel em que Zatruck havia trabalhado.

— Este é o hotel que pretendemos construir. Ele precisará ser mobiliado, decorado e mantido. Nós precisaremos de muita equipe para cuidar disso, desde o concierge, passando pelos cozinheiros, até o entretenimento, incluindo a loja de souvenirs — eu expliquei — Tudo isso significa um influxo de créditos galácticos que permitirão que vocês adquiram coisas que atualmente não podem.

Mateo franziu a testa — Como você disse, nós temos uma população relativamente pequena e tudo isso vai exigir muito pessoal. O simples fato de fornecermos uma maior quantidade de alimentos exigirá que muitos dos nossos próprios trabalhadores se juntem à força de trabalho agrícola e de transformação de produtos, muitos dos quais não estariam interessados. Mesmo se concordássemos em participar, Kastan não seria capaz de atender às suas necessidades de pessoal. Francamente, eu já consigo pensar em muitos que prefeririam iniciar o seu próprio empreendimento turístico em Kastan.

Eu sorri amplamente enquanto ele apresentava argumentos em meu favor.

— Você está certo. Mas há muitas pessoas que ficariam mais do que felizes em instalar-se em Cibbos, com a promessa de um emprego estável e condições de vida seguras. Muitas delas são humanas, o que significaria sangue novo para Kastan, já que muito provavelmente elas gravitariam em torno de sua colônia em busca de um local de residência.

Eu me virei para Graith, que parecia tão ilegível quanto Mateo.

— O mesmo se aplica a Synsara e às outras cidades Zelconianas. Vocês têm esportes e eventos exclusivos que as pessoas vão querer ver, produtos que vão querer comprar. E, se chegarmos a um acordo para o uso de alguns de seus cristais para aumentar nossas recompensas, isso fortalecerá sua posição junto à OPU.

— Fortalecer nossa posição? — Graith perguntou — O que a faz pensar que precisamos disso?

Eu sorri, reconhecendo um blefe graças a todos os meus anos como contrabandista — Porque eles estão ofegantes por seus cristais, e vocês continuam balançando aquela cenoura sem ceder. Isso significa que vocês não estão satisfeitos com o acordo que eles estão lhe oferecendo.

Pelo que eu sei deles, eles estão oferecendo tecnologia inútil em troca deles, e vocês estão esperando estar em uma posição mais forte para negociar nos termos que mais lhe convierem. Estou certa ou estou certa?

Graith sorriu, mas não respondeu, a mesma expressão divertida e impressionada refletida nos rostos de seus colegas.

— Tudo isso envolve marketing gratuito massivo para ambos os povos, e vocês definem os termos que desejarem. Em vez de ficarem limitado aos clientes aos quais a OPU ‘permitiu’ que vocês se conectassem por meio de sua rede, vocês poderão encontrar pessoalmente potenciais parceiros de negócios. Diante da concorrência real, a OPU terá que jogar junto.

Graith moveu as asas enquanto balançava a cabeça pensativamente — Você apresenta argumentos convincentes. Mas o que acontece se decidirmos não participar neste empreendimento?

— Então iremos com a versão de apenas Yurus — Zatrak disse — Isso apenas adicionará dois a três meses ao cronograma.

— Como você vai lidar com isso? — Mateo perguntou.

— Nós construiremos a arena no Vale Toukma, a sudoeste daqui, com seu próprio espaçoporto e hotel — Zatrak explicou — Nossos homens já criaram uma grande quantidade de armas, escudos e peças de armadura, algumas com funções inteligentes, como lâminas de aquecimento e armaduras de resfriamento. Assim, mesmo sem os aprimoramentos dos cristais Zelconianos, minha Rihanna garantiu muitos compradores para nossas armas de deutênio. Esses fundos irão para a compra dos bens de que precisamos e para a contratação do pessoal necessário, especialmente agricultores.

— Agricultores? — Mateo perguntou com a testa franzida.

— Nós precisávamos planejar a probabilidade de Kastan não conseguir suprir nossas necessidades alimentares além do comércio atual — eu respondi — Nós pretendemos contratar as filhas de Meterion.

— Quais filhas? — Graith perguntou.

— Filhas de Meterion — eu respondi presunçosamente — Eu estava procurando agricultores que queriam se mudar quando me deparei com um programa criado pela Agência Prime para as terceiras filhas de Meterion. Meterion é uma das maiores colônias agrícolas da galáxia. É um matriarcado onde a primeira filha herda as terras, a segunda filha se torna seu braço direito, mas qualquer filha adicional se torna um fardo que é descartado aos vinte e cinco anos. Ela geralmente acaba como empregada ou fazendo trabalhos cansativos nas fábricas da cidade.

— Parece pouco atraente — Dakas disse.

Eu balancei a cabeça — Extremamente. Uma dessas filhas escapou

desse destino através de um casamento arranjado por Kayog com uma espécie reptiliana em Xecania. Desde então, Kayog tem oferecido a essas mulheres a oportunidade de se mudarem para planetas considerados primitivos para ajudar na produção de alimentos.

Mateo e o Conselheiro Allan trocaram olhares mais uma vez. Eu mordi o interior das bochechas para reprimir um sorriso triunfante.

— Com ou sem a sua participação, nós pretendemos sugerir que vocês entrem em contato com Kayog para ajudar essas mulheres a expandir e aperfeiçoar sua capacidade agrícola — eu acrescentei — Os homens de Meterion também têm poucas perspectivas. Sua boa sorte depende de quão bom for o casamento que conseguirem garantir. Muitos virão aqui com prazer como guias, seguranças, agentes do espaçoporto, funcionários de hotéis e arenas, entre outros.

— Este é um programa extremamente interessante, que vale a pena dar uma olhada — Mateo disse — Obrigado por chamar nossa atenção para isso.

Eu balancei a cabeça e então mudei minha atenção para Graith — Quanto aos cristais Zelconianos para aprimorar nossas armas e speeders, nós encontramos alternativas. É verdade que nenhum rivaliza com o seu, mas eles farão um trabalho bom o suficiente. De qualquer forma, nós leiloaremos um de nossos speeders para criar um fundo inicial.

— Há algum interessado? — Dakas perguntou.

— Muitos deles — eu disse, honestamente.

Pela maneira como os três Zelconianos estreitaram levemente os olhos para mim, eu pude adivinhar que eles estavam avaliando minhas emoções para saber se era besteira ou a verdade. Eu deixei meus sentimentos fluírem livremente. Nós estávamos realmente ficando loucos com os interessados pelos speeders.

— Como podem ver, nós podemos fazer isso sozinhos — Zatruck disse — E o faremos, se necessário, com regras rígidas para nossos visitantes, para que não interfiram em suas vidas. Mas acredito que é a escolha errada para todos nós.

— O que o faz dizer isso? — Graith perguntou.

— Todos nós queremos paz. A melhor forma de o conseguir isso é fazer com que cada um dos nossos povos cresça e prospere em paralelo e não isolado. Quão confortável você estará daqui a alguns anos, quando os Yurus forem mais ricos e muito mais avançados tecnologicamente do que qualquer uma de suas espécies? Graças a todos os engenheiros e cientistas de fora deste planeta, os lucros de nossos empreendimentos e interações nos terão concedido?

O mesmo desconforto percorreu todos os rostos, o Conselheiro Allan se mexeu na cadeira.

— A decisão é de vocês, mas decidam rapidamente.

— Por que a pressa? — Graith perguntou.

Zatruck soltou um suspiro — Os Yurus estão entrando na fúria do sangue. Nós estamos a dias, na melhor das hipóteses, semanas de distância da erupção de outra Grande Guerra. Se isso acontecer, existe a possibilidade de que na próxima vez que os líderes de nossos povos se encontrarem, vocês estarão lidando com um Chefe diferente.

Eu estremei com o pensamento. Eu estava tentando negar essa possibilidade, mas a realidade era que, quando todos enlouquecessem, independentemente de suas habilidades de combate, Zatruck poderia ser morto durante uma briga geral por uma facada traiçoeira nas costas.

— Se faltam apenas alguns dias para uma guerra, como você espera concluir a construção de sua arena que levará meses? — Mateo desafiou.

— Mantendo nossos homens ocupados e exaustos demais para que isso seja desencadeado — Zatruck disse calmamente.

— Justo, mas ainda levará quatro meses para construir a arena. Por que nos apressar em dar uma resposta? — o Conselheiro Allan insistiu.

— Porque sua decisão determinará a localização da arena que queremos começar a construir na próxima semana — Zatruck explicou — Se fizermos isso sozinhos, o Vale Toukma ficará isolado o suficiente para não incomodar nenhum de seus povos. Mas para um projeto conjunto, eu escolheria um local mais central para construir, como o Vale Harwa, a nordeste daqui.

— Você nos deu muito o que considerar, Grande Chefe Zatruck — Graith disse com voz solene, marcando assim o fim da reunião — Nós entraremos em contato com você com nossa decisão em tempo hábil.



Capítulo 16

Zatruk

Dois dias depois dessa reunião, nós finalizamos a venda de nossas armas com os parceiros comerciais de Rihanna. Isso criou outra dor de cabeça para nós com a necessidade de abrir uma conta bancária galáctica para receber os créditos. Todas as etapas de segurança que tivemos que passar, todos os processos de aprovação dos vários provedores conectados à rede galáctica me deram vontade de esmagar algumas cabeças. Nos próximos meses, teríamos que montar um ponto de atendimento em Mutarak, na arena e no hotel.

Com os dedos voando sobre o teclado, Rihanna abriu a página da nossa conta online, mostrando o grande depósito nela. Assim como o resto do meu povo, eu não me importava com riqueza ou créditos. Os Yurus possuíam uma moeda que era usada principalmente para apostar em lutas. Mas esses créditos trouxeram um sorriso ao meu rosto. Eles foram a chave para superar os últimos obstáculos ao meu plano.

Mais uma vez, a culpa surgiu em mim olhando para minha pequena silfina. Ela estava trabalhando como uma fera com energia implacável.

Ela se mexeu de lado no meu colo e eu coloquei meu braço esquerdo atrás de Rihanna para apoiá-la enquanto ela se inclinava para trás. Como era de costume, seus dedos delicados foram direto para minha barba, desfazendo minha trança.

— Você não tem jeito — eu disse, afetuosamente.

— Porém adorável — ela brincou, passando a fazer seus padrões e formas estranhas de tranças habituais com minha barba.

— Você não pode ficar parada pelo menos uma vez? — eu perguntei, até mesmo inclinando levemente a cabeça para lhe dar melhor acesso.

Ela balançou a cabeça — Não. Estou muito inquieta. Além disso, esta é a minha recompensa por um trabalho bem executado.

Meu peito se contraiu um pouco mais com a culpa. Não havia acusação em sua voz, mas eu me sentia um péssimo companheiro por

tudo o fardo que havia descarregado sobre seus ombros.

— É realmente um trabalho bem feito — eu admiti — Eu não poderia ter feito metade do que realizamos sem você.

Os dedos de Rihanna pararam e seus olhos se ergueram para encontrar os meus — Sim, você teria. Entre você, Jerdea e Wonjin, vocês teriam descoberto. Você já fez negócios com os humanos.

Eu balancei minha cabeça — Ainda assim, nós não estaríamos onde estamos agora, com real esperança de sucesso — eu argumentei — Me desculpe por ter te empurrado para tudo isso quase desde o dia da sua chegada. Você merece ser tratada como uma noiva de verdade.

Rihanna olhou para mim como se um segundo par de chifres tivesse subitamente crescido no topo da minha cabeça — Você está brincando comigo? Você não me ‘empurrou’ para nada. Eu *amo* essa merda! Esse é o meu dom. Eu sou contrabandista e caçadora de recompensas. Encontrar as coisas impossíveis que as pessoas precisam, encontrar parceiros improváveis, fazer negócios, é só deixar comigo.

— Mas este é um empreendimento enorme. Certamente uma dor de cabeça maior do que você já enfrentou antes — eu retruquei.

— Pode apostar! O maior desafio e pela maior causa. Eu estou me divertindo muito com isso. Então, não se atreva a se desculpar comigo. Sem você, eu estaria no inferno em Molvi, sendo mutilada ou sabe Deus o que mais pelos outros presos. Em vez disso, eu estou aqui fazendo isso. Pela primeira vez, eu me sinto importante, valorizada, como se estivesse fazendo uma diferença real e para um bem maior.

Eu acariciei gentilmente seu rosto — Porque você é, minha companheira. Você está fazendo uma enorme diferença em todas as frentes. Minha pequena silfina.

— Meu gigante fofo — ela respondeu, levantando o rosto em direção ao meu.

Eu me inclinei e capturei seus lábios em um beijo carinhoso. Apesar da paixão que ardia entre nós durante a noite, neste momento, eu só queria expressar o amor que crescia em meu coração por ela. Pela maneira como ela respondeu, eu percebi que sentimentos semelhantes estavam florescendo em seu coração por mim.

Quando nossos lábios se separaram, eu descansei minha testa na dela, desfrutando de um breve momento de ternura com minha companheira.

— Eu farei o que for preciso para tornar Cibbos seguro para meu povo, para você e para nossos futuros descendentes — eu sussurrei em promessa.

Rihanna sorriu, se afastando para olhar meu rosto e acariciar minha bochecha. Mas sua melancolia de repente vacilou, uma expressão perturbada rapidamente reprimida passando por suas feições.

— O quê? Que pensamento passou pela sua cabeça?

Minha companheira baixou os olhos, parecendo desconfortável. Ela começou a mexer na minha barba novamente, desta vez, mais como um tique nervoso enquanto ela parecia escolher as palavras.

— Outro dia, depois do ataque de Doreg, você mencionou que sua mãe tinha ido para outro clã — ela disse com cautela, antes de lançar um olhar preocupado para mim.

— Sim. O que a incomoda nisso? — eu perguntei com uma voz gentil.

— O... o assassino do seu pai ainda está aqui em Mutarak?

Eu dei a ela um sorriso triste — Não. Gorax não está mais aqui.

— Você...?

— Matei ele? — eu perguntei com uma risada — Não. Na verdade, Gorax me criou depois que minha mãe foi embora.

Seus olhos se arregalaram em choque — Sério?!

Eu balancei a cabeça — Minha mãe não podia ficar aqui. Além de ser assombrada pelas lembranças felizes que ela compartilhou aqui com meu pai, minha mãe não suportava mais ver o irmão. Mas eu não podia segui-la para os outros clãs. Porque muitos desses outros homens mataram os adultos que foram meus amigos e mentores enquanto cresciam. Embora todos entendamos que não houve maldade nas suas ações, há sempre ressentimento geracional.”

— Eu nunca pensei nisso. Deve ter sido horrível — Rihanna disse, com os olhos cheios de simpatia.

Eu dei de ombros, virando levemente a cabeça para que ela pudesse abusar de uma seção diferente da minha barba.

— Nós superamos isso, mas Gorax não. A culpa o envelheceu antes do tempo. Há menos de um ano, dez meses para ser exato, ele partiu para outro clã. Mas primeiro, ele me fez prometer que faria tudo ao meu alcance para evitar outra Grande Guerra... não importa o custo — eu soltei um suspiro enquanto as memórias inundavam minha mente — Eu perguntei se ele tinha certeza de que era isso que ele queria. E ele insistiu que eu deveria fazer o que fosse necessário.

— Há mais sobre isso, não é? — Rihanna perguntou.

Eu balancei a cabeça — Hummm. Ele sabia qual seria o custo, assim como eu. Suas últimas palavras antes de partir foram para pedir desculpas por sua fraqueza. Mas ele não tinha forças para fazer o que nossas mulheres vêm fazendo há gerações.

— O quê? Recomeçar? — ela perguntou.

— Não. Ver seu filho morrer porque perdeu a cabeça devido à fúria do sangue. E ele morreu, três meses depois.

— O filho dele? O que...? — a voz de Rihanna sumiu, seus olhos se movendo de um lado para o outro enquanto ela calculava — Não! Vyrax?! Seu filho era Vyrax? Ele era seu primo?

Eu balancei a cabeça lentamente, a velha raiva e ressentimento surgindo novamente lá no fundo — Sim ele era. Gorax partiu no minuto em que seu filho iniciou a guerra contra os humanos. Na verdade, eu esperava que os humanos se encolhessem e se submetessem à sua vontade, e então que metade do nosso povo fosse massacrado pelos Zelconianos. Mesmo que nos apropriássemos de todos os zeebises treinados pelos humanos, nós nunca conseguiríamos vencer uma batalha aérea contra os pássaros.

— Mas a parede de energia de Kastan poupou o clã desse destino horrível — ela disse.

— Sim, embora eu não fosse permitir que isso fosse tão longe. Eu o teria impedido antes disso. Mesmo com a tecnologia que Vyrax vinha adquirindo de comerciantes sob promessas irrealistas de lhes dar cristais Zelconianos, nós não poderíamos vencer os pássaros. Apesar do jogo que eles jogam com a Organização dos Planetas Unidos, eles possuem uma tecnologia muito mais poderosa do que deixam transparecer. Eles poderiam criar uma chuva de destruição sobre nós sem suar a camisa.

— Sêrio? — Rihanna perguntou chocada.

— Sêrio. Eu vi os efeitos de alguns raios laser de seus cristais danificados. Eles poderiam destruir esta casa e transformá-la em cinzas em segundos. Os pássaros não devem ser subestimados. Os Yurus têm sorte deles não serem uma espécie beligerante. Aqueles olhos cheios de estrelas que você acha tão bonitos podem hipnotizá-la e plantar em sua mente o mais horrível pesadelo que vai fazer você querer tirar a própria vida.

— Uau! Mas eles parecem tão fofos!

Eu ri, cedendo à minha companheira enquanto ela virava meu rosto novamente, agora que ela tinha feito uma bagunça total na minha barba, para que ela pudesse passar para o meu cabelo.

— As aparências muitas vezes enganam — eu disse provocativamente — Não me entenda mal. Eles não são pessoas más, apenas não são tão inofensivos quanto deixam transparecer. Mas mesmo sem a sua tecnologia, eles não devem ser subestimados. Graith destruiu Vyrax em um duelo justo. Francamente, aquele duelo foi o maior presente que o Exarca poderia ter me dado.

Rihanna recuou — O quê? Por quê?

— Porque ele me poupou do fardo de derramar o sangue do meu próprio primo, transformando-o em um vegetal. Mas Luana teve que vir em seu auxílio. Eu esperava não ter que perpetuar o ciclo de parentes matando parentes — Meu rosto se contorceu de raiva — Eu fiquei ressentido com Vyrax por me colocar nessa posição.

Minha companheira esfregou suavemente meu peito em um gesto reconfortante — Vocês eram próximos enquanto cresciam?

Eu bufei — Com esse desperdício de ar? Certamente não. Ele era um idiota que gostava de me lembrar que seu pai matou o meu.

— Eita! Que cara charmoso — Rihanna disse, com a voz cheia de indignação.

— Realmente. Ele era um *jaafing hoodah*, mas um grande lutador que ficou muito arrogante. Não há dúvida de que eu o teria derrotado em um duelo, mas não sem sofrer sérios danos.

— Tenho certeza-

Um sinal na minha braçadeira nos assustou, a interrompendo. Meu coração pulou ao ver a mensagem — Um Zelconiano está se aproximando!

— Eles devem estar trazendo a resposta — Rihanna disse, a mesma empolgação e preocupação que senti refletida em seu rosto, antes de dar lugar ao horror — Merda, sua barba...

Uma série interminável de palavrões e xingamentos saiu da minha boca quando passei a mão pela barba. Parecia uma pista de obstáculos deixada por um tornado depois de arrasar uma cidade.

Entre gargalhadas e desculpas sem entusiasmo, Rihanna trabalhou freneticamente para desfazer alguns dos danos que havia causado enquanto eu fazia o mesmo com a outra metade. Eu quase arranquei tufo de cabelo fazendo isso.

— Sua mulher miserável... Você nunca mais tocará minha barba — eu resmunguei.

Pelo olhar travesso que ela me lançou, ela claramente pretendia fazer isso de novo na primeira oportunidade.

— Pronto, você está bem — ela disse por fim — Vamos!

Eu penteiei a barba com os dedos, resmungando o tempo todo. Embora não tenha sentido nenhum nó, ela não estava bem trançada como eu costumava fazer, especialmente na presença de uma autoridade estrangeira.

Para minha vergonha, eu marchei em direção à praça e encontrei Dakas já parado ali.

— Me desculpe por fazê-lo esperar — eu disse como uma saudação.

Dakas acenou com a mão desdenhosamente, embora o sorriso divertido em seus lábios sugerisse que ele podia sentir minhas emoções confusas e sem dúvida estava especulando sobre o que sua chegada improvisada havia interrompido.

— Não precisa se desculpar. Eu deveria ter avisado da minha visita iminente. Como você está com uma agenda apertada, imaginei que gostaria de receber uma resposta o mais rápido possível.

Meu estômago deu um nó, mas eu consegui manter uma voz e uma expressão neutras — Então, vocês tomaram uma decisão?

Dakas assentiu — Sim. Eu estou aqui em nome dos humanos e dos

Zelconianos. Ambos os nossos povos aceitam sua oferta de se juntar a vocês nesta empreitada.

Eu mal reprimi um rugido vitorioso, embora meu falso estoicismo não o tenha enganado — Essa é uma ótima notícia. Mas?

Dakas sorriu — Há realmente um mas. Esses dois cartões holográficos contêm nossos respectivos termos para sua revisão. Podemos nos encontrar depois para discutir os detalhes. Além disso, nós gostaríamos de solicitar um local diferente do Vale Harwa para construir a arena. Os humanos querem mantê-lo para a agricultura, pois o solo é rico naquela área.

— Que local você tem em mente?

— Nós gostaríamos de sugerir o Planalto Kenthea. Ele possui uma localização central, tem espaço suficiente para um grande hotel próximo à arena e oferece uma vista deslumbrante do vale abaixo e também do rio. Ele proporcionará vistas deslumbrantes do despertar da noite. Ele também fica a uma curta distância do espaçoporto existente. Deveria ser mais fácil expandi-lo do que construir outro do zero.

— Pontos justos. Esse pedido é aceitável — eu disse.

— Excelente! Então aguardaremos uma resposta sua sobre nossos outros termos. Fique bem, Grande Chefe — Dakas disse, antes de acenar para minha companheira — Rihanna.

Ela acenou de volta e nós o observamos levantar vôo. Assim que ele partiu, todos os olhos de Yurus reunidos na praça se viraram para me encarar com curiosidade.

— Os humanos e os Zelconianos optaram por se juntar ao nosso projeto de arena de batalha, mas definiram alguns termos. Eu irei revisá-los e depois os compartilharei com vocês — eu gritei.

Apesar de algumas expressões de desilusão e descontentamento com esta incerteza adicional, o entusiasmo e a esperança dominaram. Eu não tinha escondido o quanto seria trabalhoso tornar tudo isso realidade. Mas agora, não só não estávamos mais sozinhos nesta empreitada, como os humanos e Zelconianos que se juntaram a nós significavam que eles também acreditavam no mérito deste plano. Sua validação fez com que não fosse mais apenas o sonho febril de um Chefe confuso com folhas de praxilla.

Eu voltei ao meu escritório com Rihanna, que estava quase explodindo de empolgação. Eu não conseguia decidir que emoção dominava dentro de mim entre emoção e apreensão. Eu queria acreditar que suas exigências seriam razoáveis, não apenas para que pudéssemos prosseguir com uma parceria, mas principalmente porque exigências ultrajantes poderiam desencadear os homens Yurus, já nervosos.

Com o coração batendo forte, eu inseri um cartão no meu leitor,

exibindo seu conteúdo no meu monitor.

— Estas são as exigências dos humanos — eu disse, com minha voz tensa — Acho que seus termos serão os menos problemáticos.

— É melhor que sejam, ou eu vou chutar a bunda deles — Rihanna murmurou, me fazendo sorrir.

Eu bejei sua têmpora antes de começar a ler — Número um, todos os visitantes de Kastan terão que seguir as regras de Kastan, que deverão ser aplicadas pelas patrulhas Yurus.

— Não há problema aí. Eu já consigo pensar em alguns homens Yurus que amam andar por aí se mostrando — Rihanna disse com um sorriso travesso.

Eu ri — Muito mais do que você imagina, minha companheira. Segundo, todos os agentes de patrulha devem primeiro ser examinados por um empata Zelconiano — Eu revirei os olhos — Eu não atribuiria um dos encenqueiros a tais funções. Mas tudo bem, se isso os tranquilizar, eles podem desperdiçar o tempo dos pássaros. Terceiro, todos os funcionários humanos devem primeiro se estabelecer em Kastan por três meses, após os quais eles estarão livres para se mudarem para onde quiserem.

— Não muito sutil, mas eu não esperava menos — Rihanna disse.

— Isso seria o ideal. Kastan já atende a todas as necessidades humanas. Será ótimo para nós não termos que nos preocupar com isso por alguns meses.

— Concorde. Francamente, suspeito que a maioria deles desejará permanecer em Kastan, e duvido que os Zelconianos abram significativamente sua cidade para residentes permanentes de outros mundos, a menos que se acasalem com um deles.

— Eu concordo. Qual o próximo? Quarto, o preço dos alimentos, bens e móveis que os humanos fornecerão para a arena e o hotel será negociado separadamente do atual comércio Yurus. Justo — eu disse, e Rihanna assentiu — Cinco, os rendimentos de quaisquer vendas e negócios concluídos em locais em Kastan, inclusive relacionados ao turismo, irão inteiramente para o proprietário do referido local ou negócio.

— Isso é óbvio, mas é uma estipulação sábia a ser incluída — minha companheira disse.

— Seis, os humanos de Kastan que trabalharem para os Yurus na arena, hotel ou outros locais serão compensados de forma justa. Isso também é evidente, mas os salários são algo que precisaremos determinar não apenas para eles, mas também para os estrangeiros que contrataremos.

— Isso vai dar um pouco de dor de cabeça. Os salários devem ser baseados no custo de vida local. Mas atrair estrangeiros pode ser complicado se os salários não competirem com outras posições

galácticas. Podemos lidar com isso mais tarde. Próximo?

— Nada que me preocupe — eu disse, sentindo o alívio me inundar — Eles querem uma clínica médica dentro da arena, o que é necessário. Eles também querem que coisas como um fundo fiscal de Cibbos sejam cobrados de todas as três espécies para cobrir a expansão do espaçoporto, sua equipe, manutenção, os ônibus espaciais e tudo relacionado a isso.

— Bem, isso não foi tão ruim — Rihanna disse, se mexendo inquieta no meu colo enquanto eu trocava os cartões.

— Eu realmente não esperava nada diferente disso. É com os Zelconianos que eu estou preocupado.

— Por alguma razão, eu também não estou preocupada com eles. Nós conquistamos os humanos com as filhas de Meterion. E laçamos os Zelconianos com o poder de negociação com a OPU, mas também com a manutenção da paz.

— Vamos ver se você está certa — eu disse, me preparando para o impacto.

As primeiras demandas giravam em torno dos Zelconianos examinarem empaticamente todos os funcionários de fora do planeta antes de serem autorizados a trabalhar em Cibbos, seja na arena, Kastan, ou em Synsara. Cada visitante também teria que se submeter a uma avaliação, inclusive os gladiadores. Embora isso não impedisse que estes últimos competissem, aqueles considerados excessivamente perigosos teriam o seu movimento restringido no planeta.

— Faz sentido para gladiadores violentos. Ninguém quer um serial killer em potencial por aí enquanto uma família passeia entre as lutas — Rihanna disse — Mas espero que eles tenham uma maneira de avaliar as pessoas rapidamente. Ninguém quer enfrentar um interrogatório de dez minutos depois de um longo voo intergaláctico, quando tudo o que conseguem pensar é chegar ao hotel.

— Concordo, teremos que garantir que não seja perturbador para os visitantes.

O próximo ponto era sobre o desenvolvimento conjunto dos ônibus espaciais de e para o espaçoporto. O conceito seria igualmente propriedade dos humanos, Zelconianos e Yurus. Isso me fez sorrir.

Rihanna bufou — Veja, você atingiu um ponto fraco com aquele último comentário sobre nenhuma das outras espécies querer ver os Yurus seguirem em frente, tecnologicamente falando.

— Especialmente porque eu sei com certeza que os Zelconianos estão tentando realizar viagens espaciais. Ao contrário de Vyrax, eu não tenho tais ambições. Eu estou feliz com Cibbos. Mas se os speeders servirem de indicação, os esforços conjuntos dos nossos engenheiros deverão produzir resultados fenomenais para os ônibus espaciais em tempo recorde.

— E você sabe que tanto Dakas quanto Lara vão cuidar disso. Eles se orgulham de seu trabalho. Eles vão querer que sejam os melhores ônibus espaciais deste lado da galáxia.

Como esperado, os visitantes de Synsara estariam sujeitos a regras estritas estabelecidas pelos Zelconianos. Mas os pontos a seguir foram os que realmente prenderam meu interesse. Cristais Zelconianos não letais seriam fornecidos sob regras específicas a serem negociadas. Qualquer recompensa potencialmente letal que usasse seus cristais teria que ser examinada por um Zelconiano, que também seria responsável pela codificação. No entanto, outras recompensas ou merchandising combinando deutênio e cristais poderiam ser desenvolvidos em conjunto.

— Eles não querem que usemos seus cristais para desenvolver secretamente armas que possamos eventualmente usar contra eles — eu disse, divertido e nem um pouco surpreso — Mas eu vou querer Jerdea envolvida na codificação. Caso contrário, isso lhes daria uma vantagem muito grande sobre nós. No final das contas, nada nos impede de adquirir cristais diferentes em outros lugares, se esse for o caso.

— Eu concordo totalmente. De qualquer forma, se eles querem desenvolver tecnologia conjunta usando deutênio e cristais, eles não podem simplesmente bloqueá-lo do processo depois de terem o metal. Será totalmente conjunto ou não será nada.

— Assim como acontece com os humanos e a sua comida, teremos que discutir os custos de compensação dos seus cristais. Isso vai ser muito divertido.

Rihanna riu com simpatia.

Eu li rapidamente o restante dos pedidos, nenhum dos quais me fez estremecer. Um, na verdade, eu gostei muito. Ele declarava que pelo menos um empata Zelconiano deveria estar presente durante qualquer batalha para sentir se algo estava prestes a sair do controle, seja entre os gladiadores ou na própria multidão.

Eu poderia chorar de alívio quando tirei o cartão do leitor.

— Você conseguiu — Rihanna sussurrou — Você conseguiu, porra!



Capítulo 17

Zatruk

Apesar dos muitos problemas que faltavam resolver com os nossos novos parceiros, a construção da arena e do hotel no Planalto Kenthea começou três dias depois. Homens Yurus de todos os clãs vieram fazer sua parte. Eles chegaram ao longo de alguns dias, montando acampamentos temporários onde residiriam durante a construção.

Mas nem todos vieram para cá. Os melhores ferreiros ficaram em casa para construir mais armas, escudos e armaduras para vender por enquanto. Em breve, eles passariam a fabricar a estrutura e o chassi de nossos futuros ônibus assim que nossos engenheiros concluíssem o projeto.

Enquanto isso, os comerciantes de Rihanna recebiam inúmeros pedidos, alguns com melhorias específicas. Seguindo a sugestão do meu amigo, nós aumentamos nossos preços e concordamos apenas em mais duas remessas para ajudar a financiar nosso projeto. Depois, nós adiariamos a oferta de qualquer outra coisa para criar mais demanda.

Nós estávamos fazendo um progresso insano, a construção avançando muito mais rápido do que eu havia previsto. Meus irmãos estavam trabalhando até a exaustão. É verdade que o grande influxo de testosterona e serotonina que todo o trabalho árduo lhes proporcionou desempenhou um papel significativo nisso. Isso os manteve em um semi-estado de euforia que eles queriam manter, o que também reduziu significativamente os casos de brigas.

No entanto, muita determinação e esperança também os motivavam. Ver as coisas se encaixando, nossa arena e hotel tomando forma e o burburinho galáctico que nosso projeto estava gerando finalmente tornou tudo real.

Montando meu krogí pela floresta com Rihanna encostada em meu peito, eu mal podia esperar para ver até que ponto o progresso havia chegado nas últimas quarenta e oito horas. Cavar, construir as fundações e as células subterrâneas de contenção de animais pareciam levar uma eternidade. Mas agora que os muros exteriores foram erguidos e que começamos a fazer divisões, as coisas de repente

pareceram se mover a um ritmo exponencial.

No momento em que entramos no último trecho da trilha até o planalto, um clarão de luz passou por nós.

— O que é que foi isso? — Rihanna perguntou.

— Eu não-

Eu não terminei minha frase quando o flash voltou, girando sobre nossas cabeças antes de pairar na frente do rosto de Rihanna.

— A silfina! — minha companheira exclamou.

Nós não víamos a pequena fada desde aquela primeira noite na floresta, há quase dois meses. Ver uma delas uma vez era extremamente raro, mas duas vezes, e especialmente durante o dia, era quase inédito. Meu coração se encheu de gratidão quando ela mais uma vez bateu o rosto no nariz, na bochecha e na testa de Rihanna, nos concedendo mais uma bênção.

Ela então voou até mim, segurando minha presa direita com uma de suas mãos de três dedos e usando a outra para puxar meu lábio superior.

Rihanna riu, olhando para nós por cima do ombro— Isso é tão fofo. Eu gostaria de poder tirar uma foto de vocês dois.

Eu olhei alegremente para minha mulher enquanto a silfina batia com o rosto em meu lábio. Ela então voou para ‘beijar’ a ponta do meu nariz e meus olhos antes de passar os braços em volta da minha trança e se deixar deslizar para baixo, mais uma vez como se fosse uma espécie de playground.

— Ela gosta muito de você — Rihanna disse melancolicamente.

— Não, ela realmente gosta de mexer no meu cabelo, como você faz — eu resmunguei.

— Você me chamou de sua pequena silfina antes mesmo de conhecermos esta — ela disse sem o menor remorso — Portanto, ou você sabia que esse era um comportamento normal para uma silfina, ou você se azarou.

Eu murmurei algo em resposta enquanto passávamos pela linha das árvores até o planalto. Quando a silfina levantou voo, eu presumi que ela fugiria de volta para a segurança da floresta. Em vez disso, ela se enrolou na ponta do meu chifre e fechou os olhos. Seu brilho interior desapareceu, fazendo-a parecer suspeitamente com uma mera flor.

Ver o canteiro de obras apagou qualquer pensamento sobre a silfina. As imponentes estruturas da arena e do hotel gritavam poder e força. As pedras escuras e o metal davam um ar extra de mistério e perigo. Rihanna chamou isso de gótico moderno. Eu apenas chamava de orgulho Yurus.

Eu me aproximei da arena e encontrei a maioria dos homens sentados em blocos de pedra ou assentos improvisados enquanto

comiam a refeição que Relven e sua equipe cozinhavam no local todos os dias. Eu gostava de vir na hora das refeições para fazer uma inspeção, para não atrapalhar enquanto trabalhavam.

Eu parei Okous a uma curta distância da entrada principal da arena e desci antes de ajudar minha companheira a desmontar. Mas mesmo enquanto eu fazia isso, meu olhar permaneceu fixo no prédio. Eles já haviam começado a trabalhar em alguns dos ornamentos externos e no caminho que ligava os dois locais.

Uma risada alta e zombeteira desviou minha atenção daquela obra-prima. Sentado em um bloco de pedra, comendo em uma tigela grande, o Chefe Bogram do Clã Vradrak estava olhando para mim com uma expressão desdenhosa.

— Parece que nosso Grande Chefe comeu tanto daquela praxilla *jaafan* que ele tenta enfiar nas nossas goelas que flores agora crescem nele! — ele gritou, alto o suficiente para que todos ao seu alcance ouvissem.

Seus companheiros de clã e alguns outros clãs juntaram-se às suas risadas. Esse tipo de provocação não me surpreendeu. Todo homem Yurus queria se tornar Chefe, e todo Chefe queria se tornar Grande Chefe. Embora ninguém até agora tivesse criado coragem para me desafiar diretamente em um duelo, eles nunca perdiam a oportunidade de dar um golpe.

Embora chocados ao ver uma ‘flor’ em meu chifre, meus companheiros de clã largaram a comida, muitos assumindo posturas ameaçadoras em relação aos que riam. Qualquer que fosse a sua opinião sobre a praxilla, o desrespeito ao seu Chefe era um desrespeito a eles pessoalmente.

Eu sorri e avancei lentamente em direção a Bogram. Todas as risadas desapareceram, a tensão se instalou em todos os rostos. Quando me aproximei do Chefe, ele largou a tigela e levantou-se cautelosamente, não querendo ficar em uma posição vulnerável se eu o atacasse. Eu parei bem na frente dele, o silêncio e a tensão ao nosso redor eram densos o suficiente para serem cortados com uma faca.

Bogram ergueu o queixo em desafio, mas eu não disse uma palavra. Apesar de toda a sua arrogância, ele não queria brigar comigo. Ele sabia que não poderia vencer. Pior ainda, sua perda resultaria no desafio de sua liderança, com cada um de seus companheiros de clã tentando depô-lo por sua vergonha.

Um sorriso lento e ameaçador esticou meus lábios enquanto eu saboreava vê-lo lutar contra a vontade de se contorcer. No entanto, por mais que eu gostasse desta pequena demonstração de domínio, eu não podia permitir que a tensão aumentasse ainda mais. Estávamos nos saindo muito bem em evitar brigas. Eu não seria a causa de uma.

De repente, eu me inclinei para a esquerda, assustando-o e

fazendo-o dar um passo para trás e assumir uma postura defensiva. Meu sorriso quase malicioso se alargou quando, em vez disso, eu peguei uma baga nos pratos de verduras e frutas que sempre acompanhavam nossas refeições preparadas. Meu olhar nunca se desviou do dele, eu me endireitei e levei a baga até a ponta do meu chifre direito. A ‘flor’ recuperou seu brilho quando a silfina se abriu e estendeu seus bracinhos para aceitar minha oferenda.

Suspiros, *jaafans* e outros sons de choque irromperam ao nosso redor. Os olhos amarelos de Bogram pareciam prestes a saltar de sua cabeça enquanto sua boca estava aberta em descrença. Palavras como silfina, abençoado e Escolhido foram repetidas em sussurros admirados.

A silfina devorou rapidamente a baga, muito maior que sua própria cabeça, depois lambeu avidamente seus dedos de três dígitos, chupando suas pontas arredondadas com um som de estalo. Depois disso, ela voou do meu chifre para bater o rosto na minha bochecha antes de retomar seu poleiro e desaparecer com uma aparência de flor.

Eu continuei olhando para Bogram, que abaixou levemente a cabeça.

— O Escolhido — ele disse em concessão.

Eu sorri e me virei sem dizer mais nada. Para minha surpresa, Tarmek bateu com o punho no peito antes de jogá-lo no ar.

— Este local é abençoado! Salve o Escolhido!

Minha garganta apertou e eu precisei de toda a minha força de vontade para manter uma expressão neutra em meu rosto enquanto todos os homens, incluindo nossas mulheres, repetiam “Salve o Escolhido”. Eu fui até minha Rihanna, que ainda estava ao lado de Okous, seu rosto brilhando de orgulho enquanto me observava me aproximar. Eu peguei a mão dela e a levei para dentro da arena.



Depois do que pareceu um passeio muito curto, Rihanna e eu fomos para Kastan. Minha companheira teve uma reunião com os artesãos humanos do hotel e da arena. Eu não tinha avaliado totalmente a vastidão de todas as coisas que tínhamos que fazer.

Nossas costureiras fizeram parceria com as deles, já que o hotel precisaria de uma quantidade ridícula de roupas de cama, lençóis, cortinas, toalhas, uniformes para os funcionários humanos e faixas para espécies que não necessitavam de roupas. Depois, os artesãos também fizeram parceria para produzir em massa sabonetes, móveis para todos os cômodos e sinalização, além de mapas. Até o site de

informações, inscrições e reservas representava seu próprio conjunto de dores de cabeça.

Minha pequena silfina organizou muitas dessas coisas, incluindo um bar devidamente preenchido e uma adega de vinhos com garrafas locais e importadas. Era tudo muito estranho para mim. Os Yurus gostavam de hidromel. Eu não conseguia pronunciar metade dos nomes dos vinhos e bebidas que Rihanna considerava essenciais.

Mais uma vez, meu coração disparou quando entramos em Kastan. A colônia humana também se transformou em um canteiro de obras. Novas pousadas e hotéis estavam sendo construídos, grandes terraços de restaurantes estavam sendo construídos, novas plantações estavam sendo plantadas e um monte de coisas femininas das quais eu felizmente não participava estavam acontecendo. Até a clínica médica estava sendo transformada para acomodar mais pacientes ao mesmo tempo, com múltiplas salas de exames e uma grande enfermaria para pacientes.

Antes de Rihanna ir para sua reunião, e eu para a minha com o chefe de segurança de Kastan para discutir a patrulha de Yurus na colônia, primeiro paramos na casa de Mateo Torres. Ontem à noite, Luana deu à luz um filho chamado Darius. Ela escolheu fazer o parto aqui em Kastan por causa das cápsulas médicas de alta tecnologia que Kayog lhes deu como presente de casamento em caso de complicações. Naturalmente, ela não quis pegar o voo para Synsara logo depois. Eu também imaginei que o pai dela queria o neto por perto.

Ainda parecia estranho entrar em Kastan como um convidado bem-vindo em vez de um inimigo temido. Há três meses, quem teria pensado que eu entraria na residência pessoal do líder da colônia humana para ser apresentado ao seu neto?

Dakas nos cumprimentou na porta, arregalando os olhos ao ver a caixa colorida em minhas mãos. Eu a entreguei a ele.

— É um presente para o bebê — Rihanna disse com um sorriso.

Dakas recuou, parecendo ao mesmo tempo surpreso e completamente confuso.

— Está embrulhado — eu expliquei, me sentindo estranho — Aparentemente é um costume humano esconder um presente primeiro em um recipiente e depois em papel colorido com fitas para dificultar o acesso.

Rihanna me deu uma cotovelada — Não é para dificultar o acesso. É para deixar tudo bonito!

— Você diz que as pessoas arrancam o papel e cortam a fita. Como isso não apenas dificulta o acesso? — eu desafiei.

Minha companheira revirou os olhos, como se eu fosse um caso perdido — Homens, eles nunca entendem essas coisas.

Dakas riu, parecendo compartilhar parte da minha confusão e nos

convidou para entrar. Era uma residência surpreendentemente humilde, funcional, com móveis mínimos e poucos adornos, não a mansão imponente que se esperaria de um líder de seu povo. Mas, os humanos da colônia Kastan originalmente se estabeleceram aqui ilegalmente para fugir dos modos extravagantes de seu mundo natal e retornar aos valores mais simples.

Foi estranho entrar no antigo quarto de Luana quando ela morava com o pai. Aquele quarto também era humilde, com uma cama tão pequena que dificilmente seria considerada adequada para uma criança, pelos padrões Yurus. E ainda assim, com base em alguns dos tamanhos de cama que Rihanna vinha solicitando para o hotel, ela combinaria com as camas de casal comuns nos padrões galáticos. Metade das minhas pernas ficaria pendurada na beirada de uma cama tão pequena.

Porém, foi Luana quem prendeu minha atenção. Deitada no meio da cama, com os cabelos cacheados espalhados sobre os travesseiros empilhados atrás dela, ela olhava com amor infinito para o filhote em seus braços. Ela abaixou o ombro esquerdo da camisola para desnudar o seio enquanto amamentava o pequeno.

Mais uma vez, uma saudade poderosa me atingiu com uma violência inesperada. Mas em vez de Luana, era minha pequena silfina deitada naquela cama, alimentando um pequeno híbrido humano-Yurus com pele marrom e cabelo igual ao da mãe, ou pele de carvão e pelo preto, como o do meu pai, que eu provavelmente teria herdado se não fosse pelo meu albinismo.

Meu olhar mudou para minha companheira. A julgar pela emoção poderosa em seu rosto enquanto observava aquele quadro adorável, eu não pude deixar de me perguntar se ela também estava se imaginando com nossos filhos. Sua mão alcançou cegamente a minha. Eu a peguei, apertando suavemente.

— Olá pessoal — Luana disse com um sorriso doce, parecendo um pouco cansada — Lamento receber vocês assim, mas o pequeno Darius aqui é um poço sem fundo. Achei que ele já teria terminado de se alimentar.

— Não há necessidade de se desculpar — Rihanna disse, parecendo emocionada — Um apetite saudável é um bom sinal. Como você está se sentindo?

— Tão bem quanto você pode imaginar, depois de dar à luz um bebê de cinco quilos e sessenta e cinco centímetros com asas — Luana disse, franzindo o rosto.

Rihanna fez uma careta de simpatia — Ai. Presumo que você tenha feito uma cesariana?

— Claro que sim! Darius não ia sair de outra maneira. Ele teria me dividido ao meio!

Cocei a parte de trás da orelha direita, me sentindo um pouco estranho ao ouvir tal conversa. Dakas parecia tão desconfortável quanto eu.

— Sim, não posso negar que me perguntei sobre isso — Rihanna disse pensativa — Imagino que chifres e cascos possam ser igualmente problemáticos.

— Você está brincando? A julgar pelo tamanho que os Yurus atingem, suspeito que os seus bebês serão ainda mais enormes ao nascer — Luana disse com um estremecimento — E não vamos falar da dor nas costas, tanto do peso do bebê quanto do transbordamento dos seios. Francamente, é bom que este pequenino esteja sempre com tanta fome para aliviar um pouco a pressão.

O guerreiro mais cruel me ameaçando com lesões corporais não me angustiava, mas duas mulheres discutindo sobre parto e leite materno me fizeram contorcer. Dakas limpou a garganta com uma leve carranca em direção à sua companheira. Pelo olhar excessivamente inocente e de olhos arregalados que ela deu a ele, eu finalmente me dei conta de que ela estava deliberadamente tentando me deixar desconfortável.

Minha cabeça virou em direção à minha companheira e eu estreitei os olhos para a pequena traidora. A maneira como ela mordeu o lábio inferior, falhando miseravelmente em esconder o sorriso, confirmou que ela estava envolvida nisso.

— Se você já terminou de abusar de nossos convidados, eles trouxeram um presente para nosso filho — Dakas disse, se divertindo.

Ele mostrou a caixa para Luana e os olhos dela brilharam — Ah! É tão bonito. Que embrulho lindo! Vocês não precisavam trazer um presente. Mas esse é um gesto muito atencioso. Abra, querido.

Enquanto ela pronunciava essas palavras, Darius pareceu finalmente saciado. Ela se cobriu, colocou uma toalha no ombro antes de colocar o filho em cima e esfregou suavemente as costas dele entre as pequenas asas, da mesma cor azul meia-noite das do pai.

Assim como eu teria feito, Dakas começou a desatar cuidadosamente a fita formando um laço.

— Não, querido. É só cortar — Luana disse.

Ele lançou a ela um olhar de ‘você tem certeza?’. Depois que ela assentiu, ele assumiu um ar de resignação. Ele a cortou com a garra que saiu de seu dedo indicador. Ele então procedeu mais uma vez com cuidado para tentar desembulhar o papel colorido antes que minha companheira interviesse desta vez.

— Não, Dakas. Você deveria rasgar isso. Faz parte da diversão.

— Mas você parece ter tido um grande cuidado para embrulhá-lo tão lindamente — ele argumentou.

— E seu ponto é? Você já viu um bolo realmente chique que levou

mais de dez horas para ser decorado e depois foi cortado e devorado em poucos minutos? — Rihanna rebate — O embrulho serviu ao seu propósito. Rasgue-o!

Luana riu enquanto balançava a cabeça. Dakas e eu trocamos outro olhar. Eu dei de ombros e ele começou a rasgar os papéis em pedaços.

— Ah, uau! — Luana disse ao ver a bela caixa de metal gravada com antigos símbolos Yurus representando força, saúde, sabedoria e felicidade — Isso é lindo.

— Trabalho excelente — Dakas concordou.

— A caixa foi feita por Wonjin — eu disse — Você verá que muitas pessoas contribuíram para este presente.

— Isso foi tão gentil da parte dele — Luana disse, parecendo emocionada.

Dakas abriu a caixa e desta vez pareceu atordoado. Ele lançou um olhar perplexo em nossa direção antes de voltar para a caixa e remover cuidadosamente o móvel de dentro dela. Eu nunca tinha visto tal coisa antes de Rihanna sugerir.

— Zatrak fez cada uma das peças — Rihanna disse com uma risada nervosa — São silfinas segurando cristais Zelconianos. Graith os deu para nós. Ele disse que essa combinação deveria proporcionar paz, concentração e saúde ao pequeno.

— E irá — Dakas disse, parecendo emocionado ao erguê-lo, as oito pequenas silfinas penduradas em cordas em alturas variadas.

— Acene com a mão por baixo — eu disse.

Dakas obedeceu e as silfinas começaram a se mover ao som de uma canção de ninar Zelconiana. Dakas ofegou, uma emoção poderosa percorrendo suas feições.

— Seu irmão Renok nos deu uma lista de canções de ninar Zelconianas, especialmente suas favoritas — Rihanna explicou — Eu incluí várias humanas também. Elas tocarão em ordem aleatória, mas você também pode acioná-las por meio de um comando vocal. Jerdea codificou isso.

— E minha companheira convenceu cada um de nós a fazer sua parte — eu disse, acariciando suavemente seus cabelos.

Ela franziu o rosto, parecendo envergonhada, e encolheu os ombros — Eu sou negociante. É o que eu faço.

— Este é um presente extremamente atencioso — Luana disse, parecendo tão emocionada quanto o marido — Ele é absolutamente lindo.

— Estamos felizes que você gostou! — eu resmunguei, desconfortável com momentos doces como este.

Sem dúvida sentindo meu desconforto, o sorriso de Luana se alargou. Ela lançou um olhar para o rosto do filho depois que ele deu alguns arrotos retumbantes e depois olhou para minha companheira

— Você gostaria de segurá-lo?

— Sim! Com certeza — Rihanna disse com um entusiasmo surpreendente — Achei que você nunca iria oferecer!

Luana riu — Bem, eu não queria te deixar desconfortável. Algumas pessoas odeiam quando os pais descarregam os filhos sobre elas.

Rihanna pegou o pequeno com muito carinho, me fornecendo minha primeira boa olhada nele. Além da fralda bastante volumosa que ele usava, Darius estava completamente nu. Algumas penas muito fofas cobriam seu pequeno peito, ombros e asas. Ele tinha um rosto deslumbrante, a mistura perfeita de seus pais, com a pele azul e os olhos azuis meia-noite cheios de estrelas de seu pai, e o nariz, lábios e maçãs do rosto salientes de sua mãe. Mas enquanto a crista de Dakas era laranja dourado, a de Darius era vermelho sangue. Com sua boca e pernas humanas, ele se transformaria em um híbrido semelhante ao seu pai.

Ele olhou para minha companheira com uma fascinação quase reverente, mantendo a cabeça erguida sozinho com o mesmo tipo de força que os recém-nascidos Yurus faziam. Ele tocou delicadamente o rosto da minha companheira enquanto ela o elogiava sobre como ele era um menino bom e bonito.

A mesma sensação violenta de saudade me atingiu. Eu não sabia se Darius havia sentido isso, pois não tinha ideia de quando as habilidades empáticas dos Zelconianos se manifestavam pela primeira vez. Mas de repente ele se virou para olhar para mim. Ele me encarou por alguns segundos antes de estender a mão em minha direção.

— Parece que alguém quer conhecer o tio Zatruck — Rihanna disse provocativamente.

A onda de pânico que passou por mim me envergonhou. E ainda assim, eu olhei para Dakas, esperando que ele se sentisse extremamente desconfortável por ter seu primogênito à mercê de um Yurus. Em vez disso, um sorriso diabólico apareceu em seus lábios.

— Certamente, o Grande Chefe dos Yurus não se sente intimidado por um bebê amamentado? — Dakas perguntou em um tom de provocação que fez ambas as mulheres rirem.

Eu olhei para ele e engoli meu desconforto enquanto tirava Darius de minha companheira. Eu já havia segurado filhotes antes, mas este era o primogênito de um Conselheiro Zelconiano. E se eu o deixasse cair ou o machucasse inadvertidamente? Isso destruiria meses de trabalho duro e paz.

Mas assim que meu olhar se fixou no pequeno, minhas preocupações evaporaram. Pela sensação de formigamento na parte de trás da minha cabeça, eu sabia com certeza que o bebê havia usado seus poderes hipnotizantes em mim. Sua mãozinha alcançou minha presa direita. Ele mexeu nela antes de começar a puxar, como se

quisesse arrancá-la.

— Está grudada no meu rosto — eu murmurei, para diversão dos outros.

Isso não pareceu deter Darius, que continuou tentando retirá-la metodicamente. Quando isso falhou, ele voltou sua atenção para minha outra presa, com o mesmo resultado.

— Também está grudada em mim — eu disse.

Dessa vez ele parou e me encarou de um jeito que quase me fez acreditar que ele tinha me entendido, mesmo sabendo que não era esse o caso. De repente, ele voltou sua atenção para minha orelha esquerda, onde pendia o grande anel de ouro que me identificava como o Grande Chefe. Ele então começou a bater na minha orelha com a mãozinha, o que fez os outros três desgraçados caírem na gargalhada.

— Eu disse que você tem orelhas lindinhas. Até mesmo um bebê recém-nascido não consegue resistir — Rihanna brincou.

— É sem dúvida o lado humano dele. Vocês são todos insuportáveis — eu rosnei.

Darius balançou minha orelha uma última vez antes de olhar para mim. O tempo pareceu parar por um momento, mesmo que ele não estivesse usando os poderes hipnóticos dos seus olhos em mim. Ele levantou sua pequena mão, acariciou meu rosto e minha barba, depois enterrou o rosto em meu pescoço com um abraço apertado. Até mesmo suas pequenas asas, curtas demais para cobrir meu peito, tentaram me envolver.

Meu coração derreteu e eu acariciei suavemente suas costas e asas.

— Meu filho te ama — Dakas disse com uma voz gentil. Eu olhei para ele sem acreditar e ele assentiu com um sorriso suave — Você o faz se sentir seguro... protegido.

— Então seus instintos de sobrevivência estão distorcidos — eu resmunguei.

Dakas bufou — Eu duvido. Mas está tudo bem. Não vamos contar aos seus companheiros de clã que você é uma boa babá.

Eu mostrei minhas presas para ele, o que só o fez rir ainda mais.

— Falando sério, vocês ficarão felizes em saber que estamos fazendo grandes progressos no espaçoporto — Dakas disse — Nós quase concluímos a expansão. Toda a construção está feita. Restam apenas os recursos de segurança para implementar e testar.

— É muito bom ouvir isso — eu disse, ainda acariciando as costas de Darius — Eu também vi muito trabalho acontecendo em Synsara. Daqui de baixo, parece um novo planalto e habitações em um novo pico.

Ele assentiu — Nós faremos um hotel pequeno e expansível como teste. E então vamos continuar a partir daí.

— Eu estou aqui há meses e ainda não visitei Synsara — Rihanna disse franzindo a testa.

— Nós teremos que remediar isso — Dakas admitiu — Assim que Luana se recuperar o suficiente para voltarmos para Synsara, nós convidaremos vocês dois para jantar... eu cozinharei.

— Ele vai fazer vocês comerem larvas falsas — Luana murmurou.

— O quê?! — eu exclamei.

Dakas começou a rir e lançou à companheira um olhar divertido — Não liguem para ela. Ela ainda não superou uma façanha que fiz com ela quando ela visitou nossa cidade pela primeira vez. Por outro lado, vocês precisam nos devolver a Lara.

Rihanna bufou — Isso não depende de nós. Você precisa conversar sobre isso com ela... e com Wonjin.

Eu ri e balancei a cabeça. Lara se tornou uma figura permanente em Mutarak. Ela passava a maior parte do tempo com Jerdea e Wonjin. Sua paixão por ela era inegável desde o primeiro dia. Embora ela inicialmente estivesse alheia – ou desinteressada – ela agora parecia ter começado a gostar dele. Acontece que Wonjin estudou bastante engenharia com sua mãe. Além de construir um speeder para Lara em seu tempo livre, ele estava construindo a estrutura do primeiro ônibus espacial que operaria em nosso novo espaçoporto.

— Falando nisso, nós precisamos ir — eu disse em um tom de desculpas — Eu devo me encontrar com o chefe humano da segurança.

— E eu tenho lençóis e roupas de cama para discutir com suas costureiras — Rihanna disse.

Com surpreendente relutância, eu devolvi o pequeno à sua mãe. Ele me deu um sorriso largo e desdentado que me virou de cabeça para baixo.

— Parabéns novamente para vocês dois — eu disse a Dakas e Luana antes de levar minha companheira para fora da casa.



Capítulo 18

Rihanna

Parados no terraço de uma das coberturas do Hotel Mugrak, em homenagem ao Deus da Guerra Yurusiano, Zatrak e eu observamos a floresta noturna, o vale e o rio Shaheya despertarem sob o luar. Apesar da vista deslumbrante desse momento encantador, eu pude sentir a tensão apertando os músculos de Zatrak enquanto minhas costas descansavam em seu peito.

Amanhã nós celebraríamos a grande abertura do primeiro Torneio de Gladiadores Yurusianos. Há quase uma semana, um enxame de visitantes vinha chegando em grandes grupos que nos colocavam à prova.

Obviamente, nós enfrentamos alguns contratemplos, alguns um pouco mais problemáticos que outros, como mau funcionamento de scanners, registros falsificados e tentativas de hacking. Felizmente, eu convenci Zatrak a investir na contratação de um programador durão que levou os possíveis hackers ao esquecimento.

Como contrabandista desavergonhada, eu informei aos Zelconianos e ao pessoal da segurança que comandavam o espaçoporto todos os truques que eu usava para enganar a segurança. Com certeza, nós pegamos muitas pessoas tentando contrabandear drogas ilegais, armas, produtos contrabandeados, animais de estimação, plantas vivas, raízes ou vegetais que poderiam representar uma séria ameaça ao ecossistema de Cibbos, só porque queriam desfrutar de suas guloseimas favoritas durante sua curta estadia aqui.

Eu me virei para encarar Zatrak, nem um pouco enganada por sua tentativa de parecer relaxado — Pare de se preocupar tanto, seu grande fofo. Tudo ficará bem. Nós treinamos adequadamente nossa equipe, ensaiamos tudo até ficarmos com o rosto azul e testamos tudo um bilhão de vezes.

— Muitas coisas deram errado esta semana — ele respondeu, com a sua máscara de estoicismo vacilante.

Eu dei de ombros — E nós as corrigimos em tempo hábil. A merda estava fadada a acontecer e continuará a acontecer, até mesmo daqui

a dez anos, quando tivermos visto de tudo. Este é o modo de vida e uma lei estabelecida por um idiota chamado Murphy.

— Traga esse Murphy para mim. Ele e eu teremos uma conversa — Zatrúk resmungou antes de me pegar.

Eu sorri enquanto envolvia minhas pernas em volta de sua cintura, minhas mãos pousando na pele sedosa de seus ombros — Muita gente tentou colocar as mãos nele. Ele foi inteligente o suficiente para morrer séculos atrás.

— Eu ainda não consigo deixar de me perguntar se há algo mais que esquecemos — Zatrúk confessou.

— Se esquecemos, nós lidaremos com isso. A única coisa que importa é que amanhã o seu sonho, o sonho de toda uma raça e do seu futuro, se tornará realidade. Você conseguiu, Zatrúk. Você evitou que seu povo entrasse em uma guerra sangrenta e lhes deu esperança de prosperidade.

— Está realmente acontecendo, não é? — ele perguntou com um ar de admiração e descrença.

Eu balancei a cabeça — Está sim. E agora eu preciso que você relaxe e aproveite o momento. E eu sei exatamente como fazer isso também.

— Sabe mesmo, minha companheira? — ele perguntou, seus braços me apertando enquanto sua voz caía uma oitava.

— Mmhmm. Eu pensei que já que vamos batizar a suíte presidencial do hotel, deveríamos ir com tudo.

— O que você tem em mente? — ele perguntou, seu olhar escurecendo enquanto eu acariciava seu peito musculoso antes que meu dedo indicador começasse a circular ao redor da aréola de seu mamilo direito.

— Bem, quando você não conseguiu me encontrar por uma hora hoje mais cedo, eu posso ter passado por Kastan para me livrar de um certo implante — eu disse, de repente me sentindo nervosa.

Zatrúk congelou, toda a brincadeira desaparecendo de suas feições enquanto ele me olhava atentamente, seus olhos vermelhos passando entre os meus — Você removeu seu implante anticoncepcional?

Eu balancei a cabeça, minha garganta de repente parecendo muito apertada para falar.

— Você ainda tem quatro meses para decidir se quer ficar comigo em Cibbos ou sair no final do período experimental de um ano que Kayog lhe impôs — Zatrúk disse, com a voz tensa — Se concebermos antes disso, nenhum filho meu deixará este planeta.

— Eu sei — eu sussurrei — Você deixou isso bem claro. E é bom também, porque eu não tenho intenção de sair. Eu soube há mais de três meses que não iria embora. Eu posso ter me apaixonado por uma montanha de músculos fofinha — eu acrescentei com uma risada

nervosa.

— Minha companheira... minha sílfina... eu também te amo, Rihanna — Zatrak disse com uma voz cheia de emoção que causou arrepios na minha espinha — Mas... se você sabia há três meses, por que agora?

— Porque tínhamos muito trabalho a fazer para que eu ficasse com todos os membros inchados e bamboleando com o bebê gigantesco que tenho certeza que você vai me dar — eu disse, provocando — Mas agora que temos tudo instalado e funcionando, eu ainda terei tempo suficiente para ajudar a resolver quaisquer problemas antes de me tornar uma bolota indefesa.

— Você não será uma bolota indefesa, seja lá o que isso signifique — Zatrak sussurrou com uma voz estrondosa — Você será a futura mãe mais linda e querida da galáxia.

— Bem, então vamos ao trabalho.

— Como quiser, minha companheira — Zatrak disse, capturando meus lábios enquanto me carregava para o quarto.

Zatrak beijava de um modo fenomenal. Inicialmente eu fiquei preocupada com suas presas, mas elas não interferiram de forma alguma. Pelo contrário, as presas tinham um jeito maravilhoso de raspar suavemente minha língua, o que acrescentava um elemento de emoção e perigo que eu adorava.

Tudo no meu homem gritava perigo, desde seu tamanho, sua força, seu corpo, seu rosto, até mesmo sua voz. E ainda assim, ele me tratava como o tesouro mais precioso do mundo e derretia como neve sob um sol escaldante sob meu toque.

Eu tirei meus chinelos logo antes dele me deitar na cama gigantesca da suíte presidencial. Ajoelhando-se aos meus pés, Zatrak beijou minhas pernas, sua barba e cabelos longos fazendo cócegas em minha pele. Suas mãos deslizaram sob o roupão branco e transparente que eu vesti depois do nosso banho conjunto mais cedo, levantando-o enquanto ele seguia seu caminho para cima.

Meu estômago estremeceu quando sua respiração se espalhou pelo meu sexo. Mas meu marido não ficou ali, beijando e beliscando a pele logo acima e ao redor da minha região pélvica. Ele riu do meu gemido frustrado, depois lambeu meu umbigo de forma provocante antes de esfregar o rosto na minha barriga.

Ele retomou sua jornada, mal parando em meus seios, que normalmente ele adorava acariciar, levantando minha camisola apenas o suficiente para que o tecido mostrasse minha boca e meu nariz. Com os braços erguidos sobre a cabeça, emaranhados no tecido e a metade superior do rosto ainda coberta por ele, eu tentei me livrar da roupa, mas Zatrak me impediu com uma única palavra.

— Fique! — ele ordenou em um tom ameaçador, o som rouco de

sua voz profunda fazendo meus dedos dos pés se curvarem instantaneamente e minhas paredes internas se contraírem.

Me deixando efetivamente cega e frouxamente “amarrada”, Zatruck reivindicou minha boca em um beijo apaixonado enquanto suas mãos exploravam meu corpo. Seus lábios desceram até meu pescoço, onde ele roçou suas presas em minha pele, mordendo suavemente, não o suficiente para rasgá-la, mas o suficiente para me fazer pulsar de necessidade. Ele passou os minutos seguintes adorando meu corpo, lambendo e chupando meus seios com a típica ansiedade que eu esperava dele.

Antes de Zatruck, eu nunca tinha percebido o quão responsivos meus mamilos eram quando bajulados com maestria. No momento em que sua boca finalmente se aventurou entre minhas pernas, eu já estava encharcada e com vontade de ser preenchida. Meu marido sabia como dar prazer a uma mulher. A sensação áspera de sua longa língua no meu clitóris enviou faíscas elétricas percorrendo meu corpo. Seus dedos grossos afundando dentro de mim, me esticando enquanto acariciavam meu ponto ideal com uma precisão quase sobrenatural, me fizeram chegar ao ápice em pouco tempo.

Cada vez que meu marido me fazia chegar ao clímax, parecia que uma bomba atômica explodia dentro de mim, me achatando, me queimando de dentro para fora e me transformando em cinzas. Mesmo enquanto eu flutuava em um vazio feliz, ele continuou a me dar prazer até que eu finalmente voltei à realidade. Só então ele me libertou da camisola que ainda cobria meus olhos e ‘prendia’ meus braços.

Não tocá-lo quando ele exigia submissão era sempre um desafio. Eu adorava a suavidade de sua pele e pelo sob minhas palmas, em contraste direto com a dureza de seus músculos por baixo.

Meu estômago deu uma cambalhota quando Zatruck se ajoelhou entre minhas pernas, removendo lentamente a tanga que estava diante de sua enorme ereção. Ele parecia um antigo deus vingativo sob a luz da lua que penetrava pelas enormes janelas, dando à sua pele de alabastro um brilho sonhador. Seus olhos vermelhos fixos em meu rosto queimavam com uma intensidade que fazia sua expressão lasciva assumir um tom quase selvagem.

Ele jogou a tanga no chão. Seu pau grosso, orgulhoso, imediatamente me deu água na boca. Eu não deixei Zatruck deitar em cima de mim. Em vez disso, eu me sentei e o empurrei de costas. Apesar de sua carranca, por eu ter frustrado seus planos, ele cedeu a mim. Eu adorava isso no meu marido. Por mais dominante que ele fosse naturalmente, minha fera fofa sempre me permitia fazer o que quisesse também, como um parceiro igual.

Como ele tinha feito comigo, eu aproveitei meu tempo para

lamber, beijar e acariciar cada centímetro de seu corpo enorme. Cada curva, cada sulco e veia saliente receberam a devida atenção. A maneira como ele estremeceu sob meu toque, seus gemidos e silvos de prazer me fizeram sentir como uma maldita deusa do sexo.

Quando eu envolvi minha ‘mão proporcionalmente pequena’ em seu comprimento, sua respiração acelerou imediatamente. Ele não estava brincando, dizendo que duvidava que minhas duas mãos seriam suficientes para segurá-lo. O pau de Zatruck era enorme e lindo. Parecia uma escultura de marfim entre meus dedos. Geralmente liso, seu eixo possuía cinco cristas em forma de anel igualmente distanciadas na metade inferior. Era quase como se ele tivesse implantes ali, mas eles eram apenas intensificadores naturais de prazer, além do segundo anel de baixo.

Aquele era um pouco mais largo que os outros e inchava para formar o nó, prendendo Zatruck e eu juntos para aumentar nossas chances de conceber depois que ele derramasse sua semente dentro de mim. Minhas paredes internas se contraíram em antecipação. Veias azuladas percorriam seu comprimento até a cabeça rosada de seu pênis, que tinha uma aparência bastante humana.

Enquanto minha mão o acariciava suavemente, eu beijei e lambi seus *vylus*, localizado logo acima da base de seu eixo. Em repouso ele era a coisa mais fofa, como um umbigo pequeno. Zatruck o expeliu em resposta enquanto eu acelerava o movimento da minha mão sobre ele. O apêndice em forma de polegar tinha uma cabeça arredondada e era coberto por pequenas saliências para maior sensação. Lembrar de sua sensação, passando de um lado para o outro no meu clitóris, fez com que a umidade se acumulasse entre minhas coxas.

Eu o chubei por um tempo antes de voltar minha atenção para seus testículos macios, lambendo-os com minha língua enquanto minha segunda mão se juntava à primeira para acariciá-los. Os gemidos de Zatruck e sua respiração cada vez mais alta testemunhavam o quanto ele gostava do que eu estava fazendo com ele. Quando eu finalmente rocei meus lábios contra seu eixo, traçando cada anel, cada veia com minha língua, meu marido emitiu um gemido rosnado que teria soado ameaçador em circunstâncias diferentes.

Assim que eu senti sua mão em meu cabelo, eu soube que era apenas uma questão de tempo até que ele chegasse ao clímax. Eu o peguei na boca, acariciando-o freneticamente em contraponto ao movimento da minha cabeça balançando sobre ele. Ele sibilou, soltou outro rosnado e depois disse meu nome com um estrondo tão profundo na voz que eu mal o reconheci.

Justamente quando eu pensei que ele iria desmoronar por minha causa, Zatruck afastou minha cabeça dele. Eu gritei de surpresa e a sala girou. Antes que eu pudesse descobrir o que tinha acontecido, eu

estava deitada de costas com meu marido se empurrando para dentro de mim.

— Você não vai desperdiçar minha semente — ele rosnou antes de esmagar meus lábios em um beijo brutal.

Apesar de quão ativos nós estivemos nos últimos meses, e quão insanamente molhada ele já tinha me deixado, o pau de Zatruck ainda ardeu ao entrar, me esticando bastante. Eu adorava o quão cheia, vulnerável e frágil eu me sentia sob o meu homem enquanto ele empurrava para dentro de mim. Ele não perdeu tempo, acelerando o ritmo enquanto entrava e saía de mim, seu *vylus* enlouquecendo em meu clitóris.

Um inferno se alastrou dentro de mim, muitas sensações me fizeram cair em um turbilhão de prazer. Sua boca devorou a minha enquanto a cabeça de seu pênis golpeava meu ponto ideal, me fazendo ver estrelas. Enquanto eu surfava nas ondas do êxtase, Zatruck saiu de mim, me virou de bruços e depois se empurrou de volta por trás. Eu gritei de prazer e dor quando o calor escaldante de seu corpo musculoso se instalou em minhas costas.

Ele passou sua mão enorme em volta do meu pescoço, inclinando minha cabeça para trás para ter melhor acesso ao meu pescoço. Mais uma vez suas presas roçaram e picaram minha pele enquanto ele metia em mim. Eu nem vi o próximo orgasmo chegar. Ele me atingiu com tanta violência que foi como se minha alma tivesse deixado meu corpo.

Zatruck parecia possuído pela maneira desenfreada com que liberava sua paixão sobre mim. Ele arrancou de mim um orgasmo após o outro com uma resistência implacável. Meu mundo havia se resumido às suas mãos e boca em mim, aos sons de nossos gemidos de êxtase, de nossa carne se encontrando em frenesi, de seu gosto em minha língua, de sua voz rosnando palavras de amor e paixão em uma linguagem que eu não conhecia, e prazer... prazer sem fim que ameaçava fraturar minha mente.

Deitado de costas comigo em cima dele, Zatruck estava bombeando em mim, seu rosto contraído em uma expressão quase selvagem. Quando seu *vylus* me fez voar novamente, meu companheiro finalmente juntou sua voz à minha em um rugido ensurdecedor. Sua semente disparou em mim em jatos poderosos enquanto eu desabava em cima dele. Me segurando com força contundente, ele continuou empurrando em mim por mais um tempo até que a última gota de sua semente foi gasta, me enchendo até a borda.

Quando eu descansei minha cabeça em seu peito, ouvindo seu batimento cardíaco estrondoso, seu nó cresceu dentro de mim, nos prendendo juntos. Eu apertei meu abraço em torno de minha fera enquanto ele acariciava suavemente meu corpo trêmulo.

— Meu amor, minha pequena silfina. Você é minha — Zatrak sussurrou.

Eu sorri.



Sentada no camarote VIP com vista para a arena de batalha, eu fiquei impressionada com a realidade de tudo isso. Ao meu redor, Graith, Skieth, Dakas, Luana, Mateo, o Conselheiro Allan, Jerdea, Wonjin e Lara pareciam tão hipnotizados quanto eu.

Embora não tivéssemos lotado a arena inteira – o que não é surpresa para um primeiro evento – as arquibancadas estavam cheias. E a multidão vibrava de excitação. Telas gigantes ao redor permitiam que as pessoas mais afastadas tivessem uma boa visão do que estava acontecendo dentro da arena. Mas a batalha ainda não havia começado.

Nós lançamos o primeiro torneio de forma semelhante às Olimpíadas na Terra, com uma cerimônia de abertura com danças altamente coreografadas e efeitos visuais impressionantes, o canto assustador dos Zelconianos e exibições aéreas e acrobacias de tirar o fôlego envolvendo os zeebises, seus cavaleiros humanos, e os Zelconianos.

Assim que a última apresentação terminou, os gladiadores desfilaram dentro da arena, alguns agrupados por espécie ou equipes – principalmente aqueles que pretendiam participar do vale-tudo – e outros individualmente ou em grupos vagamente formados. O público cumprimentou os gladiadores com gritos, cantos e até canções, alguns agitando bandeiras holográficas e símbolos representando sua federação, planeta, cidade ou espécie.

Assim que todos os guerreiros estavam em posição dentro da arena, Zatrak apareceu em uma sacada com vista para a arena, seguido pelos chefes dos outros seis clãs Yurus.

Em vez de uma chama olímpica marcar o início oficial da competição, cada Chefe bateu o seu enorme martelo na respectiva bigorna com chifres de touro. Isso desencadeou a animação de pedaços gigantes de deutênio moldado no alto. Eles giraram e rodaram, movendo-se um em torno do outro para formar uma imensa máscara de Mugrak, o Deus da Guerra. Assim que a forma foi concluída, seus olhos vermelhos, feitos de cristais de dano Zelconiano, acenderam.

A multidão irrompeu em saudações poderosas que me fizeram temer que as paredes desmoronassem. Suas vozes só desapareceram

quando viram Zatrak avançar para a frente da sacada que também servia de palco.

— Saudações, gladiadores e visitantes — Zatrak disse com uma voz ponderosa — Eu sou Zatrak Abbas, Grande Chefe dos clãs Yurus de Cibbos, e seu anfitrião neste grande torneio. Em nome de todos os Yurus, dos Zelconianos e dos humanos da colônia Kastan, eu lhes dou as boas-vindas a Cibbos.

A multidão gritou de excitação em resposta, se acalmando quando ele levantou a mão.

— Esta arena foi construída em homenagem a Mugrak, o Deus da Guerra Yurus, para apresentar os maiores guerreiros e gladiadores da galáxia. Muitos se inscreveram, mas apenas os melhores foram escolhidos, por sua força, habilidade e selvageria.

Outro rugido de aprovação surgiu da multidão, enquanto um sorriso cruel aparecia nos lábios de Zatrak, dando um vislumbre de suas presas. Naquele instante, ele parecia lindamente aterrorizante.

— As regras são poucas, mas serão aplicadas com rigor. Violem-nas e teremos prazer em lhes ensinar o erro de seus caminhos. Lutem ferozmente e com o orgulho de seus antepassados. Ganhem com honra. Percam com graça. Fiquem frente a frente com os melhores e façam história.

Mais aplausos saudaram suas palavras quando ele saiu do palco, seguido pelos outros seis Chefes. Simultaneamente, de acordo com as instruções que lhes foram dadas, dois terços dos gladiadores saíram da arena, enquanto duas dúzias de Yurus entraram. Com o coração batendo forte, eu olhei maravilhada para os sessenta homens que participariam da primeira batalha desarmada do torneio “Último homem em pé”.

Dois Zelconianos voaram até a sacada com vista para a arena, onde ambos monitorariam as intenções malignas dos lutadores e atuariam como árbitros, se necessário. Enquanto isso, os gladiadores assumiram a sua posição preferida, alguns se distanciando daqueles que pareciam um pouco ansiosos por se aproximarem deles.

Momentos depois, Zatrak entrou no camarote VIP e foi direto até mim. Parados lado a lado, nós olhamos para a arena onde tanto os gladiadores quanto a multidão pareciam estar prendendo a respiração, esperando pelo sinal. Zatrak me lançou um olhar de lado. Eu sorri e ele respondeu da mesma forma antes de tocar na interface de sua braçadeira.

O toque de uma sirene ressoou por toda a arena. A multidão saltou dos seus assentos, gritando enquanto os gladiadores avançavam uns contra os outros com gritos de guerra selvagens. Mas eu não os vi mais. Zatrak me pegou no colo, nossos lábios se encontrando ao mesmo tempo em que os primeiros corpos se chocavam abaixo.



As duas semanas do torneio foram um turbilhão constante de empolgação, drama, quase desastre, alegria e medo. Mais uma vez, nós encontramos alguns contratempos ao longo do caminho.

Embora a maioria dos gladiadores se comportasse bem, a multidão provou ser bastante numerosa, alguns ficando excessivamente exaltados quando seu favorito perdia ou um azarão inesperado ganhava destaque. Não ajudou o fato de quantidades cada vez mais exorbitantes de créditos serem apostadas à medida que nos aproximávamos do final de cada competição.

Nós ganhamos muito dinheiro com todas as apostas, pois elas tinham que ser feitas por meio de nossos corretores de apostas. Nós também não podíamos reclamar de todas as multas que cobramos daqueles que tentaram manter secretamente os seus próprios círculos privados de apostas. Os Zelconianos levavam o seu trabalho muito a sério. Você não poderia enganá-los. E aqueles idiotas o suficiente para tentar fazer isso rapidamente aprenderam a não brincar com eles.

Depois que um Zamoriano enorme, de mais de dois metros de altura, com os músculos protuberantes de seus quatro braços e seu terrível rosto de orc com quatro olhos, se irritou e foi reduzido a uma poça de choro por um único olhar hipnotizante de um Zelconiano, ninguém mais tentou a sorte. Após ser pego trapaceando, você pagava discretamente. Eu não sabia que tipo de pesadelo eles poderiam evocar na mente de seu alvo. No entanto, o fato disso poder fazer com que um dos melhores gladiadores do torneio desmoronasse a tal ponto dizia tudo.

Embora os Yurus tenham participado da maioria dos modos de combate de qualificação, e apesar de muitos deles terem alcançado os níveis mais altos, todos foram eliminados das finais. Eles não queriam títulos ou recompensas. Eles só queriam lutar. E foi isso que eles fizeram.

No início, eu fiquei preocupada que eles não conseguissem o suficiente para saciar sua fúria do sangue. Embora tivéssemos modos de combate armados e desarmados, algumas espécies possuíam habilidades ofensivas e defensivas naturais que tornavam impossível uma luta justa. Isso era especialmente verdadeiro quando se tratava de espécies com capacidade de voo, poderes psiônicos que podiam matar ou paralisar com um pensamento, venenos letais, dardos, ferrões, etc.

Portanto, assim como o boxe tinha divisões de peso, nós tínhamos divisões de letalidade e de classe, com espécies venenosas concordando em drenar seus sacos de veneno ou tomar uma injeção neutralizante antes da batalha. Felizmente, outros torneios galácticos nos forneceram modelos básicos a seguir. Mas isso não impediu que alguns concorrentes tentassem abusar da sorte, pensando que éramos muito imaturos para dar conta de tudo isto.

Ainda assim, o vale-tudo proporcionou a oportunidade para qualquer classe e espécie lutar entre si, compensando com o uso de uma seleção limitada de equipamentos defensivos e ofensivos. Para meu alívio, Zatrúk não participou disso.

Foi um difícil ato de equilíbrio para ele saciar sua própria fúria do sangue e ao mesmo tempo permanecer um anfitrião adequado, e especialmente invicto. Ele encontrou muitas oportunidades para arrasar. Não tanto durante os torneios, mas sim nas salas de luta abaixo da arena. Lá, os duelos podiam ser concordados e apostados por qualquer pessoa, tanto guerreiros quanto visitantes. Isso proporcionou aos Yurus a verdadeira libertação que buscavam, já que as classes não importavam, desde que ambos os participantes estivessem dispostos a lutar entre si sob regras concordadas para aquela luta específica.

Dizer que eu gostei de ver toda aquela violência seria mentira. Verdade seja dita, eu participei de algumas batalhas reais. Mas eu não precisava gostar. Meu novo povo estava conseguindo o que precisava para prosperar. E como prosperaram...

A atmosfera em Mutarak mudou. Eu não tinha percebido antes a extensão do constante estado de tensão que reinava na aldeia. As mulheres Yurus estavam literalmente brilhando de felicidade. Os homens não eram mais tão facilmente incomodados ou tão agressivos. Nas semanas e meses que se seguiram ao primeiro torneio, muitos deles se dedicaram a novos passatempos mais intelectuais ou até mesmo a estudos, e a sua fúria do sangue reduzida lhes permitiu concentrar novamente.

Apesar do sucesso deste primeiro torneio, nós não realizamos outro durante quatro meses para que todos pudéssemos fazer uma análise adequada, avaliar o que fizemos de certo, o que fizemos de errado e fazer melhorias. Mas todos concordaram que deveríamos prosseguir e expandir isto.

Nos seis meses que se seguiram à parceria de Kastan conosco, a sua população humana aumentou em algumas centenas de pessoas e novas aplicações continuaram a surgir. Este novo sangue também trouxe consigo novas tecnologias, novos conhecimentos, novas modas e novas ideias que deixaram a colônia no caminho certo para uma evolução saudável dentro das restrições que eles próprios estabeleceram.

Esses recém-chegados também me ajudaram a entender por que Kayog me impôs um período experimental de um ano em vez de seis meses. Certamente, seus sentidos empáticos lhe disseram que eu não precisava de mais tempo do que qualquer um dos candidatos anteriores para me apaixonar pelo meu parceiro. Então eu percebi que nunca se tratava de dar a Zatruck tempo suficiente para me convencer a ficar. Era tudo uma questão de Kayog dar a si mesmo o tempo necessário para nos ajudar na medida que quisesse.

De acordo com as suas regras, a Agência Prime poderia fornecer todo o apoio necessário às pessoas que correspondessem durante o período experimental, incluindo acesso a um orçamento suplementar discricionário, se necessário. Kayog sabia do plano de Zatruck e adivinhou corretamente que não poderíamos terminar tudo em seis meses. Na verdade, nós não realizamos o primeiro torneio antes do sétimo mês.

Nos cinco meses seguintes à inauguração, Kayog fez com que nos beneficiássemos de mais assistência. Ele trouxe trabalhadores altamente qualificados, às custas da Agência Prime, não só de Meterion, mas também de outras colônias, incluindo as de refugiados, onde as pessoas que ali viviam tinham poucas perspectivas de uma vida melhor. Quando eu anunciei minha gravidez, seis semanas antes do final do nosso período de teste, além de nos enviar cinco cápsulas médicas de primeira linha – como se eu precisasse de tantas só para mim – alguém convenientemente deixou uma série de projetos para um poderoso speeder, ônibus espacial, mochila a jato e motores de hovercraft dentro de uma das cápsulas.

Embora os Zelconianos permanecessem um tanto esquivos em sua cidade montanhosa, eles expandiram seu hotel e relaxaram algumas de suas regras para o segundo torneio. Durante o primeiro torneio, os visitantes que testemunharam o seu esporte nacional, Lazgar, adoraram tanto que ele acabou se tornando uma competição paralela da qual as pessoas começaram a voar para Cibbos para participar.

Aparentemente, os jovens Zelconianos com idades entre cinco e seis anos atingiam a velocidade de vôo mais rápida. Intoxicados pela adrenalina que isso lhes proporcionava, eles eram constantemente perseguidos pelos pais, tentando evitar que se machucassem ao bater nas paredes. Isso deu origem ao esporte que leva o nome de Lazgar, a mais famosa dessas crianças. O esporte consistia em tentar pegar um drone voando por uma arena especial com obstáculos circulares que mudavam com o tempo. Grupos de doze a vinte indivíduos competiam entre si para capturá-lo antes que o tempo acabasse.

O projeto do motor da mochila a jato que Kayog nos enviou foi muito útil, já que inúmeros competidores sem asas as utilizavam para participar dos eventos Zelconianos.

Resumindo, a arena de batalha atingiu o seu propósito e o excedeu. Quem poderia imaginar que mais combates teriam trazido a paz a Cibbos e um estreitamento do relacionamento entre as populações locais? E ainda assim, lá estávamos nós.



ZATRUK

Eu voltei para casa e encontrei minha companheira descansando no sofá, lendo em seu tablet enquanto acariciava sua barriga inchada. Em mais algumas semanas, nossa filha nasceria.

Sentado na grande pele em frente à lareira, nosso filho de quatro anos, Turvak, estava se submetendo ao abuso de Ristia mexendo em seu cabelo. A filha de três anos de Dakas e Luana era uma ameaça. A cara de sua mãe, com pele morena clara e penas marrom-douradas, ela era fofa demais para seu próprio bem. A pirralha não tinha escrúpulos em usar suas habilidades hipnotizantes para nos atrair até ela, quando ela não simplesmente piscava os cílios e nos dava aquele sorriso irresistível que nos fazia derreter.

Assim como minha companheira, Ristia tinha uma obsessão por fazer tranças de cabelo. Ela estava puxando bastante a juba branco-prateada do meu filho, idêntica à minha. Quando percebeu minha presença, Turvak ergueu seu rosto quase perfeitamente humano, desprovido de presas, para olhar para mim. Seus olhos vermelhos brilharam com malícia, e ele sorriu, mostrando seus pequenos caninos, divertido com minha carranca. Ele sempre ria de mim por reclamar de sua mãe bagunçando minha barba, alegando que mal podia esperar para ter uma para Ristia trançar para ele também.

Na mesa do café da manhã no canto, o filho híbrido de Wonjin, Zurox, tentava montar um quebra-cabeça 3D complexo com Darius. Embora Turvak tenha herdado meu rosto, chifres, cascos, cauda e albinismo, o filho de Wonjin herdou de sua mãe, Lara, das pernas humanas ao rosto, além do pelo marrom, presas, cauda, orelhas e chifres de seu pai.

— Olá, tio Zatrük — os dois meninos disseram em sincronia quase perfeita.

Eu grunhi em resposta.

— Tio Zat'uk! — Ristia exclamou com sua voz de bebê, finalmente me notando — Seu cabelo é o próximo!

— Eu acho que não! — eu resmunguei, olhando para ela.

Ela sorriu para mim, nem um pouco intimidada — Acho que sim!

Rihanna riu da minha expressão descontente.

— Isso é obra sua, por dar um exemplo terrível — eu disse, me sentando ao lado dela antes de puxá-la para meu colo.

— Eu estou dando o exemplo perfeito — ela disse, imperturbável — Considere isto uma prática para quando nossa filha chegar. Lembre-se, você queria uma.

— Isso foi antes de eu saber que você pretendia corrompê-la também.

— Pare de ser mal-humorado e beije sua esposa adequadamente — ela ordenou.

Eu capturei seus lábios em um beijo carinhoso enquanto acariciava suavemente sua barriga inchada — Como você está?

— Não é tão ruim. Ela parou de me chutar. O canto de Darius a acalma.

Eu me virei para o filho mais velho de Dakas e balancei a cabeça em agradecimento. Ele sorriu presunçosamente, parecendo mais do que nunca com seu pai.

— Quando eu tiver minha voz de cantar, eu também cantarei para ela — Ristia me disse com sua voz estridente. Ela então se virou para olhar para Turvak — E para você também, Tu'vak.

As orelhas caídas de Turvak balançaram e ele sorriu para ela enquanto coçava a parte de trás do chifre direito da maneira típica que marcava seu constrangimento.

Ela se inclinou para frente e beijou sua bochecha — Terminei! Agora estou pronta para você, tio Zat'uk.

Eu gemi por dentro quando Ristia bateu as asas para facilitar sua subida no sofá ao meu lado. Ela começou a 'trançar' meu cabelo, embora a bagunça que ela fazia dificilmente pudesse ser qualificada como tal.

— Quer me ajudar, tia Wihanna? — Ristia perguntou.

— Com prazer, querida — Rihanna respondeu.

Minha companheira se inclinou para frente, beliscou minha orelha e sussurrou: “Eu te amo”.

— Eu ouvi isso! — Turvak exclamou.

— Cuide da sua vida — eu rosnei, fazendo-o rir enquanto ele começava a desembaraçar o desastre que Ristia tinha feito em seu cabelo.

Me virando para minha companheira, eu sorri, enquanto ela trabalhava em minha barba, meu coração se enchendo de amor pela minha maior bênção, minha pequena sílfina.



Se você gostou da história de Zatruck e Rihanna, então você vai querer continuar a aventura com um vislumbre mais detalhado do romance de Wonjin e Lara no da conto [Casei Com Wonjin](#)



ZATRUK







WONJIN





ZEEBIS





KROGI





NYLOTH





SYLPHIN



OUTROS LIVROS DE REGINE ABEL

GUERREIROS XIAN

Doom
Legion
Raven
Bane
Chaos
Varnog
Reaper
Wrath
Xenon
Nevrik
Rogue

AGÊNCIA PRIME

Casei Com Um Homem-Lagarto
Casei Com Um Naga
Casei Com Um Homem-Pássaro
Casei Com Um Minotauro
Casei Com Wonjin

O NEVOEIRO

Nevonauta
Pesadelo

CONTOS SOMBRIOS

A Maldição do Barba Azul



Sobre o Autor

A autora bestseller do *USA Today*, Regine Abel, é uma viciada em fantasia, paranormal e ficção científica. Qualquer coisa com um pouco de magia, um toque de inusitado e muito romance a fará pular de alegria. Ela adora criar guerreiros alienígenas gostosos e heroínas radicais que evoluem em novos mundos fantásticos enquanto embarcam em aventuras repletas de mistério e reviravoltas que você nunca imaginou.

Antes de se dedicar como escritora em tempo integral, Regine havia se entregado a outras paixões: a música e os videogames! Depois de uma década trabalhando como Engenheira de Som em dublagem de filmes e shows, Regine tornou-se Designer de Jogos Profissional e Diretora Criativa, uma carreira que a levou de sua casa no Canadá para os EUA e vários países da Europa e Ásia.

[Facebook](#)

[Website](#)

[Grupo de leitura Regine's Rebels](#)

[Newsletter](#)

[Goodreads](#)

[Bookbub](#)

[Amazon](#)

[Loja Etsy](#)